



MUNICÍPIO DE  
**VISEU**

# **DIAGNÓSTICO SOCIAL DE VISEU 2024**

---

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE VISEU

## FICHA TÉCNICA

### Título

Diagnóstico Social de Viseu, 2024

### Conceção Geral

Município de Viseu

|| Projeto Radar Social

### Contributos

Núcleo Executivo CLAS Viseu

Conselho Local de Ação Social de Viseu

### Fundo Cofinanciador

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

### Entidade Promotora

ISS I.P.

Aprovação em Plenário do CLAS Viseu

28 de junho de 2024

## Índice

ENQUADRAMENTO.....	12
METODOLOGIA .....	13
PARTE I – CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIAL .....	15
TERRITÓRIO .....	15
ATIVIDADE ECONÓMICA E RENDIMENTOS .....	20
DEMOGRAFIA .....	30
POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL.....	42
GRUPOS VULNERÁVEIS.....	55
CRIANÇAS E JOVENS.....	55
PESSOAS IDOSAS .....	68
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	87
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA .....	99
MINORIAS ÉTNICAS.....	103
MIGRANTES .....	121
SEM ABRIGO .....	130
SAÚDE.....	133
SAÚDE MENTAL.....	146
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO .....	149
EMPREGO.....	161
HABITAÇÃO .....	172
HABITAÇÃO SOCIAL.....	186
SEGURANÇA .....	191
VIOLÊNCIA DE GÉNERO .....	197
Parte II – COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL.....	198
CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES.....	198
EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS.....	200
ATORES DA REDE SOCIAL .....	201
REDE DE RECURSOS E PARCERIAS .....	203
PARTE III – PROBLEMÁTICAS SOCIAIS DO TERRITÓRIO.....	204
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	207

## Índice de ilustrações

Mapa 1: Mapa de Portugal com sinalização do município .....	15
Mapa 2: Mapa das freguesias do concelho de <b>Viseu</b> .....	16

## Índice de gráficos

Gráfico 1: Meio de transporte (n.º) utilizado nos movimentos pendulares – <b>Viseu</b> , 2021 .....	17
Gráfico 2: Duração média (min.) dos movimentos pendulares da população empregada ou estudante, em transporte coletivo e individual, por freguesia – <b>Viseu</b> , 2022 .....	18
Gráfico 3: Duração média (min.) dos movimentos pendulares da população residente, por localização geográfica, 2021 .....	18
Gráfico 4: Total das empresas não financeiras (n.º), por ano - <b>Viseu</b> .....	20
Gráfico 5: Ganho médio mensal (€) da população empregada por conta de outrem, por localização geográfica – 2021 .....	23
Gráfico 6: Ganho médio mensal (€) da população empregada por conta de outrem, por sexo e localização geográfica – 2021 .....	23
Gráfico 7: Disparidade (%) no ganho médio mensal da população empregada por conta de outrem, entre sexos, por localização geográfica – 2021 .....	24
Gráfico 8: Evolução da disparidade salarial entre homens e mulheres – <b>Viseu</b> , 2021 .....	24
Gráfico 9: Ganho médio mensal (%) dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade e por localização geográfica – 2021 .....	25
Gráfico 10: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade e por localização geográfica – 2021 .....	26
Gráfico 11: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade e por localização geográfica – 2021 .....	27
Gráfico 12: Indicadores da disparidade salarial, por ano – <b>Viseu</b> .....	27
Gráfico 13: Poder de compra (€) <i>per capita</i> , por localização geográfica – 2021 .....	28
Gráfico 14: Evolução do poder de compra (€) <i>per capita</i> , por ano – <b>Viseu</b> .....	28
Gráfico 15: Densidade populacional (n.º/km <sup>2</sup> ), por localização geográfica – 2022 .....	30
Gráfico 16: Densidade populacional (n.º/km <sup>2</sup> ), por freguesia – 2022 .....	31
Gráfico 17: Saldo natural e saldo migratório, por ano – <b>Viseu</b> .....	32
Gráfico 18: Evolução da população residente, por ano – <b>Viseu</b> .....	33
Gráfico 19: População residente (n.º), por freguesia e por ano de referência (adaptado) .....	34
Gráfico 20: Taxa (%) de crescimento anual médio da população residente, por localização geográfica e por ano de referência .....	35
Gráfico 21: População residente por grupo etário, por ano de referência – <b>Viseu</b> .....	36
Gráfico 22: População residente por grupo etário e sexo – <b>Viseu</b> , 2022 .....	37
Gráfico 23: Pirâmide etária, por sexo – <b>Viseu</b> , 2011 .....	37
Gráfico 24: Pirâmide etária, por sexo – <b>Viseu</b> , 2022 .....	38
Gráfico 25: Índice de dependência total (%), por localização geográfica – 2022 .....	39
Gráfico 26: Índice sintético de fecundidade (%), por localização geográfica e por ano .....	40
Gráfico 27: Evolução da dimensão média das famílias, por ano – <b>Viseu</b> .....	41
Gráfico 28: Taxas brutas de natalidade e mortalidade (%), por ano – <b>Viseu</b> .....	41
Gráfico 29: Taxa (%) de pobreza ou exclusão social nos países da EU – 2022 .....	42
Gráfico 30: Taxa (%) de risco de pobreza – Portugal .....	43

Gráfico 31: Taxa (%) de intensidade da pobreza – Portugal .....	44
Gráfico 32: Total (n.º) de beneficiário de RSI, por ano – <b>Viseu</b> .....	46
Gráfico 33: Beneficiários com processamento de RSI (n.º), residentes no concelho de <b>Viseu</b> , por sexo e por ano.....	48
Gráfico 34: Beneficiários (n.º) com processamento de RSI, residentes no concelho de <b>Viseu</b> , por escalão etário e por ano.....	48
Gráfico 35: Beneficiários de RSI (%) no total da população residente, por localização geográfica – 2022	49
Gráfico 36: População juvenil (n.º), por faixa etária e por ano de referência – <b>Viseu</b> .....	55
Gráfico 37: Proporção (%) de jovens (dos 0 aos 14 anos) no total da população residente – 2022.....	56
Gráfico 38: Taxa (‰) de mortalidade infantil, por ano – <b>Viseu</b> .....	57
Gráfico 39: Índice (%) de dependência de jovens, por ano – <b>Viseu</b> .....	57
Gráfico 40: Peso (%) das crianças e jovens com menos de 25 anos no total de beneficiários de RSI, por ano – <b>Viseu</b> .....	58
Gráfico 41: Titulares (n.º) do abono de família para crianças e jovens, por ano – <b>Viseu</b> .....	59
Gráfico 42: Total (n.º) de processos instruídos pela CPCJ <b>Viseu</b> , por ano.....	61
Gráfico 43: Processos (n.º) instaurados e reabertos na CPCJ <b>Viseu</b> , por sexo – 2023.....	62
Gráfico 44: Indivíduos (n.º) dos 10 aos 20 anos em acompanhamento pelo CRI <b>Viseu</b> , por ano.....	63
Gráfico 45: Indivíduos em acompanhamento pelo CRI, Gabinete CLICK e Equipa de Tratamento, por ano – <b>Viseu</b> .....	63
Gráfico 46: Taxa (%) de abandono escolar precoce de educação e formação, por ano – Portugal .....	64
Gráfico 47: Taxa (%) bruta de pré-escolarização, por ano letivo – <b>Viseu</b> .....	65
Gráfico 48: Taxa (%) de retenção e desistência no Ensino Básico, por nível de escolaridade e por ano – <b>Viseu</b> .....	65
Gráfico 49: Taxa (%) de retenção e desistência no ensino secundário, geral e profissional, por nível de escolaridade e por ano – <b>Viseu</b> .....	66
Gráfico 50: Proporção (%) de crianças/jovens e idosos residentes no concelho de <b>Viseu</b> .....	68
Gráfico 51: População (n.º) com 65 e mais anos, por faixa etária e por ano – <b>Viseu</b> .....	68
Gráfico 52: Proporção (%) da população com 65 e mais anos, por freguesia – 2021 .....	69
Gráfico 53: Idade média da população residente, por localização geográfica e por ano de referência .....	70
Gráfico 54: Idade média da população residente, por freguesia e por ano de referência.....	71
Gráfico 55: Índice (%) de envelhecimento, por ano – <b>Viseu</b> .....	72
Gráfico 56: Índice (%) de envelhecimento, por freguesia e por ano de referência .....	72
Gráfico 57: Índice (%) de dependência de idosos, por localização geográfica e por ano .....	73
Gráfico 58: Índice (%) de dependência de idosos, por freguesia e por ano de referência.....	74
Gráfico 59: Índice (%) de Longevidade, por ano – <b>Viseu</b> .....	75
Gráfico 60: População residente (n.º) com 65 e mais anos, por nível de ensino completo – 2021.....	76
Gráfico 61: População residente (n.º) com 65 e mais anos, por nível de escolaridade e sexo – 2021.....	76
Gráfico 62: População residente (n.º) com 65 e mais anos perante a situação laboral – <b>Viseu</b> , 2021.....	77
Gráfico 63: Pensionistas (n.º) da Segurança Social, por ano – <b>Viseu</b> .....	78
Gráfico 64: Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa, por ano – <b>Viseu</b> .....	78
Gráfico 65: Valor médio anual (€) das pensões da segurança social, por localização geográfica e por ano .....	79
Gráfico 66: Valor médio anual (€) das pensões da Segurança Social, por tipo de pensão – <b>Viseu</b> , 2022..	80

Gráfico 67: Beneficiários (n.º) com processamento de CSI, por ano – <b>Viseu</b> .....	80
Gráfico 68: Beneficiários (n.º) com processamento de CSI, por escalão etário – <b>Viseu</b> .....	81
Gráfico 69: Proporção (%) de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos de idade, por localização geográfica e por ano de referência .....	83
Gráfico 70: Famílias unipessoais (%), por idade – <b>Viseu</b> , 2021 .....	84
Gráfico 71: Proporção de agregados domésticos (%) privados unipessoais, com pessoas de 65 ou mais anos, por freguesia – 2021 .....	84
Gráfico 72: Pessoas (n.º) com 65 e mais anos que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar determinada ação – <b>Viseu</b> , 2021 .....	85
Gráfico 73: Proporção (%) de pessoas com 65 e mais anos que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar determinada ação, face ao total de idosos residentes em <b>Viseu</b> – 2021 .....	85
Gráfico: 74: Pessoas (n.º) com 65 e mais anos que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar determinada ação, por freguesia, face à população idosa residente na freguesia .....	86
Gráfico 75: Proporção (%) da população residente, com 5 ou mais anos, com pelo menos uma dificuldade, por sexo e localização geográfica – 2021 .....	87
Gráfico 76: População (%) residente que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar determinadas ações, por tipo de dificuldade – <b>Viseu</b> , 2021 .....	88
Gráfico 77: População residente (n.º) que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar determinadas ações, por escalão etário e tipo de dificuldade – <b>Viseu</b> , 2021 .....	88
Gráfico 78: População residente (n.º) que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar determinadas ações, por freguesia – 2021 .....	89
Gráfico 79: População (%) em idade ativa (20 aos 64 anos) que não consegue efetuar uma ação, por tipo de dificuldade – <b>Viseu</b> , 2021 .....	90
Gráfico 80: População (%) em idade escolar (5 aos 19 anos) que não consegue efetuar uma ação, por tipo de dificuldade – <b>Viseu</b> , 2021 .....	90
Gráfico 81: População residente (%), entre os 15 e os 64 anos, com pelo menos uma dificuldade, por grandes grupos etários e condição perante o trabalho – <b>Viseu</b> , 2021 .....	91
Gráfico 82: População residente (%), com 15 e mais anos, com pelo menos uma dificuldade, por fonte de rendimento – <b>Viseu</b> , 2021 .....	91
Gráfico: 83: Titulares (n.º) de bonificação por deficiência, por localização geográfica e por ano .....	92
Gráfico 84: Beneficiários (n.º) de subsídio por assistência à terceira pessoa, por localização geográfica e por ano.....	93
Gráfico 85: Beneficiários (n.º) do subsídio de educação especial, por sexo e por ano – <b>Viseu</b> .....	93
Gráfico 86: Beneficiários (n.º) do subsídio de educação especial, por escalão etário e por ano – <b>Viseu</b> ..	94
Gráfico 87: Beneficiários (n.º) da prestação social para a inclusão, por grupo etário e por ano – <b>Viseu</b> ...	94
Gráfico 88: Beneficiários (n.º) da prestação social para a inclusão, por sexo e por ano – <b>Viseu</b> .....	95
Gráfico 89: Alojamento familiar clássico (n.º) de residência habitual, por época de construção e entrada acessível a cadeira de rodas – <b>Viseu</b> , 2021 .....	97
Gráfico 90: Edifícios (%) com 3 pisos ou mais, de construção posterior a 2006 e existência de elevador – <b>Viseu</b> , 2021 .....	97
Gráfico 91: Crimes de violência doméstica (n.º) registados pelas forças de segurança, por ano – <b>Viseu</b> .	99
Gráfico 92: Lesados/ofendidos nos crimes de violência doméstica (%), por sexo – <b>Viseu</b> , 2022 .....	100
Gráfico 93: Agentes suspeitos nos crimes de violência doméstica (%), por sexo – <b>Viseu</b> , 2022 .....	100
Gráfico 94: Grau de parentesco entre suspeito e vítima de violência doméstica (%) – <b>Viseu</b> , 2022.....	101
Gráfico 95: Grupo etário das vítimas de violência doméstica (%) – <b>Viseu</b> , 2022 .....	101
Gráfico 96: Grupo etário dos suspeitos do crime de violência doméstica (%) – <b>Viseu</b> , 2022.....	102

Gráfico 97: Estado civil dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	105
Gráfico 98: Tipologia dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	106
Gráfico 99: Distribuição (%) dos elementos dos agregados familiares inquiridos das comunidades ciganas, por sexo – <b>Viseu</b> , 2023 .....	106
Gráfico 100: Pirâmide etária dos agregados familiares das comunidades ciganas inquiridos (n.º) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	108
Gráfico 101: Níveis de escolaridade dos elementos dos agregados familiares das comunidades ciganas inquiridas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	109
Gráfico 102: Níveis de escolaridade dos elementos dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas, por escalão etário – <b>Viseu</b> , 2023 .....	110
Gráfico 103: Condição perante o trabalho, dos elementos dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas, por sexo (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	111
Gráfico 104: Fontes de rendimento dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	112
Gráfico 105: Fontes de rendimento dos inquiridos das comunidades ciganas, por escalão etário (n.º) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	113
Gráfico 106: Fontes de rendimento dos inquiridos das comunidades ciganas, por escolaridade (n.º) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	113
Gráfico 107: Valores recebidos pelos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	115
Gráfico 108: Valor médio das despesas mensais dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	115
Gráfico 109: Tipo de despesas mensais dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	116
Gráfico 110: Proporção de inquiridos das comunidades ciganas beneficiários de apoios sociais (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	117
Gráfico 111: Tipo de apoio social atribuído aos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> .....	118
Gráfico 112: Tipologia de habitação ocupada pelos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	119
Gráfico 113: Características básicas de habitação dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	120
Gráfico 114: Funcionalidades da habitação dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	120
Gráfico 115: População estrangeira (%) com estatuto legal de residente em percentagem da população residente, por localização geográfica – 2022 .....	121
Gráfico 116: População estrangeira (n.º) com estatuto legal de residente, por ano – <b>Viseu</b> .....	122
Gráfico 117: População estrangeira (%) com estatuto legal de residente, por sexo – <b>Viseu</b> , 2022 .....	122
Gráfico 118: População estrangeira (n.º) que solicitou estatuto de residente, por sexo e por ano – <b>Viseu</b> .....	123
Gráfico 119: População estrangeira (n.º) com estatuto legal de residente, por grupos de nacionalidades – <b>Viseu</b> , 2021 .....	123
Gráfico 120: Principais nacionalidades da população estrangeira (n.º) com estatuto legal de residente em <b>Viseu</b> – 2021 .....	124
Gráfico 121: Proporção (%) de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e estrangeira, por localização geográfica – 2022 .....	125
Gráfico 122: Estrangeiros recenseados em <b>Viseu</b> (n.º), por ano .....	126
Gráfico 123: Nacionalidade dos inquiridos migrantes (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	127
Gráfico 124: Estatuto de permanência em Portugal, dos inquiridos migrantes (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	127

Gráfico 125: Situação dos inquiridos migrantes face ao trabalho (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	128
Gráfico 126: Médico de família por inquiridos migrantes (%) – <b>Viseu</b> , 2023 .....	129
Gráfico 127 – Situações sinalizadas (n.º) de sem abrigo ou de risco – <b>Viseu</b> 2023/2024.....	131
Gráfico 128 – Tipologia dos agregados (n.º) de sem abrigo ou de risco – <b>Viseu</b> 2023/2024 .....	131
Gráfico 129: Caracterização das situações de sem abrigo ou de risco – <b>Viseu</b> , 2023.....	131
Gráfico 130: Famílias (%) com pedidos de habitação social a residir em condições precárias, por tipo de condição – <b>Viseu</b> , 2023 .....	132
Gráfico 131: Rácio do número médio de habitantes por médico (‰), por localização geográfica e por ano .....	133
Gráfico 132: Rácio do número médio de habitantes por enfermeiro (‰), por localização geográfica e por ano.....	134
Gráfico 133: Médicos por 1000 habitantes, por localização geográfica e por ano.....	134
Gráfico 134: Farmácias e postos farmacêuticos móveis (n.º), por localização geográfica e por ano.....	135
Gráfico 135: Rácio do número médio de habitantes por farmácia, por localização geográfica e por ano.....	135
Gráfico 136: Pessoal de saúde (n.º), por localização geográfica: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos.....	136
Gráfico 137: Consultas externas (n.º) das principais especialidades: primeiras consultas e total de consultas por especialidade – Centro Hospitalar Tondela Viseu, 2022 .....	137
Gráfico 138: Tempo de resposta (dias) do Centro Hospitalar Tondela Viseu para primeiras consultas de especialidade (dias), referenciadas pelas unidades – 2022 .....	138
Gráfico 139: Tempo de resposta (dias) do Hospital de Viseu para realização de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) – 2022.....	138
Gráfico 140: Profissionais (n.º) do Agrupamento ACES Dão Lafões – <b>Viseu</b> , 2023.....	139
Gráfico 141: Utentes (n.º) da UCC Viseense, por grupo etário e por sexo .....	140
Gráfico 142: Utentes (n.º) da UCC Viseense, por USF de pertença .....	140
Gráfico 143: Utentes (n.º) da UCC Viseu, por grupo etário e por sexo.....	141
Gráfico 144: Utentes (n.º) da UCC Viseu, por USF de pertença.....	141
Gráfico 145: Evolução do número de indivíduos em acompanhamento pelo CRI Viseu, por ano – <b>Viseu</b> .....	143
Gráfico 146: Indivíduos (n.º) em acompanhamento no CRI Viseu, por escalão etário e por ano .....	143
Gráfico 147: Primeiras consultas externas (n.º) no Centro Hospitalar Tondela Viseu, por especialidade e por ano.....	147
Gráfico 148: Consultas externas (n.º) no Centro Hospitalar Tondela Viseu, por especialidade e por ano.....	147
Gráfico 149: Total de alunos matriculados (n.º) nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, por localização geográfica e por ano .....	149
Gráfico 150: Alunos matriculados (%) nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, por nível de ensino e por ano de referência – <b>Viseu</b> .....	150
Gráfico 151: Alunos matriculados (n.º) nos ensinos pré-escolar, básico e secundário privados, por localização geográfica – 2021/2022.....	150
Gráfico 152: Proporção (%) de estabelecimentos dos ensinos pré-escolar, básico e secundário, públicos e privados, por total dos estabelecimentos de ensino e por localização geográfica – 2021/2022 .....	151
Gráfico 153: Estabelecimentos (n.º) de ensino público e privado, por nível de ensino – <b>Viseu</b> .....	152
Gráfico 154: Alunos (n.º) por nível de ensino e escolas públicas – <b>Viseu</b> , 2021/2022 .....	152
Gráfico 155: Alunos matriculados (n.º) no ensino secundário, por modalidade de ensino – <b>Viseu</b> , 2021/2022.....	153

Gráfico 156: Alunos (n.º) por área do ensino secundário público – <b>Viseu</b> , 2021/2022.....	153
Gráfico 157: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram nos cursos EFA, no ensino não superior público, por ano letivo - <b>Viseu</b> .....	154
Gráfico 158: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram em cursos EFA, no ensino não superior público, por localização geográfica e por ano letivo.....	154
Gráfico 159: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram em cursos EFA, por nível de ensino e por localização geográfica – 2021/2022 .....	155
Gráfico 160: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram em cursos EFA, por nível de ensino e por ano letivo – <b>Viseu</b> .....	155
Gráfico 161: Alunos matriculados (n.º) no ensino superior, por sexo e por ano – <b>Viseu</b> .....	156
Gráfico 162: Alunos matriculados (n.º) no ensino superior, por tipo de ensino e por ano – <b>Viseu</b> .....	157
Gráfico 163: Proporção (%) da população residente com ensino superior completo, por sexo e por freguesia – 2021 .....	158
Gráfico 164: Taxa (%) de analfabetismo, por localização geográfica – 2021 .....	158
Gráfico 165: Taxa de retenção e desistência (%) no ensino básico, por nível de ensino e por ano – <b>Viseu</b> .....	160
Gráfico 166: Taxa de retenção e desistência (%) no ensino básico e secundário, por ano – <b>Viseu</b> .....	160
Gráfico 167: Taxa (%) de emprego e taxa de desemprego em Portugal, por ano.....	161
Gráfico 168: Taxa (%) de emprego por localização geográfica e por ano de referência .....	162
Gráfico 169: Taxa (%) de desemprego, por localização geográfica e por ano de referência.....	162
Gráfico 170: Taxa (%) de desemprego, por freguesia – 2021 .....	163
Gráfico 171: Taxa (%) de desemprego, por sexo e por ano – <b>Viseu</b> .....	164
Gráfico 172: Taxa (%) de desemprego, por grupo etário e por ano – <b>Viseu</b> .....	164
Gráfico 173: Desempregados (n.º) inscritos no Serviço de Emprego de Viseu, por ano (média anual) ...	165
Gráfico 174: Desempregados inscritos no Serviços de Emprego de Viseu no total da população residente com 15 a 64 anos (%) – 2022.....	166
Gráfico 175: Ofertas de emprego e colocações no Serviço de Emprego de Viseu, por ano (média anual) .....	166
Gráfico 176: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de emprego de Viseu, por tipo de desemprego – 2023.....	167
Gráfico 177: Desempregados inscritos (n.º) no Serviço de Emprego de Viseu, por tempo de inscrição – 2023.....	167
Gráfico 178: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de emprego de Viseu, por sexo – 2023.....	168
Gráfico 179: Desempregados inscritos (n.º) no Serviço de Emprego, por grupo etário – 2023.....	168
Gráfico 180: Desempregados inscritos (n.º) no Serviço de emprego de Viseu, por nível de escolaridade – 2023.....	168
Gráfico 181: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de Emprego de Viseu (à procura de novo emprego), por grandes setores de atividade – 2023.....	169
Gráfico 182: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de Emprego de Viseu, por motivo de inscrição – 2023.....	169
Gráfico 183: Beneficiários (n.º) do subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego, inicial e subsequente, por sexo – <b>Viseu</b> , 2022 .....	170
Gráfico 184: Edifícios e alojamentos familiares clássicos e não clássicos (n.º), por ano de referência – <b>Viseu</b> .....	172
Gráfico 185: Alojamentos familiares clássicos (n.º), por localização geográfica - 2021.....	173

Gráfico 186: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (%), propriedade dos ocupantes, e encargos – <b>Viseu</b> 2021.....	175
Gráfico 187: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º), propriedade dos ocupantes e escalão de encargo mensal – <b>Viseu</b> , 2021.....	176
Gráfico 188: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º), propriedade dos ocupantes e escalão de encargo mensal, por freguesia – <b>Viseu</b> , 2021.....	176
Gráfico 189: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º), por ocupantes inquilinos ou outros, e escalão mensal de renda, por freguesia – <b>Viseu</b> , 2021.....	177
Gráfico 190: Valor médio mensal (€) das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados, por localização geográfica e por ano de referência .....	177
Gráfico 191: Valor médio mensal (€) das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados, por freguesia – <b>Viseu</b> , 2021.....	178
Gráfico 192: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por ocupantes inquilinos ou outros, e escalão mensal de renda, por freguesia – <b>Viseu</b> , 2021.....	179
Gráfico 193: Índice de lotação dos alojamentos (de residência habitual), por ano de referência – <b>Viseu</b>	179
Gráfico 194: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e lotação (n.º) – <b>Viseu</b> , 2021.....	181
Gráfico 195: Proporção (%) de alojamentos familiares clássicos vagos, por freguesia – <b>Viseu</b> , 2021.....	181
Gráfico 196: Alojamentos (n.º) por época de construção do edifício, por ano de referência – <b>Viseu</b> , 2021 .....	182
Gráfico 197: Fogos concluídos (n.º) em construções novas para habitação familiar, por tipologia – <b>Viseu</b> , 2021.....	182
Gráfico 198: Edifícios (n.º) por estado de conservação, por ano de referência – <b>Viseu</b> .....	183
Gráfico 199: Proporção (%) de edifícios com necessidade de reparação, por freguesia – 2021.....	184
Gráfico 200: Evolução dos valores médios (€) de avaliação bancária por m <sup>2</sup> dos alojamentos, moradias e apartamentos, por ano – <b>Viseu</b> .....	185
Gráfico 201: Evolução dos valores médios (€) de avaliação bancária por m <sup>2</sup> dos alojamentos, moradias e apartamentos, por ano – <b>Viseu</b> .....	185
Gráfico 202: Valor médio (€) das rendas de habitação social, por bairro e por ano – <b>Viseu</b> .....	188
Gráfico 203: Valor médio (€) das rendas de habitação social, por tipo de arrendamento e por ano – <b>Viseu</b> .....	188
Gráfico 204: Evolução da taxa de criminalidade (‰), por ano – <b>Viseu</b> .....	191
Gráfico 205: Taxa de criminalidade (‰), por categoria de crime e por ano – <b>Viseu</b> .....	192
Gráfico 206: Crimes (%) registados por categoria e peso face ao total – <b>Viseu</b> , 2022.....	192
Gráfico 207: Lesados/ofendidos (n.º) em crimes contra as pessoas, por sexo e por ano – <b>Viseu</b> .....	193
Gráfico 208: Lesados/ofendidos (%) em crimes contra as pessoas, por sexo – <b>Viseu</b> , 2023 .....	193
Gráfico 209: Agentes (n.º) suspeitos identificados em crimes contra as pessoas, por sexo e ano – <b>Viseu</b> .....	194
Gráfico 210: Agentes suspeitos (%) identificados em crimes contra as pessoas, por sexo – <b>Viseu</b> , 2023 .....	194
Gráfico 211: Evolução dos crimes registados contra o património (n.º), por ano – <b>Viseu</b> .....	195
Gráfico 212: Evolução dos crimes registados contra as pessoas (n.º), por ano – <b>Viseu</b> .....	195
Gráfico 213: Evolução dos crimes registados contra a vida em sociedade (n.º), por ano – <b>Viseu</b> .....	196
Gráfico 214: Evolução dos crimes registados por legislação avulsa (n.º), por ano – <b>Viseu</b> .....	196
Gráfico 215: Entidades gestoras, por natureza jurídica – <b>Viseu</b> , 2023.....	198
Gráfico 216: Entidades gestoras não lucrativas, por categoria – <b>Viseu</b> , 2023 .....	198

Gráfico 217: Entidades da rede solidária, por tipologia – <b>Viseu</b> , 2023 .....	199
Gráfico 218: Equipamentos sociais, por natureza jurídica da entidade gestora – <b>Viseu</b> , 2023 .....	200
Gráfico 219: Equipamentos sociais das entidades não lucrativas, por categoria – <b>Viseu</b> , 2023 .....	200
Gráfico 220: Respostas sociais, por tipologia – <b>Viseu</b> , 2023 .....	201

## Índice de tabelas

Tabela 1: Empresas não financeiras (n.º): total e por forma jurídica, por localização geográfica .....	20
Tabela 2: Indicadores do dinamismo comercial, por ano – <b>Viseu</b> .....	20
Tabela 3: Densidade das empresas não financeiras (km <sup>2</sup> ), por ano – <b>Viseu</b> .....	21
Tabela 4: Empresas não financeiras (n.º), por atividade económica e por ano – <b>Viseu</b> .....	21
Tabela 5: Importações e exportações (€) de bens, por localização geográfica e por ano .....	22
Tabela 6: Saldos populacionais anuais: efetivo, natural e migratório, por localização geográfica e por ano .....	32
Tabela 7: População residente (n.º), por ano e por localização geográfica .....	33
Tabela 8: Índice de dependência total (%), por freguesia – 2021 .....	39
Tabela 9: Equipas do Rendimento Social de Inserção e distribuição por freguesias / localidades – <b>Viseu</b> , 2024 .....	45
Tabela 10: Beneficiários (n.º) com processamento de RSI, residentes no concelho de <b>Viseu</b> , por freguesia e por ano .....	47
Tabela 11: Processos Familiares Ativos (n.º) de residentes no concelho de <b>Viseu</b> , por freguesia e por ano .....	50
Tabela 12: Famílias com Processos Familiares ativos (n.º) nas equipas de Viseu/ISS e de Viseu/IPSS, por tipo de agregado e por ano .....	51
Tabela 13: Beneficiários de Processos Familiares Ativos (n.º) nas equipas de Viseu/ISS e de Viseu/IPSS, por sexo e por ano .....	51
Tabela 14: Beneficiários de Processos Familiares Ativos (n.º) nas equipas de Viseu/ISS e de Viseu/IPSS, por escalão etário e por ano .....	52
Tabela 15: Apoios económicos (n.º) e montantes por rubrica (€), processados pelo ISS I.P a residentes no concelho de <b>Viseu</b> , por ano .....	53
Tabela 16: Apoios económicos (n.º) e montantes por rubrica (€), processados pelo Município de <b>Viseu</b> a residentes no concelho de Viseu, por ano .....	53
Tabela 17: População residente (n.º) dos 0 aos 19 anos, por freguesia – 2022 .....	56
Tabela 18: Titulares (n.º) de abono de família para crianças e jovens, por escalão etário e ano – <b>Viseu</b> ..	59
Tabela 19: Titulares (n.º) do abono de família para crianças e jovens, por freguesia e por ano .....	60
Tabela 20: Caracterização processual da CPCJ Viseu (n.º), por ano .....	61
Tabela 21: Proporção (%) da população residente, com idade entre 18 e 24 anos, com o 3.º ciclo do Ensino Básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino, por freguesia – 2021 .....	67
Tabela 22: População residente (n.º) com 65 e mais anos, por freguesia – 2021 .....	70
Tabela 23: Índice (%) de longevidade, por freguesia – 2021 .....	75
Tabela 24: Beneficiários (n.º) com processamento de CSI, por freguesia, por ano e por sexo .....	81
Tabela 25: Valor médio mensal (€) por beneficiário de CSI, por freguesia e por ano .....	82
Tabela 26: Pensionistas (n.º) de invalidez com processamento no ano, por freguesia, por sexo e por ano .....	96

Tabela 27: Pensionistas (n.º) de invalidez com processamento no ano, por escalão etário e por ano – <b>Viseu</b> .....	96
Tabela 28: População residente (n.º) em alojamentos familiares clássicos, com 5 ou mais anos de idade com dificuldades em andar ou subir degraus, por freguesia e entrada acessível a cadeira de rodas – <b>Viseu, 2021</b> .....	98
Tabela 29: Inquéritos aplicados às comunidades ciganas por freguesia (n.º e %) – 2022/2023 .....	103
Tabela 30: Idade dos elementos dos agregados familiares das comunidades ciganas inquiridos (n.º e %) – <b>Viseu, 2023</b> .....	107
Tabela 31: População residente e proporção da população residente (n.º e %) de nacionalidade estrangeira, por freguesia – <b>Viseu, 2021</b> .....	124
Tabela 32: Centro Hospitalar Tondela Viseu: especialidades .....	137
Tabela 33: Caracterização das USF do Agrupamento ACES Dão Lafões: consultas, profissionais e utentes (n.º), por sexo .....	139
Tabela 34: Indivíduos (n.º) em acompanhamento no CRI Viseu, por sexo, idade, habilitação literária e problema aditivo principal .....	144
Tabela 35: Indivíduos (n.º) em acompanhamento no CRI Viseu, por nacionalidade e por ano .....	145
Tabela 36: Alunos matriculados (n.º) no ensino superior privado e público, por ano – <b>Viseu</b> .....	157
Tabela 37: Taxa (%) de analfabetismo, por freguesia e por sexo .....	159
Tabela 38: Taxa (%) de desemprego, por freguesia – <b>Viseu</b> .....	163
Tabela 39: Beneficiários com prestações de desemprego, residentes no concelho de Viseu, por freguesia, tipo de prestação e ano .....	170
Tabela 40: Valor médio mensal (€) processado por beneficiário de prestações de desemprego, residente no concelho de Viseu, por freguesia e por ano .....	171
Tabela 41: Alojamentos familiares clássicos e não clássicos (n.º), por freguesia – <b>Viseu</b> .....	173
Tabela 42: População residente (n.º) em alojamentos familiares clássicos e não clássicos, por freguesia – <b>Viseu, 2021</b> .....	174
Tabela 43: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e lotação (n.º), por freguesia – <b>Viseu, 2021</b> .....	180
Tabela 44: Edifícios (n.º) por dimensão da reparação, por freguesia – <b>Viseu, 2021</b> .....	184
Tabela 45: Total de pedidos (n.º) de habitação e pessoas realojadas, por tipo de agregado – <b>Viseu</b> .....	186
Tabela 46: Pedidos de habitação (n.º), por freguesia e por ano – <b>Viseu</b> .....	187
Tabela 47: Famílias (n.º) em incumprimento de pagamento de renda, por bairro social e ano – <b>Viseu</b> .....	189

## ENQUADRAMENTO

O Programa Rede Social, criado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 novembro, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 junho, visa lançar e reforçar os fundamentos que promovem a articulação e congregação de esforços entre os agentes sociais, procurando o combate à pobreza e exclusão social e promovendo o desenvolvimento social.

O Programa procura estimular a manifestação de redes locais de cooperação, para que reconheçam a importância da complementaridade de serviços, quer do setor público quer do setor privado, e para que promovam a participação ativa das populações e seus representantes nos processos de tomada de decisão.

É neste contexto que os Conselhos Locais de Ação Social (CLAS) devem garantir o desenvolvimento de instrumentos de planeamento estratégico tendentes à criação de melhores condições para o serviço prestado à comunidade, refletindo uma melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, o Diagnóstico Social de Viseu (DSV) pretende aprofundar um conjunto de informações, quantitativas e qualitativas, e o conhecimento e compreensão da realidade social do nosso território, através da identificação das necessidades/problemas prioritários.

O Diagnóstico Social objetiva a sustentação de um planeamento eficaz da intervenção social no concelho de Viseu, concretizado no Plano de Desenvolvimento Social (PDSV), através do qual se pretende encontrar estratégias para dar resposta à informação produzida em diagnóstico, que servirá de linha orientadora à elaboração de Planos de Ação que promovam o desenvolvimento social no nosso território.

O trabalho desenvolvido resultou de um processo participativo que envolveu as diversas entidades que integram o CLAS Viseu, valorizando-se o conhecimento e experiência dos atores sociais que estão mais próximos dos problemas e de quem os vive.

No concelho de Viseu, o Programa Rede Social foi criado em junho de 2008 sendo que, atualmente, o CLAS Viseu conta com mais de uma centena de entidades parceiras, cuja intervenção passa por múltiplas áreas e que têm contribuído de forma ativa para a dinamização e progresso local.

O presente DSV atualiza o diagnóstico realizado em 2011 e fundamenta o próximo PDSV.

## METODOLOGIA

Em termos metodológicos procurou-se articular o rigor e exatidão da informação com objetivos de participação alargada. Pretende-se que o DSV seja um instrumento de conhecimento público e de utilidade para a atuação dos agentes que operam na construção da coesão social do concelho de Viseu.

O DSV assentou em três componentes de análise, visando obter informação e produzir conhecimento pertinente para o planeamento da intervenção social no território: (1) caracterização atualizada da situação social do concelho de Viseu e observação da evolução das principais problemáticas sociais; (2) análise e auscultação da rede de atores; (3) apreciação da Carta Social Municipal e caracterização das organizações do terceiro setor.

A metodologia aplicada à elaboração do DSV implicou o recurso a uma multiplicidade de fontes e técnicas de recolha de informação, integrando análises quantitativas e qualitativas.

A recolha de informação incidiu na análise de documentos relevantes, tais como planos municipais, estudos realizados no âmbito de projetos sociais locais, consulta de artigos e dissertações em centros institucionais de documentação digital e dados estatísticos disponíveis em fontes nacionais e locais.

No que respeita aos dados estatísticos, procurou-se informação de nível municipal e de outras escalas territoriais que permitissem a comparação entre freguesias, o posicionamento do concelho de Viseu face à zona Centro e à região Viseu Dão-Lafões, o posicionamento do concelho face a outros municípios que integram a NUT III e que, pelas suas características demográficas e socioeconómicas, podem ser comparados com Viseu, a saber Castro Daire, Mangualde, Nelas, S. Pedro do Sul e Tondela.

Importa ressaltar que os dados quantitativos, quando utilizados para efeitos de análise da evolução dos indicadores, reportam ao ano de 2011 porquanto foi o ano da aprovação do último diagnóstico social concelhio e do último momento censitário. Por outro lado, a recolha privilegiou sempre os dados à data da última atualização disponível.

Com vista à recolha de informação qualitativa, destaca-se a realização de duas sessões coletivas e participativas com as entidades do CLAS Viseu, através da aplicação das técnicas *brainstorming* e *world café*, das quais resultou a identificação das áreas prioritárias de intervenção e propostas de estratégias de atuação.

Acrescem outras fontes de informação qualitativa, nomeadamente *workshops* de reflexão com profissionais e munícipes, estudos realizados no âmbito de projetos sociais

municipais, com a aplicação de inquéritos junto das comunidades ciganas e migrantes, e auscultação dos grupos de trabalho do CLAS Viseu.

O estudo da Carta Social Municipal permitiu aprofundar a importância do fortalecimento da cooperação interinstitucional e identificar os constrangimentos existentes na articulação e concertação da Rede Social de Viseu.

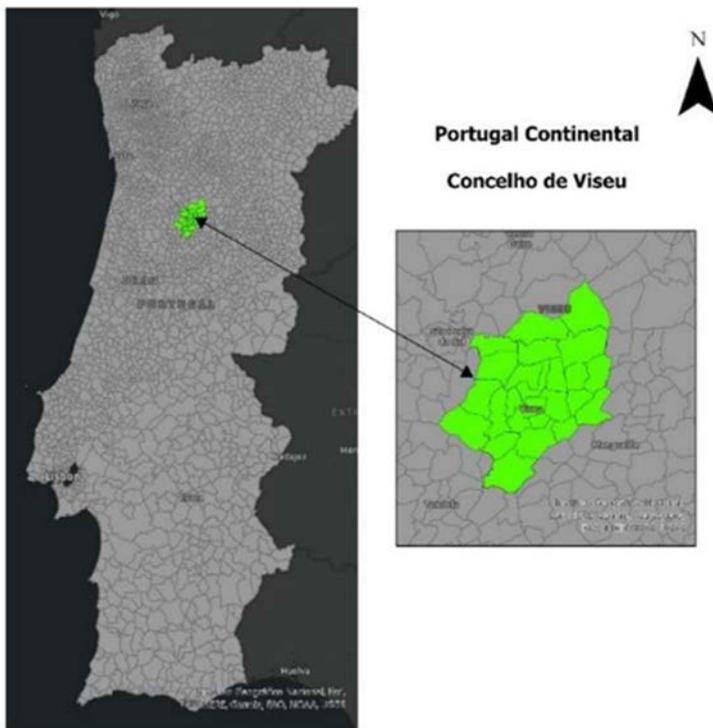
Posteriormente, procedeu-se à análise e sistematização da informação recolhida.

# PARTE I – CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIAL

## TERRITÓRIO

O concelho de Viseu é capital de distrito, ocupando uma área total de aproximadamente 510 km<sup>2</sup>. Localiza-se na Região Centro (NUT II) e pertence à sub-região de Dão Lafões (NUT III). Tem como distritos limítrofes os de Porto, Aveiro, Coimbra, Guarda, Bragança e Vila Real.

Mapa 1: Mapa de Portugal com sinalização do município



Fonte: Câmara Municipal de Viseu

Confina a norte com o concelho de Castro Daire, a nordeste com Vila Nova de Paiva, a leste com os concelhos de Sátão e Penalva do Castelo, a sudeste com Mangualde e Nelas, a sul com Carregal do Sal, a sudoeste com Tondela, a oeste com Vouzela e a noroeste com o concelho de São Pedro do Sul.

Mapa 2: Mapa das freguesias do concelho de **Viseu**



Fonte: Câmara Municipal de Viseu

O concelho de Viseu é composto por 25 unidades territoriais, fruto da Reorganização Administrativa do Território das Freguesias, implementada nos termos da Lei n.º 11-A/2013, de 28 janeiro, que agrupou algumas das 34 freguesias existentes até então.

Viseu dispõe de uma ampla gama de infraestruturas, organizações e empresas às quais acresce todo um património edificado de riqueza histórica e cultural e de privilegiada posição geográfica no coração de Portugal.

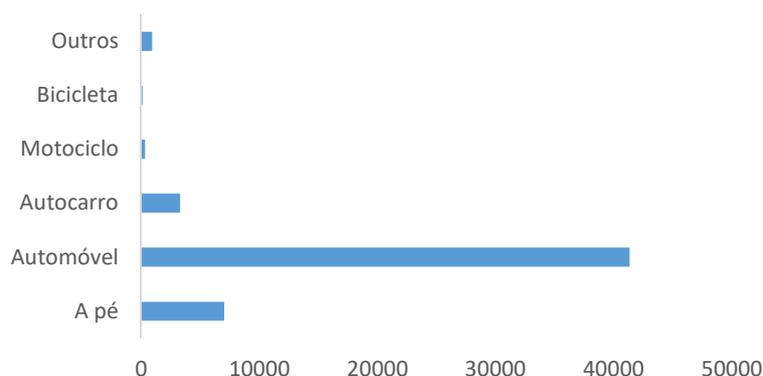
Ao nível das acessibilidades, pese embora se verifique a ausência de uma ligação completa em autoestrada à capital do país e a necessidade de requalificação do IP3, o concelho de Viseu é servido por uma moderna rede viária com ligação a todos os concelhos do distrito, às principais cidades portuguesas e às fronteiras espanholas. Atualmente, Viseu não tem uma serventia ferroviária.

O concelho é servido por transporte aéreo. O aeródromo Municipal de Viseu, também designado aeródromo Gonçalves Lobato, recebe um serviço público regular com linha aérea regional, com ligação a algumas das principais cidades do país. Esta infraestrutura ganha importância pela dimensão regional de Viseu em termos demográficos, económicos e, ainda, pela proximidade ao Porto, Aveiro e Guarda. É um fator potencial de crescimento do turismo na cidade e na região e de atratividade de investimento.

A rede de transportes é uma das infraestruturas com maior impacto direto no quotidiano dos cidadãos, com influência na gestão laboral, familiar e doméstica.

Considerando as deslocações pendulares casa/trabalho ou casa/local de estudo, o automóvel representava, em 2021, o meio de transporte mais utilizado pela população residente no concelho de Viseu, seguindo-se as deslocações a pé e de autocarro.

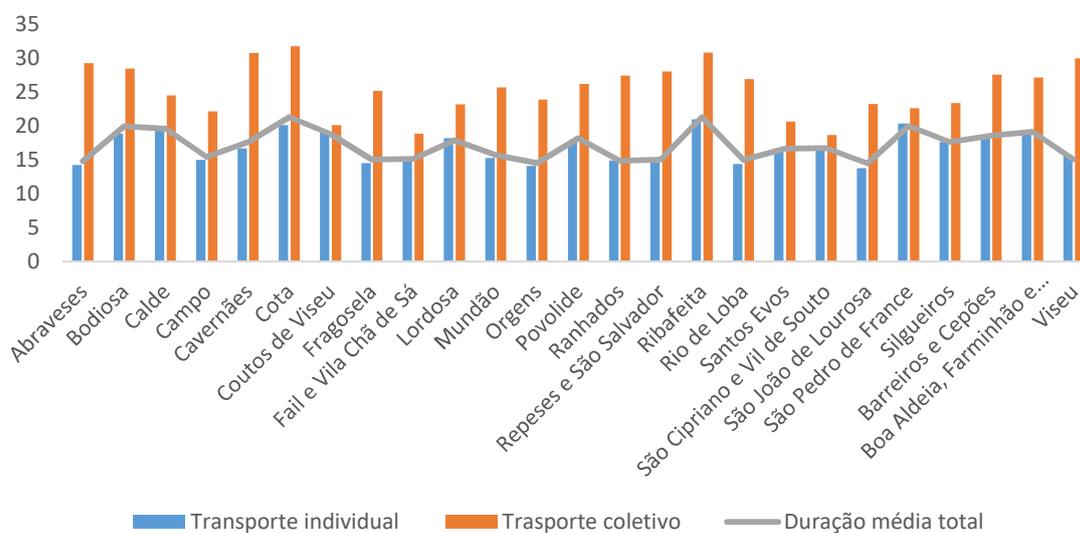
Gráfico 1: Meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares (n.º de pessoas) – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Os dados desagregados ao nível das freguesias revelam que o transporte individual é a primeira opção, sendo que os residentes das freguesias de Côta, Ribafeita e Cavernães registam uma utilização superior dos transportes coletivos, possivelmente justificada pela maior distância relativamente ao centro urbano.

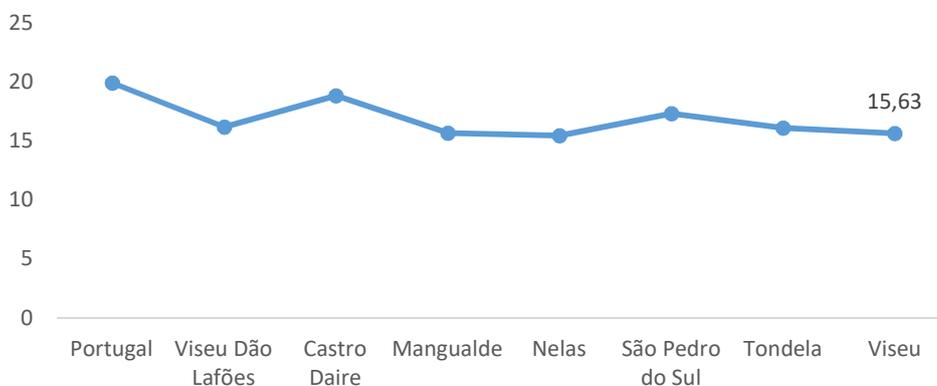
Gráfico 2: Duração média (min.) dos movimentos pendulares da população empregada ou estudante, em transporte coletivo e individual, por freguesia – Viseu, 2022



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Dos movimentos pendulares registados em 2021, por freguesia, a duração média situava-se nos 16,8 minutos em transporte individual. Todavia, o tempo aumenta aproximadamente 10 minutos quando os residentes utilizam o transporte coletivo (n = 25,4 minutos). A duração média dos movimentos pendulares da população empregada ou estudante, residente no concelho de Viseu, é de 15,6 minutos, uma das mais reduzidas em comparação com a média nacional, regional ou dos concelhos vizinhos.

Gráfico 3: Duração média (min.) dos movimentos pendulares da população residente, por localização geográfica, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

O território viseense está dotado de um sistema de mobilidade urbana – MUV – que se traduz num sistema de transportes integrado mais eficiente, ecológico e confortável, que oferece uma vasta rede radial, sem excluir as povoações mais distantes e menos apoiadas por transportes.

Contudo, as necessidades e exigências de mobilidade são cada vez maiores, pelo que a informação recolhida junto de atores locais revela um entendimento de que as rotas e horários dos transportes públicos são insuficientes. Por outro lado, observa-se uma tendencial satisfação no que respeita aos preços praticados, que se consideram comportáveis.

## ATIVIDADE ECONÓMICA E RENDIMENTOS

Viseu esteve sempre entre os concelhos do país que desafiam o fatalismo da interioridade, pela sua tradição de concelho empreendedor.

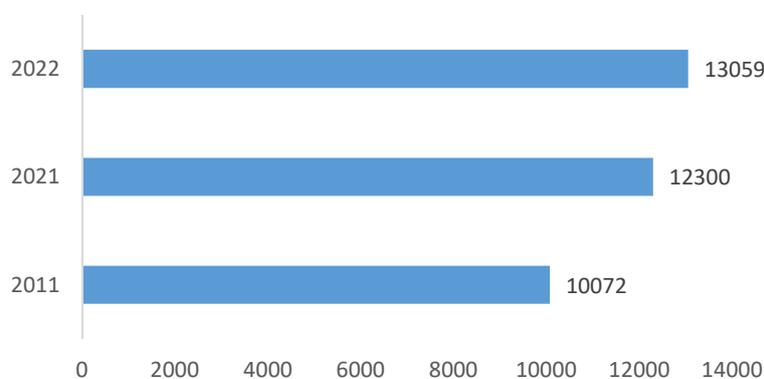
A densidade das empresas não financeiras, ou seja, que apresentam como principal função a produção de bens ou serviços não financeiros, reflete a saúde da economia do concelho. Esta é caracterizada por uma densa rede de atividades económicas fortemente radicadas na iniciativa empresarial de base individual.

Tabela 1: Empresas não financeiras (n.º): total e por forma jurídica, por localização geográfica

	Total			Individual			Sociedades		
	2011	2021	2022	2011	2021	2022	2011	2021	2022
Portugal	1.113.559	1.342.116	1.437.254	751.708	873.370	948.447	361.851	468.746	488.807
Viseu Dão Lafões	24.378	29.221	30.522	16.845	20.010	21.041	7.533	9.211	9.481
Viseu	10.072	12.300	13.059	6.700	8.187	8.795	3.372	4.113	4.264

Fonte: PORDATA, 2024

Gráfico 4: Total das empresas não financeiras (n.º), por ano - **Viseu**



Fonte: PORDATA, 2024

Tabela 2: Indicadores do dinamismo comercial, por ano – **Viseu**

	2011	2021	2022
Densidade de empresas (N.º/Km <sup>2</sup> )	19,9	24,3	25,8
Empresas em nome individual (%)	66,5	66,5	67,3
Volume de negócios das empresas (€)	1.862.676	2.226.815	2.550.153

Fonte: PORDATA, 2024

Tabela 3: Densidade das empresas não financeiras (km<sup>2</sup>), por ano – **Viseu**

	2011	2021	2022
Portugal	12,1	14,6	15,6
Viseu Dão-Lafões	7,5	9,0	9,4
Viseu	19,9	24,3	25,8

Fonte: PORDATA, 2024

De acordo com os dados do PORDATA, extraídos do Sistema de Contas Integradas das Empresas do INE, estavam sediadas e em atividade no concelho de Viseu, no final de 2022, um total de 13,059 empresas das quais 67% revestiam a forma de nome individual, registando-se um aumento de 2987 empresas desde 2011 e um crescimento de 759 empresas face ao ano transato.

A densidade empresarial é uma métrica que permite avaliar o desenvolvimento económico da região. Em Viseu, em 2022, registam-se 26 empresas não financeiras por km<sup>2</sup>, um número bastante superior ao verificado a nível da região Dão-Lafões e que reflete a atividade empreendedora e o salutar ambiente de negócios local.

Tabela 4: Empresas não financeiras (n.º), por atividade económica e por ano – **Viseu**

Atividade	2011	2021	2022
Agricultura, produção animal, caça, floresta	187	934	901
Indústrias extrativas	9	6	6
Indústrias transformadoras	491	497	509
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	4	71	107
Captação, tratamento e distribuição de água	8	8	9
Construção	1026	1052	1107
Comércio por grosso e retalho	2278	2017	1977
Transporte e armazenagens	139	198	226
Alojamento, restauração e similares	758	905	878
Atividades de informação e comunicação	88	167	205
Atividades imobiliárias	187	364	411
Atividades de consultadoria, científicas, técnicas e similares	1250	1433	1493
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1067	1392	1709
Educação	885	875	927
Atividades de saúde humana e apoio social	1046	1502	1620
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	211	310	346
Outras atividades de serviços	438	569	628
<b>Total</b>	<b>10072</b>	<b>12300</b>	<b>13059</b>

Fonte: PORDATA, 2024

O concelho de Viseu, nos seus espaços mais urbanos, caracteriza-se maioritariamente pelas suas atividades político-administrativas, comerciais e de serviços, sendo que o terceiro setor representa 79,8% do tecido empresarial. O setor primário tem uma representação de 7% e o setor secundário traduz-se em 13,3% com uma atividade centrada em empresas de média dimensão. No setor dos serviços ressalva-se o considerável aumento de empresas ligadas a atividades administrativas e dos serviços de apoio e atividades na área da saúde humana e apoio social.

Tabela 5: Importações e exportações (€) de bens, por localização geográfica e por ano

	Importações				Exportações			
	2011	2021	2022	2023*	2011	2021	2022	2023*
Portugal	59.551.441.805	83.145.714.809	109.485.801.442	104.959.212.357	42.828.033.392	63.618.525.288	78.402.738.371	77.602.848.500
Centro	7.217.742.404	11.485.501.556	11.387.068.225	10.669.189.771	8.261.126.670	12.631.449.232	12.441.722.122	12.342.309.733
Viseu	116.566.473	145.373.315	162.609.026	147.257.227	58.382.211	88.335.551	105.773.652	108.837.198

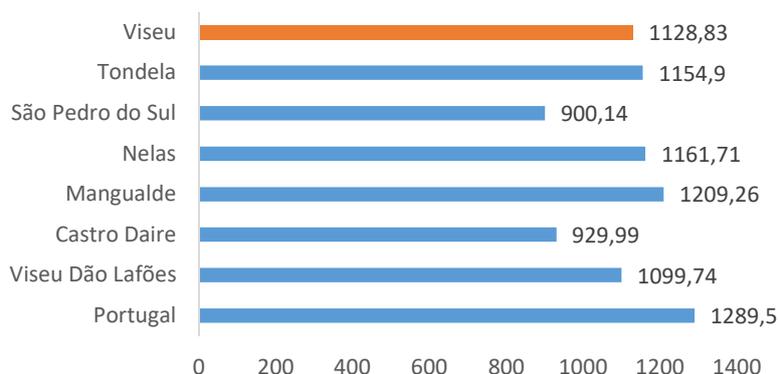
\* Valores preliminares

Fonte: PORDATA, 2024

Pese embora as exportações de bens tenham aumentado, aproximadamente, 86% desde 2011, pode observar-se um volume significativamente inferior às importações. Deste modo, no concelho de Viseu, a balança comercial regista um saldo negativo (ou défice comercial), porquanto o volume de importações excede o volume de exportações, à semelhança do que se verifica a nível nacional.

Na análise sobre os rendimentos da população residente no concelho de Viseu, considerou-se o indicador ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem por permitir perceber o montante que o/a trabalhador/a recebe de facto todos os meses, incluindo a remuneração de base e outras remunerações pagas pelo empregador, nomeadamente horas extra, subsídio de férias ou prémios.

Gráfico 5: Ganho médio mensal (€) da população empregada por conta de outrem, por localização geográfica – 2021



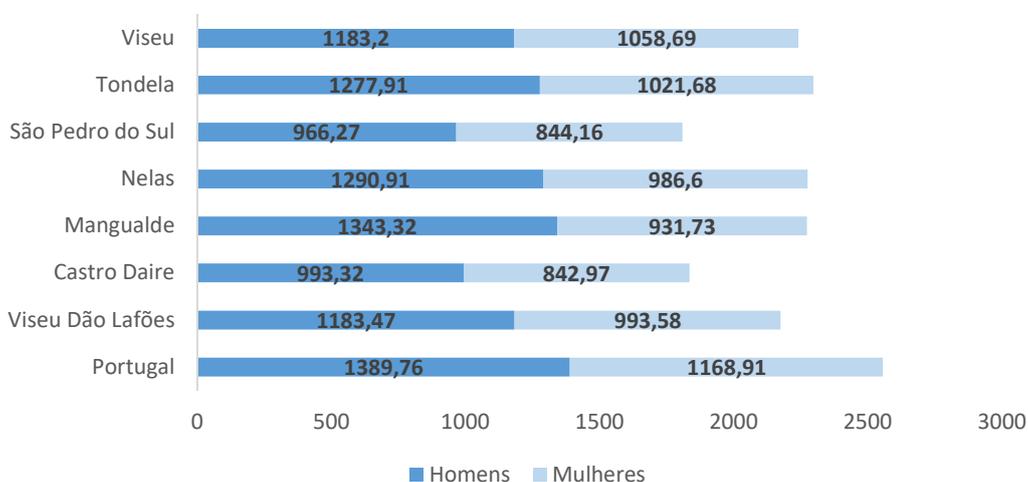
Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

Em 2021, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Viseu é de 1128,8 euros, fixando-se num valor inferior à média nacional (€ 1289,5) e próximo dos concelhos de Tondela, Nelas e Mangualde. Comparativamente aos valores regulamentados para o ano de referência (SMN = € 665 em 2021), a diferença entre o salário mínimo nacional e o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem era de +463,8 euros.

Os dados relativos a mulheres e homens revelam que subsistem diferenças ao nível remuneratório, verificando-se que os ganhos continuam a ser superiores nos homens em todos os níveis de qualificação, em todos os níveis de habilitação e para todos os graus de antiguidade.

Esta realidade reflete-se a nível nacional e regional.

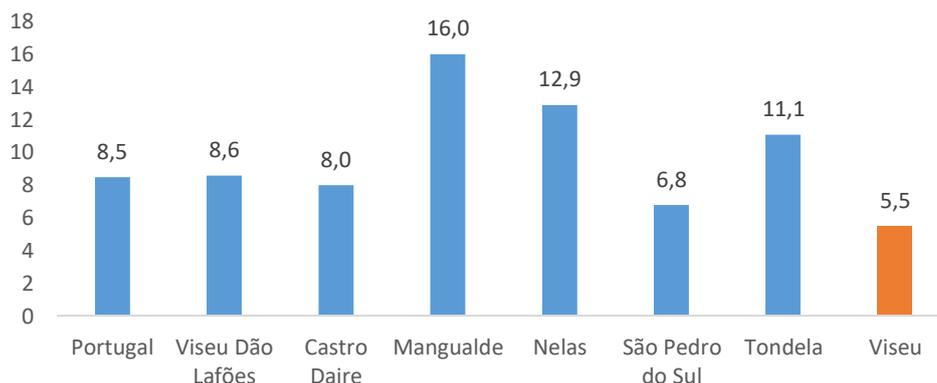
Gráfico 6: Ganho médio mensal (€) da população empregada por conta de outrem, por sexo e localização geográfica – 2021



Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

As mulheres, em Viseu, recebem em média menos 124,51 euros dos que os homens, facto que confirma a existência de um *gap salarial* com significativo prejuízo para as mulheres.

Gráfico 7: Disparidade (%) no ganho médio mensal da população empregada por conta de outrem, entre sexos, por localização geográfica – 2021

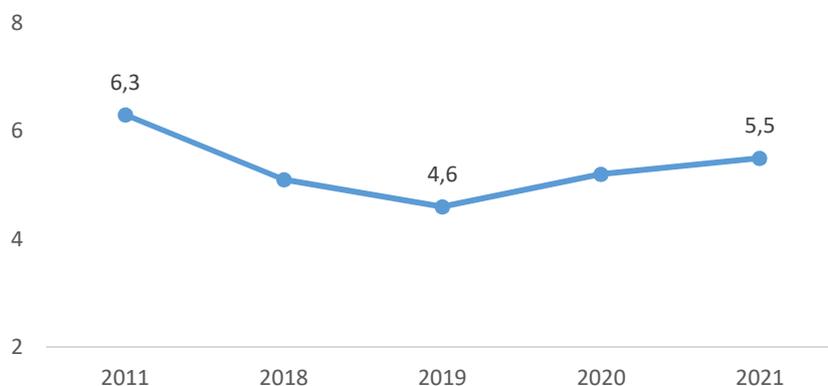


Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

Apesar das diferenças reconhecidas, a disparidade salarial registada em Viseu (5,5%) é muito inferior à média nacional (8,5%), à da região Dão Lafões (8,6%) e a todos os concelhos comparáveis, com uma acentuada distância face a Mangualde (16,0%).

A análise da evolução da disparidade salarial no concelho de Viseu demonstra que, não obstante algumas oscilações, se verificou uma diminuição de 2011 a 2019, ano a partir do qual se registou um novo aumento, na ordem de 1 ponto percentual.

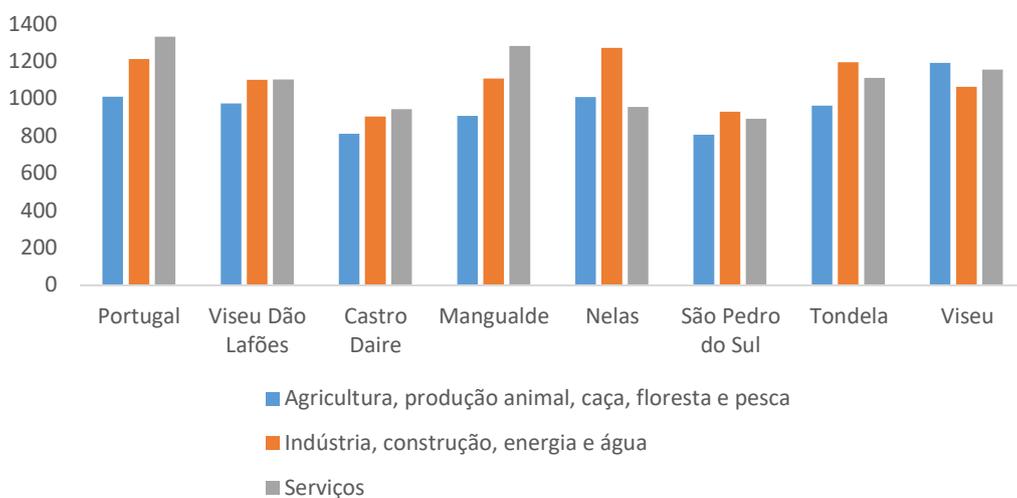
Gráfico 8: Evolução da disparidade salarial entre homens e mulheres – Viseu, 2021



Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

Em 2021, no concelho de Viseu, o setor primário (€ 1192,1) era o que apresentava maior ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, seguido do setor terciário (€ 1115,65), ambos com montantes bastante aproximados. O setor secundário (€ 1064,29) apresentava valores abaixo da referida média.

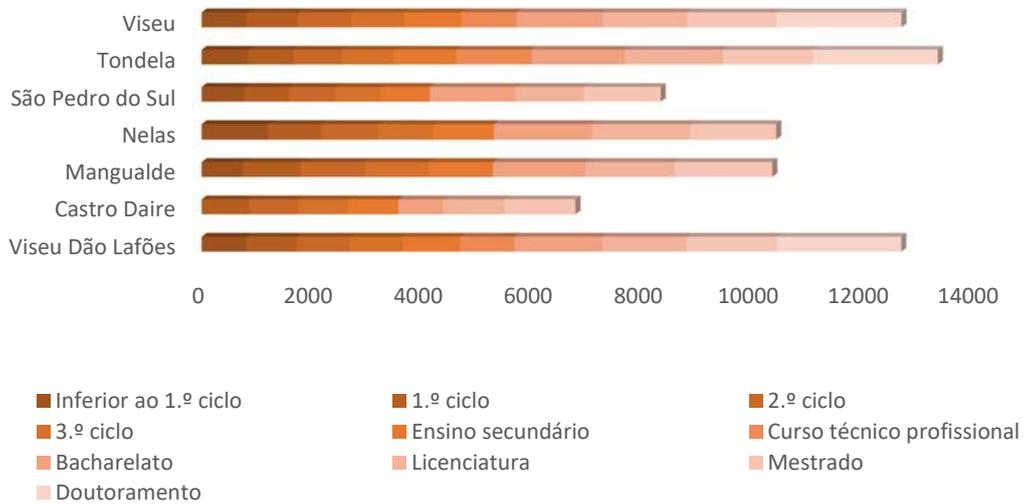
Gráfico 9: Ganho médio mensal (%) dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade e por localização geográfica – 2021



Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

Considerando a realidade do país, da região e dos concelhos cercanos, apenas em Viseu o setor primário se destaca como aquele que traduz maiores ganhos para os trabalhadores. Nos territórios referidos por comparação, os ganhos adquiridos no setor secundário assumem maior expressividade nos municípios de Nelas, Tondela e S. Pedro do Sul, enquanto o setor terciário proporciona maiores ganhos nos concelhos de Mangualde e Castro Daire.

Gráfico 10: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade e por localização geográfica – 2021

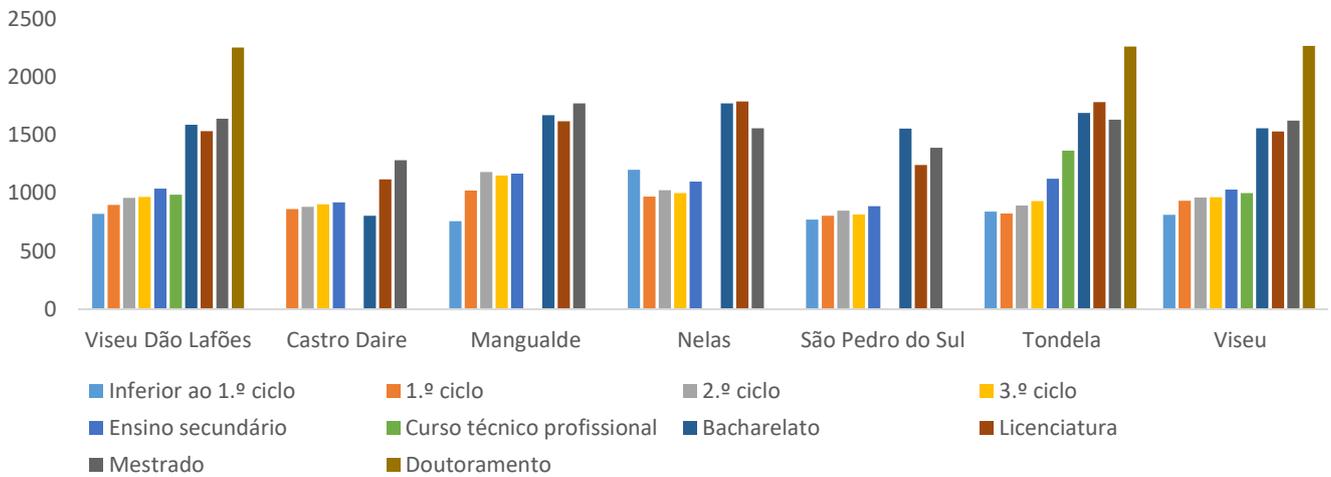


Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

A leitura dos gráficos 10 e 11 permite aferir que a diferença entre o ganho médio mensal dos trabalhadores com o ensino superior e os trabalhadores com o ensino básico ou secundário é significativamente elevada.

No concelho de Viseu, os trabalhadores detentores do grau de licenciatura ganham em média 501,15 euros mensais a mais do que os trabalhadores com o ensino secundário completo. Por outro lado, a diferença no ganho médio dos trabalhadores com o 1.º ciclo e os detentores do nível secundário é de apenas 96,80 euros por mês.

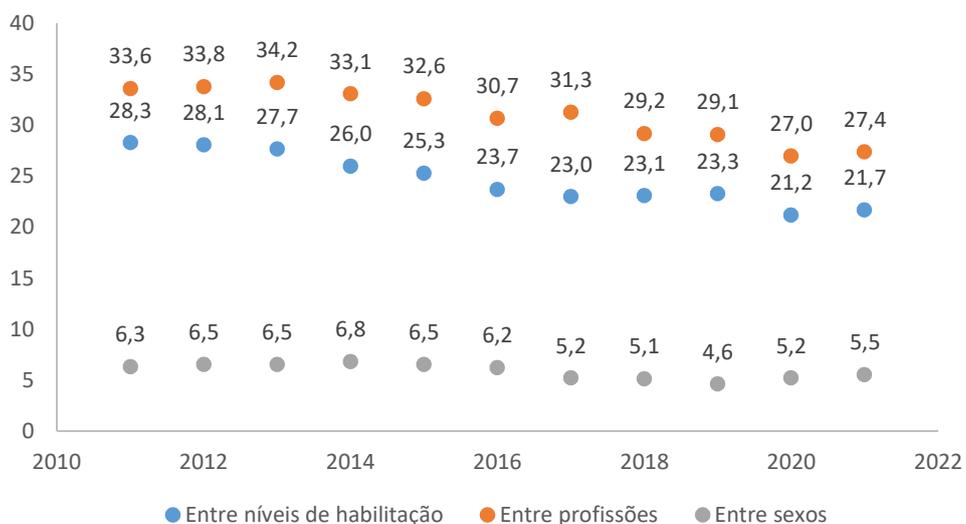
Gráfico 11: Ganho médio mensal (€) dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade e por localização geográfica – 2021



Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

A diferença salarial é mais evidente quando se considera o grau de escolaridade, na medida em que maiores níveis de habilitação garantem salários mais elevados. Efetivamente, os níveis de escolaridade superiores estão relacionados com a obtenção de retornos mais elevados, ao nível individual, e implicam diferenças nos escalões de rendimentos das famílias.

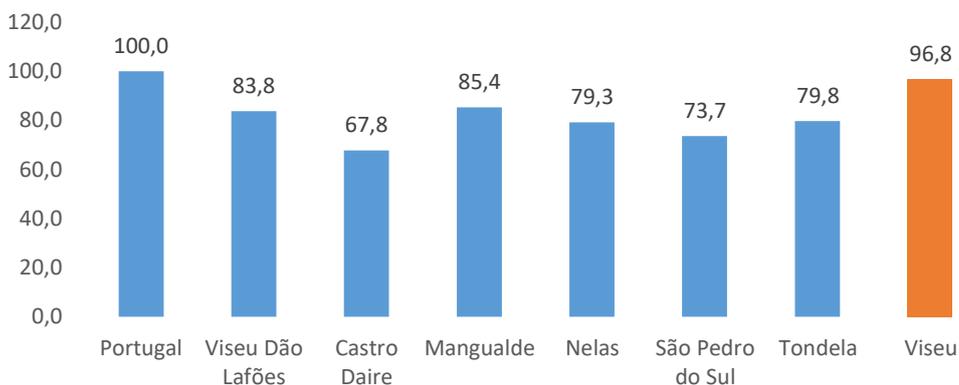
Gráfico 12: Indicadores da disparidade salarial, por ano – Viseu



Fonte: INE, 2024 (extraído de MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

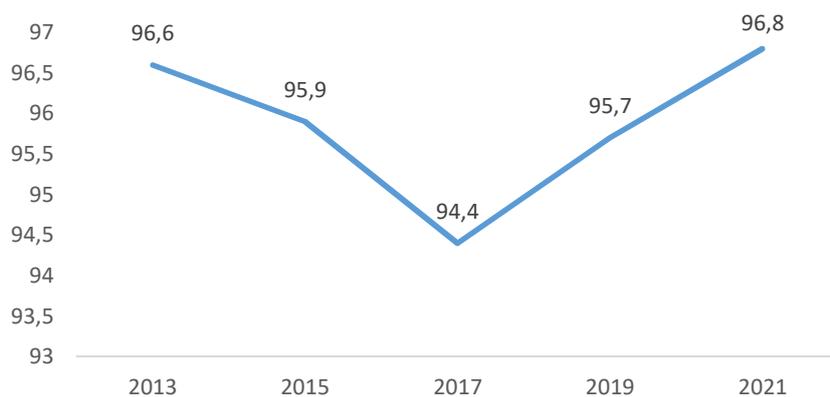
No concelho de Viseu, salvo algumas oscilações, a disparidade salarial entre níveis de habilitação diminuiu 6,6 pontos percentuais na última década, embora se verifique um ligeiro aumento entre 2020 e 2021, à semelhança do que se regista na diferença salarial entre profissões. A disparidade salarial entre sexos regista uma diminuição acentuada em 2014 e 2019, com um brando aumento nos dois últimos anos em análise, apresentando valores manifestamente inferiores aos demais indicadores analisados.

Gráfico 13: Poder de compra (€) *per capita*, por localização geográfica – 2021



Fonte: PORDATA, 2024

Gráfico 14: Evolução do poder de compra (€) *per capita*, por ano – Viseu



Fonte: PORDATA, 2024

Em 2021, o poder de compra *per capita* em Viseu aproxima-se do valor apurado a nível nacional e é superior a todos os concelhos comparáveis, fixando-se nos 96,8 euros. No que respeita à evolução do poder de compra em Viseu, observa-se uma queda entre 2013 e 2017, período após o qual se verifica um aumento.

Os anos subsequentes à crise económica de 2013 foram de recessão, pelo que os efeitos da crise provocada pela pandemia Covid 19 poderão não estar refletidos nos gráficos e reportados até ao ano 2021.

Portugal viveu um período fortemente marcado pelos efeitos da crise financeira, económica e social, que afetou o país em 2020 e que se fez sentir nos vários setores da economia portuguesa e nas diversas esferas da vida social.

Não obstante o impacto negativo da crise nos rendimentos dos agregados familiares, o peso das despesas continuou a ser suportável para muitas famílias. Por outro lado, registou-se um crescente endividamento dos agregados familiares.

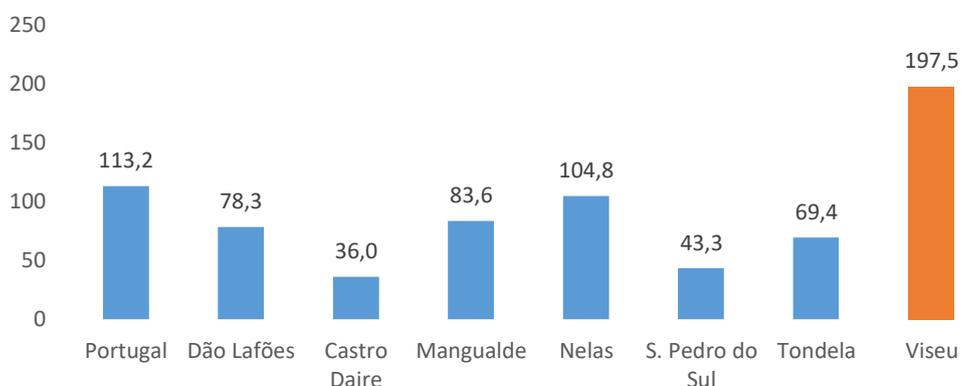
Em Viseu existe um Gabinete de Apoio à Família e ao Consumidor (Beira Amiga – Associação de Defesa do Consumidor), que presta apoio no domínio da educação financeira e atua ao nível do auxílio a famílias em situação de endividamento. Ainda neste âmbito, o concelho dispõe de um Tribunal Arbitral do Consumo, recentemente instalado no território.

## DEMOGRAFIA

A densidade populacional, expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial e a superfície desse território, no concelho de Viseu em 2022, é de 197,5 habitantes por km<sup>2</sup>, valor que registou um incremento face a 2011 e que se mantém claramente superior ao da região onde o concelho se insere.

O Município de Viseu é o que tem a mais alta densidade populacional de Viseu Dão-Lafões.

Gráfico 15: Densidade populacional (n.º/km<sup>2</sup>), por localização geográfica – 2022



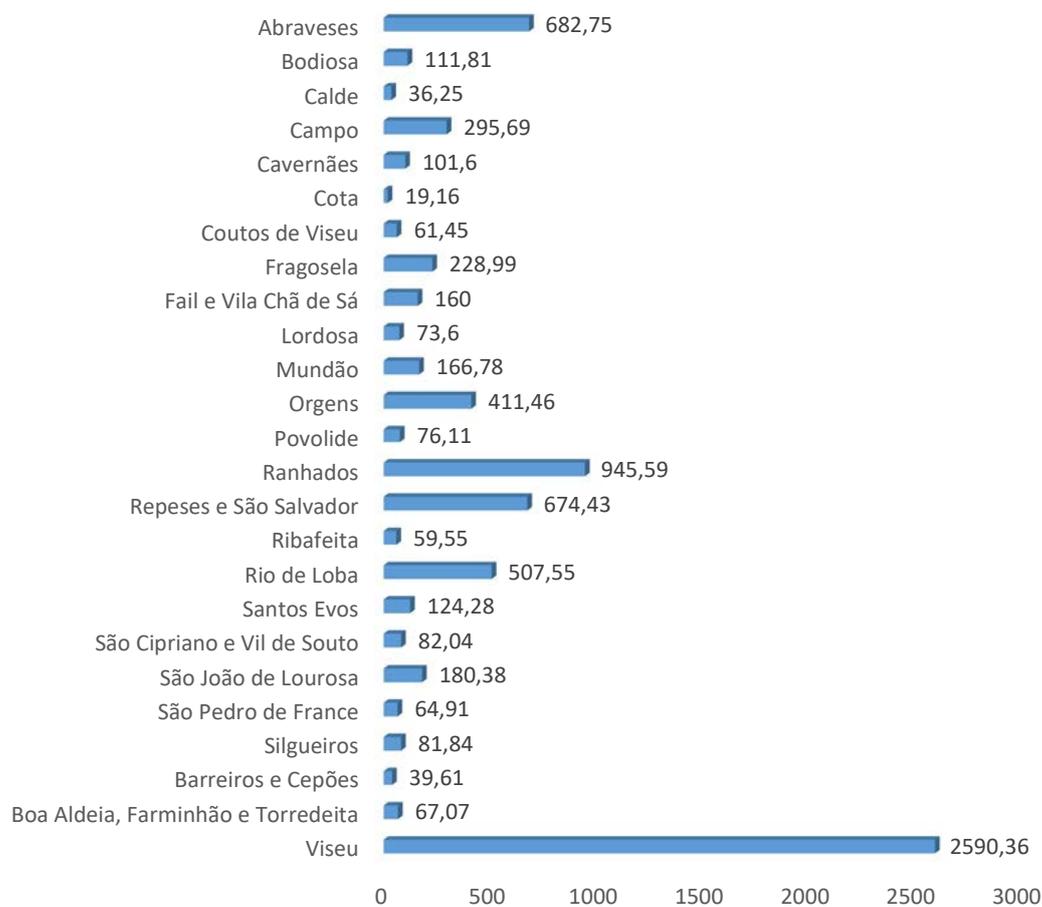
Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

A intensidade do povoamento demonstra que as freguesias mais a norte (Côta, Calde, Barreiros e Cepões) possuem uma população residente mais dispersa pelo território, com densidades populacionais inferiores a 40 habitantes por km<sup>2</sup>.

As freguesias localizadas na zona central polarizam uma parte significativa da população residente, com densidades que variam entre os 507,6 habitantes/km<sup>2</sup> e os 2590,4 habitantes/km<sup>2</sup> (Rio de Loba, Repeses e S. Salvador, Abraveses, Ranhados e Viseu).

A repartição das densidades populacionais traduz um concelho com assimetrias territoriais, nomeadamente na distribuição da população.

Gráfico 16: Densidade populacional (n.º/km<sup>2</sup>), por freguesia – 2022



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

A análise dos saldos populacionais efetivo, natural e migratório permite verificar que o crescimento natural mantém um saldo negativo e em queda desde 2020. Em 2022 registaram-se mais 434 óbitos do que nascimento em Viseu.

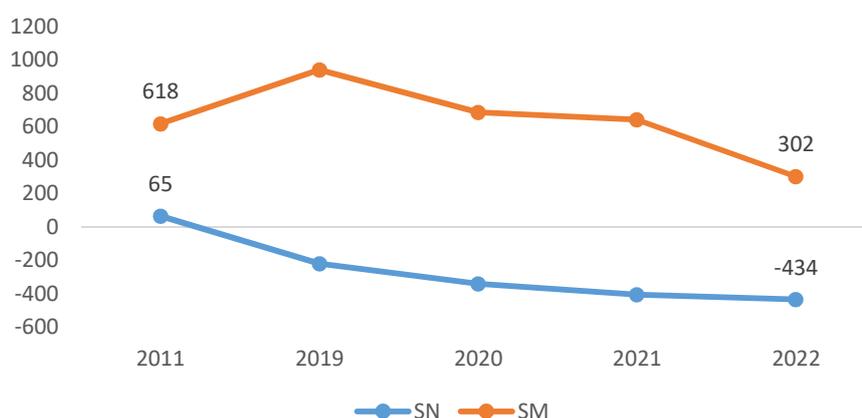
O saldo migratório no território é positivo, pese embora se verifique um decréscimo nos últimos três anos em análise. Em 2022 vieram residir para Viseu mais 302 pessoas do que as que saíram para residir noutros locais.

Tabela 6: Saldos populacionais anuais: efetivo, natural e migratório, por localização geográfica e por ano

	Saldo Total				Saldo Natural				Saldo Migratório			
	2011	2020	2021	2022	2011	2020	2021	2022	2011	2020	2021	2022
Portugal	-13771	18902	26820	46249	-5992	-38866	-45259	-40640	-7779	57768	72079	86889
Centro	-3211	3254	5401	-854	-6064	-11021	-12360	-11565	2853	14275	17761	10711
Viseu Dão Lafões	-533	798	-85	-1015	-911	-1837	-2094	-2039	378	2635	2009	1024
<b>Viseu</b>	<b>683</b>	<b>348</b>	<b>239</b>	<b>-132</b>	<b>65</b>	<b>-339</b>	<b>-405</b>	<b>-434</b>	<b>618</b>	<b>687</b>	<b>644</b>	<b>302</b>

Fonte: PORDATA, 2024

Gráfico 17: Saldo natural e saldo migratório, por ano – Viseu



Fonte: PORDATA, 2024

Os indicadores-chave da dinâmica demográfica permitem aferir uma variação populacional negativa em 2022 ( $n = -132$ ), por oposição ao saldo positivo registado em 2011 ( $n = 683$ ).

Em 2022, no território viseense, o saldo populacional total foi o mais elevado de Viseu Dão-Lafões e o saldo natural foi o menos negativo.

Importa salientar que os movimentos migratórios observados no período em análise contribuíram notoriamente para o incremento do crescimento populacional do concelho. Em 2022, dos 100.171 residentes no Município de Viseu, 3.781 eram estrangeiros com estatuto legal de residente, mais 1.549 do que em 2011 e mais 1.460 do que em 2021.

No último ano do período em análise, os estrangeiros representavam 3,8% da população residente.

Tabela 7: População residente (n.º), por ano e por localização geográfica

	2011	2020	2021	2022
Portugal	10565836	10384846	10407707	10444242
Viseu Dão Lafões	267711	253855	254212	253662
Castro Daire	15221	13825	13740	13639
Mangualde	19863	18389	18396	18334
Nelas	14048	13181	13216	13176
São Pedro do Sul	16714	15188	15188	15101
Tondela	28737	26069	25995	25764
<b>Viseu</b>	<b>99655</b>	<b>99824</b>	<b>100118</b>	<b>100171</b>

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

Ao longo dos últimos dois momentos censitários, o concelho de Viseu viu aumentar, sucessivamente, a sua população. O território registava, em 2011, um total de população residente de 96.655 indivíduos e, em 2021, 100.118. Em 2022, de acordo com os resultados do INE, a população residente é de 100.171 habitantes, valor que representa um acréscimo populacional face aos anos transatos.

Verifica-se uma curva de crescimento positivo desde 2018 (96.991 habitantes), situação coincidente com a tendência de brando aumento da população residente verificada na região Dão Lafões e inversa à tendência de perda de habitantes na região Centro.

Gráfico 18: Evolução da população residente, por ano – Viseu



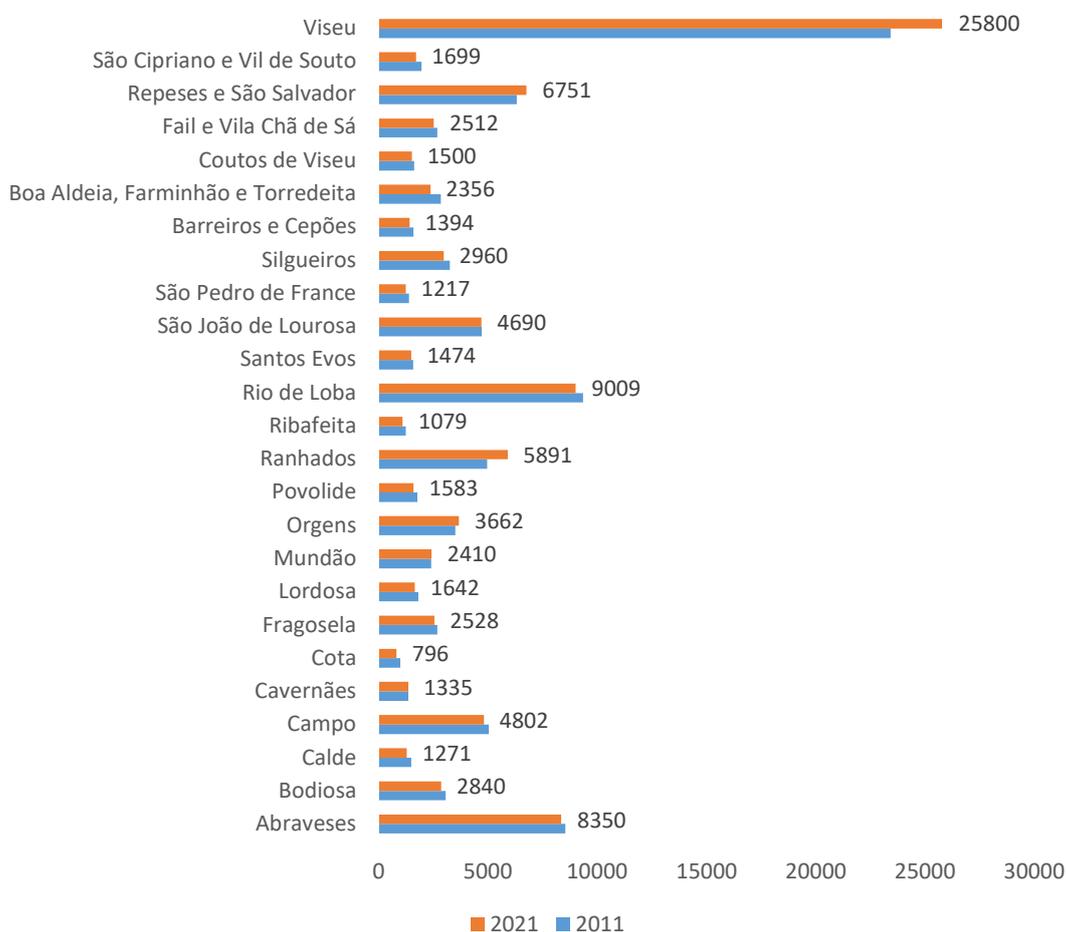
Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

Analisando a população por local de residência observa-se que, em 2021, a freguesia de Viseu é a que detém um maior número de população residente, com 25.800 habitantes, seguindo-se Rio de Loba (n = 9.009), Abraveses (n = 8.350) e Repeses e S. Salvador (n = 6.751).

À semelhança dos anos anteriores, as freguesias com mais habitantes são as urbanas e periurbanas, com localização junto ao centro. As freguesias rurais e mais distanciadas da cidade são as menos populosas, a saber Cota com 796 indivíduos, Ribafeita com 1.079, S. Pedro de France e Calde com 1.217.

A distribuição da população pelas 25 freguesias não é equilibrada.

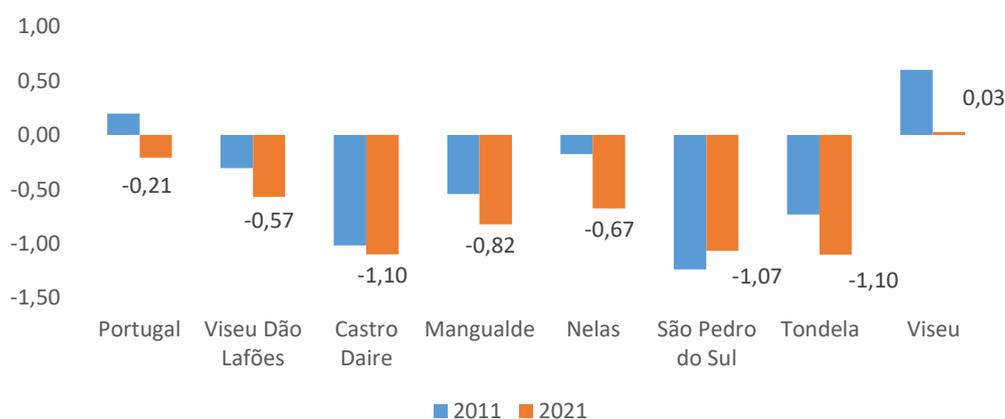
Gráfico 19: População residente (n.º), por freguesia e por ano de referência (adaptado)



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Entre os períodos de 2011 e 2021 houve um declínio expressivo das taxas anuais de crescimento da população em todos os territórios analisados, com exceção de S. Pedro do Sul. Este decréscimo é determinado, sobretudo, pela redução da fecundidade. O concelho de Viseu é o único dos concelhos da região Dão-Lafões que manteve um crescimento populacional positivo, para o qual contribuíram os influxos migratórios.

Gráfico 20: Taxa (%) de crescimento anual médio da população residente, por localização geográfica e por ano de referência



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

O número de jovens com idade até aos 14 anos cresceu ligeiramente face ao ano transato, mas é inferior ao total registado em 2011. No ano de 2022 contabilizam-se 13.129 crianças e jovens, o que corresponde a 13,1% do total da população residente no concelho. A análise dos dados revela que o reduzido número de jovens na base da pirâmide etária traduz os baixos níveis de natalidade.

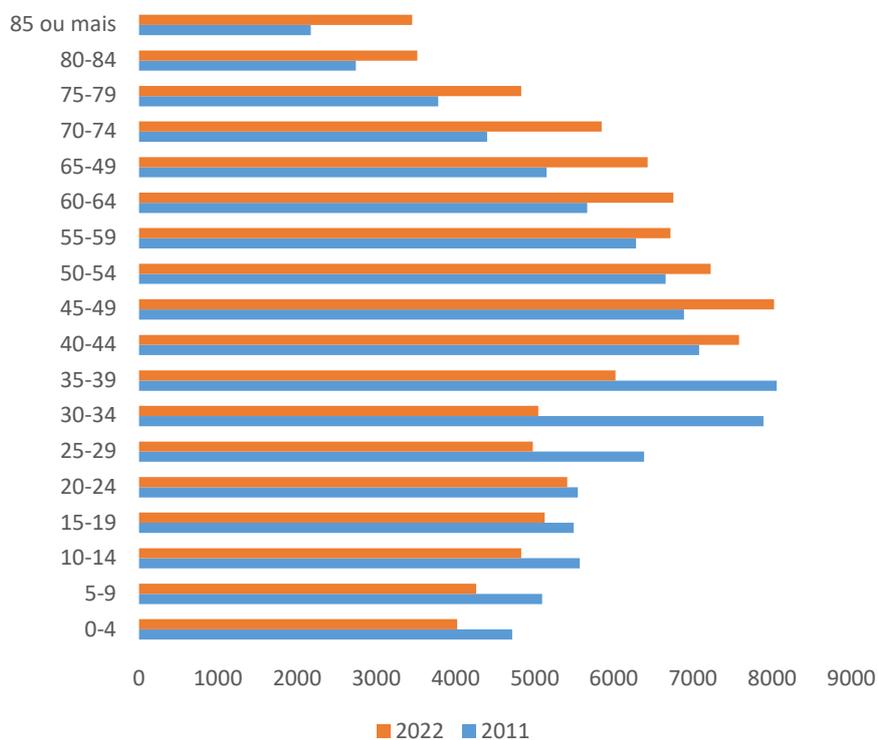
A população potencialmente ativa, com idade entre os 15 e os 24 anos, minorou entre 2021 e 2022 e é inferior ao número contabilizado em 2011.

Na faixa etária da população ativa, entre os 25 e os 64 anos, verifica-se um decréscimo pouco acentuado em relação a 2021, embora com uma redução significativa face a 2011 para as idades entre os 25 e os 39 anos, tendo este grupo um peso de 52,3% sobre o total da população residente no concelho.

Observa-se, ainda, um aumento gradual e continuado da população com 65 e mais anos, representando atualmente 24,1% do total da população residente.

Em suma, por cada 100 residentes no município de Viseu contabilizam-se 13 jovens com menos de 15 anos, 63 pré-adultos/adultos e 24 idosos.

Gráfico 21: População residente por grupo etário, por ano de referência – Viseu

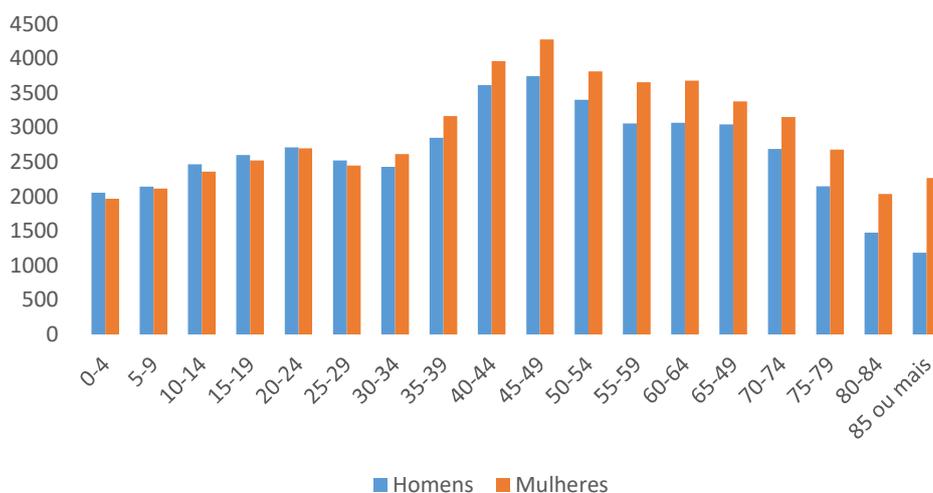


Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

Na última década continua a assistir-se à tendência da população residente em Viseu ser maioritariamente composta por mulheres. No entanto, não são contabilizadas em maior número em todos os grupos etários, como revelam o gráfico 22 e a pirâmide etária. Apenas a partir dos 30 anos as mulheres passam a estar em número superior aos homens e esta proporção vai aumentando à medida que a população é mais velha. Acima dos 85 anos, as mulheres representam 65,7% da população desta faixa etária. Este fenómeno pode ser explicado pela maior longevidade das mulheres, que apresentam maior esperança de vida à nascença, e pela menor taxa de mortalidade.

Se, por um lado, a relação de masculinidade revela que nascem mais raparigas do que rapazes (RM = 89,4 em 2022), por outro lado as taxas de mortalidade masculinas são mais elevadas do que as femininas e mais precoces, o que faz aumentar proporcionalmente o número de mulheres ao longo das faixas etárias em direção ao topo da pirâmide etária.

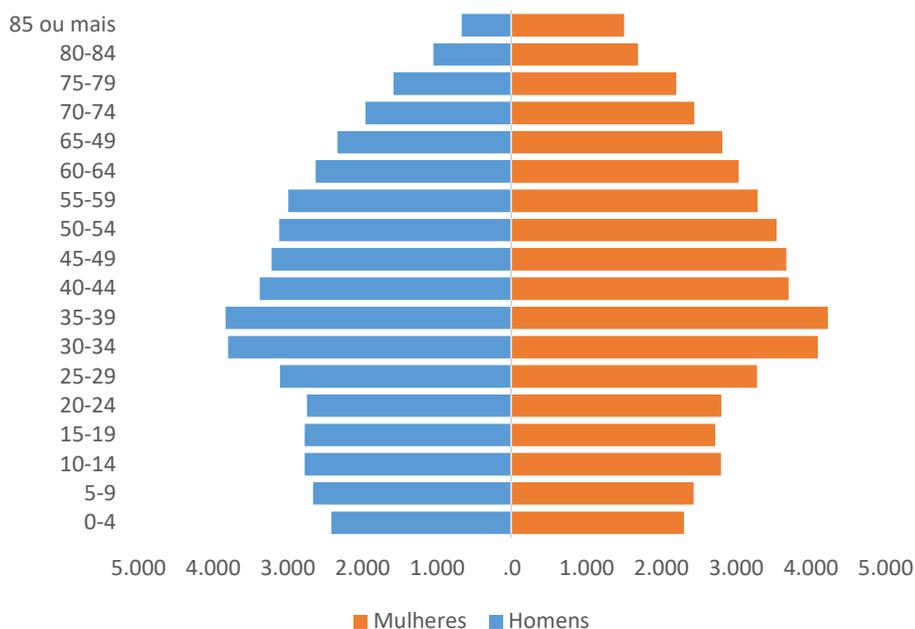
Gráfico 22: População residente por grupo etário e sexo – **Viseu**, 2022



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

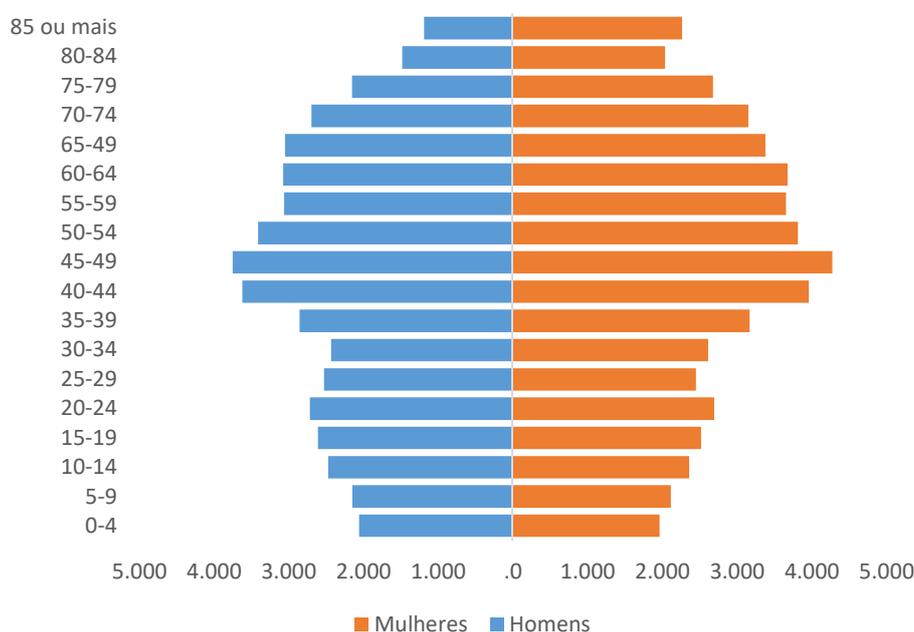
Comparando a estrutura etária do concelho de Viseu em 2011 e 2022, as mudanças são evidentes, particularmente com o aumento expressivo do número de pessoas mais idosas e a redução do número de crianças e jovens. O aumento da proporção das gerações mais velhas sobre as gerações mais jovens é a atual realidade portuguesa e da grande maioria dos municípios, mas também uma perspetiva de herança futura.

Gráfico 23: Pirâmide etária, por sexo – **Viseu**, 2011



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 24: Pirâmide etária, por sexo – Viseu, 2022



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

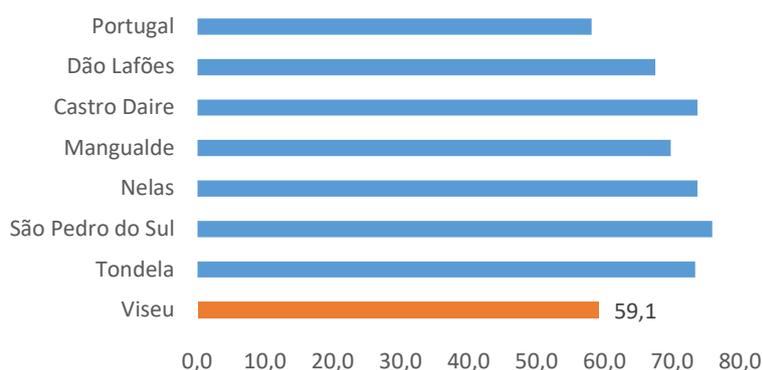
O declínio e o envelhecimento da população residente são uma tendência europeia e nacional. Este facto é tanto mais preocupante quando associado a fluxos migratórios locais e/ou regionais que impelem a população ativa no sentido das cidades de grande dimensão e/ou do litoral.

O decréscimo generalizado da população jovem e o aumento visível da população idosa demonstram claramente a dificuldade da renovação geracional em grande parte das freguesias do concelho.

O índice de dependência total é a medida demográfica que indica a relação entre a população em idade ativa (15 aos 64 anos) e a população jovem e idosa, com idades consideradas inativas do ponto de vista económico (menores de 15 e 65 e mais anos). Este índice permite verificar o grau de suporte que a população ativa tem de fornecer à população dependente.

Em Viseu, o índice de dependência total é de 59,1 no ano de 2022. Ou seja, por cada 100 pessoas em idade ativa contabilizamos 59 crianças e idosos, o que corresponde a um valor algo significativo com relativo peso de dependência sobre a população ativa.

Gráfico 25: Índice de dependência total (%), por localização geográfica – 2022



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

Ao desagregarmos o indicador a um nível geográfico micro, identificamos apenas a freguesia de Côtã como o território em que o número de pessoas menores de 15 anos e com 65 e mais anos é superior ao número de pessoas em idade ativa, sendo a que revela o valor mais elevado para este indicador. Em 2021, a freguesia de Mundão apresentava o menor índice de dependência total.

Tabela 8: Índice de dependência total (%), por freguesia – 2021

Viseu (concelho)	Índice de dependência total (%)
Abraveses	53,04
Bodiosa	67,35
Calde	95,24
Campo	57,13
Cavernães	61,43
Cota	121,11
Coutos de Viseu	72,22
Fragosela	50,57
Fail e Vila Chã de Sá	56,71
Lordosa	84,91
Mundão	47,22
Orgens	61,96
Povolide	66,28
Ranhados	49,48
Repeses e São Salvador	51,84
Ribafeita	99,81
Rio de Loba	50,8
Santos Evos	64,69
São Cipriano e Vil de Souto	57,17
São João de Lourosa	53,92
São Pedro de France	79,76
Silgueiros	79,07
Barreiros e Cepões	80,1
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	84,78
Viseu	53,53

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

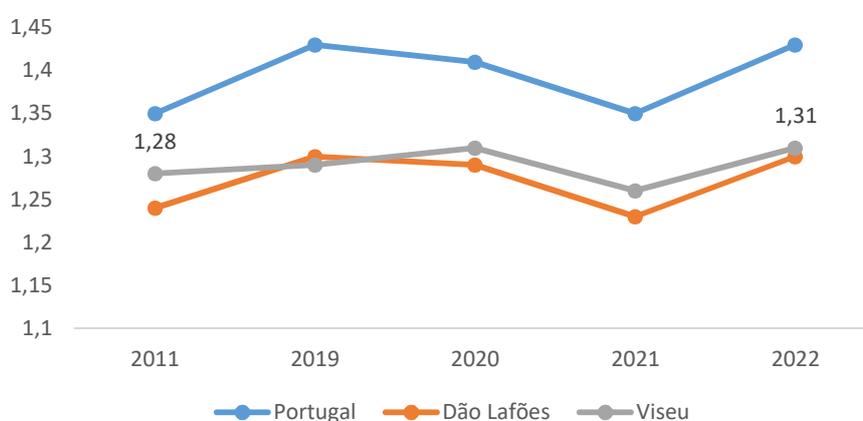
Em Viseu o número médio de filhos por cada mulher em idade fértil é de 1.3, inferior ao desejável e bastante abaixo do nível mínimo para assegurar a substituição de gerações (2,1 filhos). Trata-se de um indicador cuja evolução tem sido oscilante desde 2011, embora se verifique um crescimento positivo face ao ano transato.

O valor indicado para Viseu, em 2022, evidencia a tendência que se tem intensificado na última década e que se revela crítica para a sustentabilidade da população, inviabilizando uma recuperação das gerações no futuro.

A maternidade tardia aproxima o nascimento do primeiro filho ao limite biológico de fertilidade da mãe, diminuindo a probabilidade de terem mais filhos. A instabilidade social, os elevados níveis de desemprego e da emigração estão na génese da maternidade adiada. Contudo, existem também outras razões de motivação pessoal, a saber, os custos financeiros elevados associados aos filhos, a dificuldade em conciliar a vida pessoal e profissional, os problemas e complicações associados à educação das crianças.

O valor registado é equiparado ao da região Dão-Lafões e inferior ao de Portugal.

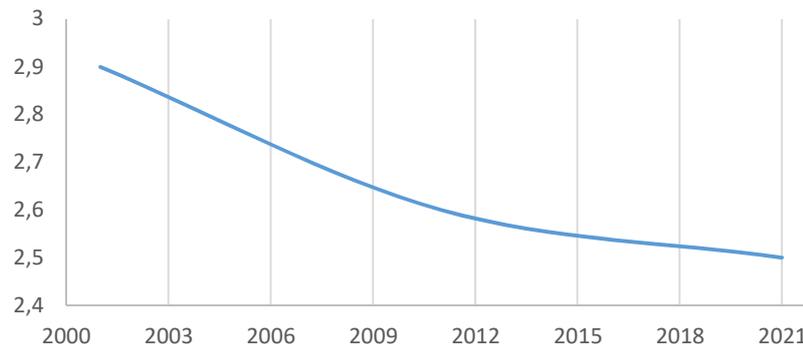
Gráfico 26: Índice sintético de fecundidade (%), por localização geográfica e por ano



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

A análise da mutação da dimensão das famílias possibilita a compreensão das estruturas familiares atuais e das dinâmicas populacionais. No território viseense verifica-se uma diminuição significativa do número de pessoas que constituem, em média, cada agregado familiar. A dimensão média das famílias tem vindo a diminuir de forma muito significativa, atingindo em 2021 as 2,5 pessoas. O número registado reflete a diminuição do número de filhos por mulher e uma taxa de natalidade reduzida.

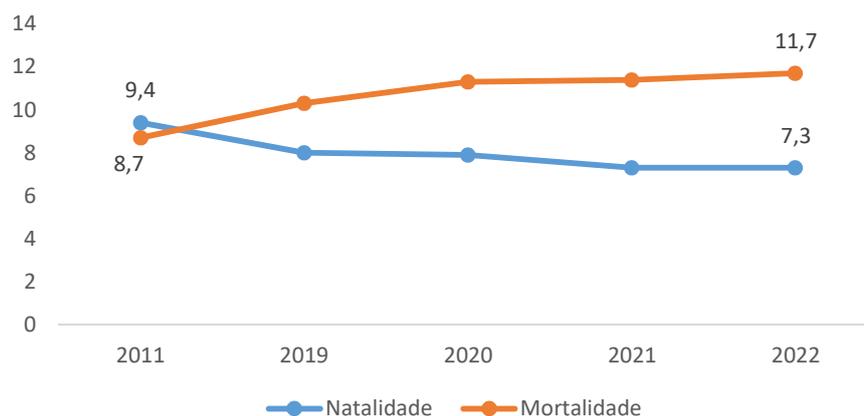
Gráfico 27: Evolução da dimensão média das famílias, por ano – Viseu



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A análise da variação das taxas brutas de natalidade e mortalidade são igualmente úteis para a caracterização do território. Em 2022, nasceram no concelho de Viseu 7,3 crianças por cada mil residentes. Observa-se uma gradual diminuição da taxa bruta de natalidade por oposição ao crescimento da taxa bruta de mortalidade, na última década, o que confirma a tendência para a dinâmica do envelhecimento populacional no território. Os entraves económicos à natalidade podem prender-se com um cenário de baixos salários, empregos precários, habitação inacessível, queda do rendimento real e incerteza quanto ao futuro.

Gráfico 28: Taxas brutas de natalidade e mortalidade (%), por ano – Viseu



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

Todavia, comparativamente a outros concelhos da região, Viseu foi o município de Dão Lafões que apresentou maior rácio de nascimentos e menor rácio de mortes, por mil residentes.

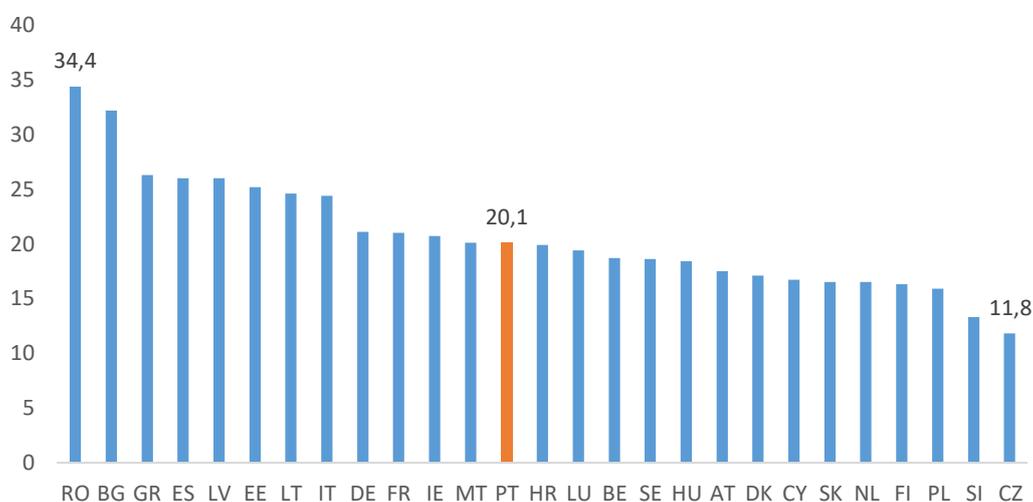
## POBREZA E PROTEÇÃO SOCIAL

A pobreza pode ser definida como a privação das condições necessárias para acesso a uma vida digna, não devendo limitar-se a um conceito de dimensão financeira. De facto, as pessoas que se encontram em risco de pobreza ou exclusão social podem viver diferentes formas de pobreza.

Contudo, para efeitos de análise estatística, o Eurostat (Gabinete de Estatísticas da União Europeia) define este indicador como a representação da população cujo rendimento monetário equivalente se situa abaixo do limiar do risco de pobreza, que enfrenta privação material severa ou que tem intensidade laboral muito reduzida.

Em 2022 contabilizam-se 2.1 milhões de pessoas em situação de pobreza ou exclusão social em Portugal. De acordo com os dados recolhidos, a taxa de risco de pobreza e exclusão social em Portugal de 20,1% situa-se abaixo da média europeia (21,6%), a par com Malta. A proporção nacional é inferior ao observado em França, Itália, Espanha e Alemanha, mas superior ao registado para países como a República Checa, Eslováquia e Suécia.

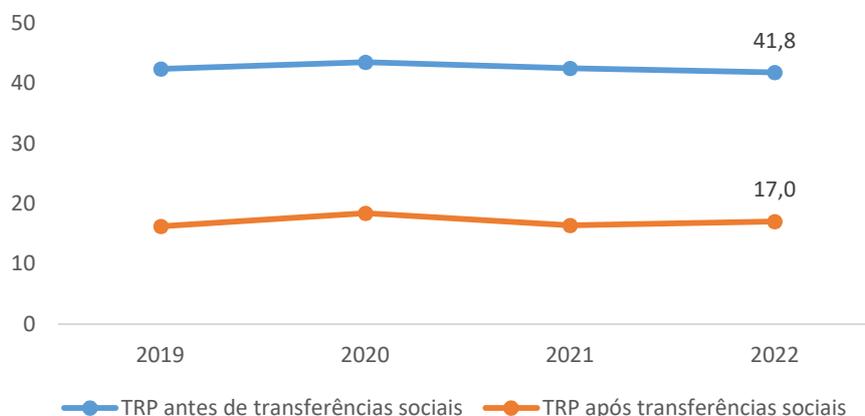
Gráfico 29: Taxa (%) de pobreza ou exclusão social nos países da EU – 2022



Fonte: EUROSTAT, 2023

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2023 sobre rendimentos do ano anterior, indica que 17,0% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2022, mais 0,6 pontos percentuais do que em 2021. A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2022, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 7 095 euros anuais (591,25 euros por mês).

Gráfico 30: Taxa (%) de risco de pobreza – Portugal



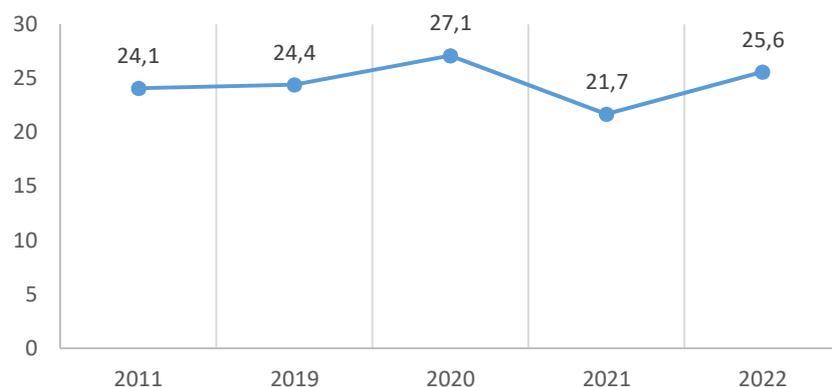
Fonte: INE – Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2023

O crescimento do risco de pobreza foi mais severo no caso das mulheres (de 16,8% em 2021 para 17,7% em 2022), por comparação ao observado para a situação dos homens, que passou de 15,9% em 2021 para 16,2% em 2022.

Em 2022, 12,9% das crianças com menos de 18 anos pertenciam a agregados familiares em privação material e social, resultado superior ao obtido no ano transato (10,7% em 2021) com um aumento de 2.2 p.p., traduzindo o aumento mais significativo neste grupo etário.

Portugal foi, em geral, uma sociedade mais desigual em 2022. O Coeficiente de Gini, que reflete as diferenças de rendimentos entre todos os grupos populacionais, registou um valor de 33,7%, mais 1.7 pontos percentuais do que no ano anterior (32,0%), e o rácio S80/S20, que compara a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com maiores recursos com a soma do rendimento monetário líquido equivalente dos 20% da população com menores recursos, cresceu 9,8%. A desigualdade aumentou em todo o país, sendo a área metropolitana de Lisboa (AML) aquela em que a desigualdade mais aumentou.

Gráfico 31: Taxa (%) de intensidade da pobreza – Portugal



Fonte: INE – Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2023

A taxa de intensidade da pobreza demonstra o quanto, em média, o rendimento dos pobres se encontra abaixo da linha de pobreza, que permite compreender a proporção de pessoas pobres e a intensidade de pobreza em que vivem.

Em 2022, o rendimento das pessoas classificadas como pobres é, em média, 25,6% menor do que a linha de pobreza, o que sugere um nível de pobreza significativo.

No que respeita à evolução do indicador, observa-se uma variação absoluta de 3.9, que confirma um aumento de aproximadamente 18% na intensidade da pobreza entre 2021 e 2022.

O aumento da intensidade da pobreza sugere que os pobres estão cada vez mais pobres, agravando a sua vulnerabilidade e dificultando as perspetivas de uma vida estável. Por outro lado, pode resultar no aumento de problemas sociais e, consequentemente, em maiores necessidades de intervenção e apoios sociais.

A estratégia económica de crescimento da União Europeia para a próxima década, designada estratégia Europa 2030, define, entre outros objetivos, a redução do número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social na União Europeia em, pelo menos, 15 milhões de pessoas até 2030, e define um novo indicador de monitorização da população em risco de pobreza ou exclusão social, que conjuga as condições de pobreza relativa, de privação material e social severa e um novo indicador de intensidade laboral *per capita* muito reduzida.

Ainda que não seja possível aferir a taxa de risco de pobreza ou exclusão social a um nível concelhio, pelo constrangimento da ausência de dados estatísticos disponíveis para o efeito, importa realizar um breve retrato do concelho de Viseu, baseado na informação disponibilizada pelas entidades com intervenção social no território.

A intervenção das equipas técnicas do Rendimento Social de Inserção no processo de acompanhamento às famílias é sustentada por um “contrato de inserção”, no qual são negociadas e estipuladas as ações que vão de encontro às necessidades e aos projetos de vida dos elementos do agregado familiar, procurando estabelecer-se uma relação de proximidade e confiança facilitadora do processo de integração.

Tabela 9: Equipas do Rendimento Social de Inserção e distribuição por freguesias / localidades – Viseu, 2024

Equipa	Freguesia
Casa do Povo de Abraveses	Abraveses
	Barreiros e Cepões
	Calde
	Campo
	Cavernães
	Côta
	Lordosa
	Mundão
	Povolide
	Santos Evos
	S. Pedro France
	Bodiosa
	Ribafeita
	Viseu (algumas localidades)
Cáritas Diocesana de Viseu	Repeses e S. Salvador
	S. João Lourosa
	Silgueiros
	Faíl e Vila Chã de Sá
Centro Social Paroquial de S. José	Viseu (algumas localidades)
	Rio de Loba
	Ranhados
	Fragosela
Centro Social de Torredeita	Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita
	Orgens
	S. Cipriano e Vil de Soito
	Coutos de Viseu

Fonte: Câmara Municipal de Viseu

O Rendimento Social de Inserção é uma medida de proteção social, atribuída pela Segurança Social, que se destina a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema. Este apoio traduz-se na atribuição de uma prestação pecuniária para assegurar a satisfação das necessidades mínimas dos indivíduos/famílias e por um programa de inserção que integra um contrato consubstanciado num conjunto de ações, estabelecido de acordo com as características e condições do agregado familiar do requerente da prestação, visando a progressiva inserção social, laboral e comunitária dos seus membros.

Os dados disponibilizados pelo Gabinete de Planeamento e estratégia do Instituto da Segurança Social, referentes à medida Rendimento Social de Inserção no concelho de Viseu, demonstram uma redução no número de beneficiários desde 2020.

Gráfico 32: Total (n.º) de beneficiário de RSI, por ano – Viseu



Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

No ano transato, registou-se uma diminuição de 8,2% no número de beneficiários, passando de 2.623 utentes em 2022 para 2.407 em 2023.

O decréscimo registado pode indicar um impacto positivo, na medida em que pressupõe uma melhoria da condição de vida das pessoas, através da empregabilidade e/ou do aumento dos seus rendimentos. Contudo, é necessário refletir se a redução observada se deve antes ao acompanhamento regular e de proximidade no cumprimento das ações previstas nos contratos de inserção.

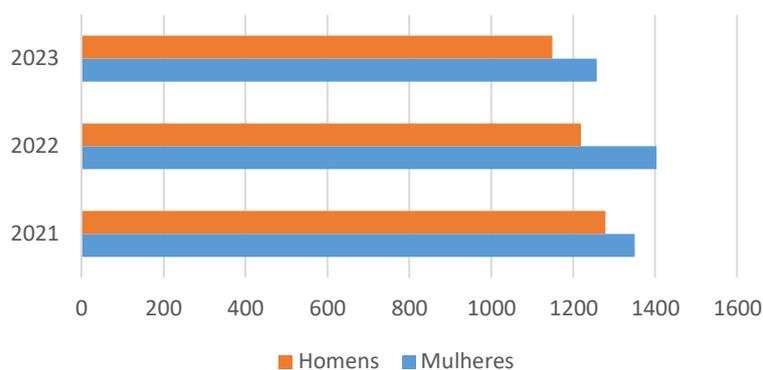
Tabela 10: Beneficiários (n.º) com processamento de RSI, residentes no concelho de **Viseu**, por freguesia e por ano

	2021	2022	2023
Abraveses	181	161	142
Bodiosa	36	29	20
Calde	19	9	17
Campo	73	71	70
Cavernães	12	15	13
Cota	20	16	14
Coutos de Viseu	25	23	24
Fragosela	45	39	27
Fail e Vila Chã de Sá	52	43	53
Lordosa	30	22	25
Mundão	17	17	17
Orgens	41	45	39
Povolide	14	15	19
Ranhados	77	65	56
Repeses e São Salvador	362	385	378
Ribafeita	11	10	12
Rio de Loba	143	131	105
Santos Evos	37	34	39
São Cipriano e Vil de Souto	20	18	16
São João de Lourosa	286	306	301
São Pedro de France	12	13	17
Silgueiros	101	111	104
Barreiros e Cepões	26	23	21
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	56	53	39
Viseu	933	969	839
<b>Total</b>	<b>2629</b>	<b>2623</b>	<b>2407</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

Ao nível das freguesias, observa-se uma diminuição generalizada do número de beneficiários de RSI, com exceção de 8 unidades territoriais, com um aumento mais expressivo em Calde e Faíl e Vila Chã de Sá. As que contabilizam maior número de beneficiários são as freguesias de Viseu e Repeses e S. Salvador, justificado pela proporção da população residente, e as que registam um menor número são as freguesias de Ribafeita e Cavernães.

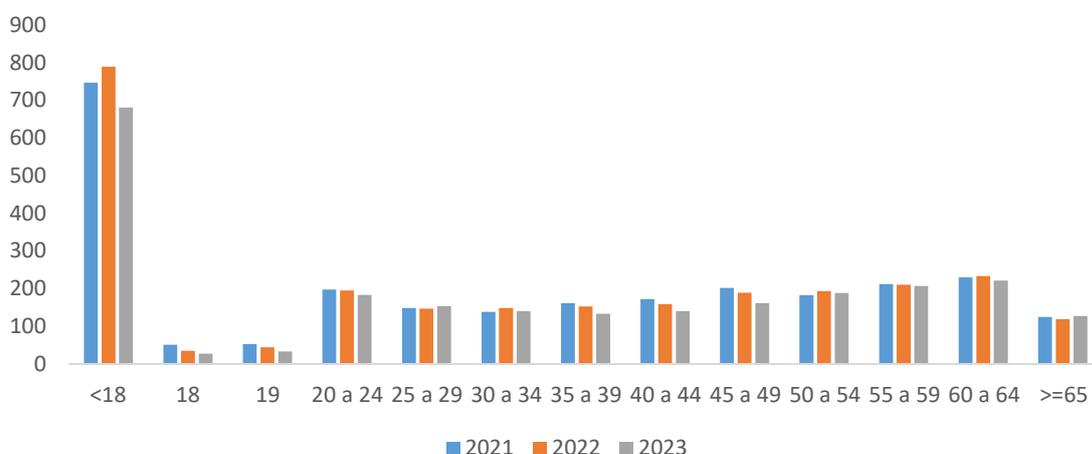
Gráfico 33: Beneficiários com processamento de RSI (n.º), residentes no concelho de **Viseu**, por sexo e por ano



Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

Através da leitura do gráfico 33 é possível validar uma diminuição no número de beneficiários masculinos para os três anos em análise. De 2021 para 2022, verifica-se uma redução de 60 beneficiários (4,7%) e de 2022 para 2023 a redução é de 5,8% (n = 71 beneficiários). No que respeita ao sexo feminino, para o primeiro período de análise, regista-se um crescimento de aproximadamente 4% (n = 54). De 2022 para 2023, houve uma diminuição significativa no número de beneficiárias, com uma diminuição de 10,4% (n = 146). A análise do indicador demonstra uma tendência de diminuição contínua do número de beneficiários masculinos. Relativamente às mulheres, verificou-se uma variação mais acentuada, com um aumento inicial seguido de uma queda significativa em 2023.

Gráfico 34: Beneficiários (n.º) com processamento de RSI, residentes no concelho de **Viseu**, por escalão etário e por ano



Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

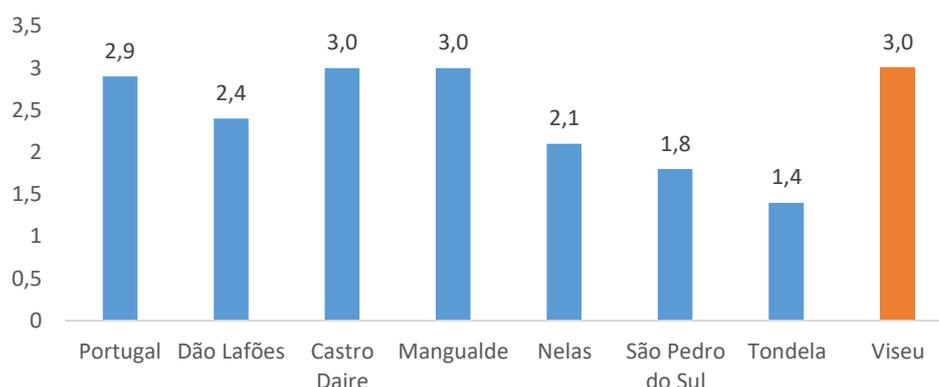
Os dados indicam uma redução geral no número de beneficiários do RSI.

A faixa etária inferior a 18 anos apresenta um número de beneficiários bastante significativo, comparativamente com as outras idades, e com uma variação traduzida num acréscimo em 2022 e uma redução acentuada em 2023.

Na maioria das idades adultas (dos 18 aos 64 anos) observa-se uma tendência de diminuição contínua, com algumas variações. O único aumento em 2023 registou entre os 25 e os 29 anos.

Na faixa etária dos idosos, houve uma pequena redução em 2022 seguida de um aumento em 2023.

Gráfico 35: Beneficiários de RSI (%) no total da população residente, por localização geográfica – 2022



Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

Da população residente em Viseu, em 2022, 3% recebe o Rendimento Social de Inserção. O peso de pessoas a receber RSI no total da população é ligeiramente superior aos valores nacionais e da região Dão Lafões e é o mais elevado dos concelhos comparáveis, com exceção de Castro Daire e Mangualde que contabilizam o mesmo peso de beneficiários.

O valor médio mensal do RSI por beneficiário é de 101,21 euros.

Tabela 11: Processos Familiares Ativos (n.º) de residentes no concelho de **Viseu**, por freguesia e por ano

	2021	2022	2023
Abraveses	518	573	686
Bodiosa	71	72	132
Calde	74	91	111
Campo	170	163	216
Cavernães	86	82	121
Cota	213	196	319
Fragosela	61	58	66
Lordosa	27	31	51
Mundão	64	63	91
Orgens	132	130	204
Povolide	126	131	149
Ranhados	92	105	137
Ribafeita	74	81	91
Rio de Loba	111	118	177
Santos Evos	64	47	86
São João de Lourosa	204	221	262
São Pedro de France	297	301	453
Silgueiros	73	71	86
Barreiros e Cepões	307	297	360
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	71	63	111
Coutos de Viseu	79	72	98
Fail e Vila Chã de Sá	284	295	361
Repeses e São Salvador	61	58	107
São Cipriano e Vil de Souto	231	246	298
Viseu	1996	2054	2400
<b>TOTAL</b>	<b>5486</b>	<b>5619</b>	<b>7173</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

Em 2023 observa-se um acréscimo no número de processos ativos em todas as unidades territoriais face aos anos transatos. O aumento total de 1.554 processos representa um incremento de 27,7% e pode ser considerado um fenómeno multifatorial, porquanto combina fatores económicos como a crise financeira e a inflação, com fatores sociais, mudanças demográficas e o aumento da pobreza.

Tabela 12: Famílias com Processos Familiares ativos (n.º) nas equipas de Viseu/ISS e de Viseu/IPSS, por tipo de agregado e por ano

	Equipa de Viseu / ISS			Equipa de Viseu / IPSS		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Nuclear sem filhos	144	109	767	687	627	564
Nuclear com filhos	264	227	1063	951	962	938
Monoparental	236	248	1028	849	866	820
Isolado	510	529	2397	2141	2119	1899
Composta	20	9	51	52	50	48
Alargada	38	46	199	162	157	125
Outro*	12	13	39	25	24	25
<b>Total</b>	<b>1224</b>	<b>1181</b>	<b>5544</b>	<b>4867</b>	<b>4805</b>	<b>4419</b>

\* Inclui “Extensa”, “Avós com netos” e “Desconhecido”

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

No que concerne à caracterização das famílias com processo familiar ativo, acompanhadas pela Equipa de Viseu da Segurança Social e IPSS, para o ano de referência de 2023, registam-se com maior evidência os agregados isolados e os nucleares com filhos. Os agregados monoparentais apresentam, também, uma representação significativa.

Tabela 13: Beneficiários de Processos Familiares Ativos (n.º) nas equipas de Viseu/ISS e de Viseu/IPSS, por sexo e por ano

	Equipa de Viseu / ISS			Equipa de Viseu / IPSS		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Mulheres	1495	1469	6169	5920	5861	5006
Homens	1199	1121	4865	5161	5084	4398
<b>Total</b>	<b>2694</b>	<b>2590</b>	<b>11034</b>	<b>11081</b>	<b>10945</b>	<b>9404</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

O número de beneficiários de processos familiares ativos acompanhados pela equipa do ISS aumentou substancialmente em 2023, passando de 2.590 beneficiários no ano anterior para 11.034. Em contraste, verificou-se uma diminuição de processos de

utentes acompanhados pela equipa Viseu /IPSS, em que se contabilizavam 11.081 em 2021 e 9.404 em 2023.

Na equipa ISS a maioria dos beneficiários, em todos os anos, são mulheres, embora a proporção de beneficiários masculinos tenha aumentado em 2023.

O sexo feminino é igualmente maioritário no total de beneficiários acompanhados pelas equipas das IPSS, porém a diferença entre sexos vai diminuindo no decorrer dos 3 anos observados.

Em suma, a proporção de beneficiários manteve-se relativamente constante, com uma predominância feminina em ambas as equipas, no período em análise.

Tabela 14: Beneficiários de Processos Familiares Ativos (n.º) nas equipas de Viseu/ISS e de Viseu/IPSS, por escalão etário e por ano

	2021		2022		2023	
	Viseu /ISS	Viseu /IPSS	Viseu /ISS	Viseu /IPSS	Viseu /ISS	Viseu /IPSS
Até 4 anos	76	395	71	412	147	331
5-9 anos	108	529	102	518	326	443
10-14 anos	172	684	184	694	556	599
15-19 anos	164	745	162	724	634	624
20-24 anos	182	764	169	755	712	644
25-29 anos	165	620	167	622	710	550
30-34 anos	139	619	148	636	628	545
35-39 anos	134	658	153	643	624	531
40-44 anos	167	775	175	771	750	638
45-49 anos	177	864	164	884	785	758
50-54 anos	211	744	192	736	829	656
55-59 anos	219	792	211	774	794	634
60-64 anos	190	796	157	800	741	691
65-69 anos	157	645	146	622	727	549
70-74 anos	100	401	99	406	605	361
75-79 anos	102	358	83	321	467	294
80-84 anos	83	308	71	277	389	230
85 ou mais anos	148	384	136	350	610	326
<b>TOTAL</b>	<b>2694</b>	<b>11081</b>	<b>2590</b>	<b>10945</b>	<b>11034</b>	<b>9404</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

No período de 2021 e 2022, o número de beneficiários com processo familiar ativo das equipas das IPSS é superior em todas as faixas etárias, por comparação ao Viseu ISS. Contudo, em 2023 a equipa IPSS viu reduzir o número de beneficiários em todos os escalões exceto na camada mais jovem, dos 0 aos 14 anos.

De forma global, as faixas etárias dos 45 aos 64 anos apresentam o maior número de processos familiares ativos.

A equipa ISS recebeu um aumento significativo de beneficiários com idades entre os 55 e os 69 anos Para a equipa IPSS, a faixa etária de 45 a 49 anos manteve-se com o maior número de beneficiários ao longo dos anos analisados.

Tabela 15: Apoios económicos (n.º) e montantes por rubrica (€), processados pelo ISS I.P a residentes no concelho de **Viseu**, por ano

	2021		2022		2023	
	N.º Apoios	Valor	N.º Apoios	Valor	N.º Apoios	Valor
Ações de Apoio a Candidatos a Asilo	90	21.725	28	6.611	34	7.588
Ações de Apoio a Refugiados	0	0	12	2.365	15	5.315
Numerário	196	56.198	189	54.742	53	18.634
Prevenção, Reabilitação e Ajudas Técnicas	30	171.017	62	405.658	34	297.570
Lares com Fins Lucrativos - Invalidez e Reabilitação	13	7.150	10	6.050	0	0
Outro*	53	16.090	24	8.634	55	52.424
<b>Total</b>	<b>382</b>	<b>272.180</b>	<b>325</b>	<b>484.060</b>	<b>191</b>	<b>381.531</b>

\* Inclui “subsídios eventuais a indivíduos com sida”, “Comunidades Terapêuticas para Crianças e Jovens com PPP”, “outras” e “Lares com Fins Lucrativos Velhice”

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia

Tabela 16: Apoios económicos (n.º) e montantes por rubrica (€), processados pelo Município de **Viseu** a residentes no concelho de Viseu, por ano

	Abril/2023 a Maio/2024	
	N.º Apoios	Valor
Subsídios eventuais - outros	233	75.870
Subsídios eventuais - emergências	5	1.044
Fundo Fixo	61	1.033
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>77.947</b>

Fonte: Câmara Municipal de Viseu, 2024

Em 2023, a Segurança Social processou apoios económicos no montante total de 381.531 euros, distribuídos por 191 beneficiários, nas rúbricas de apoio a candidatos a asilo; apoio a refugiados; numerário; prevenção reabilitação e ajudas técnicas; Lares com Fins Lucrativos – Invalidez e Reabilitação; e outros (subsídios eventuais a indivíduos com sida, comunidades terapêuticas para crianças e jovens com PPP, Lares com Fins Lucrativos – Velhice).

O Município de Viseu movimentou 77.947 euros, atribuídos a 299 beneficiários, em subsídios eventuais, para emergências (particularmente estadias urgentes em unidades hoteleiras) e através do fundo fixo (aquisição de medicação e transportes).

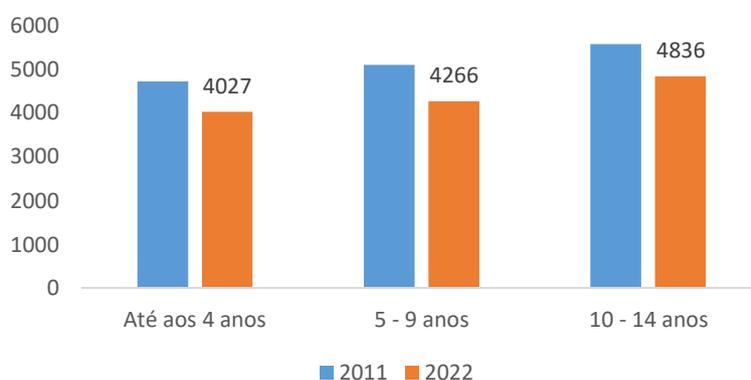
De realçar que existem, no concelho, diversas outras entidades que prestam apoios pontuais em caso de necessidade, nomeadamente juntas de freguesia, associações, paróquias, instituições particulares de solidariedade social e organizações não-governamentais.

## GRUPOS VULNERÁVEIS

### CRIANÇAS E JOVENS

Considerando o princípio de que todas as crianças e jovens têm direito ao cuidado e proteção, com base no pressuposto da otimização de recursos destinados a satisfazer as suas necessidades, é fundamental analisar um conjunto de indicadores que retratam a realidade concelhia ao nível da população infantil e juvenil, especificamente no que respeita à intervenção desenvolvida por equipas e serviços especializados na promoção dos direitos e na proteção dos que se encontram em especial situação de vulnerabilidade.

Gráfico 36: População juvenil (n.º), por faixa etária e por ano de referência – **Viseu**

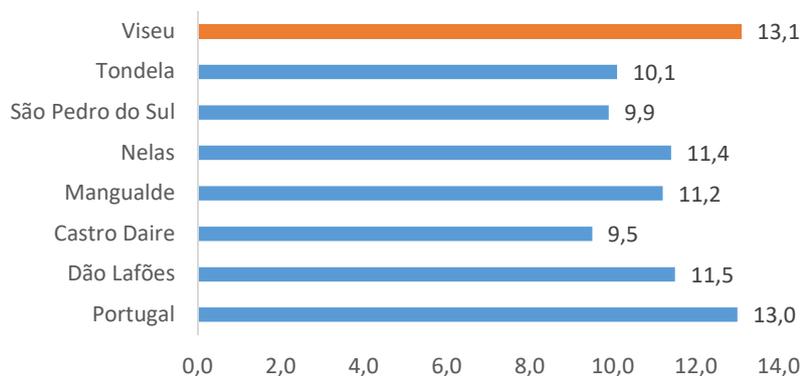


Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

De acordo com o INE, em 2022 existiam no concelho 13.129 habitantes com idade até aos 14 anos, pelo que a população infantil e jovem adulta representa 13,1% da população total residente.

A evolução demográfica deste grupo etário tem apresentado um declínio, com maior incidência na faixa etária dos 5 aos 9 anos.

Gráfico 37: Proporção (%) de jovens (dos 0 aos 14 anos) no total da população residente – 2022



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

Comparativamente, Viséu apresenta maior peso de população juvenil face à população total em todos os concelhos cercanos observados. É superior ao da região Dão-Lafões e equipara-se ao registado para o território nacional.

Tabela 17: População residente (n.º) dos 0 aos 19 anos, por freguesia – 2022

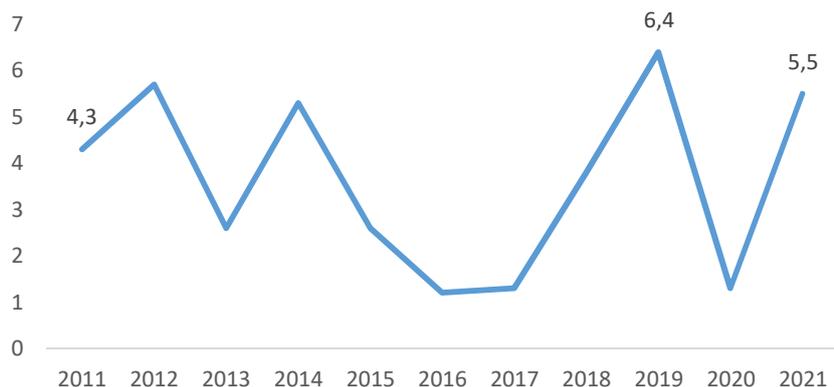
	0 - 14	15 - 19
Abraveses	1222	458
Bodiosa	311	130
Calde	84	49
Campo	669	275
Cavernães	123	60
Cota	43	26
Coutos de Viséu	150	65
Fragosela	324	150
Fail e Vila Chã de Sá	345	158
Lordosa	117	54
Mundão	403	198
Orgens	503	188
Povolide	144	78
Ranhados	948	310
Repeses e São Salvador	1108	381
Ribafeita	79	33
Rio de Loba	1185	489
Santos Evos	178	71
São Cipriano e Vil de Souto	191	82
São João de Lourosa	708	290
São Pedro de France	106	54
Silgueiros	303	148
Barreiros e Cepões	107	68
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	200	102
Viséu	3564	1313

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

Em 2022, observa-se uma maior concentração de crianças e jovens nas freguesias de Viseu, Abraveses, Rio de Loba, Repeses e S. Salvador.

As freguesias de Calde, Côta e Ribafeita contabilizam populações jovens significativamente menores, o que reflete a baixa taxa de natalidade nessas unidades territoriais e a migração para áreas urbanas.

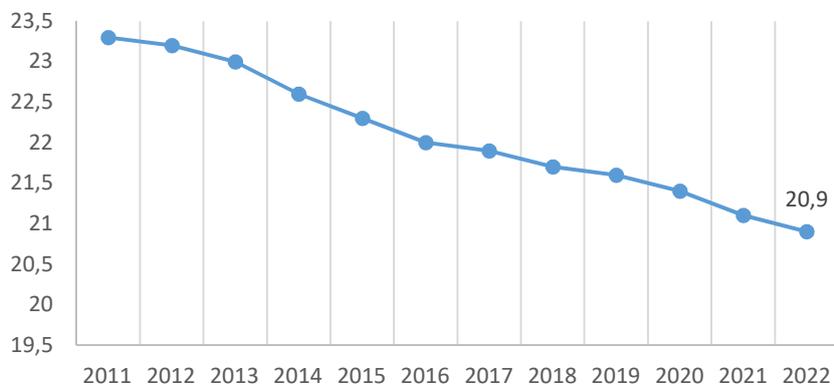
Gráfico 38: Taxa (%) de mortalidade infantil, por ano – Viseu



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A taxa de mortalidade infantil manifesta algumas flutuações na última década, traduzidas em períodos de baixa taxa que são intercalados com aumentos acentuados. Em 2021, Viseu atingiu a maior taxa de mortalidade infantil desde 2011, apenas superada pelo valor registado em 2019 (n = 6,4).

Gráfico 39: Índice (%) de dependência de jovens, por ano – Viseu



Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente, 2022

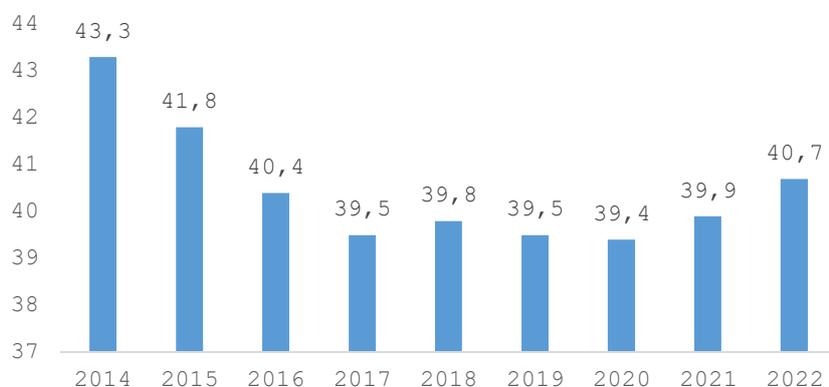
O índice de dependência dos jovens demonstra uma propensão de diminuição no período em análise. Em 2022 registava-se um valor de 20,9% o que significa que existem aproximadamente 21 jovens para cada 100 pessoas em idade ativa. O declínio deste indicador aponta para um crescimento da população adulta e idosa e consequentemente para o envelhecimento populacional. Por outro lado, antecipa uma força de trabalho mais envelhecida no futuro, que pode afetar a dinâmica do mercado de trabalho e a produtividade económica.

O aumento da pobreza afetou todos os grupos etários e de forma mais significativa os menores de 18 anos, o que indica que a pobreza infantil em Portugal agravou. A escassez de recursos das famílias e a privação de adequados meios de subsistência são alguns dos fatores que contribuem para esta realidade. A situação tem-se agravado fortemente em consequência do peso do custo da habitação nos orçamentos mensais familiares.

Relativamente à condição económica das crianças e jovens residentes no concelho, importa analisar o impacto das medidas de proteção social Rendimento Social de Inserção e abono de família para crianças e jovens.

Da informação disponibilizada pelo ISS I.P. de Viseu aferimos que, em 2023, existem 710 crianças e jovens com idade até aos 18 anos que beneficiam da prestação do RSI. O número aumenta para 928 quando contabilizamos os beneficiários até aos 25 anos.

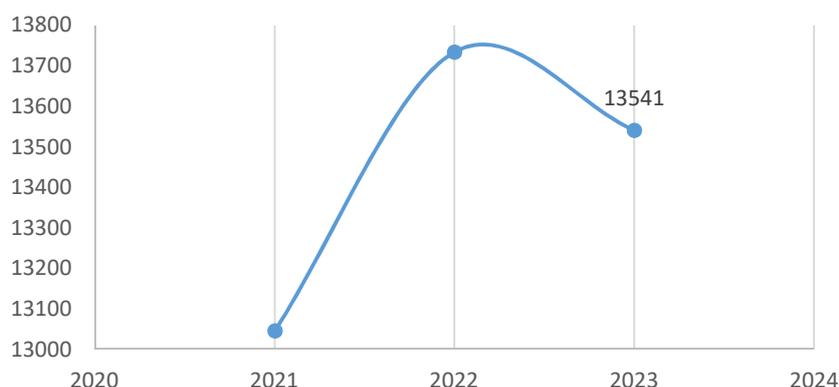
Gráfico 40: Peso (%) das crianças e jovens com menos de 25 anos no total de beneficiários de RSI, por ano – Viseu



Fonte: INE / Instituto de Informática, 2023

O gráfico 40 indica que 40,7% dos beneficiários de RSI tem idade inferior a 25 anos, o que significa que quase metade dos beneficiários pertence a este grupo etário. Este valor representa um pequeno aumento em relação a 2020 e 2021 mas situa-se abaixo dos 43,3% contabilizados em 2014.

Gráfico 41: Titulares (n.º) do abono de família para crianças e jovens, por ano – **Viseu**



Fonte: PORDATA, 2024

Outro indicador relevante para medir a incidência da pobreza infantil no concelho é o abono de família para crianças e jovens, que se traduz numa prestação atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens.

Analisado o número de titulares de abono em 2023, residentes no concelho, verifica-se um aumento considerável face a 2021 e um ligeiro decréscimo em relação ao ano transato.

Tabela 18: Titulares (n.º) de abono de família para crianças e jovens, por escalão etário e ano – **Viseu**

	2021	2022	2023
Até 4 anos	3675	3621	3483
5 a 9 anos	3168	3423	3403
10 a 14 anos	2918	3204	3175
15 a 19 anos	2493	2604	2590
>= 20 anos	791	882	890
<b>Total</b>	<b>13045</b>	<b>13734</b>	<b>13541</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Planeamento e Estratégia, 2024

A faixa etária que apresenta mais titulares desta prestação social situa-se entre os 0 e os 4 anos, para qualquer um dos anos estudados. Ressalta-se que o número de beneficiários decresce à medida que subimos no escalão etário.

Pode observar-se que, após um período de aumento de beneficiários, houve uma diminuição significativa em 2023. As freguesias seguem a mesma tendência.

Tabela 19: Titulares (n.º) do abono de família para crianças e jovens, por freguesia e por ano

	2021	2022	2023
Abraveses	1231	1273	1259
Bodiosa	357	364	390
Calde	107	111	107
Campo	656	695	692
Cavernães	156	169	156
Cota	44	61	65
Fragosela	318	341	335
Lordosa	172	179	175
Mundão	324	322	330
Orgens	431	429	411
Povolide	172	193	200
Ranhados	679	728	732
Ribafeita	101	93	95
Rio de Loba	1134	1212	1166
Santos Evos	171	159	179
São João de Lourosa	705	751	718
São Pedro de France	141	135	149
Silgueiros	358	399	379
Barreiros e Cepões	141	156	138
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	232	270	248
Coutos de Viseu	173	163	167
Fail e Vila Chã de Sá	420	431	420
Repeses e São Salvador	922	975	960
São Cipriano e Vil de Souto	238	246	241
Viseu	3662	3879	3829
<b>TOTAL</b>	<b>13045</b>	<b>13734</b>	<b>13541</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento

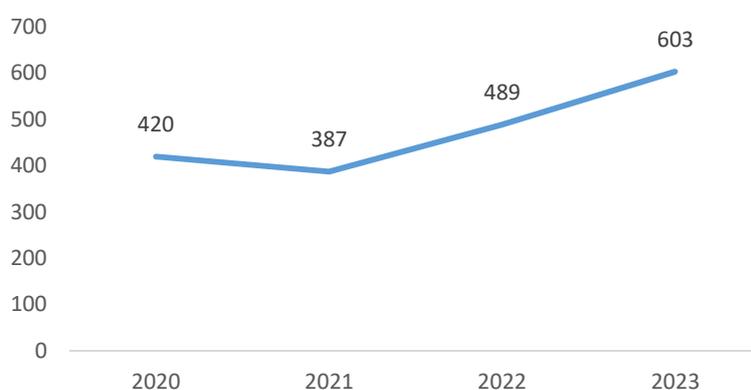
Na quase totalidade das freguesias observa-se um acréscimo do número de titulares do abono entre 2021 e 2022, com uma redução no último ano em análise. Excetuam-se as freguesias de Coutos de Viseu, Mundão, Ribafeita, Santos Evos, São Pedro de France, Povolide e Côtã, nas quais se verifica uma variação contrária. Acrescem as freguesias de Bodiosa e Ranhados com um aumento gradual no período em análise. Por oposição, o território de Orgens registou uma redução contínua no número de usuários do abono ao longo dos três anos. As freguesias de Viseu, Abraveses e Rio de Loba são as que contabilizam maior número de beneficiários do abono.

Em matéria de infância e juventude salienta-se a intervenção da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viseu (CPCJ Viseu), com atuação de âmbito concelhio.

A CPCJ é uma instituição oficial não judiciária, com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou resolver situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral. A intervenção da CPCJ surge quando não seja possível às entidades com competência em matéria de infância e juventude atuar de forma adequada e suficiente para remover este grupo populacional de situações de perigo em que se encontrem.

Considerando os dados disponibilizados pela Comissão, o número de processos tem vindo a aumentar ao longo dos anos, tendo atingido os 603 em 2023.

Gráfico 42: Total (n.º) de processos instruídos pela CPCJ Viseu, por ano



Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Viseu, 2024

Tabela 20: Caracterização processual da CPCJ Viseu (n.º), por ano

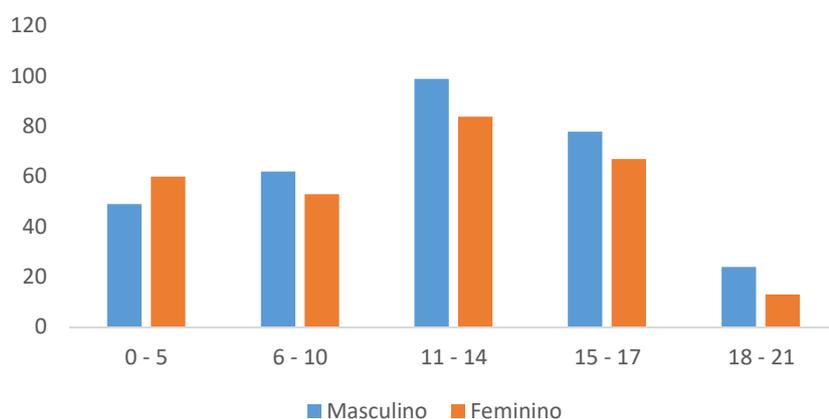
	2020	2021	2022	2023	Total
Trasitados do ano anterior	178	160	125	225	<b>688</b>
Novos no ano	206	187	290	338	<b>1021</b>
Deliberação de abertura	36	34	70	35	<b>175</b>
Transferência alteração Comp. Territorial	3	6	3	3	<b>15</b>
Total de entradas	431	389	490	605	<b>1915</b>
Total de processos com instrução	420	387	489	603	<b>1899</b>
PP aguardam deliberação	8	0	8	2	<b>18</b>
<b>Total</b>	<b>1282</b>	<b>1163</b>	<b>1475</b>	<b>1811</b>	<b>5731</b>

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Viseu, 2024

No que concerne à caracterização processual pode verificar-se que no último ano, a CPCJ de Viseu instaurou 603 processos, número que inclui 338 novos processos, 225 transitados do ano anterior, 35 reabertos e 3 transitados e remetidos por outras CPCJ por alteração de competência territorial.

Ao total de processos com instrução acrescem 2 processos de promoção e proteção que aguardam deliberação, o que totaliza 605 entradas.

Gráfico 43: Processos (n.º) instaurados e reabertos na CPCJ Viseu, por sexo – 2023



Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Viseu, 2024

Dos processos instaurados e reabertos em 2023 pela CPCJ Viseu, a faixa etária mais sinalizada é a dos 11 aos 14 anos, em ambos os sexos. Em todos os escalões, o número de rapazes é superior do que o das raparigas, com exceção dos 0 aos 5 anos que destaca o sexo feminino.

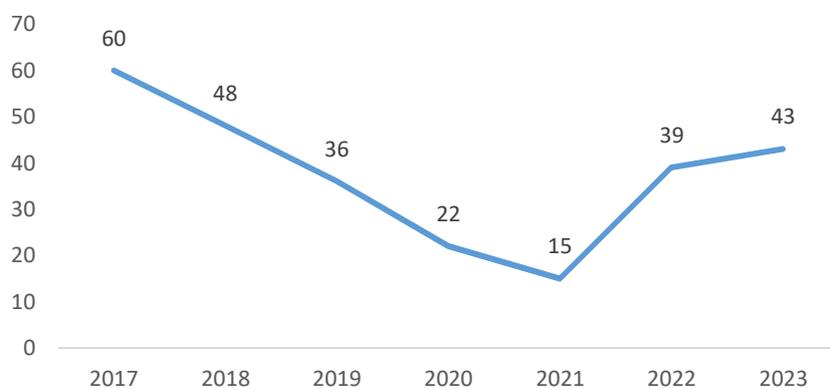
No que respeita às problemáticas que deram origem à abertura de processo de promoção e proteção, os dados disponíveis indicam que a violência doméstica é a problemática com maior número de situações, seguida do absentismo escolar.

A exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e o desenvolvimento da criança e a assunção de comportamentos por parte da própria criança ou jovem que a colocam em perigo são problemáticas igualmente reportadas. Com significativa expressividade constam os processos instaurados respeitantes a negligência, incluindo a falta de supervisão e de acompanhamento familiar.

Nas intervenções especializadas, particularmente as destinadas à prevenção de substâncias lícitas e ilícitas junto da população mais jovem, releva-se o trabalho

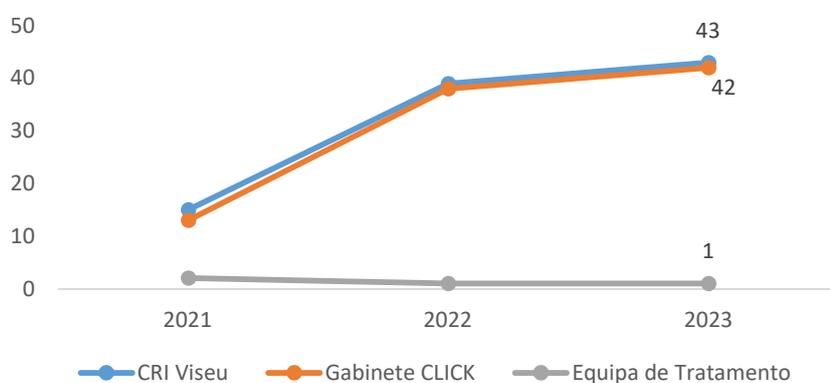
desenvolvido pelo Centro de Respostas Integradas de Viseu (CRI) e pela Comissão para a Dissuasão da Dependência de Viseu (CDT).

Gráfico 44: Indivíduos (n.º) dos 10 aos 20 anos em acompanhamento pelo CRI Viseu, por ano



Fonte: CRI Viseu – SIM/ICAD, 2024

Gráfico 45: Indivíduos em acompanhamento pelo CRI, Gabinete CLICK e Equipa de Tratamento, por ano – Viseu



Fonte: CRI Viseu – SIM/ICAD, 2024

A evolução do número de indivíduos em acompanhamento pelo CRI e sua caracterização etária demonstra um decréscimo acentuado nos escalões mais jovens, em 2021, seguido de um aumento em 2022 e 2023.

Da análise dos dados constata-se que, no ano de 2022, o CRI referenciou 39 casos de jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos, representando 6,7% da

totalidade de casos acompanhados (n = 643). Em 2023 verifica-se que, relativamente ao mesmo escalão etário, houve um crescimento de 4 casos em acompanhamento.

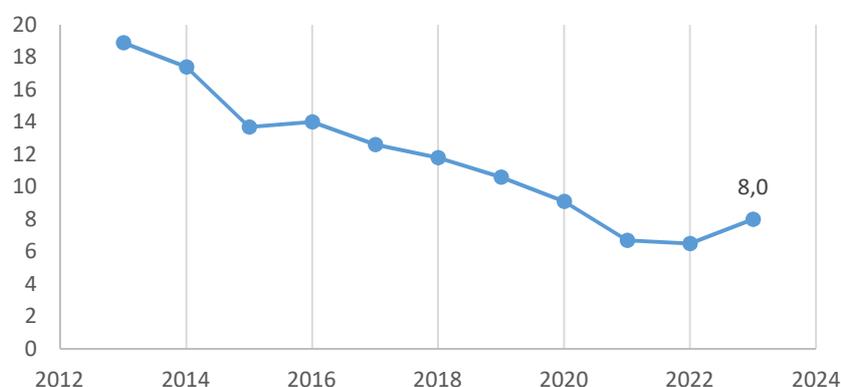
A quase totalidade destes jovens são intervencionados pelo Gabinete Click, registando-se apenas 1 caso a ser assistido pela Equipa de Tratamento.

Importa referir que as principais problemáticas referenciadas respeitam ao consumo de álcool e dependência sem substância, às quais estão, por vezes, associados outros comportamentos de risco como absentismo, insucesso e abandono escolar, agressividade e delinquência.

O abandono e insucesso escolar dos mais jovens revela-se um problema premente da atual sociedade, que requer uma reavaliação ajustada. Este fenómeno passou de ser atribuído ao foro individual para se tornar um problema de cariz social e um reflexo do fracasso de toda a comunidade escolar.

O abandono precoce e insucesso escolar compromete o desenvolvimento económico e social dos territórios, na medida em que se relaciona diretamente com o baixo nível de qualificação da população.

Gráfico 46: Taxa (%) de abandono escolar precoce de educação e formação, por ano – Portugal



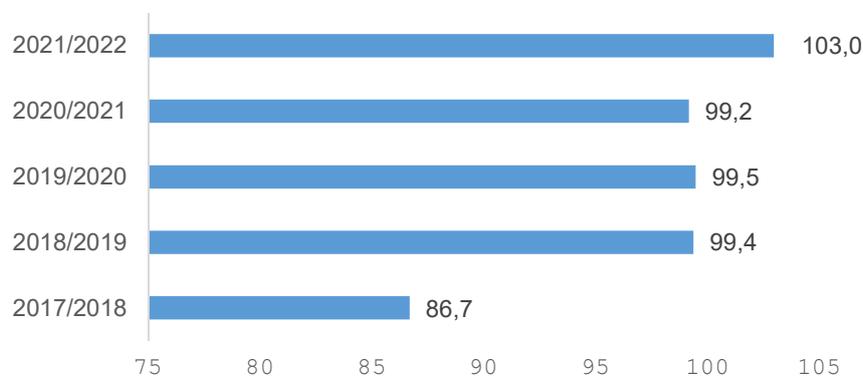
Fonte: DGEEC – Direção Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

A taxa de abandono precoce da educação e formação contabiliza a população entre os 18 e os 24 anos que não tem ensino secundário e que não se encontra a estudar ou a frequentar formação.

Há uma década, desde 2013, que o indicador tem registado uma tendência contínua de diminuição, com uma ligeira inversão em 2016. Os últimos dados disponíveis, relativos a 2023, demonstram que a taxa de abandono escolar precoce aumentou 1.5 pontos

percentuais, de 6.5% para 8%. Este valor situa-se abaixo do teto máximo de 9% definido pela EU para 2023.

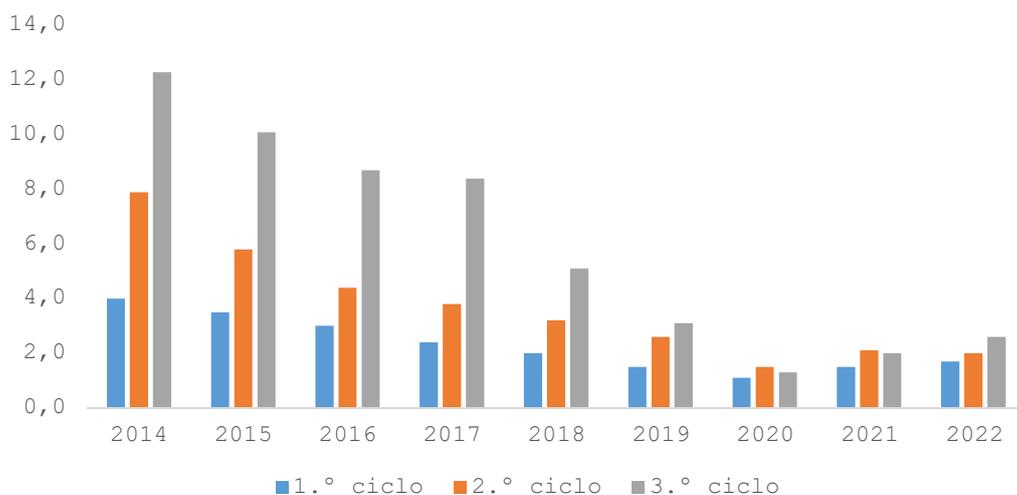
Gráfico 47: Taxa (%) bruta de pré-escolarização, por ano letivo – **Viseu**



Fonte: DGEEC – Direção Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

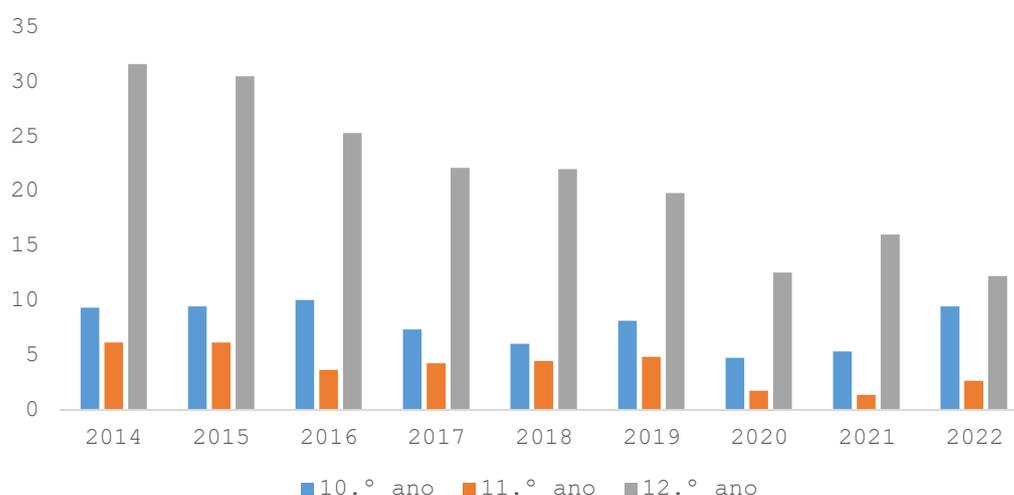
A taxa bruta de pré-escolarização mede a proporção de crianças em idade pré-escolar (dos 3 aos 5 anos) que estão matriculadas no nível de ensino correspondente, em relação à população dessa faixa etária. O valor registado no concelho de Viseu, para o ano letivo 2021/2022 ( $n = 103\%$ ) revela que o número de matrículas no ensino pré-escolar era superior à população de crianças nesta faixa etária.

Gráfico 48: Taxa (%) de retenção e desistência no Ensino Básico, por nível de escolaridade e por ano – **Viseu**



Fonte: DGEEC – Direção Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Gráfico 49: Taxa (%) de retenção e desistência no ensino secundário, geral e profissional, por nível de escolaridade e por ano – Viseu



Fonte: DGEEC – Direção Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Analisando os valores concelhios, verifica-se que a taxa de retenção e desistência é maior nos níveis de ensino mais elevados. Apesar de se observarem algumas oscilações, existe uma tendência de diminuição, com exceção do Ensino Básico que nos últimos três anos, se registou um ligeiro aumento do indicador, sobretudo nos 1.º e 3.º ciclos.

O termo NEET é utilizado para descrever os jovens que não trabalham, não estudam e não seguem uma formação.

A crise económica deu origem a elevados níveis de desemprego entre os jovens e, por conseguinte, à desocupação dos mesmos.

Segundo o Eurostat, atualmente 9% dos jovens portugueses entre 16 e 34 anos são classificados como jovens NEET. Este indicador inclui os jovens em situação de desemprego (que procuram ativamente emprego) e de inatividade (que não procuram ativamente emprego). Este grupo representa uma parcela vulnerável da população, já que tem dificuldades em ingressar no mercado de trabalho ou em continuar a sua educação formal. É fundamental entender os motivos causadores desta realidade, que podem ser a falta de oportunidades de emprego, a desadequação entre as competências adquiridas e as exigidas no mercado de trabalho, desinteresse ou dificuldades na educação.

Tabela 21: Proporção (%) da população residente, com idade entre 18 e 24 anos, com o 3.º ciclo do Ensino Básico completo que não está a frequentar o sistema de ensino, por freguesia – 2021

	2021
Abraveses	4,88
Bodiosa	8,74
Calde	14,91
Campo	5,13
Cavernães	10,56
Cota	16,33
Coutos de Viseu	12
Fragosela	3,9
Fail e Vila Chã de Sá	5,77
Lordosa	11,87
Mundão	3,29
Orgens	3,61
Povolide	9,03
Ranhados	3,8
Repeses e São Salvador	4,25
Ribafeita	12,3
Rio de Loba	4,01
Santos Evos	9,73
São Cipriano e Vil de Souto	5,24
São João de Lourosa	5,47
São Pedro de France	12,96
Silgueiros	8,05
Barreiros e Cepões	12,98
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	8,62
Viseu	3,15
Viseu (concelho)	5,52

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Atendendo à inexistência de estatísticas oficiais desagregadas ao nível municipal, a percentagem de jovens NEET em Viseu pode ser estimada com base nos indicadores da população jovem que não frequenta o sistema de ensino e do número de desempregados contabilizados para a mesma faixa etária.

Assim, calcula-se em estimativa que existem 408 jovens NEET no concelho, representando 3,9% da população juvenil residente no território.

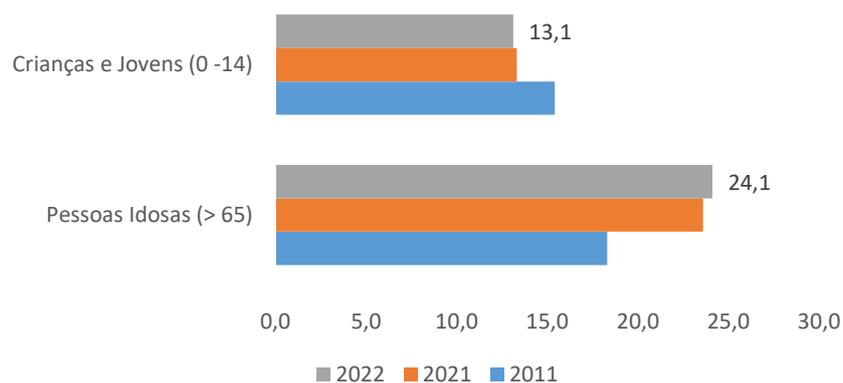
No que se refere às formas de participação e de envolvimento dos jovens, procurou-se quantificar os que participam em iniciativas de voluntariado, embora existam outras atividades cívicas como o associativismo, o ativismo e a colaboração com partidos políticos. No voluntariado registado pelo Banco Local de Voluntariado de Viseu os números são pouco positivos, evidenciando uma adesão na ordem dos 40 jovens, na sua maioria integrados em projetos pontuais.

## PESSOAS IDOSAS

O envelhecimento da população é um dos principais fenómenos demográficos e sociais da sociedade portuguesa, constituindo-se como um dos problemas cruciais do século XXI. As alterações demográficas e o aumento da esperança média de vida implicam um aumento significativo da proporção de pessoas idosas na população total, impondo novos e diversos desafios aos indivíduos e à sociedade.

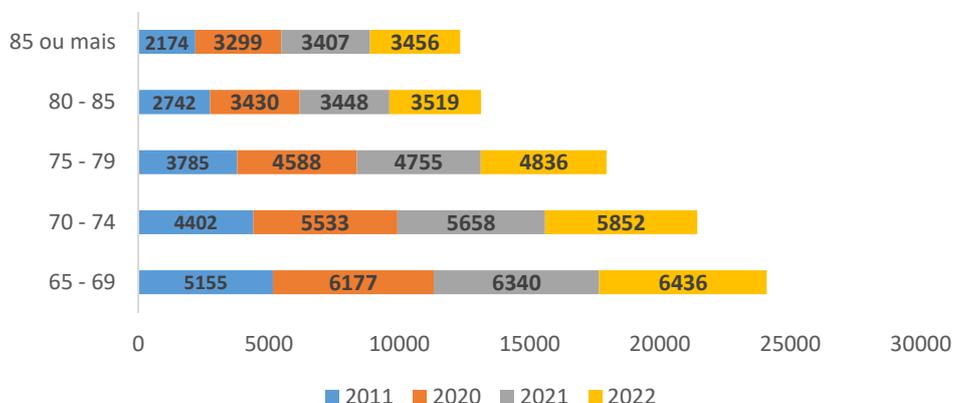
Em 2021 eram 2,4 milhões os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos (23,4% da população de Portugal), que têm diferentes percursos, estilos de vida, características individuais e redes familiares distintas. Neste contexto de fortes alterações demográficas, o concelho de Viseu não é exceção, acompanhando a tendência nacional de decréscimo da população jovem e aumento da sua população idosa.

Gráfico 50: Proporção (%) de crianças/jovens e idosos residentes no concelho de **Viseu**



Fonte: INE – Estimativas anuais da população residente, 2022

Gráfico 51: População (n.º) com 65 e mais anos, por faixa etária e por ano – **Viseu**



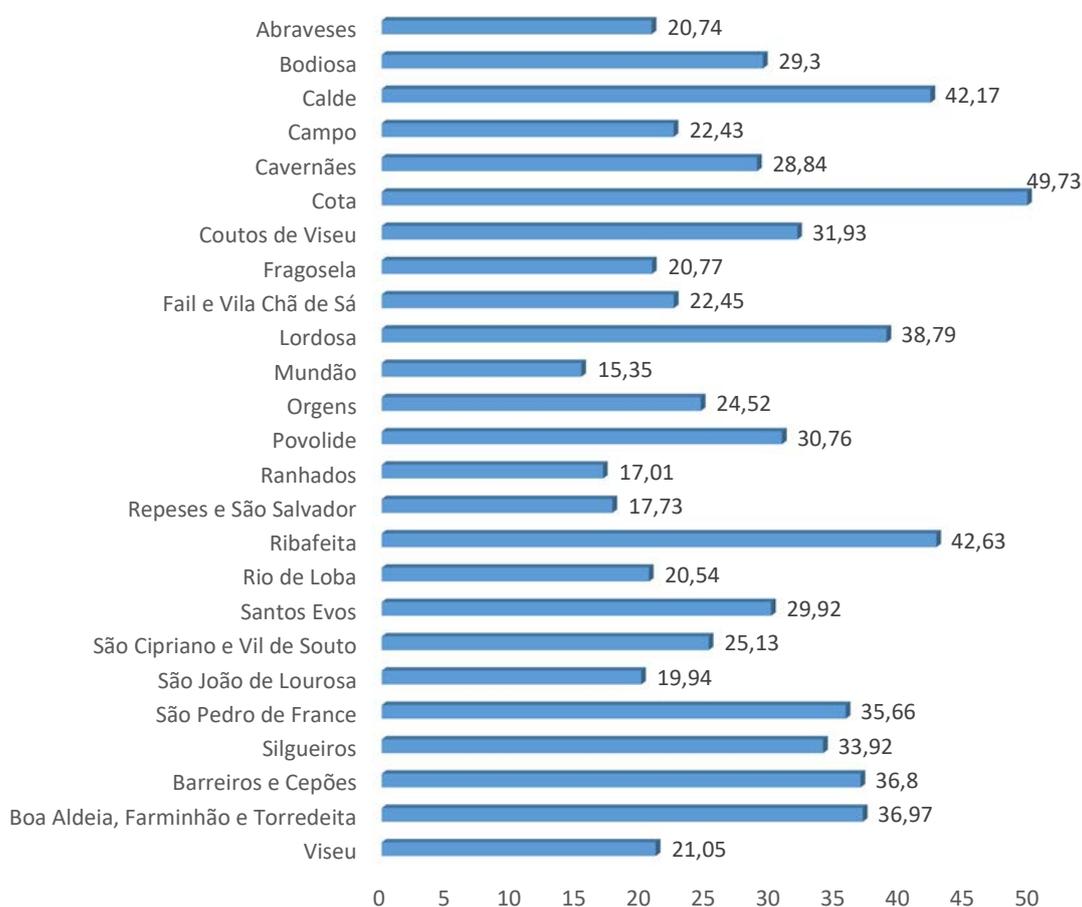
Fonte: INE – Estimativas anuais da população residente, 2022

Em 2011 residiam no concelho de Viseu 18.258 pessoas com 65 ou mais anos, o que correspondia a 18.3% do total de habitantes. Em 2022, o número de pessoas idosas aumentou para 24.099, 24.1% da população total residente.

Na última década assistiu-se, portanto, a um aumento de 6 pontos percentuais da população deste grupo etário, correspondente a 32%.

O peso dos residentes idosos permite compreender a distribuição etária e as características demográficas de cada freguesia, que poderá facilitar o planeamento adequado às necessidades da população sénior.

Gráfico 52: Proporção (%) da população com 65 e mais anos, por freguesia – 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Quase metade da população da freguesia de Cota tem idade igual ou superior a 65 anos (n = 49.7%). Seguem-se as freguesias de Ribafeita (n = 42,6%) e Calde (n = 42,2%). As freguesias menos envelhecidas são Mundão, Ranhados e Repeses e São Salvador.

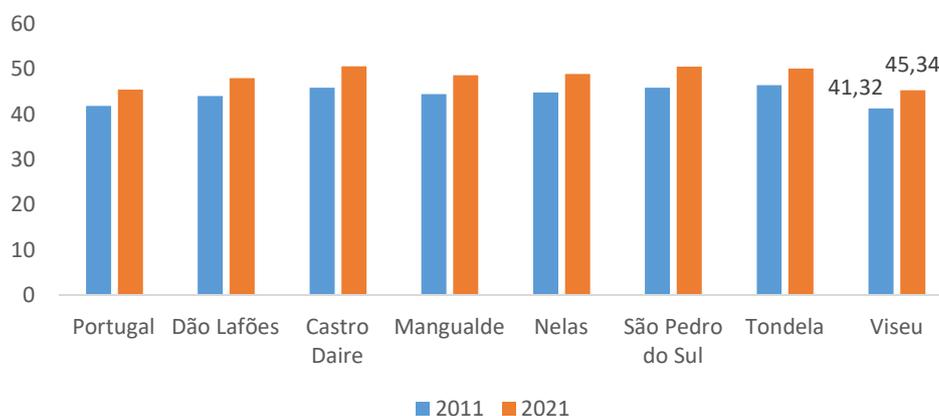
Tabela 22: População residente (n.º) com 65 e mais anos, por freguesia – 2021

	65 - 69	70 - 74	75 - 79	80 - 84	85 - 89	= ou > 90
Abraveses	503	443	370	200	147	69
Bodiosa	229	189	190	120	74	30
Calde	135	132	110	74	59	26
Campo	313	279	232	140	76	37
Cavernães	103	73	84	71	39	15
Cota	83	77	74	77	49	33
Coutos de Viseu	123	107	96	71	42	40
Fragosela	153	128	108	65	49	22
Fail e Vila Chã de Sá	182	151	105	84	30	12
Lordosa	151	151	140	92	72	31
Mundão	99	89	98	48	25	11
Orgens	275	222	186	117	61	37
Povolide	126	119	108	76	35	23
Ranhados	288	219	170	158	101	66
Repeses e São Salvador	336	316	228	164	116	37
Ribafeita	82	106	112	77	51	32
Rio de Loba	590	468	355	233	132	72
Santos Evos	121	107	81	66	44	22
São Cipriano e Vil de Souto	110	101	108	60	32	16
São João de Lourosa	281	252	179	137	64	22
São Pedro de France	90	83	81	92	54	34
Silgueiros	247	252	189	162	100	54
Barreiros e Cepões	115	110	105	108	46	29
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	196	194	205	128	83	65
Viseu	1395	1249	1006	833	564	384

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

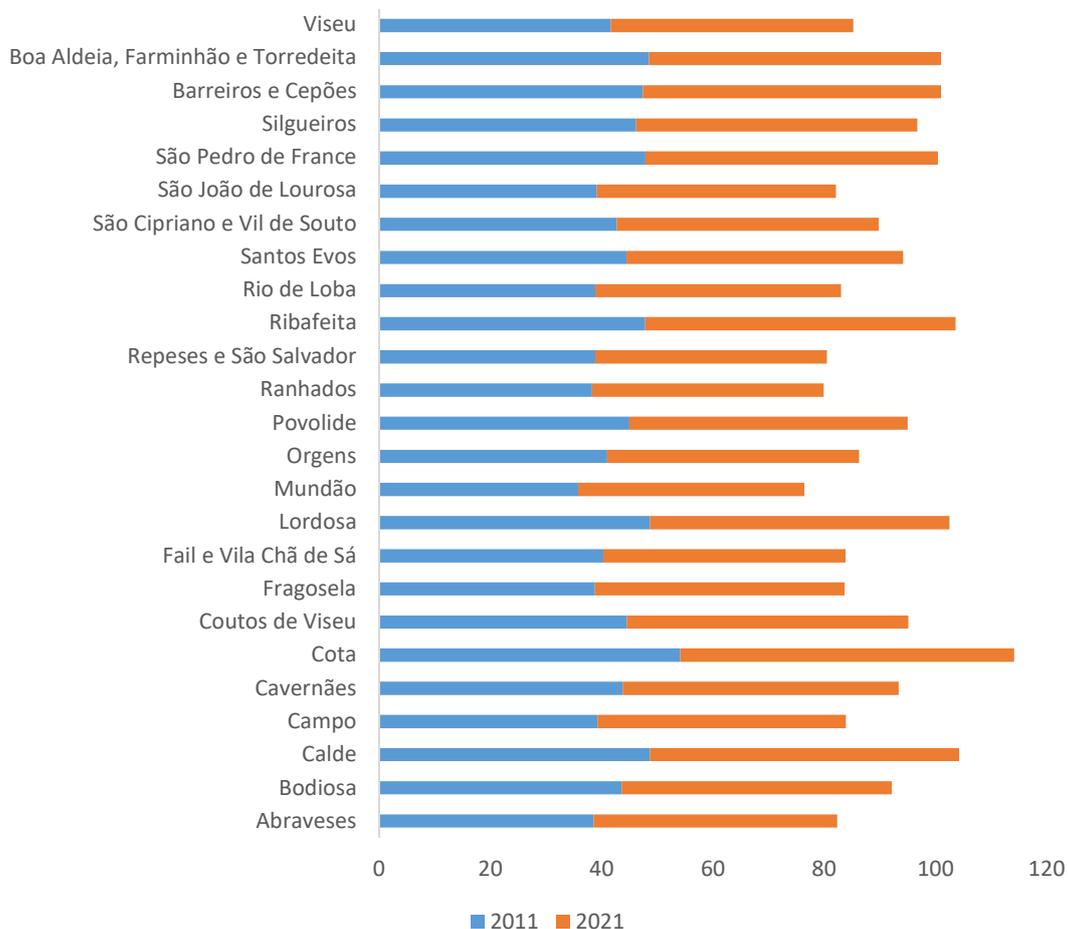
No que respeita às unidades territoriais, a freguesia de Viseu é a que regista maior número de população idosa, seguida de Rio de Loba e Abraveses, o que vem contrariar a ideia prevalecente de que os residentes com mais idade elegem as freguesias rurais para se fixarem. O envelhecimento do território reflete-se, também, na idade média da população.

Gráfico 53: Idade média da população residente, por localização geográfica e por ano de referência



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

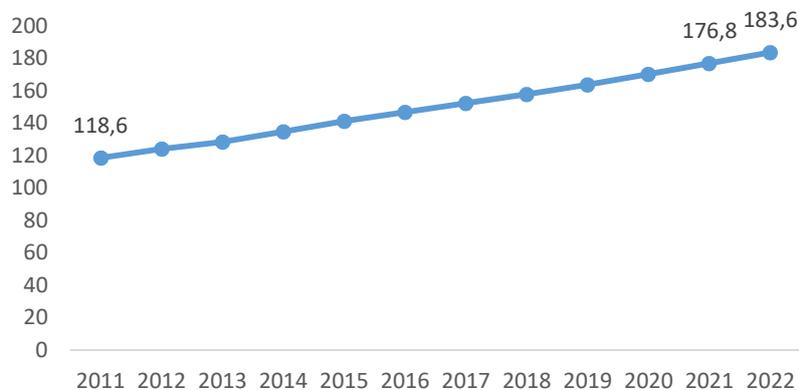
Gráfico 54: Idade média da população residente, por freguesia e por ano de referência



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Os dados recolhidos apresentam um aumento da idade média no concelho e em todas as freguesias. A evolução do indicador sugere que a proporção de pessoas idosas está a crescer em relação às outras faixas etárias. Todavia, Viseu continua a ser o concelho da região Dão Lafões que regista a idade média mais baixa, equiparando-se à média nacional.

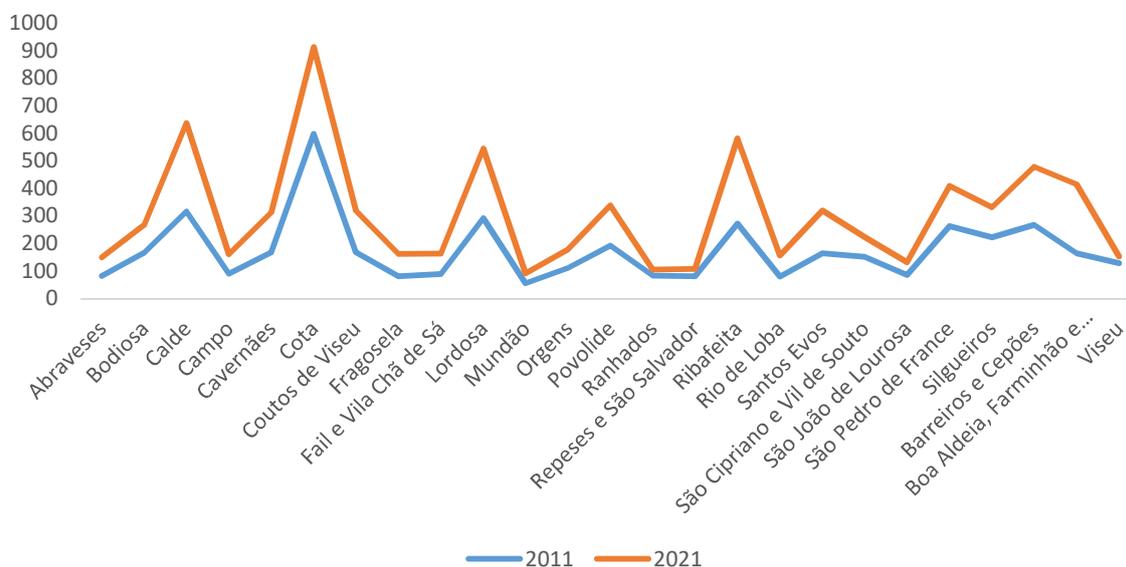
Gráfico 55: Índice (%) de envelhecimento, por ano – Viseu



Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente, 2022

O índice de envelhecimento acompanhou a evolução, crescendo de 118,6% em 2011 para 183,6% em 2022. O gráfico 55 demonstra que, em 2022, existem em Viseu 183 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos.

Gráfico 56: Índice (%) de envelhecimento, por freguesia e por ano de referência



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

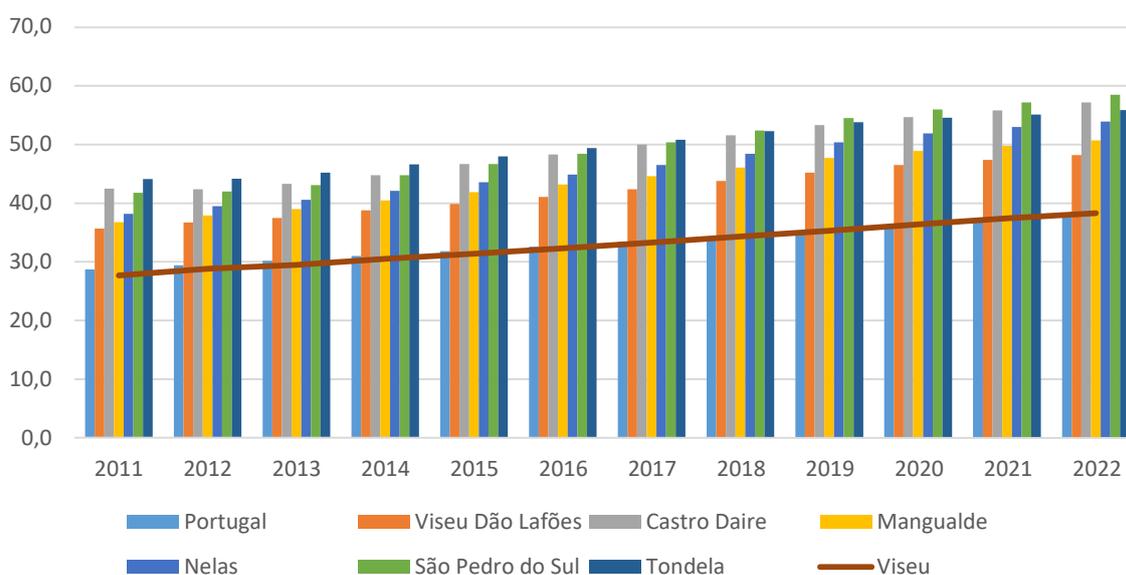
Em todos os territórios em análise houve um processo de envelhecimento populacional, entre 2011 e 2021, com particular expressão nas freguesias de Calde, Côta, Ribafeita, Lordosa e Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita.

A tendência crescente dos indicadores relativos à problemática do envelhecimento reflete-se, igualmente, quando analisamos o índice de dependência de idosos que aumentou 10.6 pontos percentuais, entre 2011 e 2022.

O valor de Viseu, para a última década, é inferior à região Dão Lafões e a todos os concelhos comparáveis, acompanhando a tendência nacional.

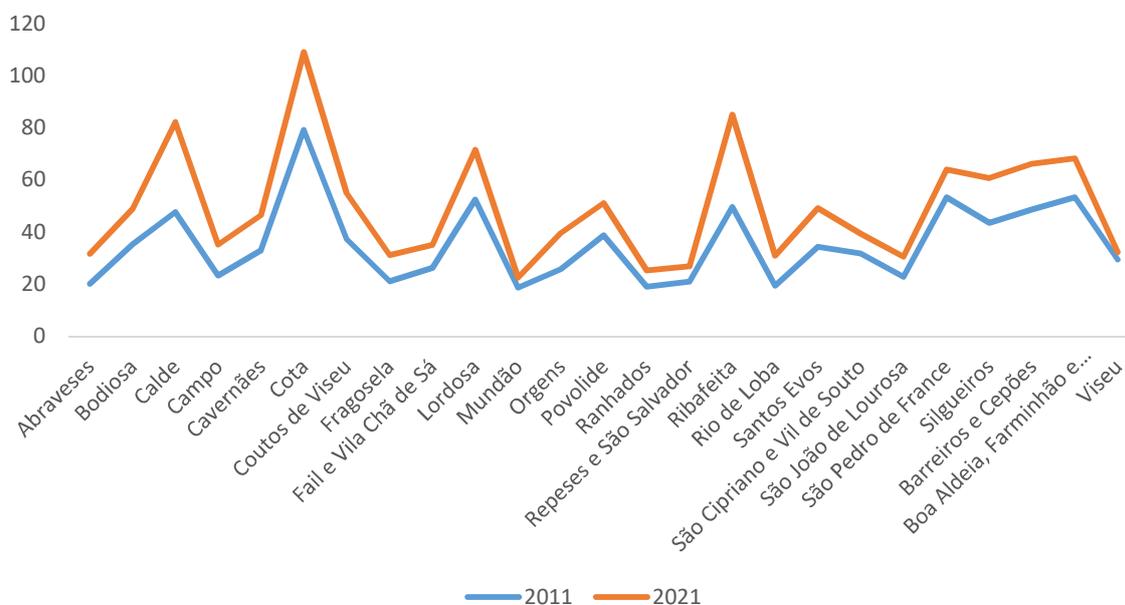
Ao nível infra concelhio, as freguesias que registam maiores índices de envelhecimento são as que apresentam também maiores índices de dependência de idosos (Ribafeita, Calde, Côta e Lordosa), tendo este indicador aumentado em todas as unidades territoriais, no período em análise.

Gráfico 57: Índice (%) de dependência de idosos, por localização geográfica e por ano



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Gráfico 58: Índice (%) de dependência de idosos, por freguesia e por ano de referência



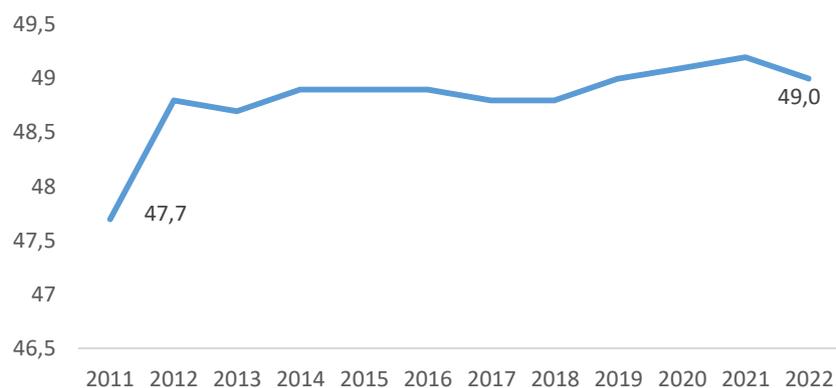
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Na região de Viseu Dão-Lafões, em 2011, a esperança de vida à nascença rondava os 79 anos. Uma década depois, este valor situa-se nos 81 anos e, segundo as projeções do INE, chegará aos 87 anos para os homens e 92 anos para as mulheres.

A manter-se o ritmo de redução da mortalidade e o aumento da esperança de vida à nascença, naturalmente a população idosa continuará o seu crescimento.

O indicador de esperança de vida saudável (sem incapacidade) denota que as mulheres portuguesas, apesar de poderem esperar viver mais anos, vivem mais tempo com incapacidades. De facto, quando analisamos a distribuição com 65 e mais anos por estado civil, verificamos que a viuvez é substancialmente mais frequente nas mulheres. Estamos perante um envelhecimento que é, sobretudo, feminino.

Gráfico 59: Índice (%) de Longevidade, por ano – **Viseu**



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

O índice de longevidade estabelece a relação entre a população mais idosa e a população idosa. No caso de Viseu, em 2022, o indicador reporta um valor de 49%, o que significa que aproximadamente metade dos residentes com 65 e mais anos são pessoas muito idosas. Verifica-se, igualmente, um aumento gradual e contínuo ao longo da última década.

Tabela 23: Índice (%) de longevidade, por freguesia – 2021

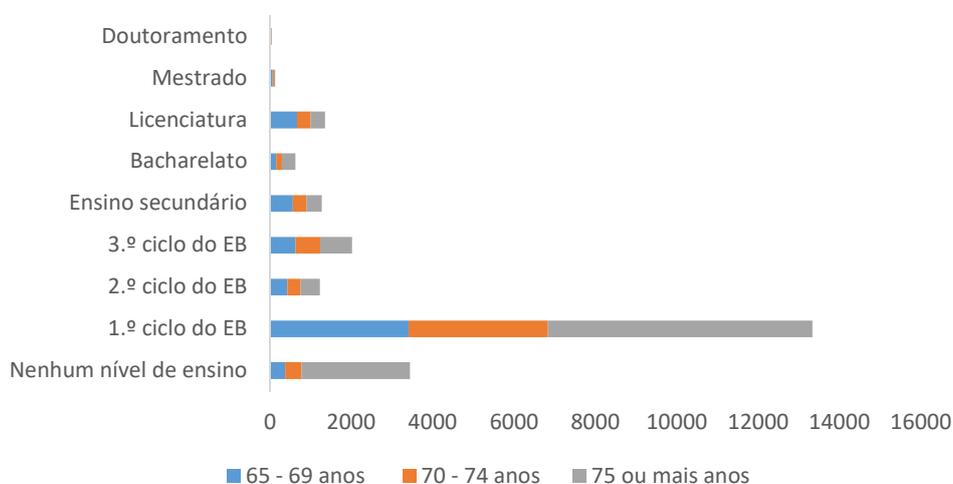
	2021
Abraveses	45,38
Bodiosa	49,76
Calde	50,19
Campo	45,03
Cavernães	54,29
Cota	59,29
Coutos de Viseu	51,98
Fragosela	46,48
Fail e Vila Chã de Sá	40,96
Lordosa	52,59
Mundão	49,19
Orgens	44,65
Povolide	49,69
Ranhados	49,40
Repeses e São Salvador	45,53
Ribafeita	59,13
Rio de Loba	42,81
Santos Evos	48,30
São Cipriano e Vil de Souto	50,59
São João de Lourosa	42,99
São Pedro de France	60,14
Silgueiros	50,30
Barreiros e Cepões	56,14
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	55,22
Viseu	51,32

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Em suma, uma característica a registar é o envelhecimento do envelhecimento, decorrente do crescimento do número dos muito idosos, devido ao prolongamento da esperança de vida nas idades mais avançadas.

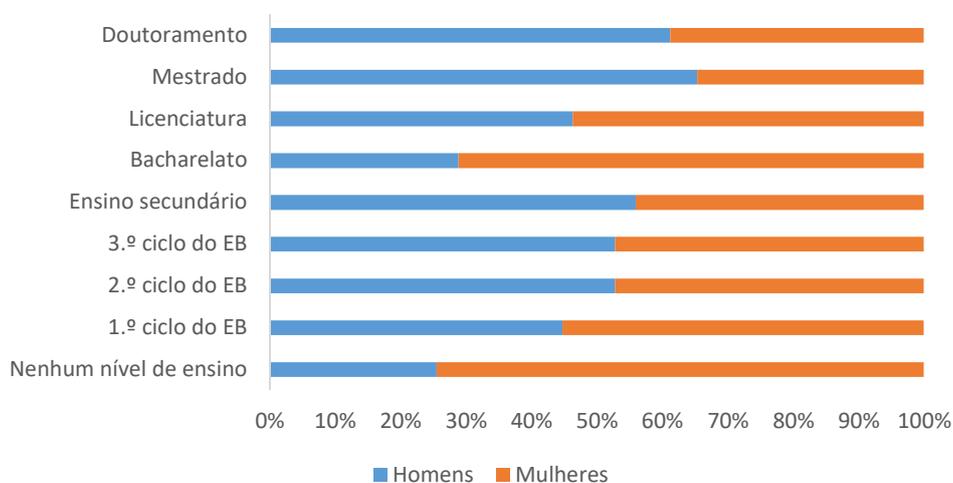
No que se refere aos níveis de ensino da população idosa, destaca-se neste grupo populacional o elevado número de pessoas sem escolaridade. Em 2021 14,7% da população idosa (n = 3.443) não tinha qualquer nível de ensino e 56,8% tinham completado apenas o 1.º ciclo.

Gráfico 60: População residente (n.º) com 65 e mais anos, por nível de ensino completo – 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 61: População residente (n.º) com 65 e mais anos, por nível de escolaridade e sexo – 2021



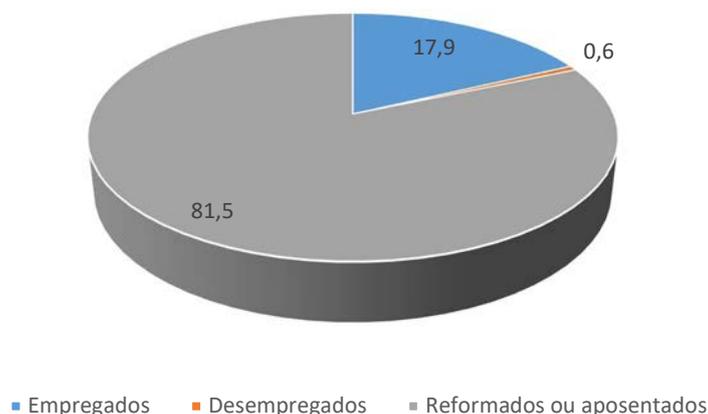
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Os homens idosos evidenciam níveis de habilitação mais elevados do que as mulheres, com exceção do grau de licenciatura e bacharelato.

Nos níveis mais baixos, as mulheres estão em maioria: 10,9% das mulheres (n = 2.564) não tinha qualquer nível de ensino, face a 3,7% dos homens, e 31,4% (n = 7.379) completaram o 1.º ciclo, face a 25,4% dos homens. Já ao nível da conclusão do secundário, a percentagem de homens é superior.

As mulheres idosas têm uma maior representatividade no grau de licenciatura (3,1%), porém os homens evidenciam-se nos graus de mestre e doutorado.

Gráfico 62: População residente (n.º) com 65 e mais anos perante a situação laboral – **Viseu**, 2021

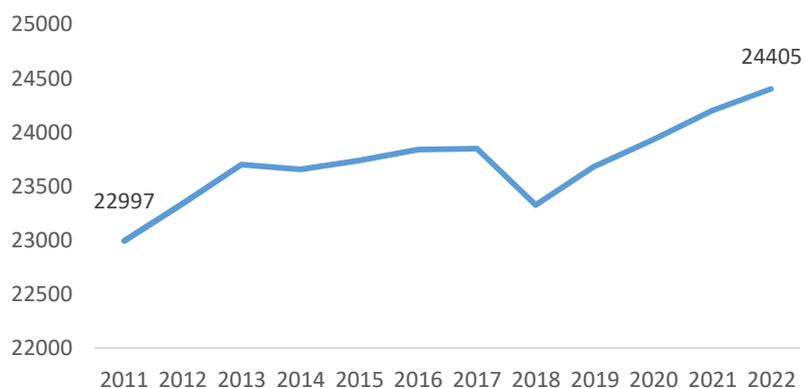


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

No que se refere à situação laboral, como seria expectável, a maioria das pessoas com mais de 65 anos são reformadas ou aposentadas. É de salientar, contudo, que aproximadamente 18% dos idosos ainda se encontra a trabalhar.

A par do envelhecimento populacional, o número de pensionistas da Segurança Social tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

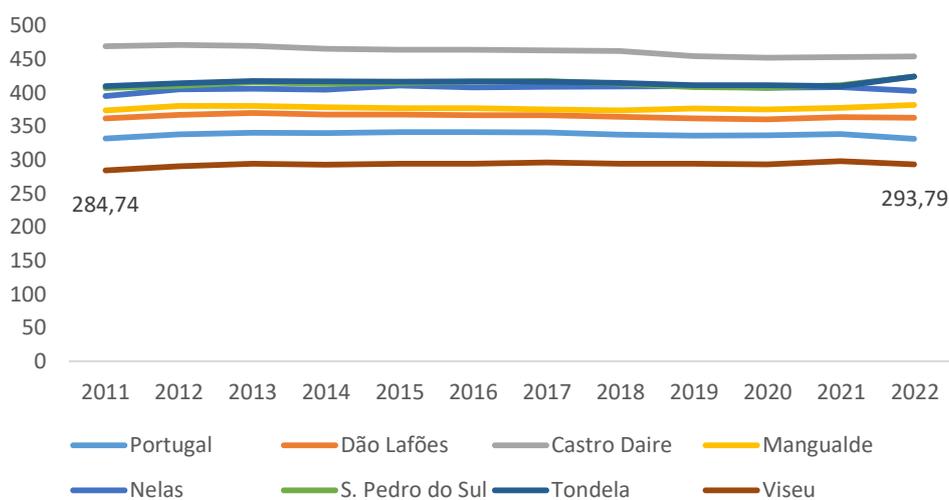
Gráfico 63: Pensionistas (n.º) da Segurança Social, por ano – **Viseu**



Fonte: PORDATA, 2024

A análise dos dados recolhidos permite aferir que, desde 2011, houve um aumento absoluto de 1.408 pensionistas em Viseu, traduzido no aumento relativo de 6,12%. Este crescimento corrobora o envelhecimento populacional e pode ser justificado pelo aumento da longevidade e pela baixa taxa de natalidade.

Gráfico 64: Pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa, por ano – **Viseu**



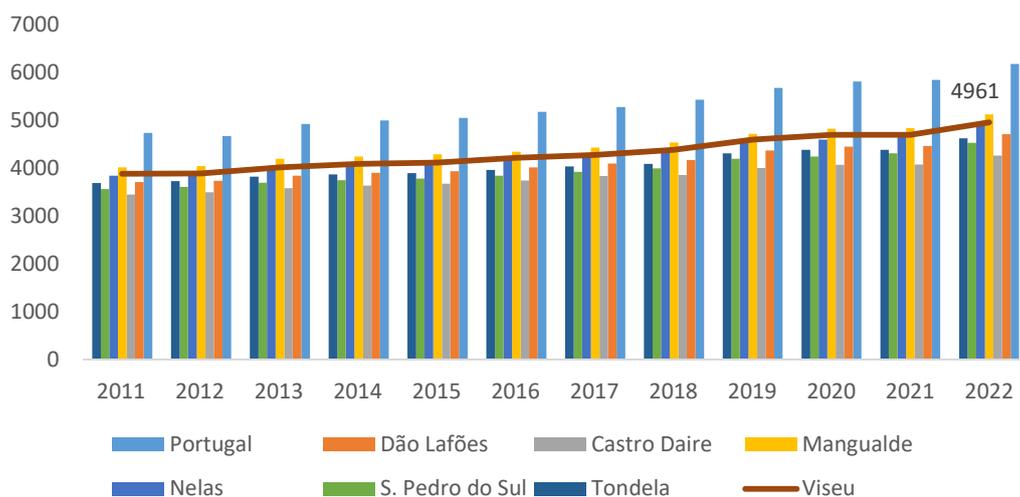
Fonte: PORDATA, 2024

O valor de 293,79 pensionistas por cada 1000 habitantes em idade ativa indica que para cada 1000 pessoas na faixa etária dos 15 aos 64 anos (trabalhadores) existem aproximadamente 294 pensionados.

Uma alta proporção de pensionados pode aumentar a pressão sobre o sistema da segurança Social e o seu peso sobre a classe trabalhadora, que deve sustentar um maior número de reformados.

Comparativamente com outros territórios, nomeadamente a região e os concelhos próximos, Viseu apresenta um valor bastante inferior, mais próximo da tendência nacional.

Gráfico 65: Valor médio anual (€) das pensões da segurança social, por localização geográfica e por ano

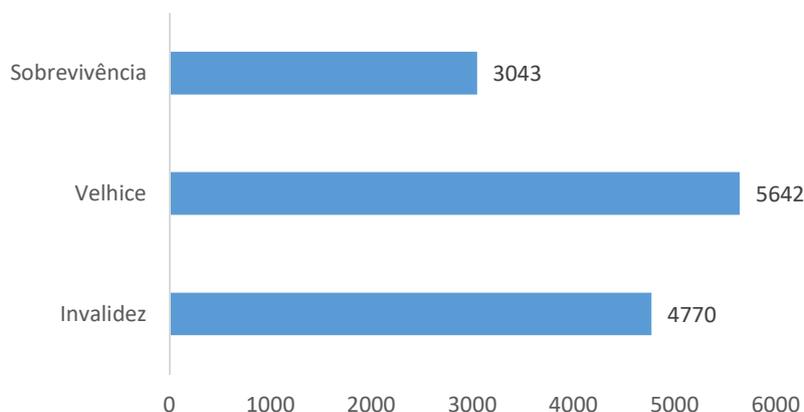


Fonte: PORDATA, 2024

No que respeita aos valores médios anuais das pensões, o montante registado para o concelho de Viseu era de € 4.961 em 2022, inferior à média calculada para o país. Em termos da região Dão Lafões e dos restantes municípios comparáveis, apenas Mangualde apresenta valores mais elevados.

A pensão de velhice é a apresenta um valor médio anual mais elevado.

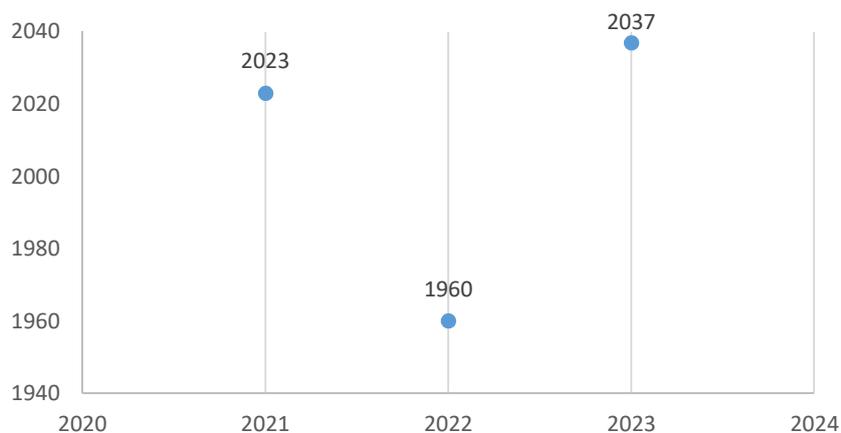
Gráfico 66: Valor médio anual (€) das pensões da Segurança Social, por tipo de pensão – Viseu, 2022



Fonte: PORDATA, 2024

Uma das principais prestações sociais que visa compensar a situação de vulnerabilidade financeira das pessoas idosas é o Complemento Solidário para Idosos (CSI) que em Viseu abrangia, em 2022, 2.037 pessoas, o número mais elevado dos últimos três anos.

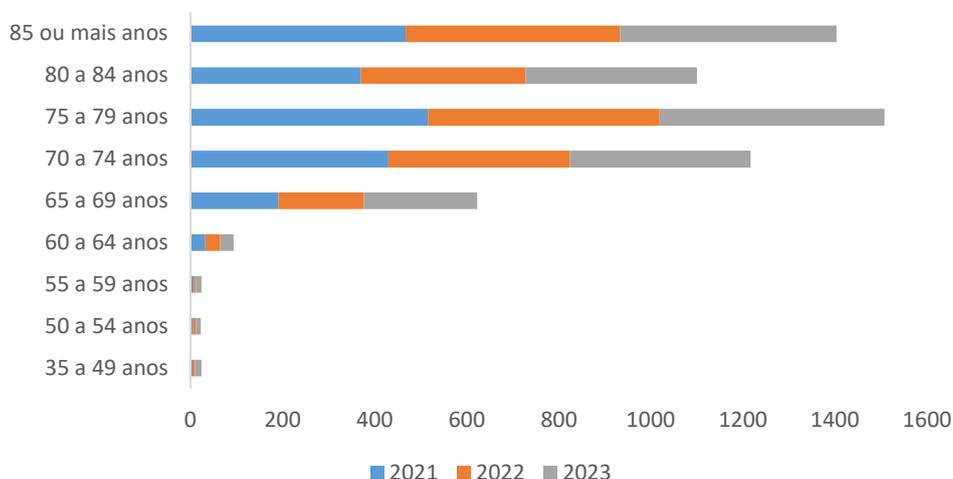
Gráfico 67: Beneficiários (n.º) com processamento de CSI, por ano – Viseu



Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024

O maior número de beneficiários desta prestação social insere-se nos grupos etários dos 75 aos 79 anos e pessoas com 85 e mais anos.

Gráfico 68: Beneficiários (n.º) com processamento de CSI, por escalão etário – Viseu



Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024

Tabela 24: Beneficiários (n.º) com processamento de CSI, por freguesia, por ano e por sexo

	2021			2022			2023		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Abraveses	82	31	113	84	29	113	88	29	117
Bodiosa	77	22	99	72	22	94	73	25	98
Calde	64	34	98	61	32	93	64	31	95
Campo	62	26	88	56	23	79	63	20	83
Cavernães	17	12	29	19	11	30	21	11	32
Cota	36	13	49	34	9	43	37	8	45
Coutos de Viseu	43	22	65	42	20	62	41	22	63
Fragosela	17	7	24	19	8	27	24	9	33
Fail e Vila Chã de Sá	44	18	62	45	15	60	45	15	60
Lordosa	46	11	57	46	9	55	42	11	53
Mundão	16	5	21	15	5	20	20	7	27
Orgens	59	21	80	58	21	79	55	20	75
Povolide	27	17	44	26	17	43	27	20	47
Ranhados	38	15	53	38	14	52	39	14	53
Repeses e São Salvador	47	19	66	47	22	69	51	28	79
Ribafeita	28	21	49	29	20	49	29	22	51
Rio de Loba	93	30	123	87	26	113	84	33	117
Santos Evos	42	7	49	41	5	46	43	9	52
São Cipriano e Vil de Souto	42	14	56	41	14	55	43	17	60
São João de Lourosa	85	30	115	79	31	110	79	36	115
São Pedro de France	45	21	66	44	21	65	45	23	68
Silgueiros	86	47	133	84	47	131	90	47	137
Barreiros e Cepões	47	22	69	44	19	63	41	20	61
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	64	22	86	64	25	89	57	22	79
Viseu	239	90	329	231	89	320	240	97	337
<b>Total</b>	<b>1446</b>	<b>577</b>	<b>2023</b>	<b>1406</b>	<b>554</b>	<b>1960</b>	<b>1441</b>	<b>596</b>	<b>2037</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024

A tendência de aumento face ao ano transato verifica-se em quase todas as freguesias. A freguesia de Viseu apresenta um valor mais elevado de beneficiários de CSI dado tratar-se do território com maior número de pessoas com mais de 65 anos.

Em 2023, a distribuição dos beneficiários de CSI pelas freguesias corresponde à distribuição demográfica das pessoas idosas, à exceção das freguesias de Repeses e S. Salvador, Ranhados e Campo, onde residem um elevado número de idosos para uma percentagem mais reduzida de beneficiários de CSI.

Observa-se, ainda, que as mulheres estão representadas em maior número para todos os anos em análise, com uma diferença bastante acentuada face ao sexo masculino.

Tabela 25: Valor médio mensal (€) por beneficiário de CSI, por freguesia e por ano

	2021	2022	2023
Abraveses	123,41	123,01	169,22
Bodiosa	129,71	127,32	186,08
Calde	119,84	121,35	159,16
Campo	119,16	123,58	174,63
Cavernães	169,70	182,71	205,45
Cota	135,17	132,36	174,60
Coutos de Viseu	123,28	120,31	181,29
Fragosela	148,62	149,72	196,46
Fail e Vila Chã de Sá	128,23	127,40	172,58
Lordosa	111,64	119,24	163,11
Mundão	134,42	132,42	189,26
Orgens	130,65	132,31	188,47
Povolide	106,22	110,24	155,89
Ranhados	146,38	153,84	207,54
Repeses e São Salvador	139,56	135,42	176,86
Ribafeita	113,15	119,30	163,27
Rio de Loba	126,64	128,97	179,78
Santos Evos	150,80	156,75	203,99
São Cipriano e Vil de Souto	165,38	165,53	212,41
São João de Lourosa	127,24	129,53	181,48
São Pedro de France	125,33	122,64	195,46
Silgueiros	126,52	129,82	167,35
Barreiros e Cepões	112,70	114,49	148,73
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	109,16	108,47	142,93
Viseu	114,49	114,43	167,01
<b>Total</b>	<b>125,45</b>	<b>126,87</b>	<b>175,27</b>

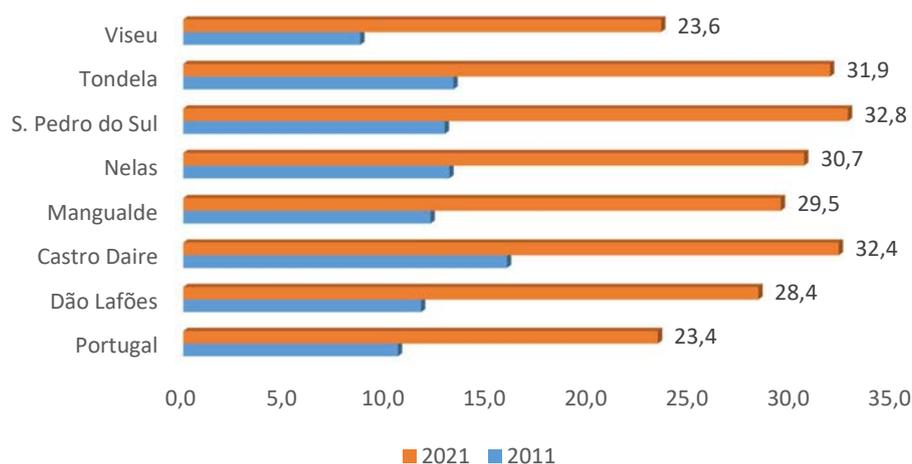
Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024

Em termos de montantes, em 2023, o valor médio mensal de CSI foi de 175,27€, o valor também mais elevado dos três anos estudados.

A mesma tendência de crescimento se verifica ao nível de todas as freguesias do concelho, não havendo discrepâncias significativas nos valores médios processados. A freguesia de Boa aldeia, Farminhão e Torredeita é a que apresenta o valor médio mais baixo comparativamente às restantes freguesias (n = 142,93€).

Outra preocupação inerente ao progressivo envelhecimento da população concelhia prende-se com o crescente isolamento social desta população. Persiste um cenário generalizado de baixos rendimentos, com redes informais frágeis e em que, muitas vezes, o suporte intergeracional apenas existe à distância, pelo que facilmente depreendemos as vulnerabilidades que condicionam as condições de vida da população idosa.

Gráfico 69: Proporção (%) de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos de idade, por localização geográfica e por ano de referência



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

No último período intercensitário, verificou-se um aumento substancial do peso de famílias unipessoais de pessoas com mais de 65 anos em todos os territórios em análise. Em 2021, 23,6% das famílias do concelho eram compostas por apenas uma pessoa com idade igual ou superior a 65 anos, valor ligeiramente mais elevado do que Portugal e mais baixo dos que todos os concelhos comparáveis.

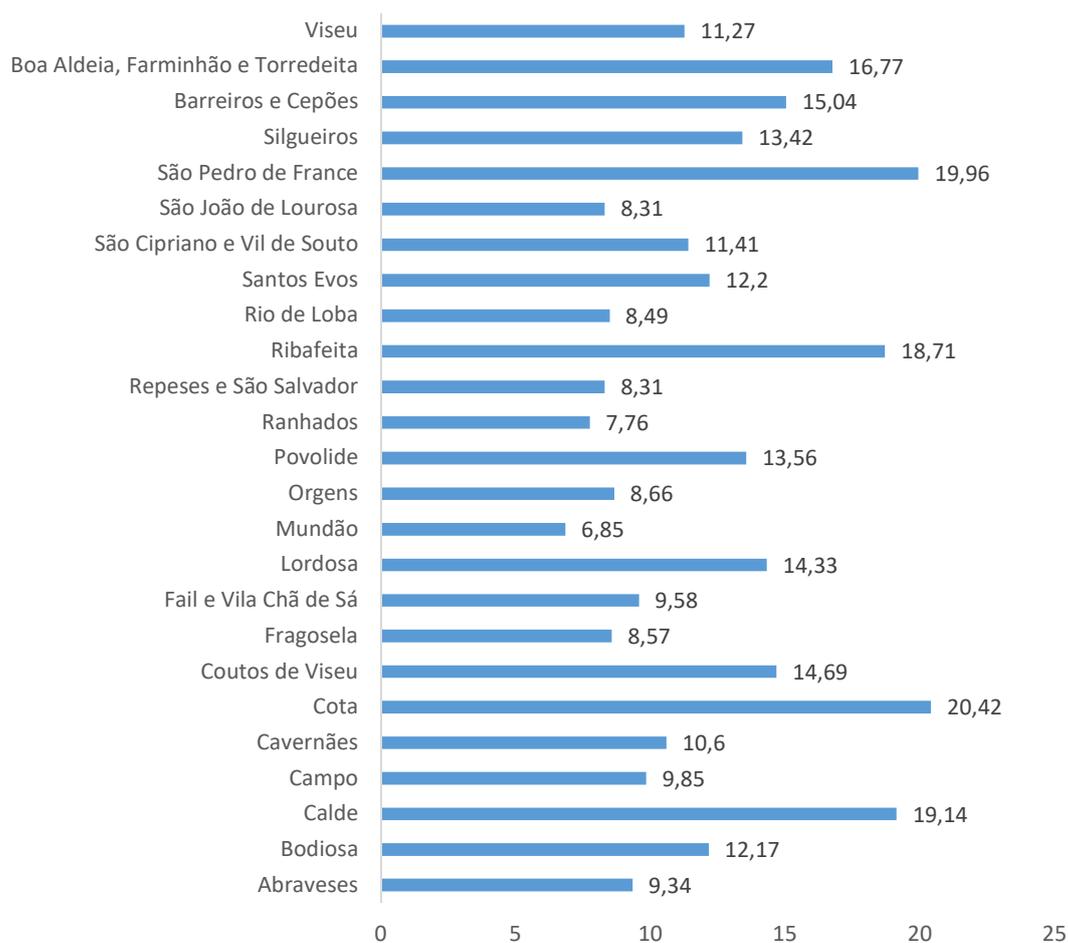
Analisando apenas as famílias unipessoais, verifica-se que, no concelho de Viseu, do total de pessoas que residem sozinhas (n = 8.677), 48,6% (n = 4.218) têm mais de 65 anos.

Gráfico 70: Famílias unipessoais (%), por idade – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 71: Proporção de agregados domésticos (%) privados unipessoais, com pessoas de 65 ou mais anos, por freguesia – 2021



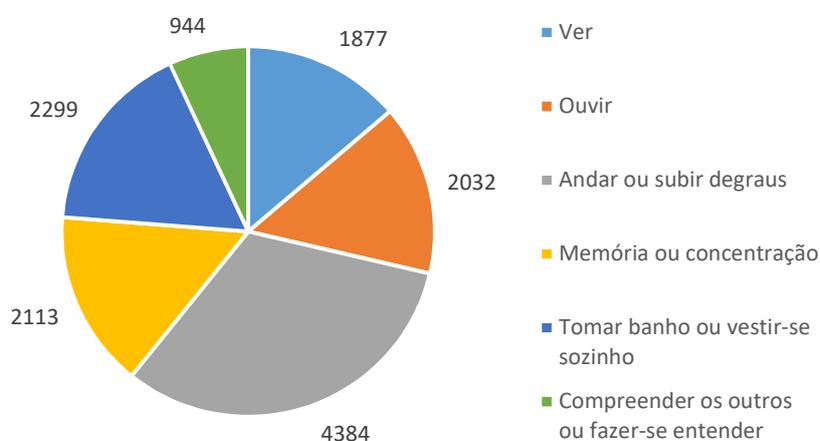
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Em termos relativos, verifica-se que as freguesias de Côta, São Pedro de France, Calde e Ribafeita reúnem um maior número de pessoas idosas a residir sozinhas, por oposição às freguesias de Mundão e Ranhados, que registam valores reduzidos.

As incapacidades da população idosa podem afetar significativamente a sua qualidade de vida as suas capacidades para realizarem tarefas diárias.

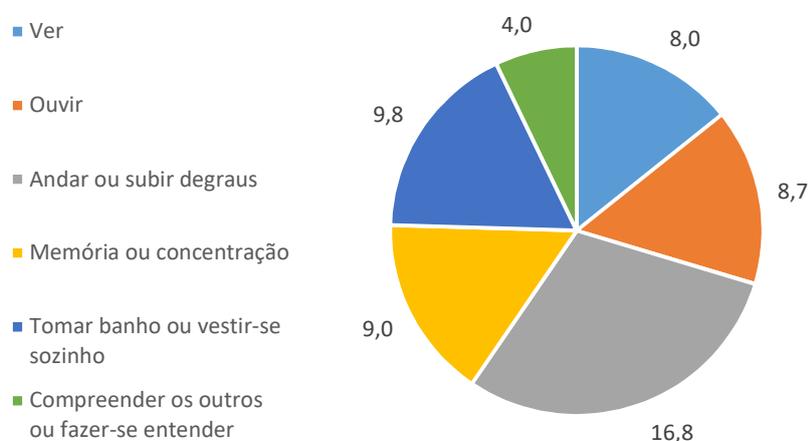
As condições crónicas de saúde, o declínio físico e mental, e outros fatores relacionados com o envelhecimento podem estar na génese destas incapacidades.

Gráfico 72: Pessoas (n.º) com 65 e mais anos que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar determinada ação – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

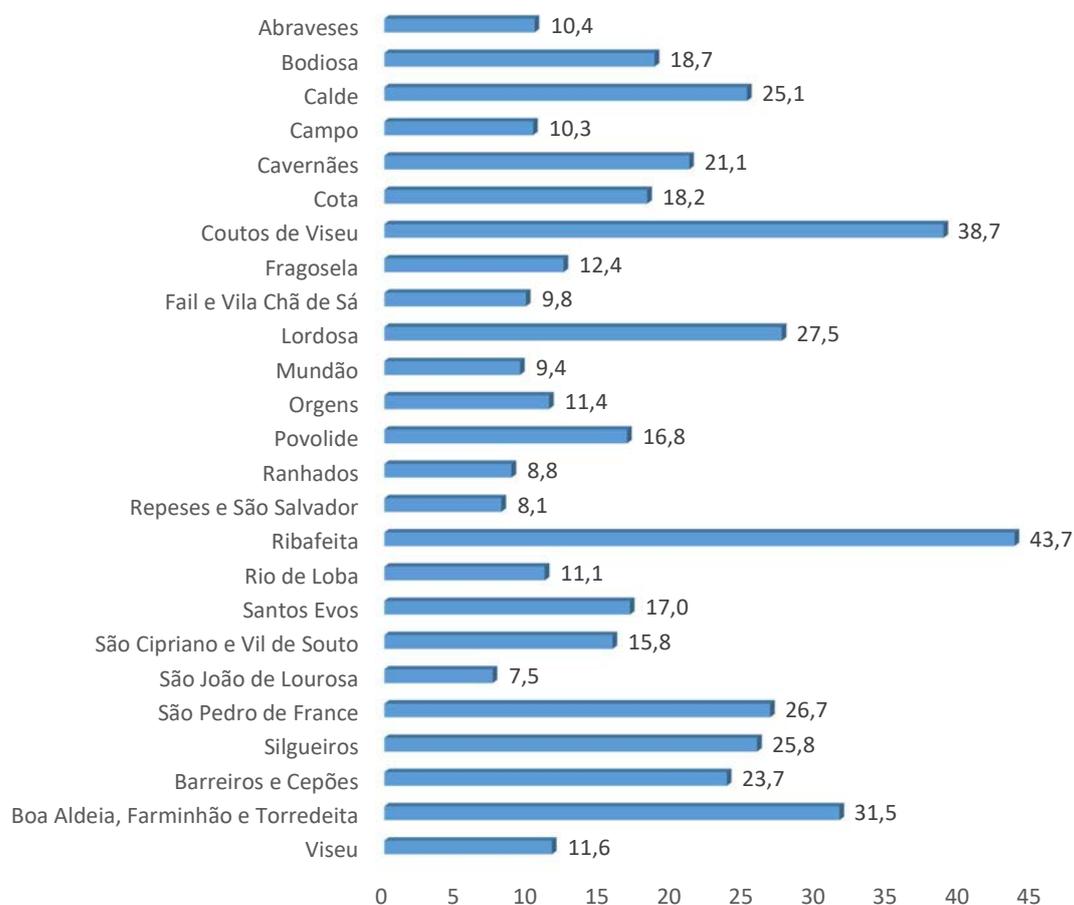
Gráfico 73: Proporção (%) de pessoas com 65 e mais anos que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar determinada ação, face ao total de idosos residentes em **Viseu** – 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

De acordo com os dados recolhidos, a principal dificuldade que afeta a população idosa do concelho prende-se com a mobilidade: 16,8% das pessoas com 65 ou mais anos tem muita dificuldade ou não consegue andar ou subir degraus. Seguem-se as incapacidades para realizar a higiene pessoal, em que 9,8% tem muita dificuldade ou não consegue tomar banho ou vestir-se sozinho, de memória ou concentração (9%), de audição (8,7%) e de visão (8%).

Gráfico: 74: Pessoas (n.º) com 65 e mais anos que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar determinada ação, por freguesia, face à população idosa residente na freguesia



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Ribafeita e Coutos de Viseu são as freguesias que registam um maior peso de pessoas séniores com incapacidade mais acentuada.

No total da população idosa residente em Viseu em 2021, 57,8% tem incapacidade grave ou muito grave.

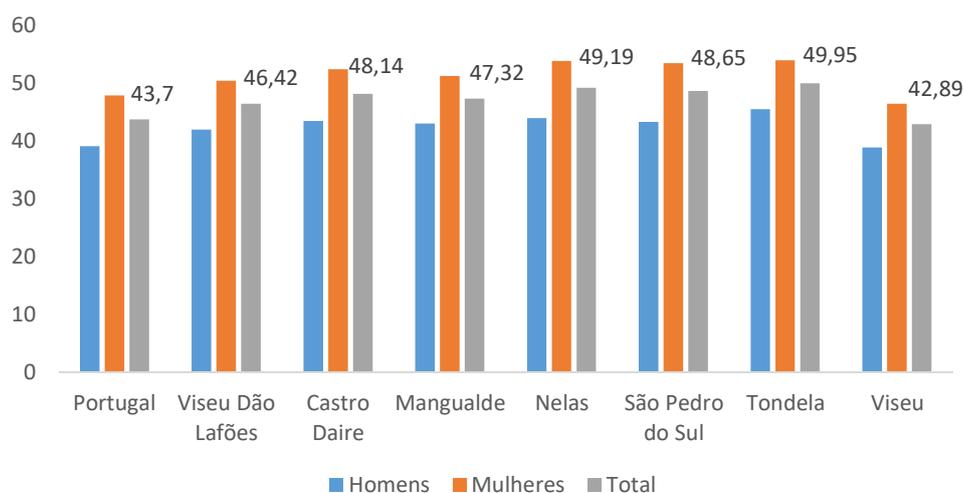
## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O estudo de dados demográficos específicos sobre a população com deficiência residente em Viseu é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes, a alocação adequada de recursos e a implementação de medidas que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades.

Entender a distribuição geográfica desta população, os tipos de limitações existentes, as condições socioeconómicas e o acesso aos serviços, permitirá identificar as áreas prioritárias de intervenção e suporte.

Atendendo à inexistência de dados que quantifiquem o número de pessoas “com deficiência”, recorreu-se às estatísticas disponíveis sobre as dificuldades das pessoas residentes, por tipo e grau de dificuldade.

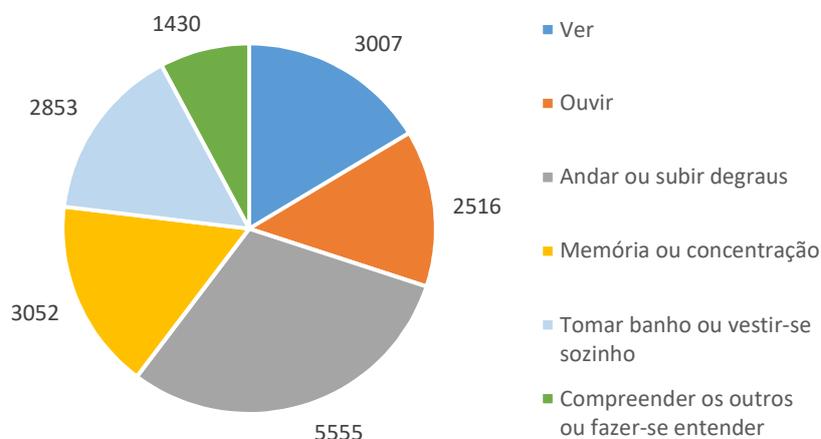
Gráfico 75: Proporção (%) da população residente, com 5 ou mais anos, com pelo menos uma dificuldade, por sexo e localização geográfica – 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

No concelho de Viseu, 42,9% da população residente apresenta pelo menos uma dificuldade, maioritariamente mulheres. Os valores indicam que Viseu concentra menos pessoas com dificuldades do que qualquer um dos territórios comparáveis.

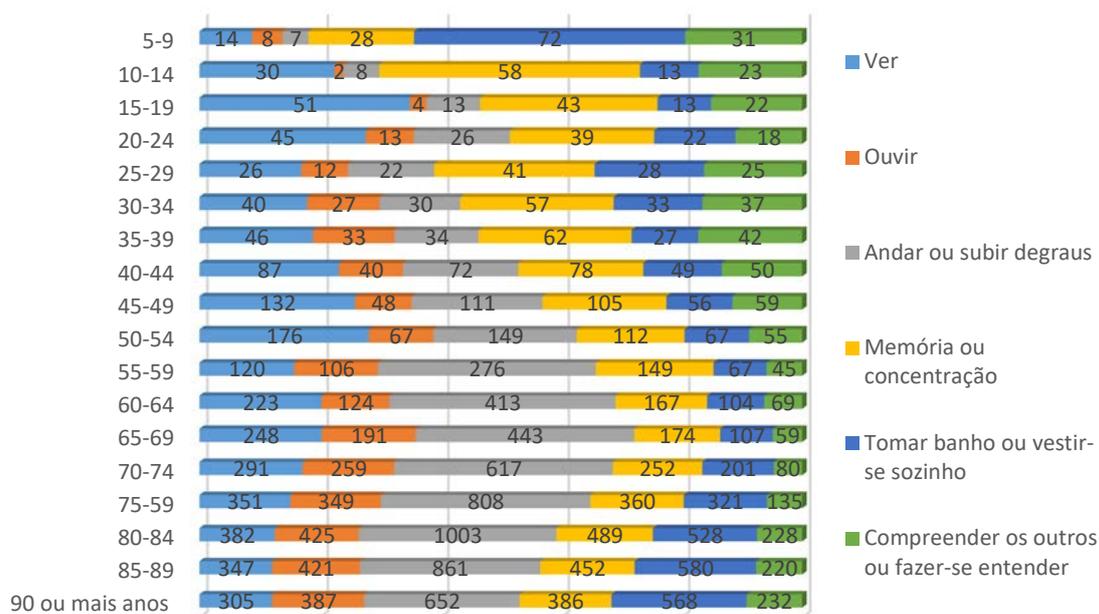
Gráfico 76: População (%) residente que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar determinadas ações, por tipo de dificuldade – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Verifica-se que a principal dificuldade é a mobilidade, especificamente andar ou subir degraus (n = 5.555). Segue-se a incapacidade de memória ou concentração (n = 3.052) e a incapacidade visual (n = 3.007). As dificuldades em realizar tarefas de cuidado pessoal e de audição apresentam quantitativos aproximados. Menos representada surge a dificuldade de compreensão (n = 1.430).

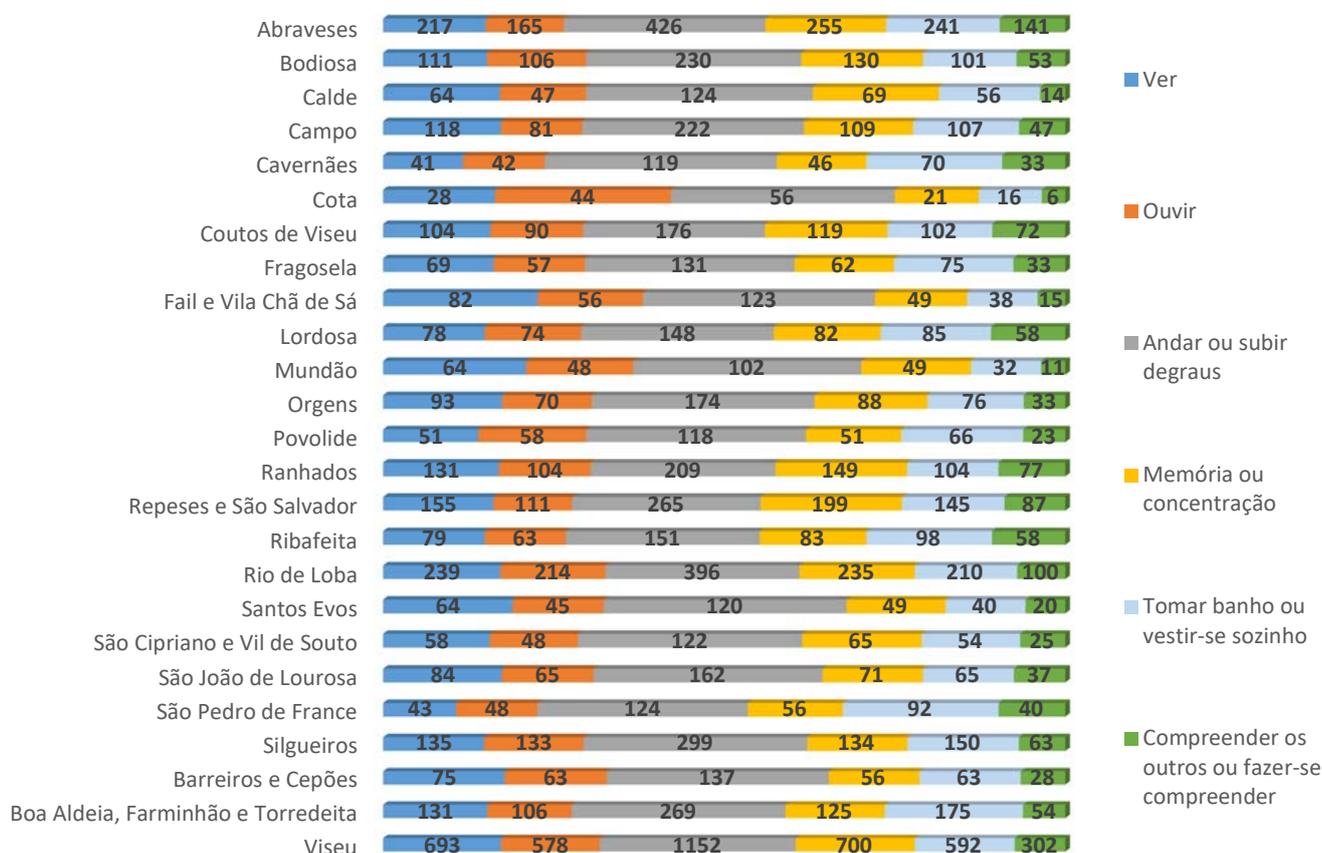
Gráfico 77: População residente (n.º) que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar determinadas ações, por escalão etário e tipo de dificuldade – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

O gráfico 77 permite observar que, à medida que se avança na idade, aumentam as incapacidades. Entre os 5 e os 44 anos de idade, as principais dificuldades são de memória ou concentração e visão. No grupo de pessoas entre os 45 e os 64 anos, para além dos problemas de visão e memória/concentração, aumentam as dificuldades de mobilidade. A partir dos 65 anos, regista-se um crescimento no número de pessoas com dificuldades auditivas, acrescendo a limitações de mobilidade e de realizar tarefas de cuidado pessoal.

Gráfico 78: População residente (n.º) que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar determinadas ações, por freguesia – 2021

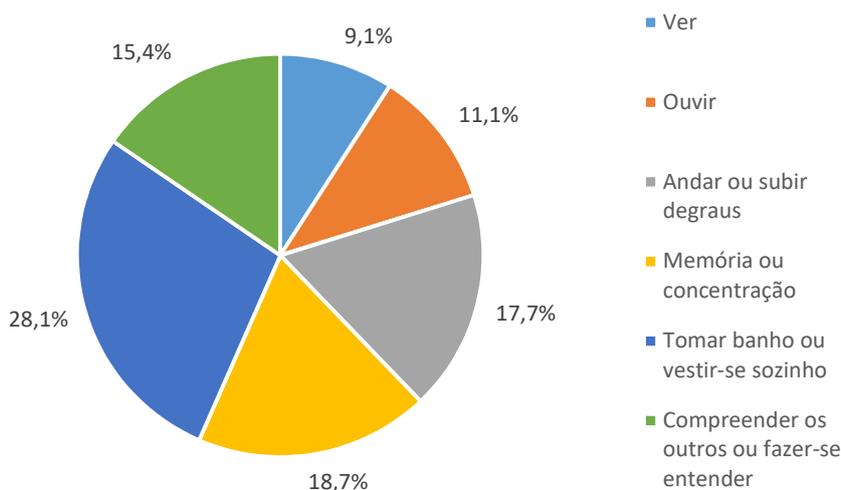


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Através de uma análise micro entendemos que as freguesias de Viseu, Abraveses e Rio de Loba são as que concentram mais pessoas que não conseguem ou têm muita dificuldade em realizar determinadas ações.

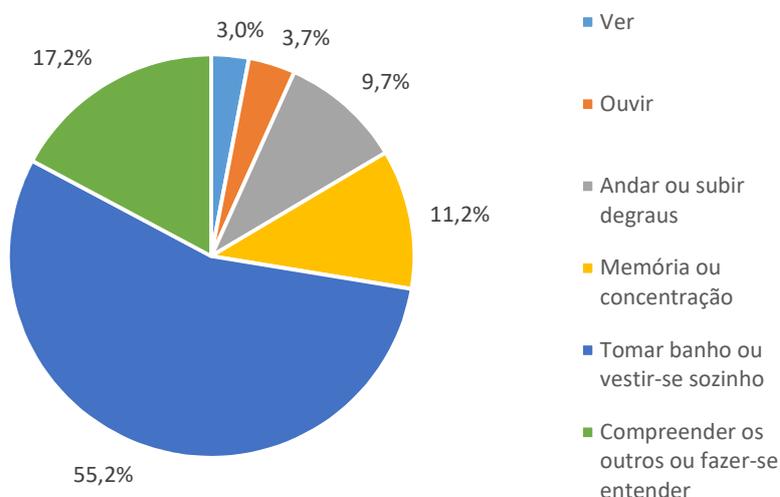
Por outro lado, as freguesias de Côta e Santos Evos apresentam menor número de residentes com dificuldades graves ou muito graves, justificado por serem freguesias com menos população. A freguesia de Mundão, que também regista um número reduzido de habitantes com dificuldades, é manifestamente um território populosamente mais jovem.

Gráfico 79: População (%) em idade ativa (20 aos 64 anos) que não consegue efetuar uma ação, por tipo de dificuldade – **Viseu, 2021**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

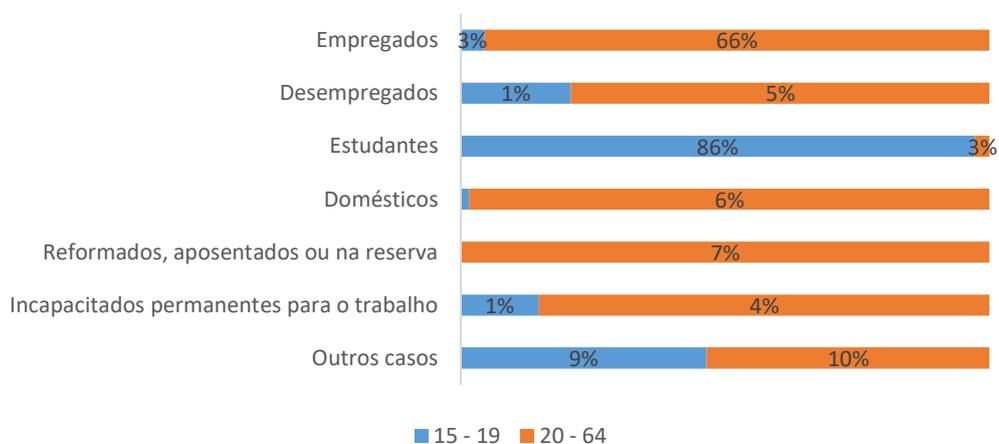
Gráfico 80: População (%) em idade escolar (5 aos 19 anos) que não consegue efetuar uma ação, por tipo de dificuldade – **Viseu, 2021**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

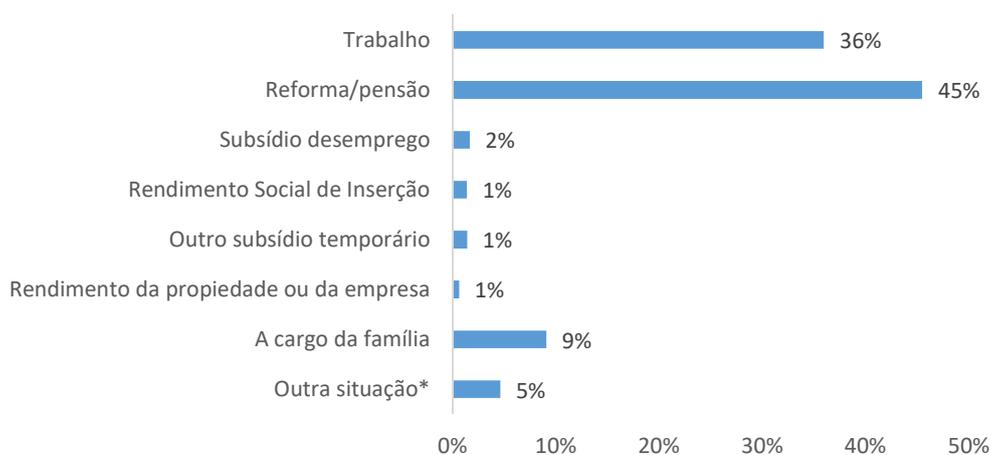
Na população em idade ativa, as principais dificuldades são a realização de tarefas relacionadas com os cuidados pessoais, a memória ou concentração e a mobilidade. As incapacidades de compreensão têm um peso superior na população em idade escolar. Ressalva-se que o elevado peso da incapacidade de tomar banho e vestir-se sozinho neste grupo etário pode prender-se com o facto de incluir crianças muito pequenas, que ainda não aprenderam a realizar esta ação. Trata-se, por isso, de um resultado inflacionado.

Gráfico 81: População residente (%), entre os 15 e os 64 anos, com pelo menos uma dificuldade, por grandes grupos etários e condição perante o trabalho – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 82: População residente (%), com 15 e mais anos, com pelo menos uma dificuldade, por fonte de rendimento – **Viseu**, 2021



\* Outro subsídio (doença, maternidade, etc.)

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Analisando a condição perante o trabalho e o principal meio de vida das pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos e com pelo menos uma dificuldade, verifica-se que a maioria dos adultos vive do trabalho e da reforma/pensão.

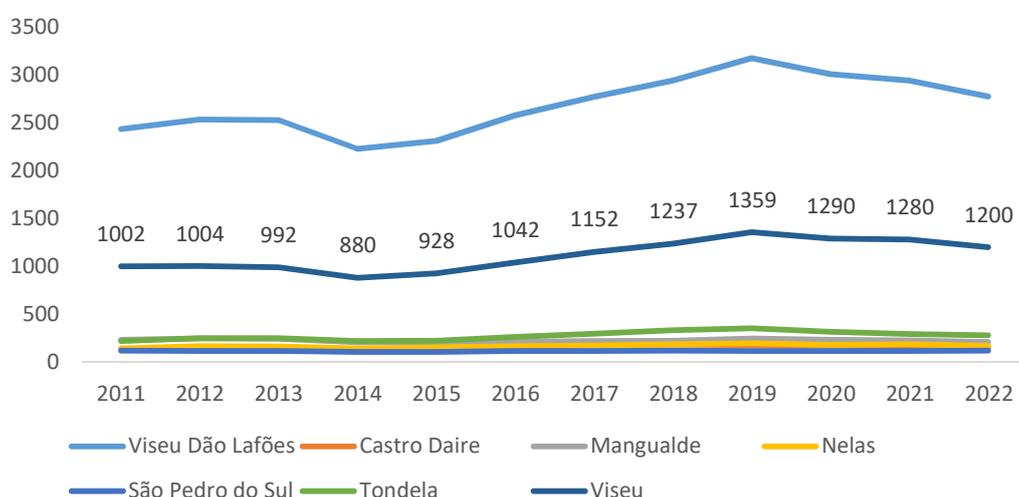
Dos jovens 86,1% são estudantes, pressupondo-se que assumem maioritariamente a proporção de pessoas que vive a cargo da família (9%).

Os apoios e prestações atribuídos pela Segurança Social são indicadores que permitem uma aproximação quantitativa complementar à realidade das pessoas com deficiência residentes no concelho de Viseu.

A bonificação por deficiência é um complemento ao abono de família para crianças e jovens com deficiência comprovada. O número de titulares desta prestação tem vindo a aumentar na última década, com algumas oscilações e com uma ligeira redução desde 2020.

Em 2022, 1200 crianças receberam a bonificação no concelho de Viseu, apresentando-se como o território com o maior número de beneficiários relativamente aos restantes municípios e inferior ao registado para a região Dão Lafões.

Gráfico: 83: Titulares (n.º) de bonificação por deficiência, por localização geográfica e por ano

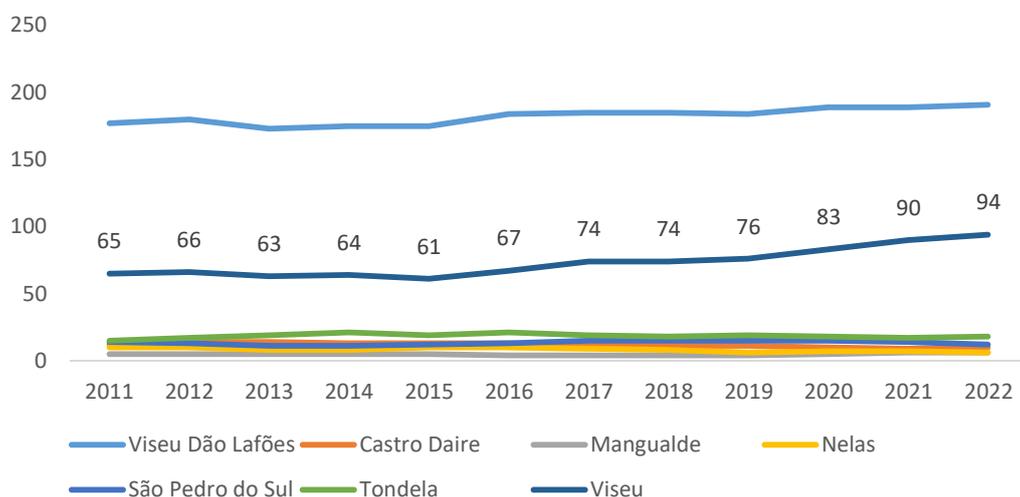


Fonte: PORDATA, 2024

O subsídio por assistência a terceira pessoa é uma prestação mensal que se destina a apoiar financeiramente as pessoas com deficiência ou incapacidade, que estejam em situação de dependência e que necessitem de acompanhamento de terceira pessoa. Distintamente da bonificação, esta prestação registou um aumento consistente na última

década. Em 2022, 94 pessoas recebiam o apoio em Viseu, número superior ao de todos os concelhos comparáveis, mas inferior ao da região Dão Lafões.

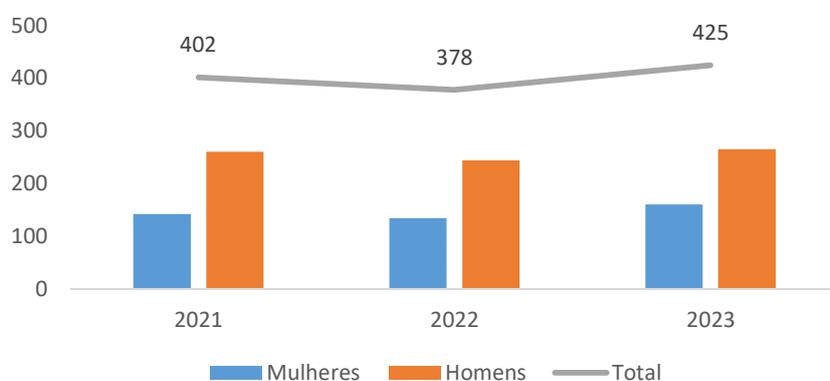
Gráfico 84: Beneficiários (n.º) de subsídio por assistência à terceira pessoa, por localização geográfica e por ano



Fonte: PORDATA, 2024

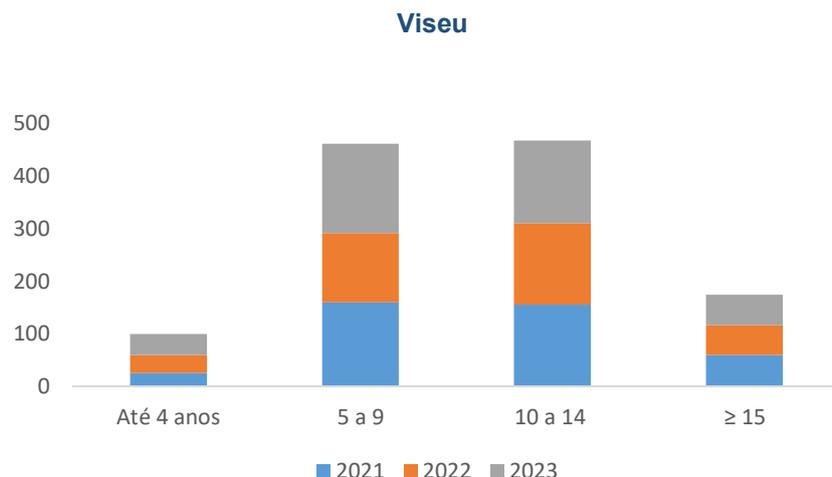
O subsídio por educação especial é uma prestação destinada a crianças e jovens com deficiência que necessitem de acompanhamento especializado no âmbito educativo. Em 2023, observa-se um incremento no número de beneficiários do subsídio de educação especial (n = 425) face ao ano transato (n = 378). Mais de metade dos beneficiários são rapazes (62,4%) e as idades mais representadas situam-se entre os 5 e os 14 anos.

Gráfico 85: Beneficiários (n.º) do subsídio de educação especial, por sexo e por ano – Viseu



Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de estratégia e Planeamento, 2024

Gráfico 86: Beneficiários (n.º) do subsídio de educação especial, por escalão etário e por ano –



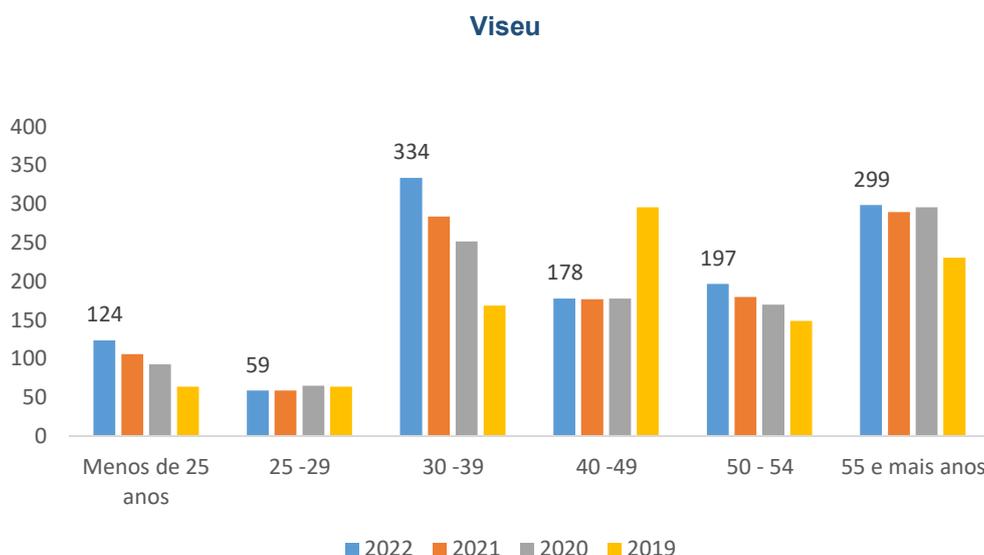
Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024

A prestação social para a inclusão (PSI) é um benefício financeiro destinado a apoiar pessoas com deficiência. É uma medida integrada de apoio social que visa melhorar as condições de vida das pessoas com deficiência e as suas famílias.

O número de beneficiários da PSI no concelho de Viseu tem crescido anualmente, sobretudo na faixa etária dos 30 aos 39 anos. O grupo dos 55 e mais anos também se destaca em número superior.

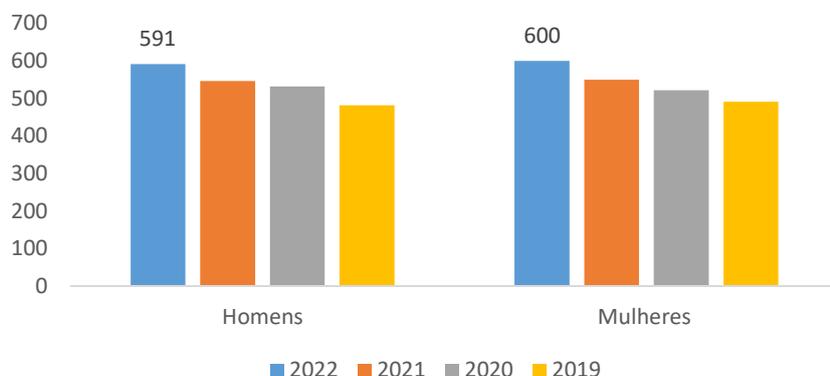
Em 2022, contabilizavam-se 1.191 titulares da PSI em Viseu. Observa-se uma distribuição equitativa entre homens e mulheres.

Gráfico 87: Beneficiários (n.º) da prestação social para a inclusão, por grupo etário e por ano –



Fonte: PORDATA, 2024

Gráfico 88: Beneficiários (n.º) da prestação social para a inclusão, por sexo e por ano – **Viseu**



Fonte: PORDATA, 2024

A pensão por invalidez é uma prestação mensal atribuída a pessoas que, devido a uma incapacidade permanente, estão impossibilitadas de trabalhar. Esta pensão visa garantir um rendimento mínimo aos indivíduos que não podem exercer atividade laboral por motivos de saúde.

Em Viseu, o número de pessoas singulares com pensão de invalidez decresceu nos últimos 3 anos, fixando-se nos 908 beneficiários em 2023.

A freguesia de Côta revela o valor mais baixo, no período de 2021 a 2023, e a Freguesia de Viseu apresenta o valor mais elevado. Na maioria das unidades territoriais regista-se uma diminuição da pensão, sendo o decréscimo mais acentuado nas freguesias de Viseu e Coutos de Viseu.

No que respeita à distribuição por escalão etário, observa-se um número consideravelmente superior de pensionistas no grupo dos 60 aos 64 anos.

Tabela 26: Pensionistas (n.º) de invalidez com processamento no ano, por freguesia, por sexo e por ano

	2021			2022			2023		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Abraveses	34	35	69	32	39	71	32	39	71
Bodiosa	15	31	46	13	30	43	15	28	43
Calde	7	8	15	7	8	15	7	9	16
Campo	20	39	59	21	41	62	23	36	59
Cavernães	4	7	11	5	8	13	4	6	10
Cota	3	3	6	3	3	6	3	3	6
Coutos de Viseu	12	20	32	12	16	28	10	13	23
Fragosela	10	16	26	8	16	24	7	13	20
Fail e Vila Chã de Sá	8	11	19	8	12	20	9	11	20
Lordosa	7	14	21	6	14	20	7	15	22
Mundão	4	6	10	5	5	10	3	7	10
Orgens	10	23	33	12	21	33	14	18	32
Povolide	14	23	37	14	19	33	17	15	32
Ranhados	20	19	39	19	19	38	20	17	37
Repeses e São Salvador	10	28	38	10	29	39	13	27	40
Ribafeita	8	9	17	7	9	16	8	8	16
Rio de Loba	23	40	63	22	46	68	21	43	64
Santos Eivos	18	17	35	19	15	34	19	14	33
São Cipriano e Vil de Souto	10	13	23	8	16	24	6	15	21
São João de Lourosa	18	28	46	17	25	42	21	24	45
São Pedro de France	11	20	31	11	22	33	7	15	22
Silgueiros	22	24	46	21	25	46	19	25	44
Barreiros e Cepões	9	13	22	9	13	22	9	12	21
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	11	21	32	12	24	36	12	24	36
Viseu	77	99	176	83	96	179	78	87	165
<b>Total</b>	<b>385</b>	<b>567</b>	<b>952</b>	<b>384</b>	<b>571</b>	<b>955</b>	<b>384</b>	<b>524</b>	<b>908</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024

Tabela 27: Pensionistas (n.º) de invalidez com processamento no ano, por escalão etário e por ano – Viseu

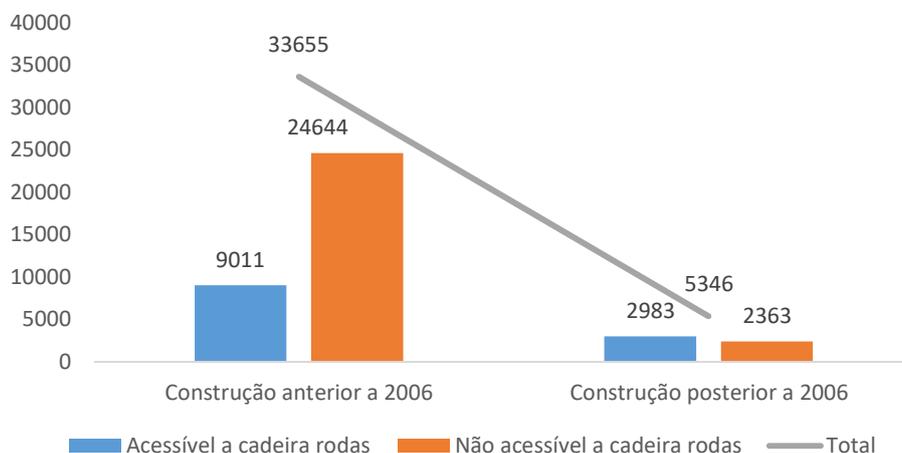
	2021	2022	2023
30 a 34	3	*	*
35 a 39	15	*	*
40 a 44	39	44	28
45 a 49	72	69	73
50 a 54	114	134	118
55 a 59	200	184	187
60 a 64	348	323	290
65 a 69	161	188	203
<b>Total</b>	<b>952</b>	<b>955</b>	<b>908</b>

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024

Ainda que algumas das prestações e apoios à deficiência analisados sejam cumulativos, pode aferir-se que aproximadamente um quinto das pessoas com incapacidade grave ou muito grave beneficia de prestações sociais. Acessibilidade significa a possibilidade de acesso a todas as pessoas ao meio edificado, à via pública, aos transportes, à comunicação e à informação, com o máximo possível de autonomia e de usabilidade.

Qualquer cidadão ou cidadã deve poder entrar, circular e aceder aos espaços de um edifício.

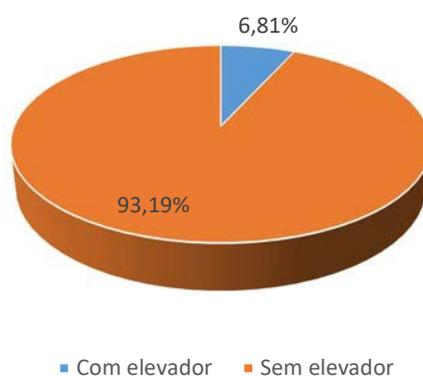
Gráfico 89: Alojamento familiar clássico (n.º) de residência habitual, por época de construção e entrada acessível a cadeira de rodas – **Viseu, 2021**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Os dados recolhidos revelam que aproximadamente 70% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual não são acessíveis a cadeiras de rodas. A situação agrava-se quando se analisam os alojamentos com construção posterior a 2006. Após a aprovação do regime de acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos públicos, via pública e edifícios habitacionais, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 163/2006, de 03 de agosto, ainda existem 44% de alojamentos não acessíveis a cadeiras de rodas.

Gráfico 90: Edifícios (%) com 3 pisos ou mais, de construção posterior a 2006 e existência de elevador – **Viseu, 2021**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Outro indicador que denota as inacessibilidades habitacionais é o número de edifícios, com três ou mais pisos e construção posterior a 2006, que não têm elevador. Em 2021, apenas 6,8% tinham ascensor.

Tabela 28: População residente (n.º) em alojamentos familiares clássicos, com 5 ou mais anos de idade com dificuldades em andar ou subir degraus, por freguesia e entrada acessível a cadeira de rodas – **Viseu, 2021**

	Tem muita dificuldade			Não consegue efetuar a ação		
	Total	Acessível	Não acessível	Total	Acessível	Não acessível
Viseu (concelho)	4129	1117	3012	563	209	354
Abraveses	304	68	236	50	12	38
Bodiosa	196	56	140	18	9	9
Calde	109	31	78	10	4	6
Campo	178	55	123	13	6	7
Cavernães	90	31	59	7	5	2
Cota	50	20	30	6	3	3
Coutos de Viseu	104	29	75	10	3	7
Fragosela	96	41	55	15	7	8
Fail e Vila Chã de Sá	110	35	75	13	9	4
Lordosa	99	41	58	14	6	8
Mundão	97	33	64	5	1	4
Orgens	134	31	103	22	7	15
Povolide	89	25	64	13	6	7
Ranhados	153	42	111	34	7	27
Repeses e São Salvador	194	42	152	32	11	21
Ribafeita	87	20	67	9	4	5
Rio de Loba	288	79	209	42	8	34
Santos Evos	114	36	78	6	3	3
São Cipriano e Vil de Souto	110	32	78	12	7	5
São João de Lourosa	144	47	97	18	10	8
São Pedro de France	75	25	50	10	4	6
Silgueiros	213	57	156	43	15	28
Barreiros e Cepões	107	49	58	15	8	7
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	174	40	134	18	12	6
Viseu	814	152	662	128	42	86

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Uma análise por freguesias revela que é na freguesia de Viseu que residem mais pessoas com 5 ou mais anos, que têm muita dificuldade ou não conseguem andar ou subir degraus, a residir em prédios sem entradas acessíveis à circulação em cadeira de rodas, seguida das freguesias de Abraveses e Rio de Loba com valores muito aproximados.

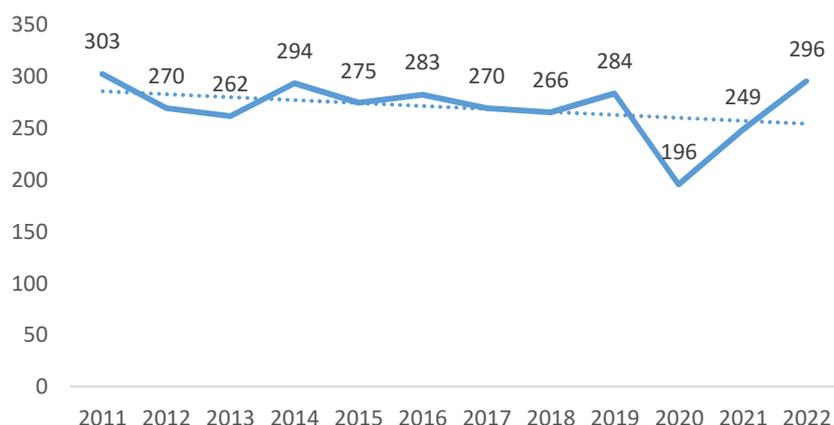
## VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A violência doméstica é um fenómeno social complexo, que afeta milhares de pessoas anualmente. Este crime envolve atos de abuso físico, psicológico, emocional, sexual e financeiro, cometidos por um parceiro íntimo ou membro da família, e é reconhecido como uma violação dos direitos humanos.

Portugal tem feito progressos significativos no combate ao crime de violência doméstica, em termos legislativos e de sensibilização pública. A Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Guarda Nacional Republicana (GNR) têm unidades especializadas de apoio imediato e proteção às vítimas. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) desempenha um papel crucial ao fornecer assistência jurídica e psicológica. A nível local, o Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica presta acompanhamento e encaminhamento às vítimas, bem como aconselhamento jurídico, acolhimento e apoio psicológico e social.

Apesar destas medidas, a violência doméstica continua a ser um problema persistente em Portugal. Em 2022, foram registados pelas forças de segurança cerca de 27.000 casos.

Gráfico 91: Crimes de violência doméstica (n.º) registados pelas forças de segurança, por ano  
– Viseu



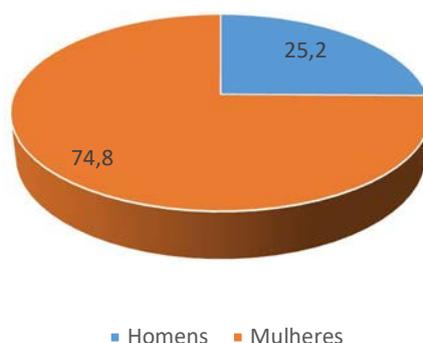
Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça, 2024

Em Viseu, apesar da existência de uma tendência de diminuição, o número de crime de violência doméstica tem apresentado diferentes oscilações nos últimos 11 anos.

Registou-se o valor mais baixo em 2020 (n = 196), período a partir do qual se observa um aumento de 51% para 2022 (n = 296).

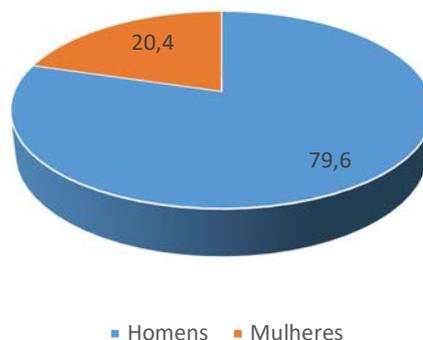
Em 2022, as ocorrências registadas por violência doméstica no concelho de Viseu representam 29,9% das ocorrências registadas no Distrito.

Gráfico 92: Lesados/ofendidos nos crimes de violência doméstica (%), por sexo – **Viseu**, 2022



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça, 2024

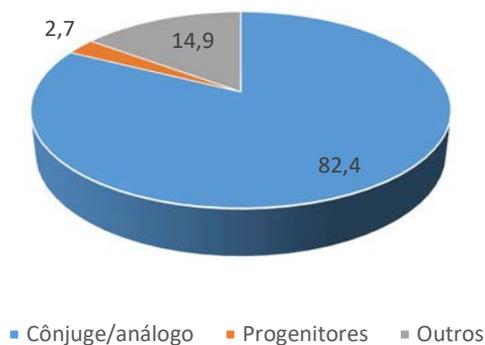
Gráfico 93: Agentes suspeitos nos crimes de violência doméstica (%), por sexo – **Viseu**, 2022



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça, 2024

Os 296 crimes de violência doméstica registados em 2022 envolveram 400 vítimas, das quais 74,8% são mulheres. No que se refere aos 323 suspeitos identificados, 79,6% são do sexo masculino.

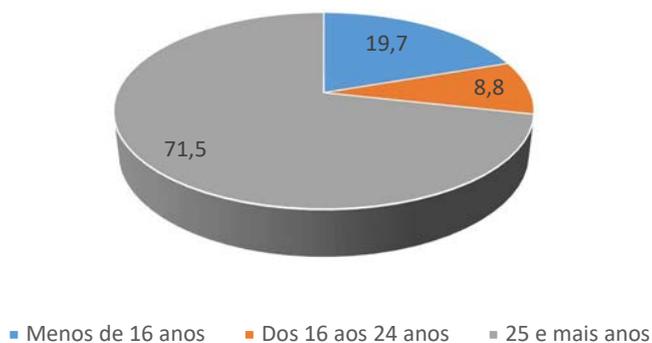
Gráfico 94: Grau de parentesco entre suspeito e vítima de violência doméstica (%) – **Viseu**, 2022



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação das estatísticas da Justiça, 2024

A grande parte das situações ocorre entre cônjuges/companheiros (82,4%). Os crimes exercidos contra filhas/os ou enteadas/os representam 2,7% e outros, como ascendentes ou ex-cônjuges/companheiros ocupam um peso de 14,9%.

Gráfico 95: Grupo etário das vítimas de violência doméstica (%) – **Viseu**, 2022



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça, 2024

No que se refere à idade das vítimas, mais de metade das situações atingem vítimas com 25 e mais anos, destacando-se a faixa etária dos 35 aos 44 anos, e 19,7% são vítimas menores (com menos de 16 anos).

Gráfico 96: Grupo etário dos suspeitos do crime de violência doméstica (%) – **Viseu**, 2022



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça, 2024

A mesma informação relativa aos agressores revela que a maioria (91,5%; N=279) tem 25 e mais anos, destacando-se a faixa etária dos 35 aos 44 anos, e 8,5% (N=26) têm entre 16 e 24 anos.

Os dados relativos aos níveis de ensino de vítimas e agressores revelam a transversalidade social da violência doméstica. De acordo com o relatório da APAV de 2022, a maioria das vítimas têm o ensino secundário ou superior e os agressores são detentores da mesma escolaridade, mas também o 3.º ciclo do ensino básico.

Com base no mesmo relatório, aferiu-se sobre os tipos de violência registados e os locais de ocorrência dos crimes. A maioria das situações são caracterizadas por violência psicológica e física e ocorrem sobretudo em residência comum, mas também na via pública. Verificou-se um aumento das situações de violência perpetuadas via internet e/ou telefone.

## MINORIAS ÉTNICAS

Em 2023, Portugal contabilizava 47.500 pessoas de etnia cigana, com idade entre os 18 e os 74 anos, dos quais 9.000 se concentram na zona Centro do país.

O retrato nacional revela que 21.900 ciganos se encontram desempregados e outros 18.300 estão inativos. Apenas aproximadamente 15% exercem atividade laboral.

No que respeita às principais fontes de rendimento, 28.600 (60%) beneficiam de apoio financeiro do estado.

Da informação analisada, estima-se que os residentes de etnia cigana em Viseu representam 1,5% da população cigana em Portugal e 6,6% da zona centro.

A ausência de dados estatísticos de fontes oficiais caracterizadores destas comunidades, desagregados por município e/ou freguesia, dificulta uma análise detalhada. Todavia, entre 2022 e 2023, a equipa de mediação municipal e intercultural (EMMI) realizou um estudo que resultou da necessidade de aprofundar o conhecimento das condições de vida das comunidades ciganas residentes no concelho de Viseu.

De um universo estimado de 602 pessoas de etnia cigana (em 2019 – Estratégia Local de Habitação), a EMMI obteve resposta de 118 agregados familiares, com caracterização de 400 indivíduos.

Por efeito, foram aplicados questionários em oito freguesias do concelho, cobrindo a totalidade das localidades com residentes ciganos.

Tabela 29: Inquéritos aplicados às comunidades ciganas por freguesia (n.º e %) – 2022/2023

Freguesias	N.º	%
Abraveses	2	<b>1,69%</b>
Bodiosa	1	<b>0,85%</b>
Cavernães	1	<b>0,85%</b>
Repeses e S. Salvador	49	<b>41,53%</b>
Rio de Loba	3	<b>2,54%</b>
S. João de Lourosa	19	<b>16,10%</b>
Silgueiros	28	<b>23,73%</b>
Viseu	15	<b>12,71%</b>
<b>Total</b>	<b>118</b>	

Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

No que se refere à distribuição geográfica, as famílias concentram-se em algumas das freguesias do concelho. A grande maioria reside no Bairro Social de Paradinha, localizado em Repeses e S. Salvador, e na periferia da cidade, em aglomerados de barracas e casas de alvenaria, em S. João de Lourosa e Silgueiros.

A caracterização dos agregados familiares é baseada nas respostas dos inquiridos face aos restantes elementos que compõem o agregado, com respeito a diferentes variáveis.

No que tange à naturalidade, 84,8% dos inquiridos são naturais do concelho de Viseu, o que indicia uma certa estabilidade em termos de enraizamento territorial. Dos restantes, 2,5% são naturais de Seia, seguindo-se os oriundos dos concelhos de Mangualde e Tondela.

A totalidade dos respondentes é de nacionalidade portuguesa.

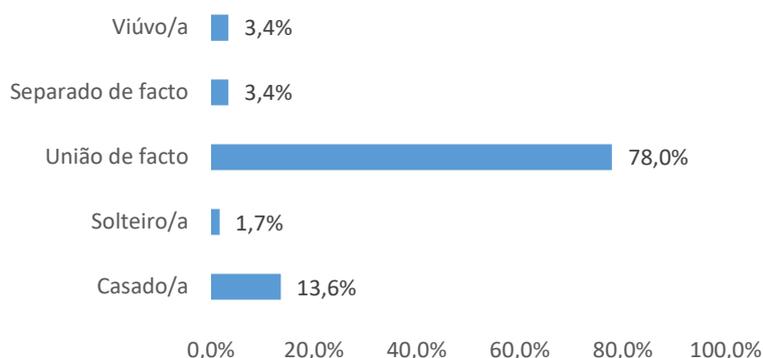
Em relação ao estado civil, 78% dos inquiridos vive em união de facto, o que reflete que a modalidade mais frequente é o casamento de acordo com as normas instituídas pela cultura e costumes ciganos. Seguem-se os casados (14%), representativos da combinação entre o casamento pela cultura cigana e o registo civil. O casamento religioso representa 3% da modalidade escolhida pelos respondentes. Os solteiros, viúvos ou separados de facto estão representados em número significativamente inferior.

O “casamento cigano” é uma das práticas que mais contribuem e reforçam o seu sentido de pertença ao grupo, e funciona como um fator de coesão e reforço da identidade étnico-cultural.

Na realidade, o elevado número de casais que vivem em união de facto prende-se, particularmente, com o facto de iniciarem a vida conjugal ainda enquanto menores, o que não é permitido no quadro jurídico-legal português.

Afere-se, deste modo, que o “casamento cigano” é percecionado pelos elementos destas comunidades como sendo uma das práticas que mais os diferencia da sociedade maioritária, com um regime próprio e especial, constituindo uma das principais formas de exaltação da identidade cigana.

Gráfico 97: Estado civil dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

O casamento ou união de facto ocorreu, em média, aos 18 anos de idade. Contudo, a idade ao casamento continua a ser bastante baixa quando comparada com a média nacional.

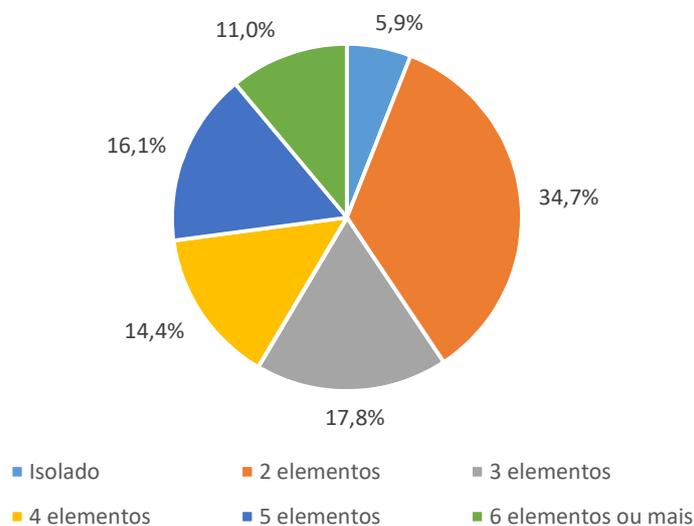
Verifica-se, igualmente, uma maior proporção de indivíduos que casam com idades inferiores aos 18 anos (35,6%), face aos que casam aos 19 ou mais anos (32,2%).

Regra geral, as mulheres tendem a casar-se mais cedo do que os homens.

No que concerne à composição das famílias, nas comunidades estudadas, predomina o agregado constituído por dois elementos (37,4%), essencialmente caracterizados por casais que residem sozinhos após terem criado os filhos. Seguem-se os núcleos familiares com 3 elementos (17,8%), constituídos por casais com um filho. Os agregados com 5 elementos representam 16,1% e são maioritariamente constituídos por casais com três filhos menores. Subsistem os agregados nucleares sem filhos e os agregados com 6 ou mais elementos integram, na mesma habitação, diferentes gerações.

Apesar do resultado extraído da amostra caracterizada, continua a verificar-se no terreno a prevalência das famílias alargadas e numerosas, particularmente no seio de algumas das comunidades ciganas residentes no território (ex. Bairro de Paradinha).

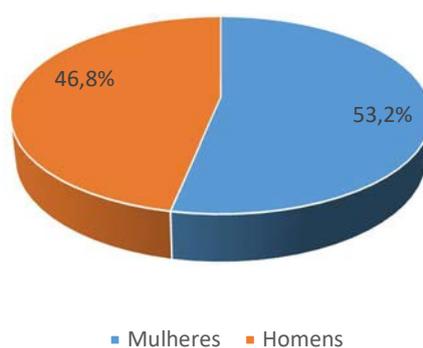
Gráfico 98: Tipologia dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas (%) –  
**Viseu, 2023**



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Relativamente à sua distribuição por sexo, 53% são mulheres e 47% são homens, à semelhança da estrutura demográfica do concelho, que apresenta um maior peso da população feminina face à masculina.

Gráfico 99: Distribuição (%) dos elementos dos agregados familiares inquiridos das comunidades ciganas, por sexo – **Viseu, 2023**



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Em referência à distribuição da população de etnia cigana por escalões etários, 65% tem menos de 25 anos e 44% tem idade inferior a 15 anos.

A leitura da tabela 30 permite aferir que a amostra revela famílias bastante jovens. A idade média é de 16 anos e apenas 35% dos elementos que compõem os agregados tem mais de 25 anos.

Tabela 30: Idade dos elementos dos agregados familiares das comunidades ciganas inquiridos (n.º e %) – **Viseu**, 2023

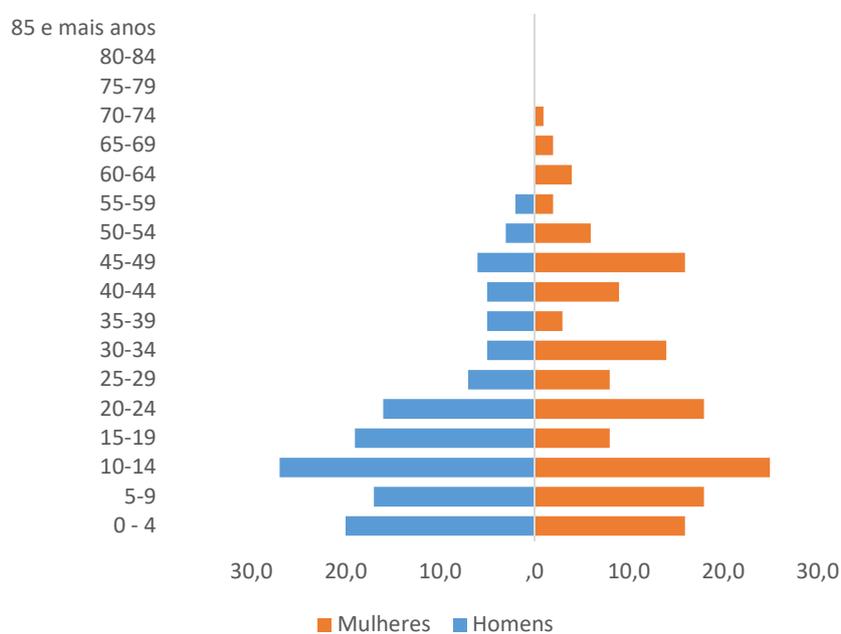
<b>Faixa etária</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
0 - 4	36	<b>12,77%</b>
5-9	35	<b>12,41%</b>
10-14	52	<b>18,44%</b>
15-19	27	<b>9,57%</b>
20-24	34	<b>12,06%</b>
25-29	15	<b>5,32%</b>
30-34	19	<b>6,74%</b>
35-39	8	<b>2,84%</b>
40-44	14	<b>4,96%</b>
45-49	22	<b>7,80%</b>
50-54	9	<b>3,19%</b>
55-59	4	<b>1,42%</b>
60-64	4	<b>1,42%</b>
65-69	2	<b>0,71%</b>
70-74	1	<b>0,35%</b>
75-79	0	<b>0,00%</b>
80-84	0	<b>0,00%</b>
85 e mais anos	0	<b>0,00%</b>
<b>Média</b>	<b>15,66667</b>	

Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

A base alargada da pirâmide etária indica um forte peso da população jovem, reforçando a existência de uma elevada taxa de natalidade entre a comunidade cigana, em contraste com a restante estrutura demográfica concelhia, marcada pelo envelhecimento. De facto, a pirâmide revela uma base relativamente alargada, a qual se vai estreitando à medida que se caminha para o topo.

O quantitativo de homens diminui sobretudo a partir dos 50 anos, não se registando indivíduos do sexo masculino com 60 e mais anos. É evidente a maior presença das mulheres nos grupos de idades mais avançadas, revelando uma maior longevidade.

Gráfico 100: Pirâmide etária dos agregados familiares das comunidades ciganas inquiridos (n.º)  
 – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Ressalva-se que a população de etnia cigana acima dos 60 anos representa, apenas, 2% do universo estudado. O baixo número de idosos de etnia cigana explica-se por uma esperança média de vida reduzida, que pode estar diretamente relacionada com os seus estilos de vida, pobreza e elevada iliteracia em matéria de saúde.

Em referência à escolaridade, a distribuição dos elementos dos agregados familiares encontra-se refletida no gráfico 101, a saber: 1,4% são analfabetos; 11,3% não tem o 1.º ciclo; 36,5% completaram o ensino básico, maioritariamente concluíram o 2.º ciclo e apenas 12% terminou o 3.º ciclo; somente 2,5% completou o ensino secundário e 1,1% ingressou e/ou concluiu o ensino superior.

Gráfico 101: Níveis de escolaridade dos elementos dos agregados familiares das comunidades ciganas inquiridas (%) – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Quando se cruza o nível de ensino com a variável sexo verificam-se algumas disparidades: a iliteracia atinge sobretudo as mulheres ciganas; existem mais mulheres com os 1.º e 2.º ciclos concluídos; a presença das mulheres tende a diminuir quando se avalia a progressão escolar, exceto no ensino superior onde estão mais representadas.

Analisando os níveis de escolaridade face à idade, verifica-se que a maioria das crianças até aos 5 anos não frequenta creche nem o pré-escolar. Na realidade, é possível aferir a notória desvalorização atribuída à educação formal por muitas das famílias de etnia cigana, implícita no reduzido número de crianças a frequentar estes níveis de ensino, atendendo ao impacto positivo que o pré-escolar tem na integração social, no aumento das competências, no sucesso das aprendizagens e na compensação material das famílias mais desfavorecidas.

Na faixa etária seguinte, dos 5 aos 9 anos, predomina a frequência do 1.º ciclo. De registar que 5,7% das crianças nesta faixa etária não frequenta a escola, ainda que a conclusão do ensino secundário seja o exigido para obtenção da escolaridade obrigatória.

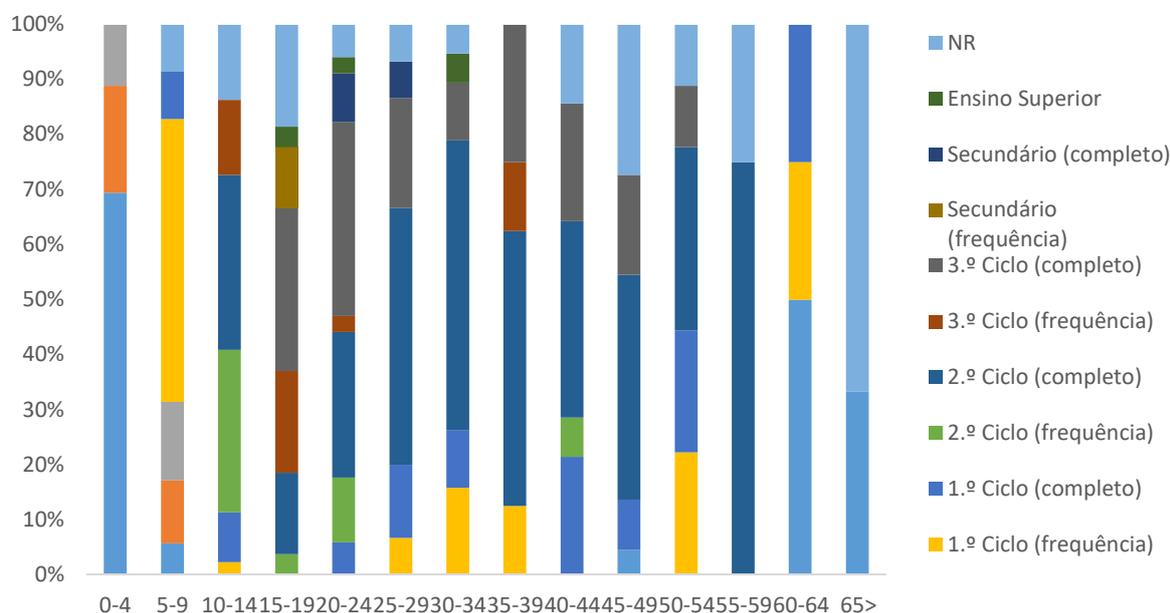
Quanto aos jovens entre os 15 e os 19 anos, verifica-se uma forte presença no 2.º ciclo, representados em proporção equiparada os que frequentam este nível de ensino e os que o concluíram. Observa-se uma percentagem menos expressiva no 3.º ciclo.

É neste grupo etário que se verifica a maior percentagem de pessoas com o 3.º ciclo, embora com um número significativamente reduzido de jovens no nível secundário.

Denota-se a mesma realidade na faixa etária dos 20 aos 24 anos, permitindo aferir que a frequência escolar vai diminuindo à medida que os jovens se aproximam da idade adulta.

Relativamente à escolaridade da população adulta, apenas 2,2% completou o ensino secundário, demonstrando o reduzido reconhecimento da escolarização. O nível de ensino com maior representação é o 2.º ciclo completo e nos grupos com mais idade, especificamente a partir dos 50 anos, observa-se uma maior concentração de pessoas sem escolaridade ou com o 1.º ciclo incompleto.

Gráfico 102: Níveis de escolaridade dos elementos dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas, por escalão etário – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Em suma, podemos afirmar que embora se observem pequenas mudanças na importância que as comunidades ciganas atribuem à escolarização, são ainda raros os jovens de etnia cigana que concluem o secundário e poucas as crianças que frequentam o pré-escolar.

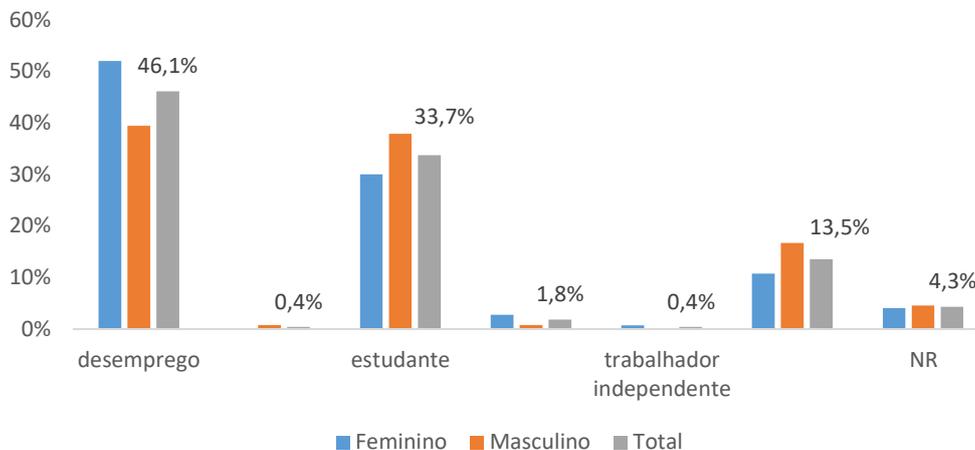
Todavia, existem casos de sucesso educativo representativos de uma evolução positiva, nomeadamente a graduação superior de algumas pessoas ciganas, especificamente mulheres. Por outro lado, é reconhecida a incapacidade das escolas para darem resposta à diversidade, através da construção e concretização de modelos educativos desadequados, o que pode contribuir para o aumento dos índices de absentismo e abandono escolar.

Em referência à condição perante a atividade económica, 46,1% encontram-se em situação de desemprego. Destes, 52% são mulheres, que se dedicam maioritariamente às tarefas domésticas e ao cuidado dos filhos. Na cultura cigana ainda se observam diferenciações de género. As leis e tradições impostas pela hierarquia demarcam uma posição subordinada e inferiorizante da mulher, em determinados contextos.

Apenas 1,5% exercem atividade profissional continuada, seja por conta de outrem ou de forma independente. Ressalva-se os 33,7% de estudantes identificados, situação que se justifica pela presença de um elevado número de elementos jovens nos agregados familiares.

Importa referir que no decorrer da recolha de informação no terreno, e durante a aplicação presencial dos questionários, foi possível perceber que um elevado número de inquiridos pratica atividade não declarada, nomeadamente venda ambulante, feiras e trabalho sazonal ou temporário. Apesar de se tratar de atividade laboral informal, a comunidade cigana tende a interpretar o trabalho exclusivamente como uma relação contratual, pago mediante um salário.

Gráfico 103: Condição perante o trabalho, dos elementos dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas, por sexo (%) – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

A dificuldade de integração no mercado de trabalho continua a ser um fator que perpetua as situações de pobreza e exclusão social nas comunidades ciganas. Decorre, essencialmente, da discriminação étnica por parte de potenciais empregadores, mas também das insuficientes competências formativas e sociais dos inquiridos.

Estamos, pois, perante uma população que se mantém caracterizada por baixos níveis de escolaridade, baixos níveis de qualificação profissional e dificuldade de acesso ao mercado de trabalho.

Aproximadamente 50% dos inquiridos indicam como principal fonte de rendimento o Rendimento Social de Inserção (RSI), bem como o abono de família, sendo que em mais de metade dos agregados complementam-se as duas medidas de proteção social. O trabalho não declarado representa 17,6% dos rendimentos e apenas 0,9% sobrevive com um vencimento resultante de contrato laboral. É pouco expressiva a percentagem dos que sobrevivem da pensão ou reforma (3,8%).

O RSI prevalece como a principal fonte de rendimento das famílias ciganas. No entanto, a insuficiência de rendimentos para fazer face às despesas básicas desencadeia o exercício de atividade não formal. Importa ressaltar que esta modalidade de trabalho, por via informal e não declarado, não é contabilizado para efeitos de cálculo do RSI ou outras prestações de carácter social.

Gráfico 104: Fontes de rendimento dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – **Viseu**, 2023

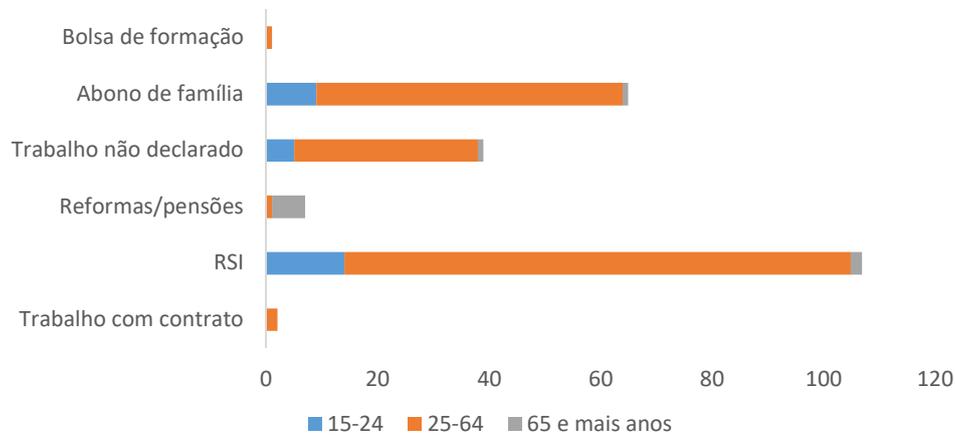


Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

A relação entre as fontes de rendimento e a idade demonstra que o maior número de beneficiários de RSI são adultos. É, igualmente, na idade adulta que se contabiliza o maior número de trabalhadores informais e/ou temporários.

Observou-se que, em qualquer situação, a fonte de rendimento depende em maior proporção dos homens do que das mulheres.

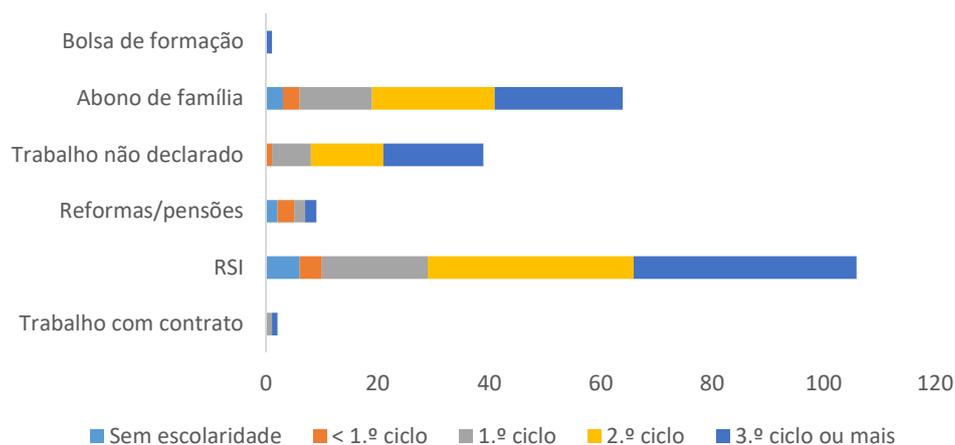
Gráfico 105: Fontes de rendimento dos inquiridos das comunidades ciganas, por escalão etário (n.º) – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

No que respeita à análise sobre as fontes de rendimento e a escolaridade, não se verifica uma correlação positiva entre habilitações escolares mais elevadas e as formas de subsistência, porquanto os respondentes com o 3.º ciclo completo ou superior são os que mais beneficiam do RSI e do Abono de Família.

Gráfico 106: Fontes de rendimento dos inquiridos das comunidades ciganas, por escolaridade (n.º) – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Diversos fatores podem estar na base desta realidade:

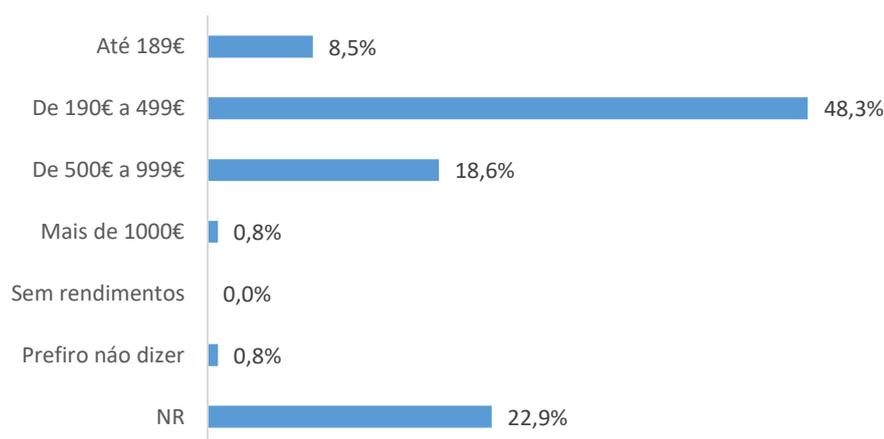
- 1) Atualmente, o mercado de trabalho tornou-se mais competitivo e, ao contrário da percepção popular, ainda que alguns ciganos manifestem interesse em trabalhar, poucos são os empregadores que os contratam e esta recusa é sentida como uma manifestação da discriminação étnica;
- 2) Os problemas de inserção aos quais ficam sujeitos enquanto beneficiários de RSI assumem um caráter de obrigatoriedade no que respeita à frequência de formação profissional e ao cumprimento da escolaridade obrigatória, o que se constitui como um benefício na medida em que lhes permite adquirir escolaridade e conhecimentos que podem ser uma vantagem para a inserção profissional. Todavia, a maioria dos cursos de formação profissional não corresponde às necessidades, expectativas e motivações dos beneficiários;
- 3) No decorrer do estudo em terreno foi possível perceber que um elevado número de formandos ciganos conclui determinado nível de escolaridade sem que esteja efetivamente preparado para obter essa qualificação. É necessário garantir que o aumento da escolaridade corresponda ao aumento da participação em sociedade, através do desenvolvimento efetivo de competências técnicas e sociais necessárias a essa participação.

Analisando o valor do rendimento mensal das comunidades ciganas estudadas, observa-se que 48,3% recebem entre € 190 e € 499, seguido dos 18,6% que recebem entre € 500 e € 999.

Os valores apresentados indicam uma correlação direta entre a composição dos agregados familiares e o cálculo da prestação do RSI. Considerando-se que a maioria das famílias caracterizadas no estudo é constituída por 2 e 3 elementos, o valor daquela prestação recai sobre os intervalos monetários mais identificados.

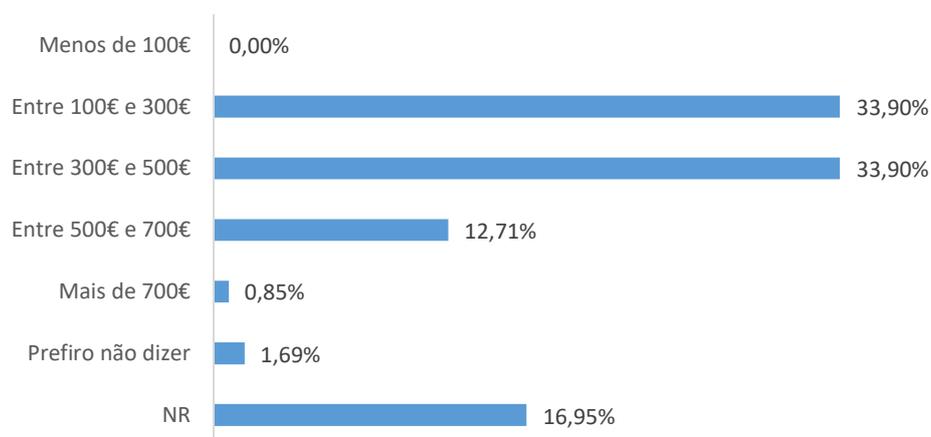
Importa ressaltar o razoável número de não respostas, que transparece alguma desconfiança por parte da comunidade auscultada quando se trata de apurar a sua situação financeira.

Gráfico 107: Valores recebidos pelos inquiridos das comunidades ciganas (%) – **Viseu**, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Gráfico 108: Valor médio das despesas mensais dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – **Viseu**, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Debruçando a análise sobre as despesas mensais das famílias ciganas, verifica-se uma maior proporção de pessoas que afirmam despende entre € 100 e € 500. Novamente, o número de não respostas é considerável.

Comparando a diferença entre ganhos e gastos, é possível aferir que as comunidades ciganas recebem, em regra, mais do que gastam. Equaciona-se que, atendendo aos diferentes apoios de que beneficiam, a condição socioeconómica das famílias ciganas poderia ser mais estável, ainda que no limiar de alguma privação.

De facto, o RSI é reconhecido pela maioria dos beneficiários pela sua vertente económica em detrimento da sua vertente de inserção. Por efeito, ainda que existam diferentes opiniões sobre se o valor do RSI é suficiente face à atual conjuntura económica, verifica-se frequentemente uma má gestão do dinheiro e nem sempre satisfazem em primeiro lugar as suas necessidades básicas.

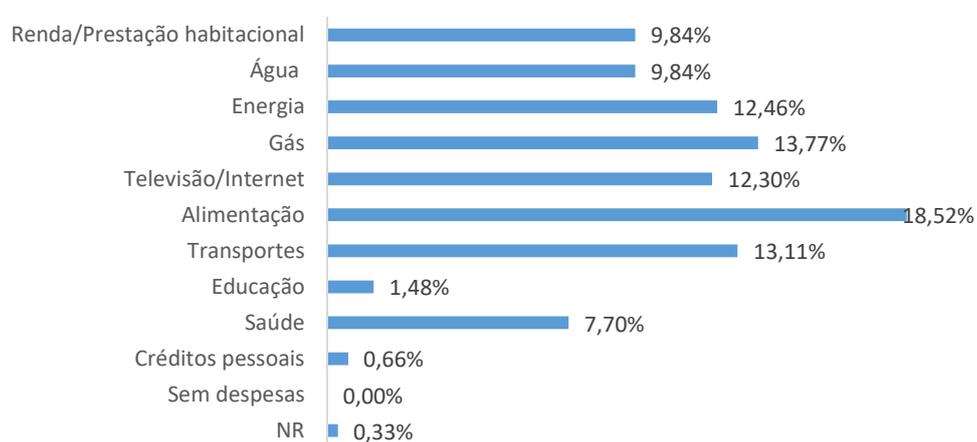
Para muitas famílias ciganas, o ingresso na economia paralela constitui a única forma de superar a escassez de recursos para suprir as necessidades quotidianas para as quais o dinheiro proveniente do RSI não é suficiente.

Relativamente ao tipo de despesas asseguradas, reportam maioritariamente à alimentação (18,5%), gás (13,8%), transportes (13,1%) e eletricidade (12,5%). A renda habitacional e a água representam apenas 9,8% das despesas mensais.

No decorrer da recolha de informação apurou-se um elevado número de situações de dívida de renda social e as ligações ilegais de água são uma constante, apesar dos inúmeros processos de fiscalização. Os dados recolhidos confirmam a realidade observada.

Acresce o facto de que um número significativo de famílias reside em casas abarracadas, das quais são proprietários, sem imputação de despesa mensal.

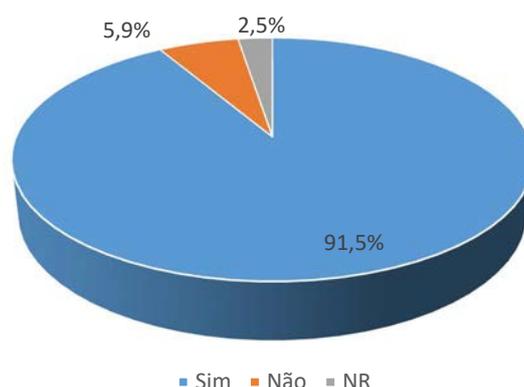
Gráfico 109: Tipo de despesas mensais dos agregados familiares dos inquiridos das comunidades ciganas (%) – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Existem diversos tipos de apoios sociais para famílias em situação de vulnerabilidade e carência económica. A leitura do gráfico 110 permite perceber que 91,5% das famílias recebe algum tipo de apoio social.

Gráfico 110: Proporção de inquiridos das comunidades ciganas beneficiários de apoios sociais (%) – Viseu, 2023



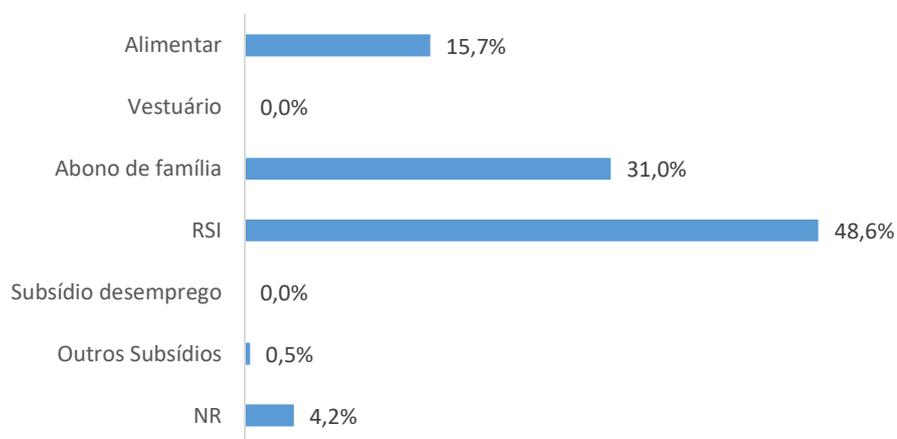
Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Como já foi referido, a maioria dos inquiridos recebem RSI, considerado como uma pequena ajuda que colmata essencialmente as necessidades básicas e, ainda assim, insuficiente. Contudo, apesar de considerarem o valor da prestação baixo, os respondentes valorizam-no, cientes de que sem este apoio não existiria outra alternativa senão a mendicidade.

Sobressai a necessidade de focar que o RSI é uma medida transitória e não deve ser considerada como uma fonte de rendimento perene. Neste sentido, trata-se de uma medida pouco consensual quanto à sua eficácia na diminuição do ciclo de pobreza nas comunidades ciganas. Por outro lado, deve destacar-se o seu carácter integrador, que visa o aumento da qualificação profissional e integração no mercado de trabalho, almejando garantir autonomia financeira às famílias que dele usufruem.

Outros tipos de apoios sociais garantidos às comunidades ciganas são o abono de família para crianças e jovens e o apoio alimentar.

Gráfico 111: Tipo de apoio social atribuído aos inquiridos das comunidades ciganas (%) –  
Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Quando questionados sobre os serviços que lhes prestam apoio, 77,9% aponta o Instituto da Segurança Social como a principal entidade de auxílio, seguida do banco Alimentar e as Instituições de Solidariedade Social.

Percebe-se que o município de Viseu não é reconhecido como entidade prestadora de apoio social, apesar de deter a competência de atribuição e gestão das habitações sociais, através da empresa municipal Habisolvis. Subentende-se que o direito à habitação é um dado adquirido, talvez por imposição de pagamento de renda mensal obrigatória, ainda que de valor substancialmente reduzido.

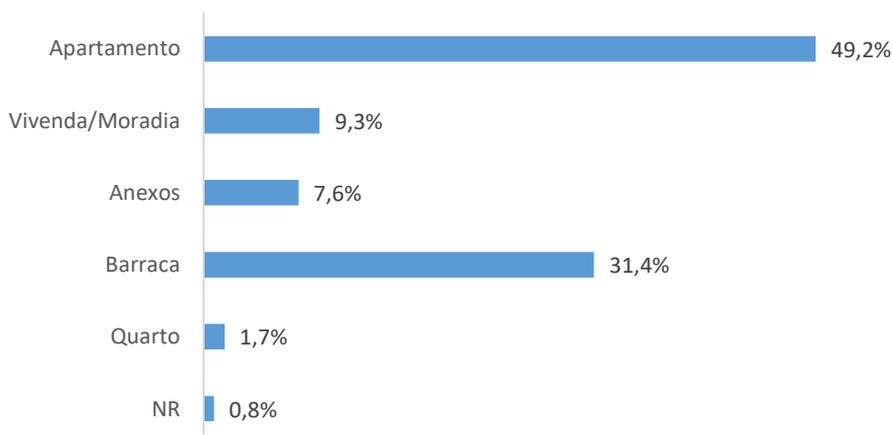
Ao contrário de outras comunidades, os familiares são descartados enquanto prestadores de apoio, na medida em que a situação de pobreza se estende à generalidade das famílias ciganas.

Com base nas informações recolhidas sobre rendimentos, despesas e apoios sociais, considerou-se relevante conhecer a perceção dos inquiridos sobre o seu nível de vida atual e estabelecer uma comparação intergeracional.

No que respeita à forma como avaliam o seu nível de vida e da família, 70,3% consideram estar numa situação normal/média, pese embora se verifiquem situações de precariedade habitacional e financeira, o que reflete uma postura pouco ambiciosa e despreocupada face à melhoria da sua condição de vida. É notória a atitude de conformismo assumida pela maioria das pessoas ciganas. Por outro lado, 28,8% consideram-se pobres.

Ao abordar o tema das condições de habitabilidade, confirma-se que metade das famílias inquiridas vivem em apartamento, quase na totalidade de habitação social. Destaca-se 31,4% das pessoas que residem em barracas e 7,6% em anexos.

Gráfico 112: Tipologia de habitação ocupada pelos inquiridos das comunidades ciganas (%) –  
Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

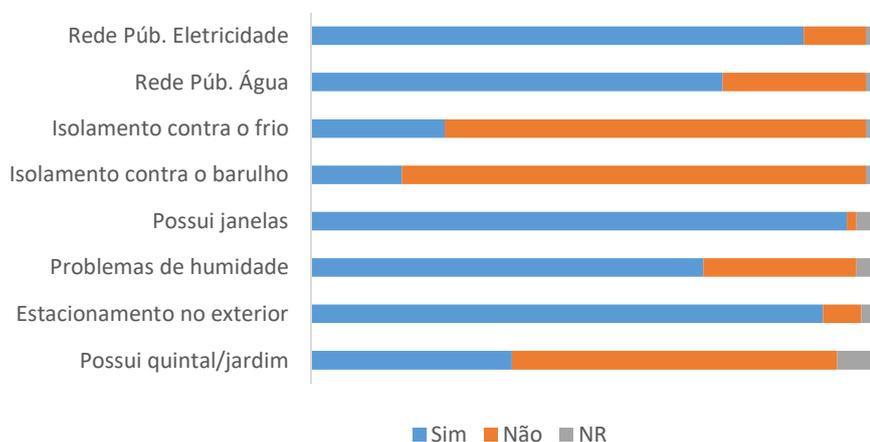
A perceção sobre as condições da habitação distribui-se de forma equivalente: 39% afirma ter boas condições, 33,9% indica ter más condições e 27,1% opta pela não resposta.

Das características básicas e funcionalidades da habitação, sobressaem a falta de isolamento contra o barulho e o frio, os problemas de humidade e a ausência de ligação à rede pública de água e saneamento. A ausência de casa de banho e banheira/duche é, também, um dos constrangimentos mencionados.

Sobre os encargos com a habitação, 45,8% afirma não ter encargos habitacionais e 40,7% suporta uma renda inferior a € 100 mensais. De facto, 42,4% dos inquiridos assegura não sentir dificuldade no pagamento de renda.

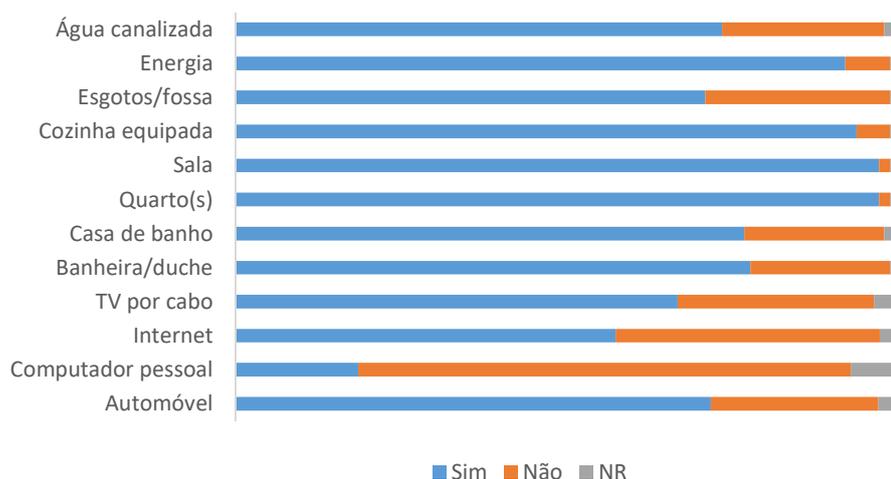
Relativamente aos principais problemas identificados pelos inquiridos na zona de residência, mencionam-se a falta de acessos ou acessos deteriorados, transportes públicos insuficientes e a existência de situações de crime, violência e vandalismo.

Gráfico 113: Características básicas de habitação dos inquiridos das comunidades ciganas (%)  
 – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

Gráfico 114: Funcionalidades da habitação dos inquiridos das comunidades ciganas (%) –  
 Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre comunidades ciganas em Viseu – EMMI, 2023

## MIGRANTES

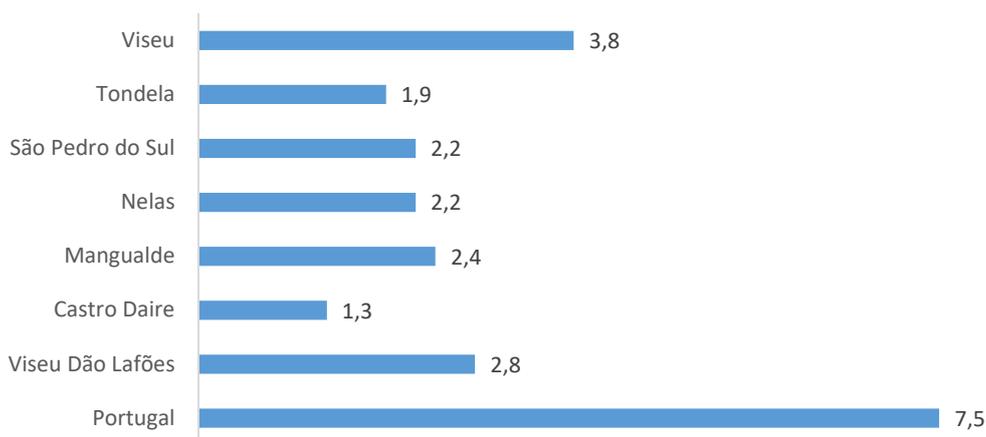
A migração é um fenómeno que comporta desafios e oportunidades. Os migrantes preenchem lacunas no mercado de trabalho, especialmente em setores como a agricultura, a construção e a restauração, contribuindo para o crescimento económico. Alguns migrantes iniciam negócios, criando emprego e dinamizando a economia local. A migração traz, também, uma variedade de culturas, línguas e tradições, enriquecendo o território culturalmente.

Demograficamente, a migração ajuda a mitigar o problema do envelhecimento populacional, contribuindo para o aumento da natalidade e trazendo força de trabalho jovem.

Por outro lado, a chegada crescente de migrantes representa um desafio no que respeita à integração bem-sucedida desta população. Um elevado número de migrantes aumenta a pressão sobre os sistemas de saúde, educação e proteção social, exigindo mais recursos. A procura exponencial de habitação resulta numa carga sobre o mercado imobiliário, que resulta na inflação dos preços e dificulta o acesso a condições razoáveis de habitabilidade.

A definição de políticas eficazes e inclusivas é fundamental para maximizar os benefícios da migração e mitigar os seus impactos negativos, promovendo uma sociedade mais inclusiva.

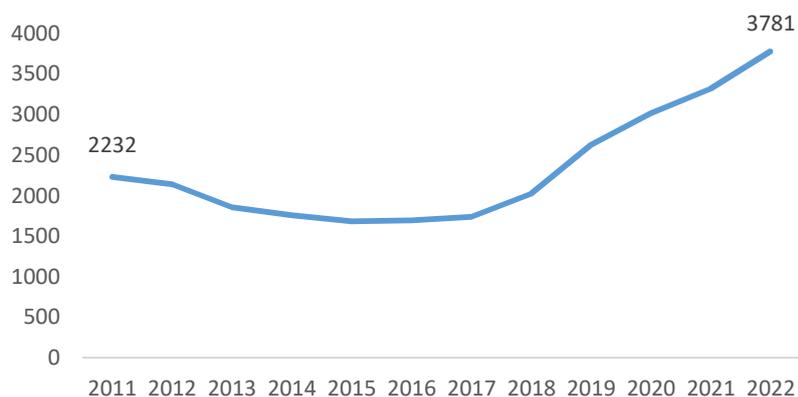
Gráfico 115: População estrangeira (%) com estatuto legal de residente em percentagem da população residente, por localização geográfica – 2022



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Em 2022, Viseu era o concelho da região Dão Lafões com maior número de estrangeiros com estatuto legal de residente (n = 3781). Em termos percentuais, 3,8% da população residente em Viseu é estrangeira, um valor inferior ao nacional, mas superior ao dos restantes territórios comparados.

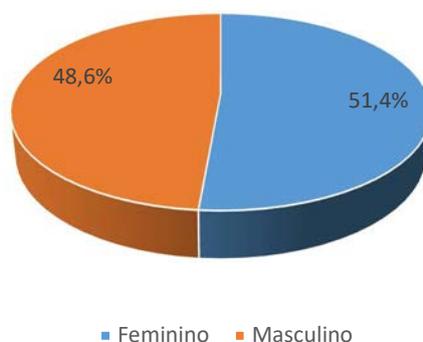
Gráfico 116: População estrangeira (n.º) com estatuto legal de residente, por ano – **Viseu**



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

A população estrangeira residente em Viseu tem oscilado ao longo da última década. Entre 2013 e 2017 verificou-se uma diminuição do número de estrangeiros com estatuto legal de residente e a partir deste ano observou-se um acréscimo significativo. Em 2022, Viseu regista o valor mais elevado desde 2011.

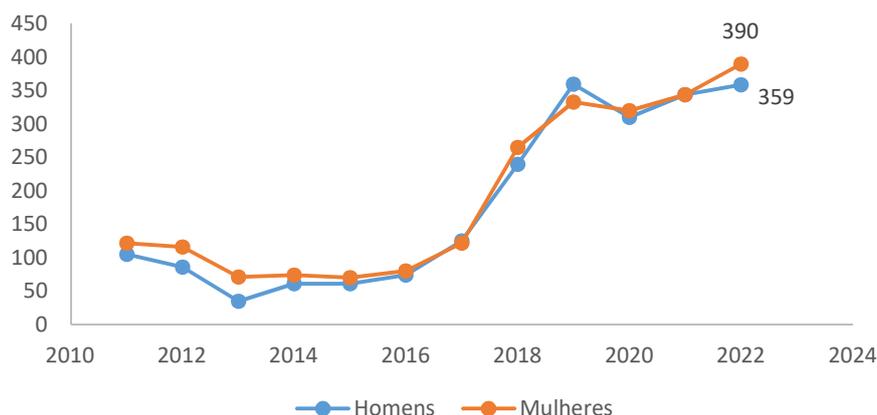
Gráfico 117: População estrangeira (%) com estatuto legal de residente, por sexo – **Viseu**, 2022



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Em Viseu, a migração é mais feminina do que masculina: 51,4% de mulheres face a 48,6% de homens. No que se refere a pedidos de residência, verifica-se que apenas em 2013 o número de homens que solicitou estatuto de residente foi superior aos pedidos efetuados por mulheres.

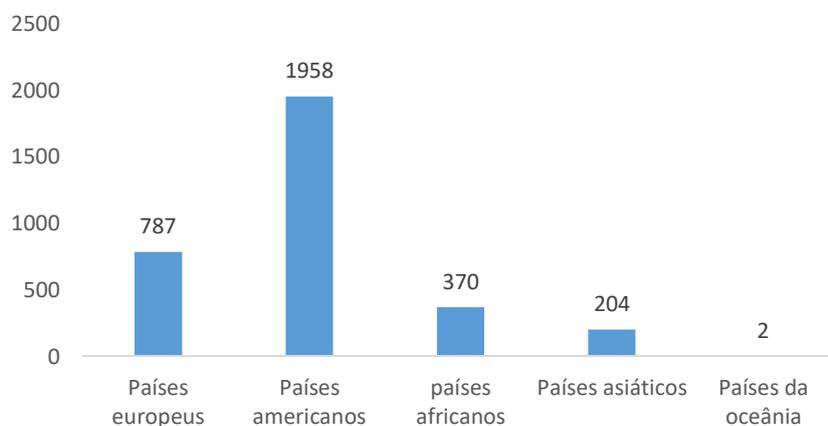
Gráfico 118: População estrangeira (n.º) que solicitou estatuto de residente, por sexo e por ano – Viseu



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Mais de metade dos estrangeiros com estatuto legal de residente são naturais de países americanos (59%). Este valor deve-se, sobretudo, ao elevado número de brasileiros a residir no concelho. Seguem-se os estrangeiros de países europeus (23,7%) e de países africanos (11,2%).

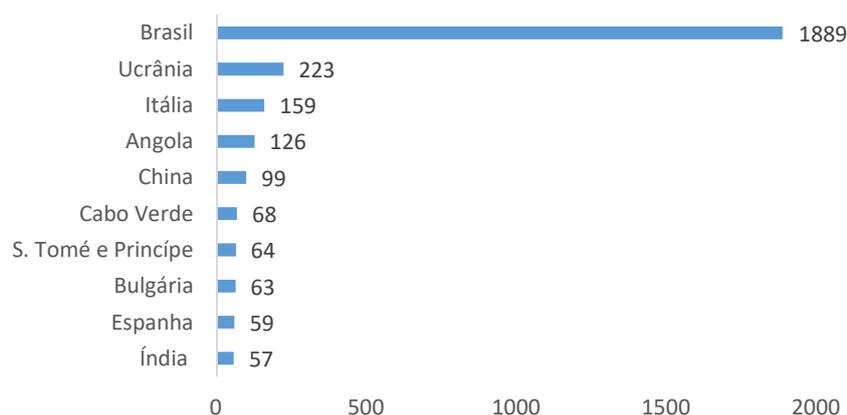
Gráfico 119: População estrangeira (n.º) com estatuto legal de residente, por grupos de nacionalidades – Viseu, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Analisando as dez primeiras nacionalidades de estrangeiros residentes em Viseu, o Brasil destaca-se significativamente das restantes nacionalidades, com 1889 indivíduos. Bem representados estão, igualmente, a Ucrânia, Itália e Angola.

Gráfico 120: Principais nacionalidades da população estrangeira (n.º) com estatuto legal de residente em **Viseu** – 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Tabela 31: População residente e proporção da população residente (n.º e %) de nacionalidade estrangeira, por freguesia – **Viseu**, 2021

	N	%
<b>Viseu (concelho)</b>	3071	3,08
Abraveses	334	4,01
Bodiosa	37	1,3
Calde	26	2,05
Campo	99	2,06
Cavernães	18	1,35
Cota	2	0,25
Coutos de Viseu	10	0,67
Fragosela	33	1,31
Fai e Vila Chã de Sá	36	1,43
Lordosa	27	1,64
Mundão	18	0,46
Orgens	49	1,34
Povolide	16	1,01
Ranhados	241	4,09
Repeses e São Salvador	180	2,67
Ribafeita	15	1,39
Rio de Loba	139	1,54
Santos Evos	5	0,34
São Cipriano e Vil de Souto	10	0,59
São João de Lourosa	70	1,49
São Pedro de France	15	1,23
Silgueiros	14	0,81
Barreiros e Cepões	12	0,86
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	17	0,72
Viseu	1638	6,35

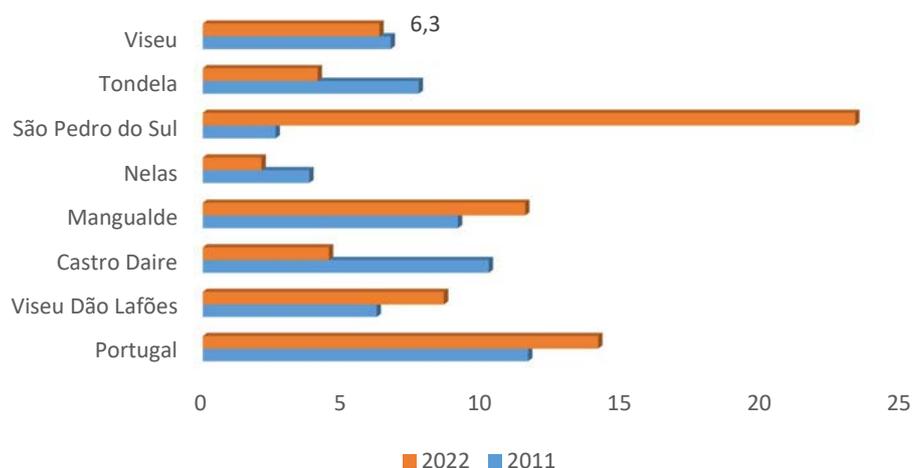
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A informação desagregada por freguesia, apenas disponível para o ano de 2021, revela algumas diferenças entre estas unidades territoriais, com a freguesia de Viseu a destacar-se pelo peso de população estrangeira (6,4%), seguindo-se Abraveses e Ranhados.

Um dos indicadores que permite avaliar as relações interpessoais entre cidadãos estrangeiros e a comunidade de acolhimento são os casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e estrangeira. Em 2022, dos 303 casamentos celebrados no concelho de Viseu, 19 foram entre um cônjuge português e outro estrangeiro, o que corresponde a 6,3%. Este valor é inferior ao registado em Mangualde e S. Pedro do Sul e superior aos restantes municípios em análise.

Em 2023, a proporção de casamentos subiu para 8,4%.

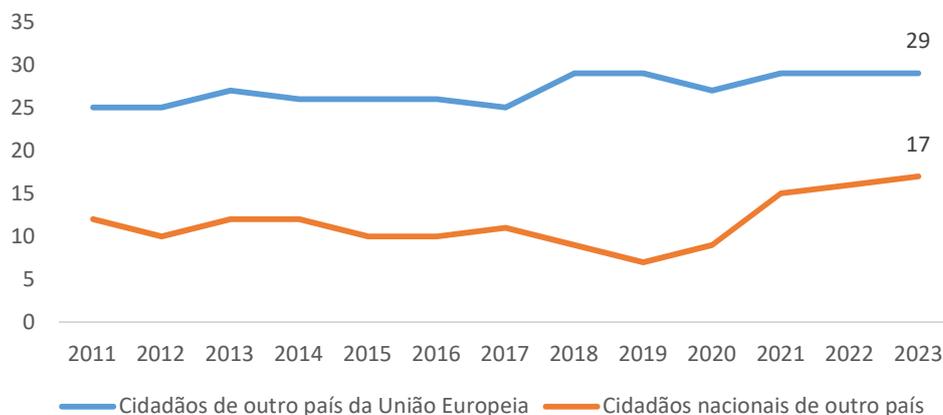
Gráfico 121: Proporção (%) de casamentos celebrados entre indivíduos de nacionalidade portuguesa e estrangeira, por localização geográfica – 2022



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

No que se refere à participação política, algumas comunidades migrantes podem exercer o direito de voto nas eleições autárquicas. Verifica-se, contudo, uma fraca participação eleitoral por parte dos migrantes em Viseu.

Gráfico 122: Estrangeiros recenseados em **Viseu** (n.º), por ano



Fonte: PORDATA, 2024

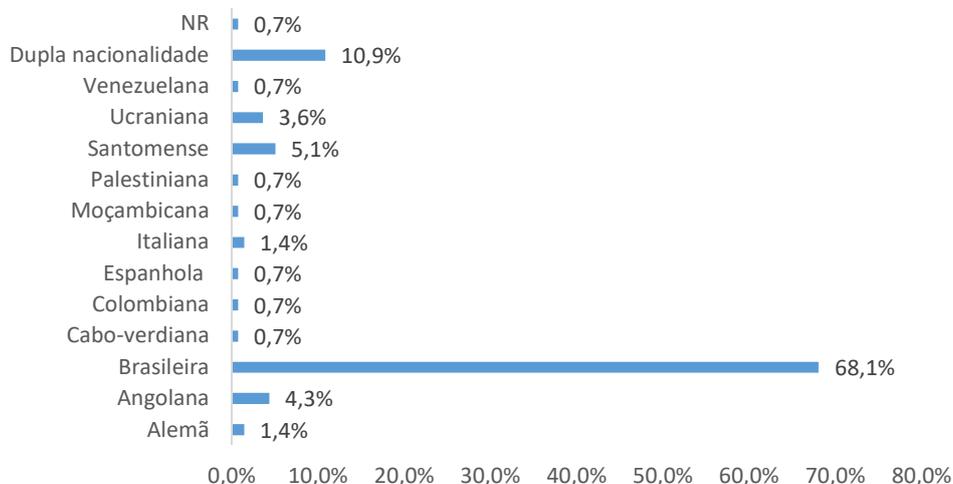
Os dados relativos ao número de estrangeiros recenseados em Viseu ilustram a reduzida força eleitoral dos migrantes, registando-se apenas 29 cidadãos de estados-membros da UE recenseados e 17 cidadãos extracomunitários, em 2023.

Entre 2022 e 2023, a equipa de mediação municipal e intercultural (EMMI) realizou um estudo junto da comunidade migrante em Viseu, que permite aprofundar a análise da migração do ponto de vista de quem a vive, desde a decisão de migrar, passando pelo processo de regularização, fixação e adaptação.

Foram inquiridos 138 migrantes, maioritariamente homens (63%). As faixas etárias entre os 35 e os 49 anos são as mais representadas neste estudo. Dos auscultados, aproximadamente 60% são casados, 25% solteiros e 11% estão divorciados. Os agregados familiares são principalmente constituídos por 3 e 4 elementos.

As nacionalidades mais quantificadas são a brasileira (68%), santomense (5,1%), angolana (4,3%) e ucraniana (3,9%). Os migrantes com dupla nacionalidade correspondem a 11% dos inquiridos.

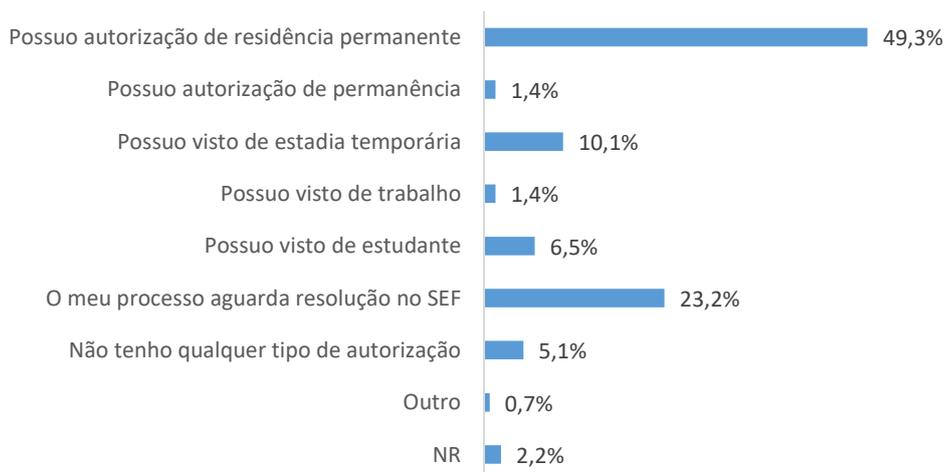
Gráfico 123: Nacionalidade dos inquiridos migrantes (%) – **Viseu**, 2023



Fonte: Estudo sobre migração em Viseu – EMMI, 2023

As freguesias de residência da maioria dos respondentes são Viseu e Abraveses. No que respeita ao tempo de residência em Viseu, 52,7% dos migrantes completou entre 1 a 5 anos de permanência no território. Dos 138 inquiridos, apenas 49% possuía autorização de residência permanente e 23% aguardava resolução do processo no SEF (atualmente extinto). Importa ressaltar que 5% não tinha qualquer tipo de autorização.

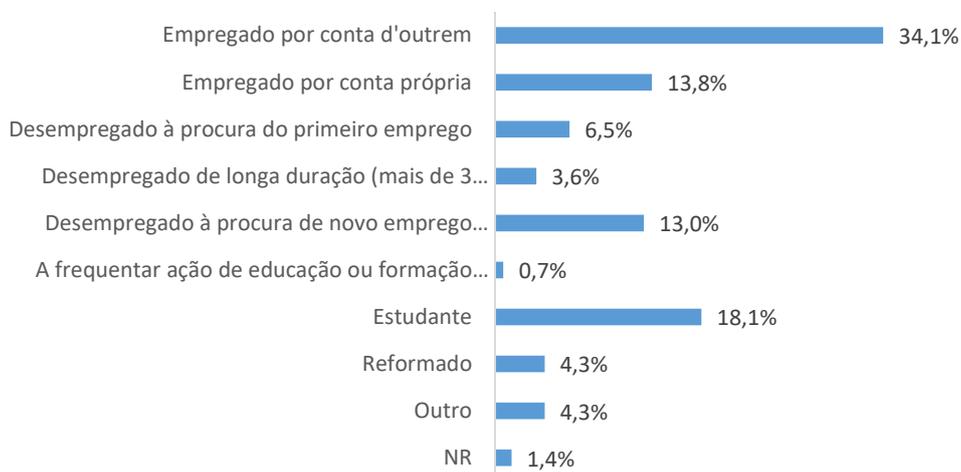
Gráfico 124: Estatuto de permanência em Portugal, dos inquiridos migrantes (%) – **Viseu**, 2023



Fonte: Estudo sobre migração em Viseu – EMMI, 2023

Relativamente à escolaridade, 39% dos migrantes detém licenciatura ou grau superior e 35% tem o secundário completo. Apesar das elevadas qualificações, 23% encontram-se em situação de desemprego.

Gráfico 125: Situação dos inquiridos migrantes face ao trabalho (%) – Viseu, 2023



Fonte: Estudo sobre migração em Viseu – EMMI, 2023

As principais fontes de rendimento são o trabalho e o abono de família ou outro tipo de apoio social, sendo que 12,4% afirmaram não ter qualquer rendimento.

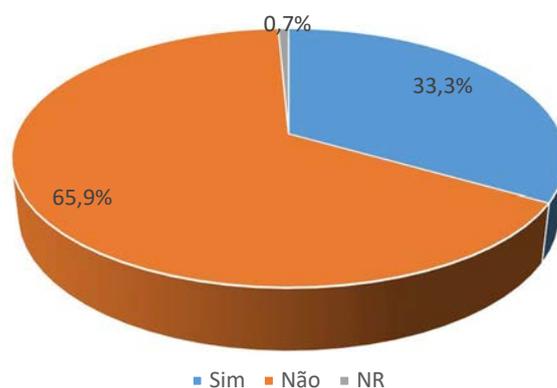
O valor médio dos rendimentos mensais quantificava-se em maior número entre os € 700 e os € 900, face às despesas que se enquadravam com valores entre os € 750 e os € 900.

Uma das despesas fixas mensais que mais pesa no orçamento familiar são as despesas com a habitação. Dos inquiridos, 71% vive em casa arrendada e 60% suporta uma renda superior a € 400. Quando questionados sobre a existência de um contrato de arrendamento, aproximadamente 30% dos inquiridos optou por não responder.

Outro dado relevante é o facto de que 36% dos migrantes integrados neste estudo sentem dificuldade para pagar a renda e 27% reside em habitação partilhada.

No que concerne aos serviços de saúde, 65,9% dos migrantes inquiridos não tinha médico de família.

Gráfico 126: Médico de família por inquiridos migrantes (%) – **Viseu**, 2023



Fonte: Estudo sobre migração em Viseu – EMMI, 2023

O estudo incidiu no tema da discriminação e foi possível aferir que 60% dos inquiridos afirma ter sido vítima, nomeadamente no trabalho, no acesso a habitação e no atendimento de serviços públicos.

Mais de metade dos migrantes sentiu dificuldades no processo de legalização, sobretudo pelo tempo de espera no agendamento de marcação e pela elevada burocracia processual. Os serviços nos quais sentiram mais dificuldade foram o SEF (atualmente extinto), o Instituto da Segurança Social, serviços de saúde, finanças e Juntas de Freguesia.

Durante o período de fixação e adaptação, as dificuldades mais sentidas foram a procura de trabalho, o reconhecimento das suas qualificações e títulos e a regularização da situação de permanência.

Dos migrantes inquiridos, 54,3% afirma ter informação e conhecimentos suficientes para procurar apoio. Todavia, 74% desconhece a existência de redes de apoio informal.

## SEM ABRIGO

Em Portugal, a designação de sem abrigo é a terminologia utilizada para descrever a situação das pessoas em condições de extrema pobreza e falta de habitação.

A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (ENIPSSA) considera pessoa sem-abrigo aquela que se encontre:

Sem teto, a viver no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;

Sem casa, que se encontre em alojamento temporário destinado para o efeito.

No concelho de Viseu, a identificação de pessoas em situação de vulnerabilidade social tem aumentado significativamente. A condição socioeconómica frágil em que vivem decorre de causas como o desemprego, ausência de retaguarda familiar e problemas de saúde, particularmente doença mental e/ou consumos/dependências.

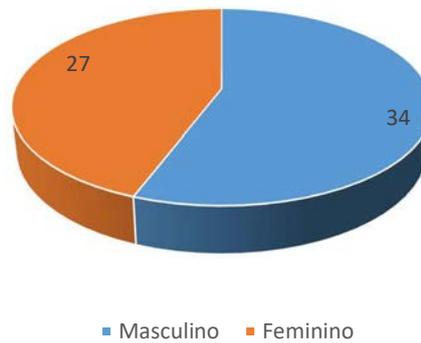
Maioritariamente, estes fenómenos conduzem à situação de sem abrigo, pelo que a garantia de alojamento se torna uma necessidade premente.

No território existe apenas um Centro de Acolhimento Temporário, resposta social da Cáritas Paroquial de Santa Maria de Viseu, e algumas pensões que têm facultado o acolhimento emergencial, de forma temporária e mediante pagamento assegurado pelos serviços sociais.

O Centro de Acolhimento Temporário da Cáritas Paroquial tem capacidade para 14 utentes, a nível distrital, notoriamente insuficiente face ao número de situações de emergência sinalizadas. Esta instituição tem a sua capacidade máxima lotada.

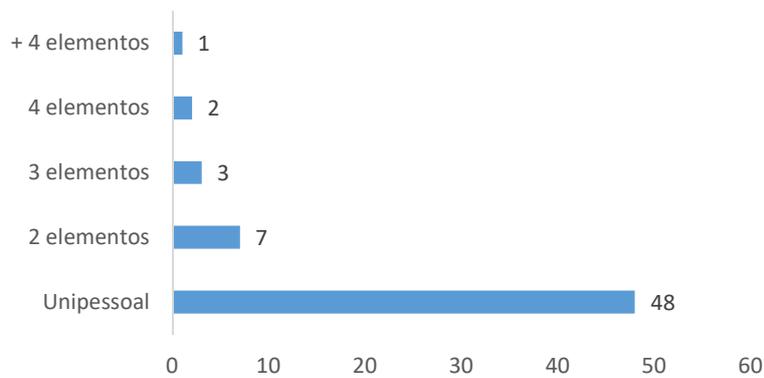
Em Viseu, o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e as equipas de Rendimento Social de Inserção sinalizaram, em 2023/2024, 60 situações de pessoas sem teto, sem casa ou de risco. Contabilizam-se 33 homens e 27 mulheres. Os agregados familiares são principalmente de tipologia unipessoal (n = 47) e os que integram 2 elementos (n = 7).

Gráfico 127 – Situações sinalizadas (n.º) de sem abrigo ou de risco – **Viseu** 2023/2024



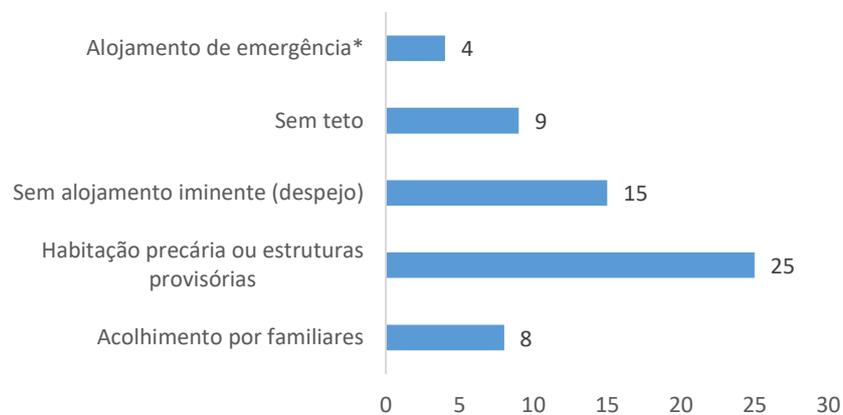
Fonte: Câmara Municipal de Viseu (SAAS)

Gráfico 128 – Tipologia dos agregados (n.º) de sem abrigo ou de risco – **Viseu** 2023/2024



Fonte: Câmara Municipal de Viseu (SAAS)

Gráfico 129: Caracterização das situações de sem abrigo ou de risco – **Viseu**, 2023



\*Contabilizam-se os utentes integrados no CAT da Cáritas Paroquial e em alojamento provisório (pensões)

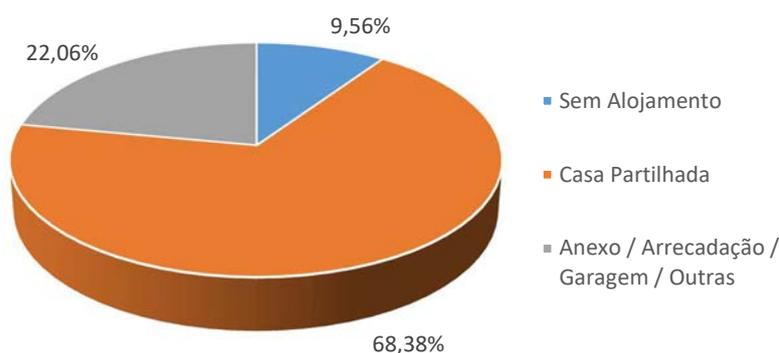
Fonte: Câmara Municipal de Viseu (SAAS)

Ainda que não exista uma quantificação e caracterização detalhada das pessoas sem teto em Viseu, o número de pessoas sem casa é significativo. Acresce o facto de se tratar de uma população flutuante, pelo que esta realidade não é consistente.

Existe, atualmente, um número significativo de agregados familiares, maioritariamente isolados, sem retaguarda familiar, com problemas de alcoolismo e/ou doença mental, beneficiários de prestações sociais, alguns a residir em condições precárias e outros sem habitação.

No âmbito dos pedidos de habitação social, em 2023 estavam identificadas 136 situações de precariedade habitacional, das quais se destacam famílias a residir em casa partilhada, a residir em anexos, arrecadações e garagens, e sem alojamento.

Gráfico 130: Famílias (%) com pedidos de habitação social a residir em condições precárias, por tipo de condição – Viseu, 2023



Fonte: HABISOLVIS, E.M., 2024

Pese embora exista um conhecimento técnico de situações de pessoas sem teto em Viseu, a indisponibilidade de informação oficial e fidedigna sobre estes casos não permite a sua contabilização e caracterização.

Quantificar a população sem-abrigo é uma tarefa complexa, mas essencial para a formulação de políticas públicas eficazes e a alocação adequada de recursos. Somente com dados precisos e abrangentes poderemos compreender melhor a realidade dos sem-abrigo e desenvolver soluções sustentáveis para melhorar a sua condição de vida.

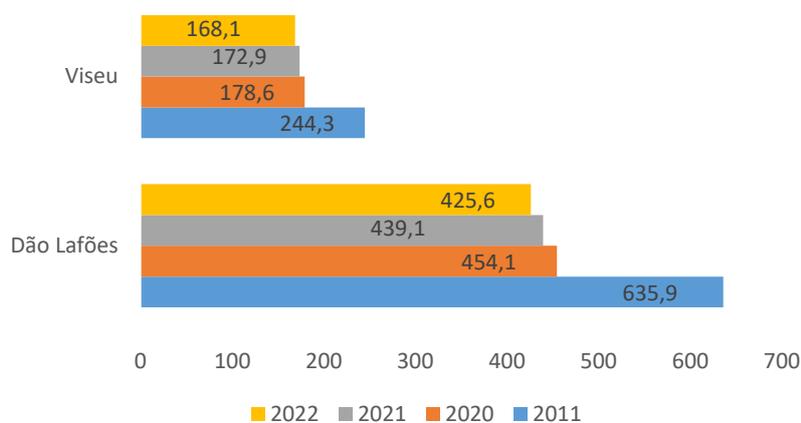
## SAÚDE

O acesso aos cuidados de saúde constitui-se como um dos mais importantes eixos de suporte ao bem-estar das pessoas, no entanto ele depende de vários fatores como a complexidade das necessidades específicas dos utentes, a existência de cuidados de saúde específicos e a capacidade de resposta dos serviços.

O rácio do número médio de habitantes por médico é uma métrica utilizada para avaliar a disponibilidade e acessibilidade aos serviços de saúde.

Em Viseu, este indicador aponta para uma diminuição que se pressupõe positiva: passou de 244,3 em 2011 para 168,1 em 2022. Considerando que não houve redução populacional, entende-se que o valor registado traduz o aumento do número de médicos por habitante.

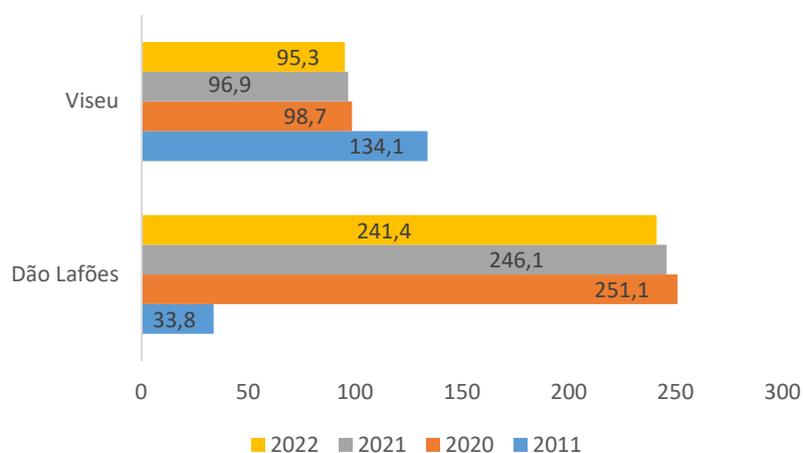
Gráfico 131: Rácio do número médio de habitantes por médico (‰), por localização geográfica e por ano



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

O rácio do número médio de habitantes por enfermeiro acompanha a evolução positiva do indicador anterior, fixando-se no ano transato em 95,3.

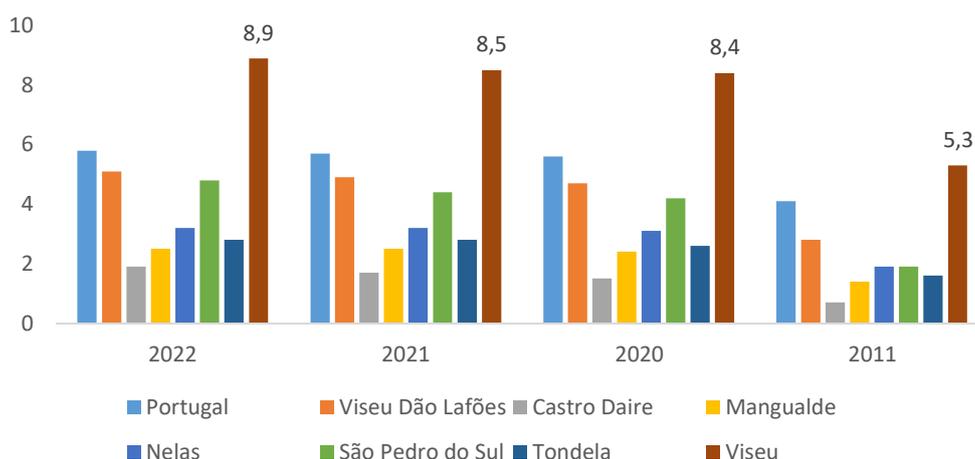
Gráfico 132: Rácio do número médio de habitantes por enfermeiro (‰), por localização geográfica e por ano



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Considerando o número de médicos por mil habitantes, observa-se um crescimento acentuado desde o último período censitário, mas gradual nos três anos mais recentes. O número destes profissionais por habitantes cresceu de 5,3‰ em 2021 para 8,9‰ em 2022, valor este bastante superior a qualquer um dos territórios comparáveis.

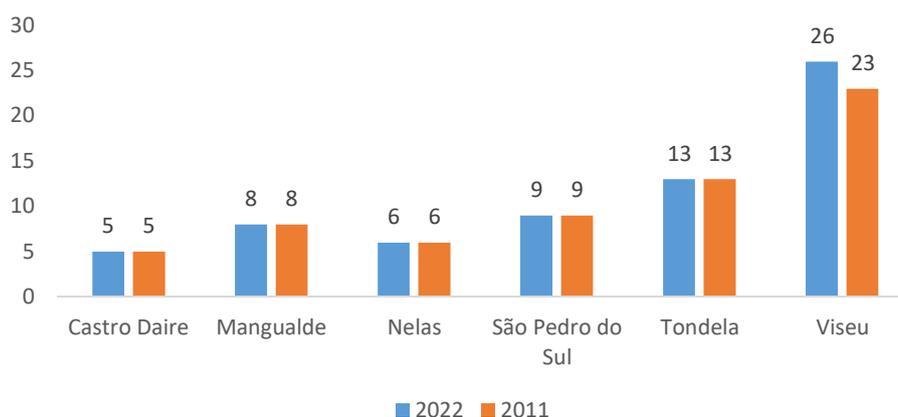
Gráfico 133: Médicos por 1000 habitantes, por localização geográfica e por ano



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Em 2022, com 26 farmácias, Viseu apresentava o maior número de farmácias e postos farmacêuticos móveis entre os concelhos comparáveis, enquanto Castro Daire era o concelho que concentrava o menor número destes equipamentos com 5. Face a 2001, todos os concelhos assinalaram uma estagnação na quantidade de farmácias e postos farmacêuticos móveis, exceto Viseu que assinalou um aumento de 3 equipamentos.

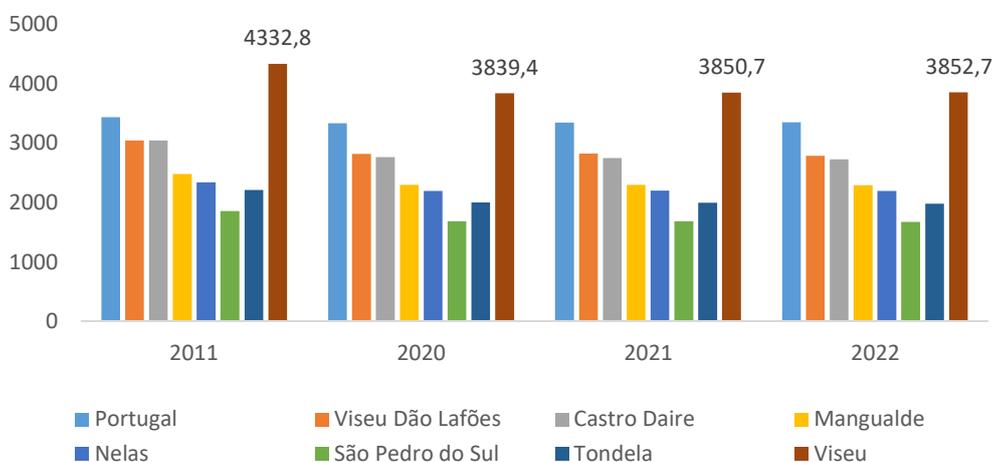
Gráfico 134: Farmácias e postos farmacêuticos móveis (n.º), por localização geográfica e por ano



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Ao maior número de farmácias opõe-se um dos rácios negativos. Em termos de número médio de habitantes por farmacêutico, Viseu regista um valor de 3852,7 que se revela superior a todos os concelhos em análise e ao observado a nível nacional.

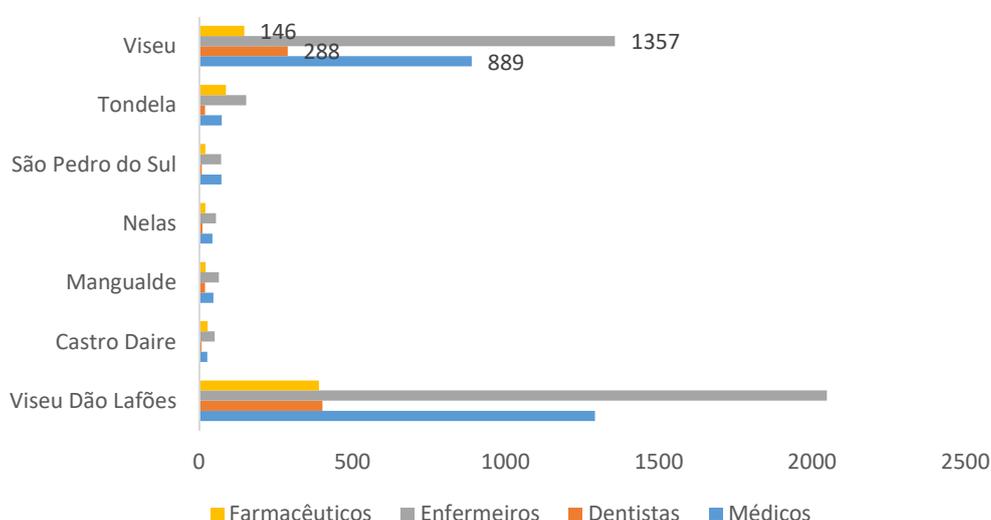
Gráfico 135: Rácio do número médio de habitantes por farmácia, por localização geográfica e por ano



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

No que respeita ao pessoal de saúde, Viseu contava com 2.680 profissionais em 2022, um valor apenas superado pela região Dão Lafões. Viseu destacava-se com o maior número de dentistas (288) e ocupava a primeira posição no que respeita o número de médicos (889). Confirmado pelo rácio negativo do número de habitantes por farmacêutico, Viseu contava apenas com 146 farmacêuticos. Os enfermeiros são os profissionais mais representados (n = 1357).

Gráfico 136: Pessoal de saúde (n.º), por localização geográfica: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente, 2022

Os cuidados de saúde primários estão organizados na Unidade Local de Saúde Viseu Dão Lafões, E.P.E. que integra o Centro Hospitalar Tondela Viseu e os Centros de Saúde ACES Dão Lafões. Estes integram 8 Unidades de Saúde Familiar (USF) e 2 Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC).

O Centro Hospitalar Tondela Viseu, enquanto hospital distrital e principal unidade de cuidados de saúde diferenciados, disponibiliza várias especialidades.

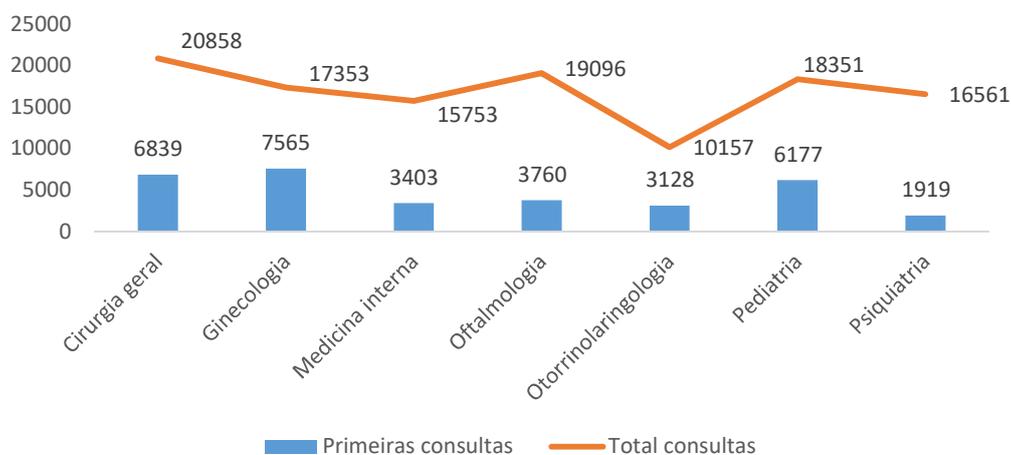
Tabela 32: Centro Hospitalar Tondela Viseu: especialidades

Especialidades médicas	Especialidades médico-cirúrgicas	Diagnóstico e Terapêutica
Medicina Interna	Obstetrícia/Ginecologia	Medicina física e de reabilitação
Gastroenterologia	Otorrinolaringologia	Anatomia Patológica
Dermatologia	Cirurgia Geral	Imunohemoterapia
Pneumologia	Oftalmologia	Patologia Clínica
Neonatologia	Cardiologia	Anestesiologia
Neurologia	Ortopedia	Imagiologia
Psiquiatria e Saúde Mental	Urologia	Cuidados Paliativos
Pediatria	Cirurgia maxilo-facial	Infeciologia
Hematologia	Cirurgia pediátrica	
Imunoalergologia	Cirurgia vascular	
Medicina Intensiva	Neurocirurgia	
Nefrologia		
Oncologia Médica		
Pedopsiquiatria		
Reumatologia		

Fonte: Centro Hospitalar Tondela Viseu, 2024

Em 2022, o Centro Hospitalar Tondela Viseu realizou mais de 115 mil consultas externas, das quais 27,8% corresponderam a primeiras consultas. As especialidades com mais consultas realizadas foram a ginecologia, a cirurgia geral e a pediatria. As especialidades com maior número de primeiras consultas correspondem às especialidades anteriores, com exceção da oftalmologia que assinalou o maior número de primeiras consultas.

Gráfico 137: Consultas externas (n.º) das principais especialidades: primeiras consultas e total de consultas por especialidade – Centro Hospitalar Tondela Viseu, 2022



Fonte: INE – Inquérito aos Hospitais, 2023

Os tempos máximos de resposta garantidos pelo Centro Hospitalar Tondela Viseu são considerados clinicamente aceitáveis, estando dentro dos limites recomendados pelo SNS em quase todos os níveis prioritários, exceto nos de prioridade normal.

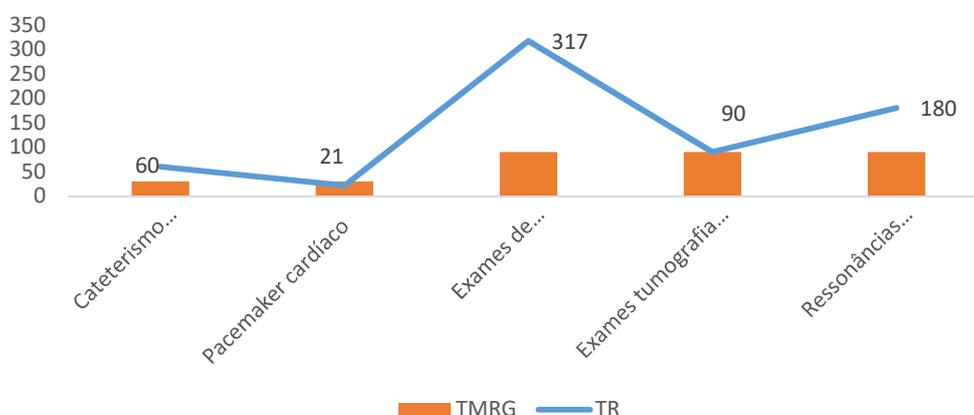
Gráfico 138: Tempo de resposta (dias) do Centro Hospitalar Tondela Viseu para primeiras consultas de especialidade (dias), referenciadas pelas unidades – 2022



Fonte: INE – Inquérito aos Hospitais, 2023

Em algumas especialidades, o tempo máximo previsto desde o agendamento até à data da consulta atinge ou ultrapassa os 300 dias, como no caso dos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Os exames de endoscopia gastroenterológica atingem um tempo de espera de 317 dias.

Gráfico 139: Tempo de resposta (dias) do Hospital de Viseu para realização de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) – 2022

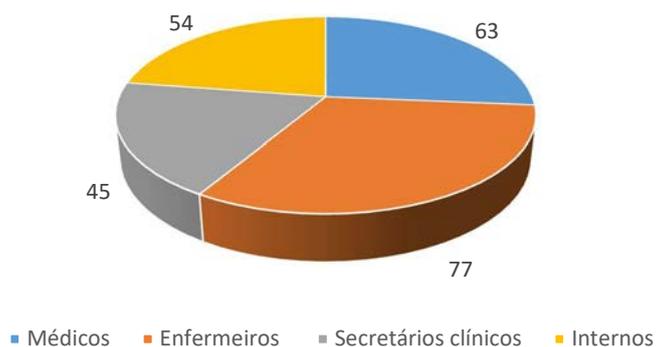


Fonte: INE – Inquérito aos Hospitais, 2023

Em 2023, estavam inscritos no ACES Dão Lafões 109.610 utentes, 94% (103.034) com médico de família e 5,9% (6576) sem médico de família atribuído. Do total de utentes, 47,2% são homens e 52,8% são mulheres.

Relativamente ao pessoal ao serviço do Agrupamento ACES Dão Lafões, contabilizam-se 239 profissionais.

Gráfico 140: Profissionais (n.º) do Agrupamento ACES Dão Lafões – **Viseu**, 2023



Fonte: BI – CSP, 2024

Entre novembro de 2022 e setembro de 2023, realizaram-se 144.430 consultas no conjunto das USF que constituem o Agrupamento ACES Dão Lafões.

Tabela 33: Caracterização das USF do Agrupamento ACES Dão Lafões: consultas, profissionais e utentes (n.º), por sexo

USF	Profissionais				Total	Utentes		Total	Homens	Mulheres	Consultas
	Médicos	Enfermeiros	Sec. Clínicos	Internos		Com méd. fam.	Sem méd. fam.				
Alves Martins	6	7	5	6	24	8446	3340	11786	5557	6229	15637
Cidade Jardim	6	6	4	4	20	10016	0	10016	4750	5266	13153
Grão Vasco	11	9	7	10	37	15456	1690	17146	8103	9043	22340
Infante D. Henrique	8	8	5	9	30	14955	3	14958	7068	7890	19179
Lusitana	10	10	8	8	36	17840	0	17840	8364	9476	24487
S. Teotónio	6	4	4	0	14	10060	5	10065	4750	5315	12222
Viriato	8	8	6	7	29	12480	1538	14018	6611	7407	18405
Viseu Cidade	8	8	6	10	32	13781	0	13781	6544	7237	19007
<b>Total</b>	<b>63</b>	<b>60</b>	<b>45</b>	<b>54</b>	<b>222</b>	<b>103034</b>	<b>6576</b>	<b>109610</b>	<b>51747</b>	<b>57863</b>	<b>144430</b>

Fonte: BI – CSP, 2024

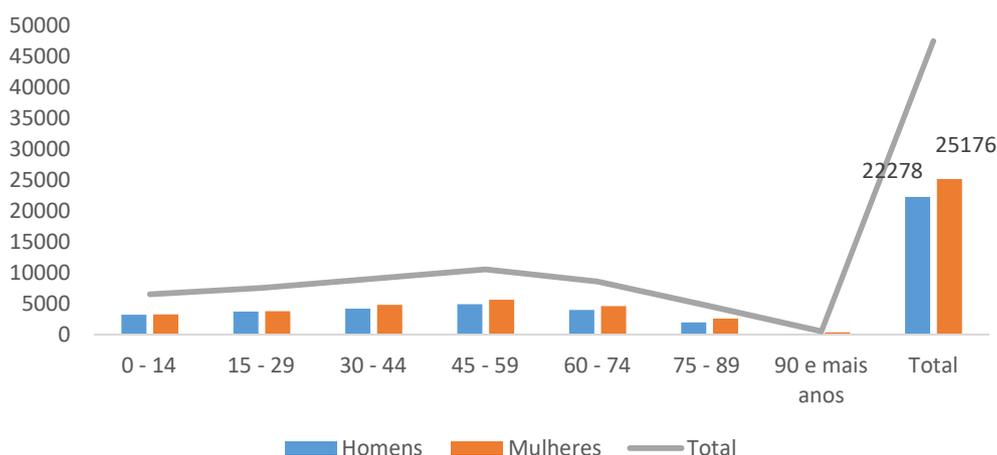
As USF integram 222 profissionais, sendo que a Grão Vasco e a Lusitana destacam-se com maior número de pessoal ao serviço.

No global, contabilizam-se 109.610 utentes inscritos, dos quais 94% têm médico de família atribuído. Do total de utentes, 47% são homens e 53% são mulheres. As USF Alves Martins, Grão Vasco e Viriato apresentam um elevado número de utentes sem médico de família.

As USF com mais utentes inscritos são a Grão Vasco e a Lusitana. Foram, também, estas unidades que realizaram mais consultas no período anual em análise.

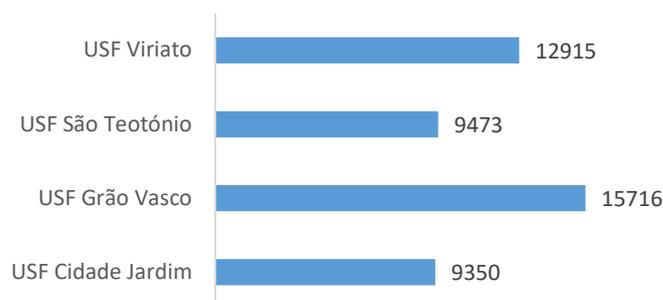
As UCC são estruturas que visam fornecer cuidados de saúde e apoio social, de forma integrada e contínua na comunidade. São orientadas para o acompanhamento a grupos mais vulneráveis, como idosos, pessoas com doenças crónicas e indivíduos em situação de fragilidade social.

Gráfico 141: Utentes (n.º) da UCC Viseense, por grupo etário e por sexo



Fonte: BI – CSP, 2024

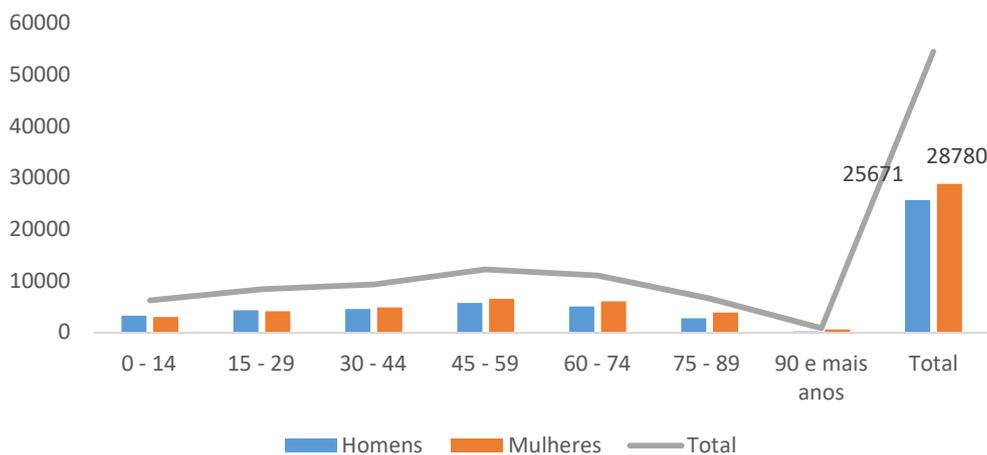
Gráfico 142: Utentes (n.º) da UCC Viseense, por USF de pertença



Fonte: BI – CSP, 2024

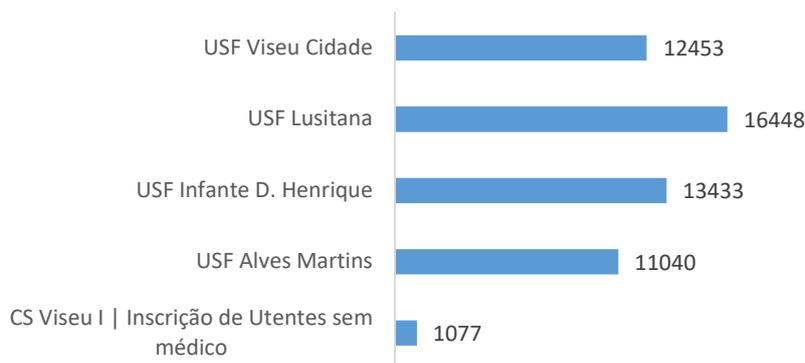
A UCC Viseense contabiliza sete profissionais de enfermagem e 47.454 utentes, dos quais 47% são homens e 53% são do sexo feminino. A faixa etária mais representada é a dos 45 aos 59 anos de idade. Esta unidade presta apoio a utentes das USF Cidade Jardim, Grão Vasco, S. Teotónio e Viriato.

Gráfico 143: Utentes (n.º) da UCC Viseu, por grupo etário e por sexo



Fonte: BI – CSP, 2024

Gráfico 144: Utentes (n.º) da UCC Viseu, por USF de pertença



Fonte: BI – CSP, 2024

A UCC Viseu contabiliza 10 profissionais de enfermagem e 54.451 utentes, dos quais 47% são homens e 53% são mulheres. A faixa etária mais representada é a dos 45 aos 59 anos, à semelhança da UCC Viseense.

Esta unidade abrange utentes que pertencem às USF Alves Martins, Infante D. Henrique, Lusitana e Viseu Cidade. Atende, ainda, utentes do Centro de Saúde Viseu I sem médico de família atribuído.

Os consumos e dependências são, indubitavelmente, um problema de saúde pública que afeta não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também as famílias, as comunidades e a sociedade.

O CRI Viseu é uma estrutura de cariz operativo, referenciada ao território de Viseu, que executa programas de intervenção local no que respeita à prevenção dos comportamentos aditivos e dependências. Presta, igualmente, cuidados integrados e globais em regime ambulatorio, seguindo intervenções terapêuticas baseadas em evidência científica, com vista ao tratamento, redução de riscos e minimização de danos e reinserção destes doentes.

O CRI Viseu contempla as modalidades de resposta assistencial e de intervenção comunitária (programas e ações).

Ao nível da resposta assistencial existe o Click - Gabinete de Prevenção, Acompanhamento e Intervenção Preventiva, cujo objetivo geral é proporcionar um espaço de avaliação, intervenção, encaminhamento e acompanhamento de crianças, jovens e adultos e seus envolventes, na área da prevenção seletiva e indicada. Os objetivos específicos do Click consubstanciam a (1) disponibilização de informações sobre o consumo de substâncias psicoativas, álcool e outros comportamentos de risco; (2) a prevenção da transição de um consumo experimental para o abuso; (3) a intervenção junto de crianças e jovens que se encontrem em situação de risco, no sentido de reforçar os fatores protetores e inibir os fatores de risco, contribuindo para o seu melhor desenvolvimento e integração social; (4) a promoção e desenvolvimento de ações que facilitem a intervenção dos profissionais que trabalham com crianças e jovens em risco e seus envolventes significativos, de forma a potenciar as suas capacidades, para manterem ou adquirirem estilos de vida saudáveis e desenvolverem recursos na família que possibilitem um ambiente adequado, que favoreça o desenvolvimento integral da criança/jovem.

Ainda como resposta assistencial, o CRI Viseu dispõe de uma equipa de tratamento e reinserção que funciona com uma equipa multidisciplinar constituída por médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de serviço social, assistentes técnicos e operacionais, e que procura as respostas terapêuticas mais adequadas a cada situação, em regime de ambulatorio, reconhecendo a complexidade e a relevância da história individual, familiar e social dos utentes.

Ao nível da intervenção comunitária, o CRI executa diferentes programas: redução de riscos e minimização de danos; exploração de informação, tomada de decisão e

confrontação; desenvolvimento de competências socioemocionais e interação entre famílias.

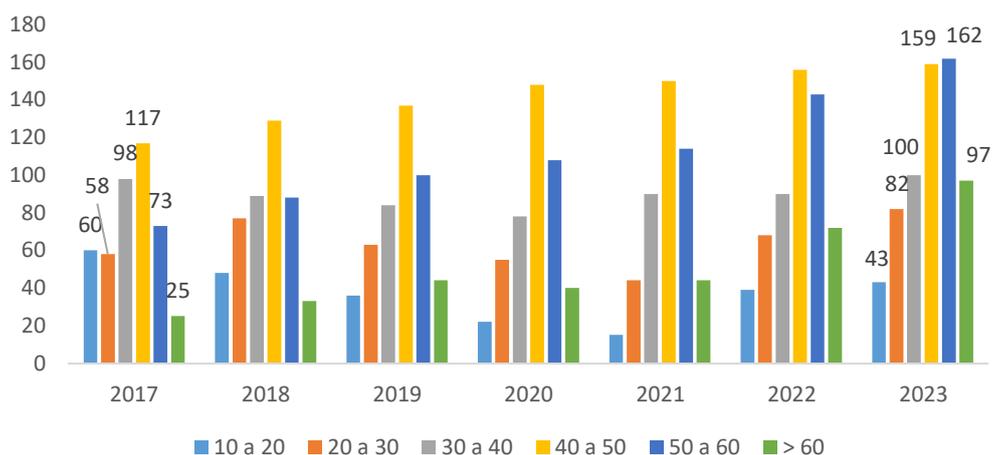
Ainda o nível da intervenção comunitária, o CRI promove intervenção em meio laboral, ações de formação e ações pontuais de informação e sensibilização sobre a prevenção do consumo de substâncias psicoativas para crianças, jovens e suas famílias, bem como sobre as substâncias psicoativas e riscos associados ao consumo.

Gráfico 145: Evolução do número de indivíduos em acompanhamento pelo CRI Viseu, por ano – Viseu



Fonte: CRI Viseu – SIM/ICAD, 2024

Gráfico 146: Indivíduos (n.º) em acompanhamento no CRI Viseu, por escalão etário e por ano



Fonte: CRI Viseu – SIM/ICAD, 2024

A evolução do número de indivíduos em acompanhamento pelo CRI Viseu denota um crescimento de 49% (n = +212 indivíduos), entre 2017 e 2023.

No que concerne aos escalões etários, os indivíduos em acompanhamento pelo CRI com idades compreendidas entre os 40 e os 60 e mais anos têm vindo a acentuar a sua dimensão estatística no período em análise. Nas camadas populacionais mais jovens, dos 10 aos 30 anos, observou-se uma fase decrescente no número de indivíduos acompanhados. Contudo, a partir de 2021 a população jovem aumentou a sua representatividade nestes serviços.

Existe, pois, uma tendência crescente para o aumento da idade dos indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu.

Ao analisar as habilitações literárias, observa-se mais indivíduos em acompanhamento com os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Os detentores de nível secundário também assumem um peso significativo no universo de utentes.

Tabela 34: Indivíduos (n.º) em acompanhamento no CRI Viseu, por sexo, idade, habilitação literária e problema aditivo principal

IND. ACOMPANHAMENTO - CRI VISEU		2021	2022	2023	
SEXO	Masculino	400	490	546	
	Feminino	57	78	97	
	<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>568</b>	<b>643</b>	
IDADE	10 - 20	15	39	43	
	20 - 30	44	68	82	
	30 - 40	90	90	100	
	40 - 50	150	156	159	
	50 - 60	114	143	162	
	> 60	44	72	97	
	<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>568</b>	<b>643</b>	
HAB. LITERÁRIAS	Sem Esc.	13	17	18	
	1.º CEB	72	91	101	
	2.º CEB	121	146	160	
	3.º CEB	137	156	179	
	Ens. Sec.	79	115	129	
	Freq. Univ.	20	25	27	
	Grau Univ.	15	18	29	
<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>568</b>	<b>643</b>		
PROBLEMA ADITIVO PRINCIPAL	Álcool	162	231	279	
	Cannabis	49	82	80	
	Dep. C/ Subst.	Heroína	192	191	183
	Cocaína/ Crack	28	30	34	
	O. Subst. Psic.	4	10	15	
	Dep. S/ Subst.	Jogo	12	19	28
	O. Comp. Aditivos	3	1	10	
	Sem Prob. Aditivo Princ.	7	4	14	
	<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>568</b>	<b>643</b>	

Fonte: CRI Viseu – SIM/ICAD, 2024

O consumo da Canábis e da Cocaína cresceram ao longo do período temporal em estudo, embora sem nunca atingirem ponderações estatísticas relevantes quando comparadas com a Heroína e o Álcool. Se agruparmos as substâncias ilícitas (heroína, canábis, cocaína e outras substâncias ilícitas) e compararmos com as substâncias lícitas (álcool), verificamos que a distribuição dos indivíduos em acompanhamento no CRI Viseu entre esses dois grupos sofreu evoluções bastante díspares, entre 2021 e 2023. O consumo de substâncias ilícitas registou um aumento ligeiro (n = 39), com um decréscimo no quantitativo de indivíduos consumidores de heroína, enquanto o consumo de substâncias lícitas teve um acréscimo de 117 consumidores. Salienta-se, ainda, a crescente adição ao jogo (n = 16).

Tabela 35: Indivíduos (n.º) em acompanhamento no CRI Viseu, por nacionalidade e por ano

Nacionalidades - CRI	2021	2022	2023
Alemanha	1	4	2
Afeganistão	0	1	0
Angola	4	6	2
África do Sul	2	0	0
Bangladesh	1	1	0
Brasil	10	20	14
Espanha	2	2	0
Estados Unidos América	1	0	0
Etiópia	1	0	0
Índia	0	1	1
Itália	0	1	0
Luxemburgo	0	1	0
Países Baixos	0	0	1
Polónia	3	1	0
Portugal	427	520	617
Marrocos	0	1	0
Moçambique	1	0	0
Nepal	0	1	0
Reino Unido	0	1	1
Roménia	0	0	1
Rússia	0	1	0
São Tomé e Príncipe	0	0	1
Suíça	1	2	0
Ucrânia	3	4	3
<b>Total</b>	<b>457</b>	<b>568</b>	<b>643</b>

Fonte: CRI Viseu – SIM/ICAD, 2024

A maioria das pessoas acompanhadas pelo CRI Viseu são de nacionalidade portuguesa. Os indivíduos oriundos do Brasil e da Ucrânia surgem logo de seguida, com uma representatividade reduzida.

## SAÚDE MENTAL

A Organização Mundial de Saúde (OMS) defende que os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, causando um em cada seis anos vividos com incapacidade, e que pessoas com condições graves de saúde mental morrem em média 10 a 20 anos mais cedo do que a população em geral, principalmente devido a doenças físicas evitáveis.

A saúde mental é uma componente fundamental do bem-estar dos indivíduos e as perturbações mentais são, de entre as doenças crónicas, a primeira causa de incapacidade em Portugal. As perturbações psiquiátricas representam 12% da carga global de doenças no país, apenas precedidas pelas doenças cerebrais/cardiovasculares, com um peso global de 14%.

As dificuldades de acesso aos serviços de saúde, o estigma, os problemas económicos e as assimetrias regionais continuam a ser barreiras muito fortes que impedem as populações de receber cuidados de qualidade de uma forma homogénea.

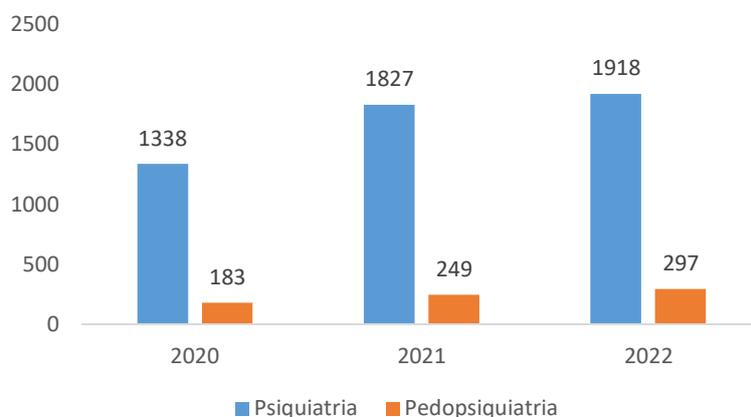
Neste sentido, o Governo aprovou o Decreto-Lei n.º 113/2021, que estabelece os princípios gerais e as regras de organização e funcionamento dos serviços de saúde mental, e a Lei n.º 35/2023 – Lei da Saúde Mental, que consagra os direitos e deveres das pessoas com necessidade de cuidados de saúde mental e regula as restrições destes seus direitos e as garantias de proteção da sua liberdade e autonomia

No entanto, os recursos atribuídos à saúde mental são ainda bastante limitados.

A insuficiência de informação quantitativa recente sobre a saúde mental em Viseu limita significativamente a análise desta problemática. No sentido de complementar informação, optou-se pela utilização de dados qualitativos e revisão literária, nomeadamente os relatórios elaborados pelo Serviço Nacional de Saúde, pela Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental e pela OMS.

O número de primeiras consultas externas no Hospital de Viseu, nas especialidades relacionadas com a saúde mental, têm aumentado gradualmente. Em 2022, realizaram-se 1.918 primeiras consultas de psiquiatria e 297 de pedopsiquiatria, número superior ao registado nos dois anos anteriores.

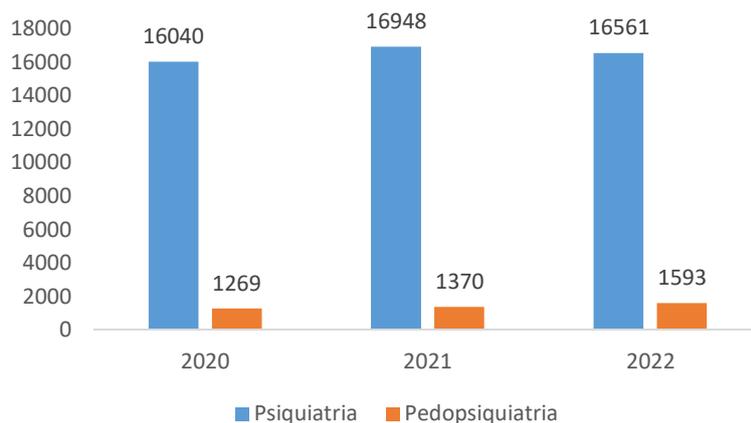
Gráfico 147: Primeiras consultas externas (n.º) no Centro Hospitalar Tondela Viseu, por especialidade e por ano



Fonte: INE – Inquérito aos Hospitais, 2023

Relativamente às consultas externas de psiquiatria no Hospital, verifica-se um ligeiro decréscimo entre 2021 e 2022. As consultas de pedopsiquiatria, pelo contrário, aumentaram de 1.370 para 1.593. Este é um dado preocupante, na medida em que se trata de consultas direcionadas à população infanto-juvenil.

Gráfico 148: Consultas externas (n.º) no Centro Hospitalar Tondela Viseu, por especialidade e por ano



Fonte: INE – Inquérito aos Hospitais, 2023

O Índice de Desenvolvimento da Saúde (IDS) é uma métrica utilizada para avaliar a qualidade e o desempenho dos serviços de saúde.

O valor IDS registado pelo Agrupamento Aces Dão Lafões para a saúde mental e gestão de problemas sociais e familiares passou de 41,6 em 2020 para 82,40 em 2023. Este é um indicador positivo, na medida em que o aumento registado sugere que houve melhorias significativas no setor da saúde mental ao longo desse período.

A OMS apela, a todos os países, a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030, com enfoque em três eixos de orientação:

- 1) Aprofundar o valor e o compromisso atribuído à Saúde Mental;
- 2) Reorganizar os serviços que influenciam a Saúde Mental, nomeadamente lares, comunidades, escolas, locais de trabalho, serviços de saúde, entre outros;
- 3) Reforçar a atenção sobre a Saúde Mental, incentivando mudanças nos locais, modalidades e pessoas que oferecem e recebem os serviços.

Em consonância com as linhas orientadoras propostas pela OMS, a Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental publicou, em 2024, o relatório “A reforma da Saúde Mental em Portugal”, no qual se definem estratégias de intervenção, com indicação de metas e objetivos muito específicos, cuja concretização permitirá, a longo prazo, melhorar o acesso a cuidados de Saúde Mental.

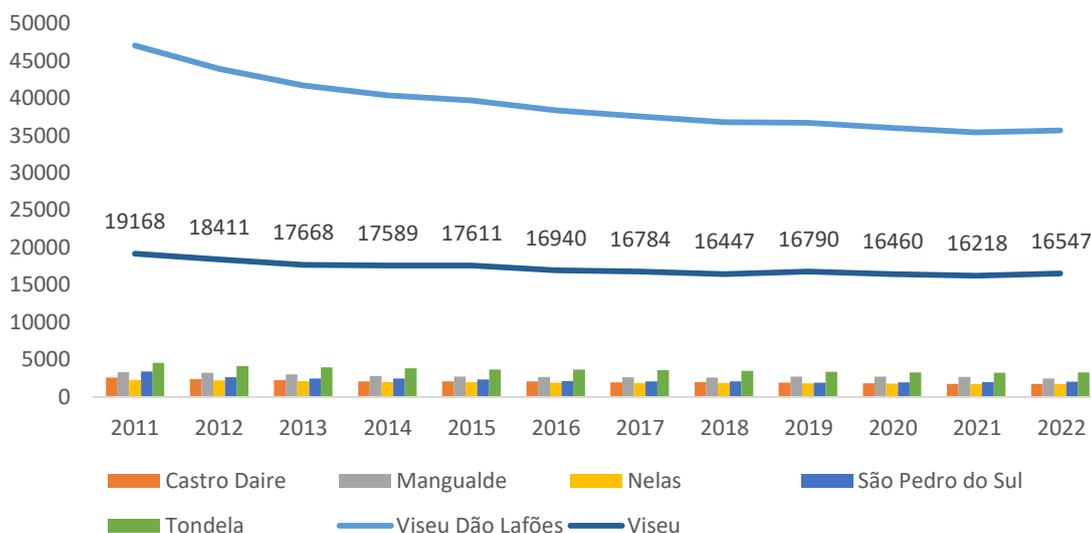
## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

O acesso à educação em Portugal é obrigatório, universal e gratuito. O país tem feito progressos na inclusão e equidade educacional, através da implementação de programas específicos para apoiar alunos com necessidades educativas especiais.

Em 2023, Portugal continuou a enfrentar o desafio do abandono escolar precoce, embora se tenha observado uma diminuição significativa ao longo dos anos. De acordo com o Eurostat, a taxa de abandono escolar em Portugal caiu para 5,9% em 2022, abaixo da média da UE. No entanto, a disparidade regional ainda existe, com as zonas rurais e socioeconomicamente mais desfavorecidas a registar maiores taxas de abandono.

Apesar dos progressos, persistem desafios como a necessidade de modernizar as infraestruturas escolares, melhorar a formação contínua dos professores e investir na digitalização da educação.

Gráfico 149: Total de alunos matriculados (n.º) nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, por localização geográfica e por ano



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

No que respeita ao número de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, Viseu assinalou uma diminuição de 2.621 alunos matriculados entre 2011 e 2022. No último ano registou um dos menores valores do período em análise, com um total de 16.547 alunos.

Esta é a realidade observada em todos os concelhos estudados e para a região Dão Lafões. Ainda assim, Viseu destaca-se comparativamente aos restantes territórios.

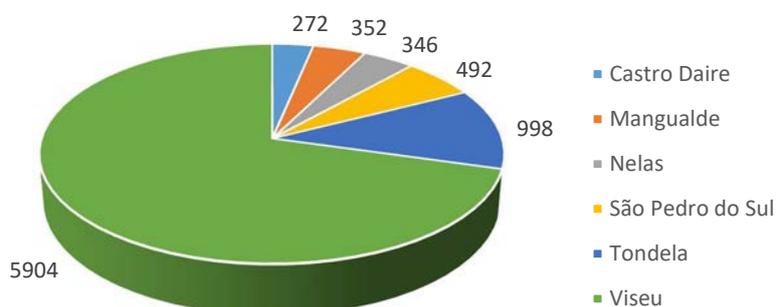
Gráfico 150: Alunos matriculados (%) nos ensinos pré-escolar, básico e secundário, por nível de ensino e por ano de referência – **Viseu**



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

O maior peso de alunos matriculados em 2022 segue o padrão de 2011 ao concentrar mais alunos no ensino secundário (28%). Segue-se o 1.º ciclo do ensino básico com 22,5% e o 3.º ciclo do ensino básico com 20%. A proporção de alunos matriculados na educação pré-escolar aumenta ligeiramente, enquanto a de alunos do 2º ciclo diminui.

Gráfico 151: Alunos matriculados (n.º) nos ensinos pré-escolar, básico e secundário privados, por localização geográfica – 2021/2022

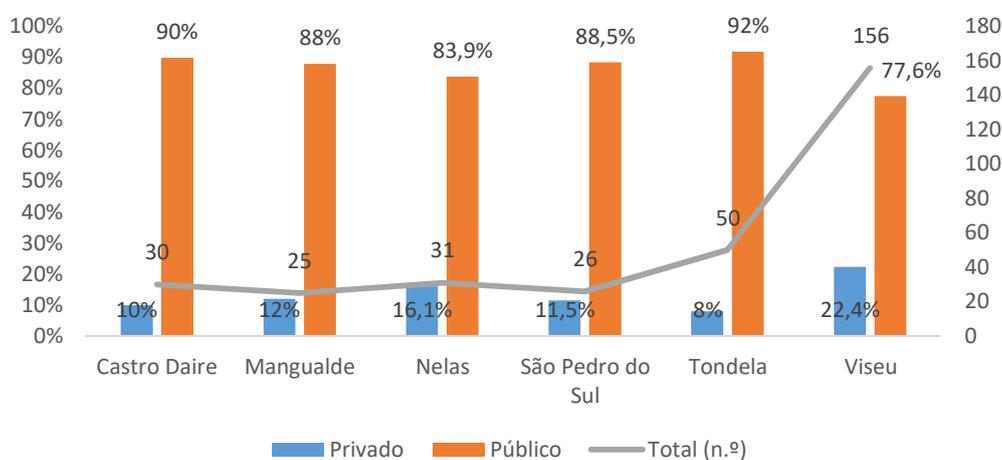


Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Dos 16.547 alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário de Viseu, em 2022, 35,7% (n = 5.904) frequentavam o ensino privado (de natureza particular, cooperativa ou solidária).

Naturalmente que Viseu apresenta o maior quantitativo para este indicador por comparação aos restantes concelhos, tendo em consideração o total de alunos matriculados em cada território.

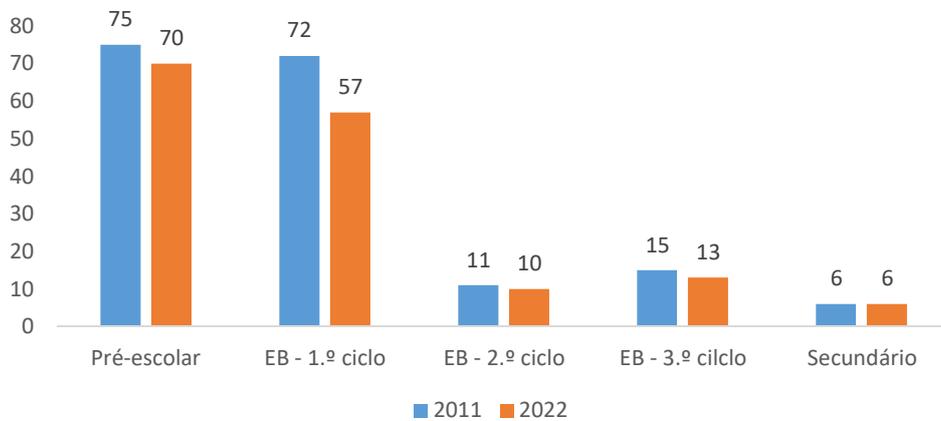
Gráfico 152: Proporção (%) de estabelecimentos dos ensinos pré-escolar, básico e secundário, públicos e privados, por total dos estabelecimentos de ensino e por localização geográfica – 2021/2022



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

O concelho de Viseu concentra a maior proporção de estabelecimentos de ensino privado (n = 35), que representam 22% do total de estabelecimentos. Seguem-se os concelhos de Nelas (16%) e São Pedro do Sul (11.5%).

Gráfico 153: Estabelecimentos (n.º) de ensino público e privado, por nível de ensino – Viseu

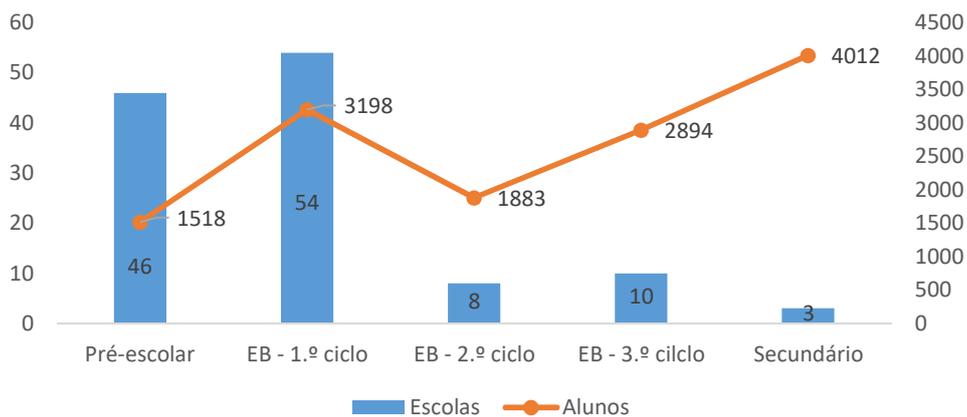


Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

É sobretudo ao nível do ensino pré-escolar que se observa a maior concentração de estabelecimentos e, em número muito aproximado, os do 1.º ciclo. O ensino secundário é o que apresenta uma quantidade inferior.

Evidencia-se a evolução pouco expressiva em uma década. Apenas no 1.º ciclo se verifica um acréscimo algo significativo no número de estabelecimentos.

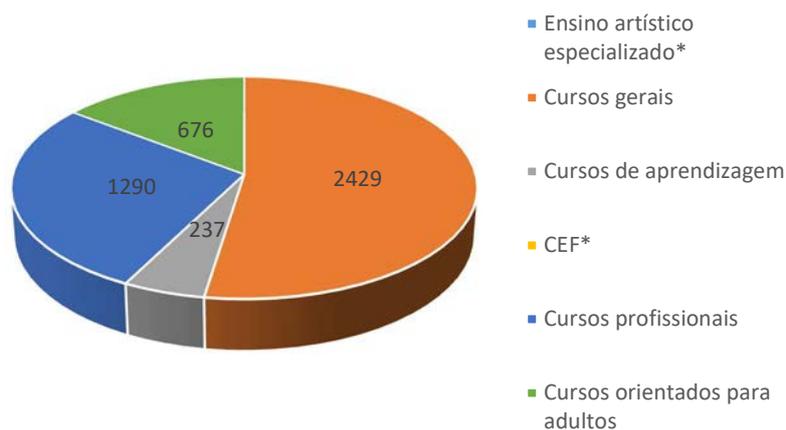
Gráfico 154: Alunos (n.º) por nível de ensino e escolas públicas – Viseu, 2021/2022



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Em Viseu, no ano letivo 2021/2022, 13.505 alunos frequentaram as 121 escolas da rede pública, com destaque para o ensino secundário (29,7% - 4.012) e o 1º ciclo do ensino básico (23,7% - 3.198 alunos).

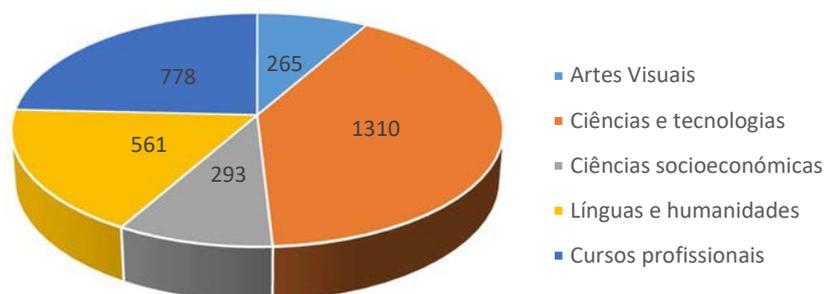
Gráfico 155: Alunos matriculados (n.º) no ensino secundário, por modalidade de ensino – **Viseu, 2021/2022**



\*ausência de valor

Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Gráfico 156: Alunos (n.º) por área do ensino secundário público – **Viseu, 2021/2022**

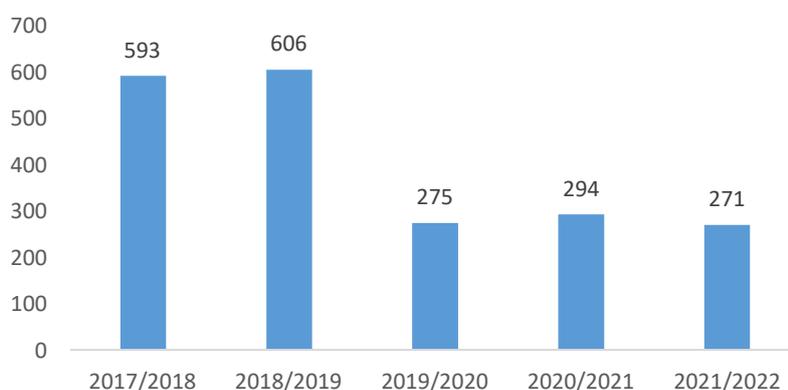


Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

No ensino secundário público as principais escolhas dos alunos vão para a área das ciências e tecnologias (1.310 alunos), o ensino profissional (778 alunos), que tem registado um aumento do número de alunos inscritos, e línguas e humanidades (561 alunos). As áreas mais direcionadas para as artes são aquelas que concentram o menor peso de alunos, logo seguidas das ciências socioeconómicas.

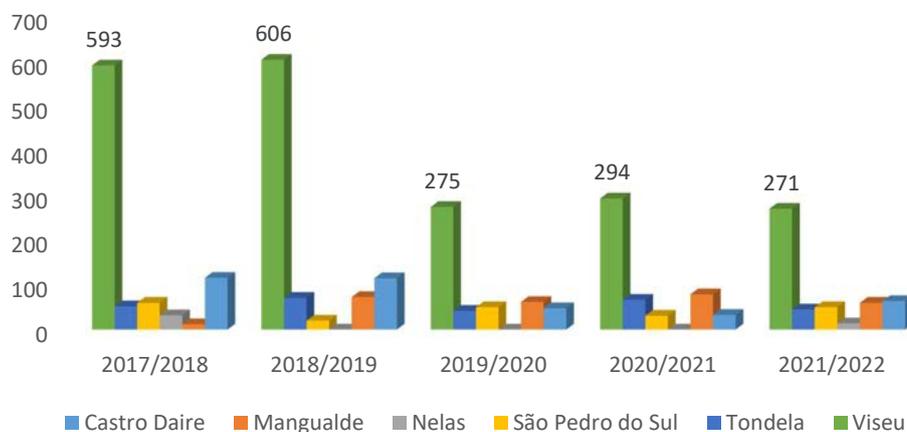
Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos dão a possibilidade de adquirirem habilitações escolares e/ou competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou reconversão no mercado de trabalho.

Gráfico 157: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram nos cursos EFA, no ensino não superior público, por ano letivo - **Viseu**



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

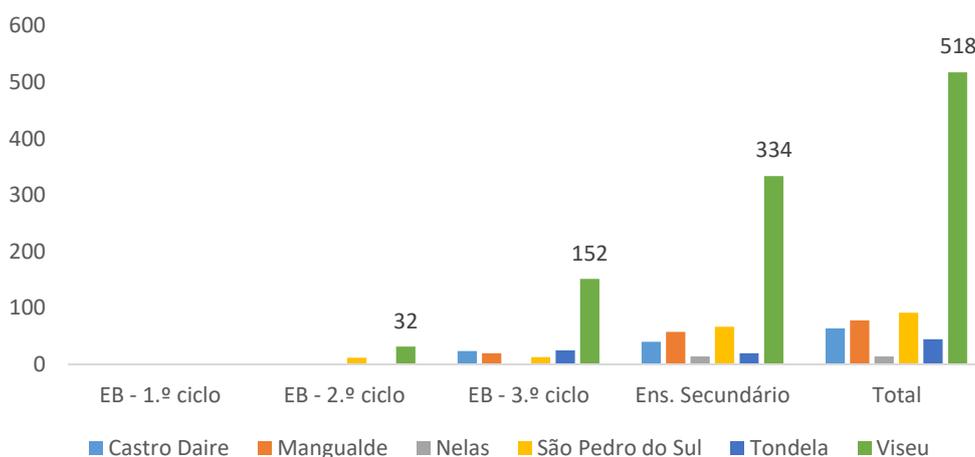
Gráfico 158: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram em cursos EFA, no ensino não superior público, por localização geográfica e por ano letivo



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

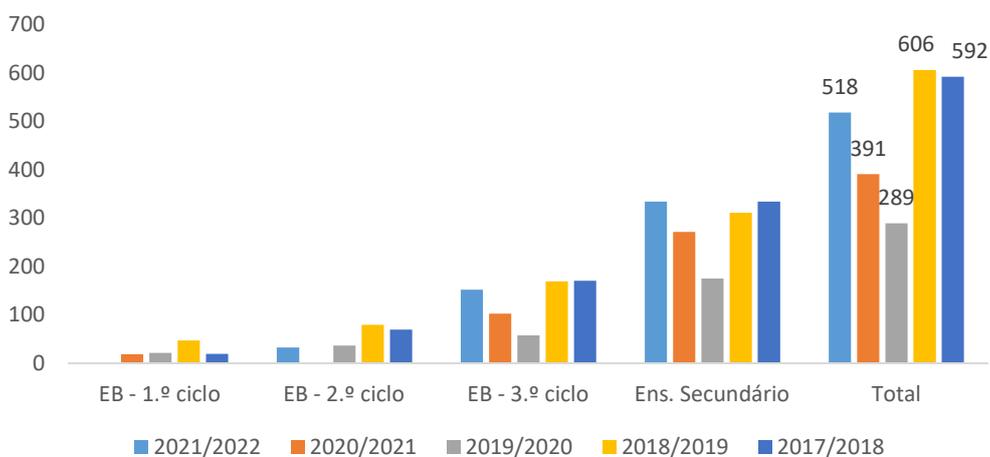
No ano letivo 2021/2022 apenas 271 adultos participaram em Cursos EFA em Viseu, menos de metade dos que participaram no ano letivo 2017/2018 (593). Ainda que o declínio seja mais acentuado no nosso território, este cenário de diminuição gradual é transversal aos municípios em análise, com exceção do concelho de Mangualde.

Gráfico 159: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram em cursos EFA, por nível de ensino e por localização geográfica – 2021/2022



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Gráfico 160: Indivíduos (n.º) com 18 e mais anos que participaram em cursos EFA, por nível de ensino e por ano letivo – Viseu

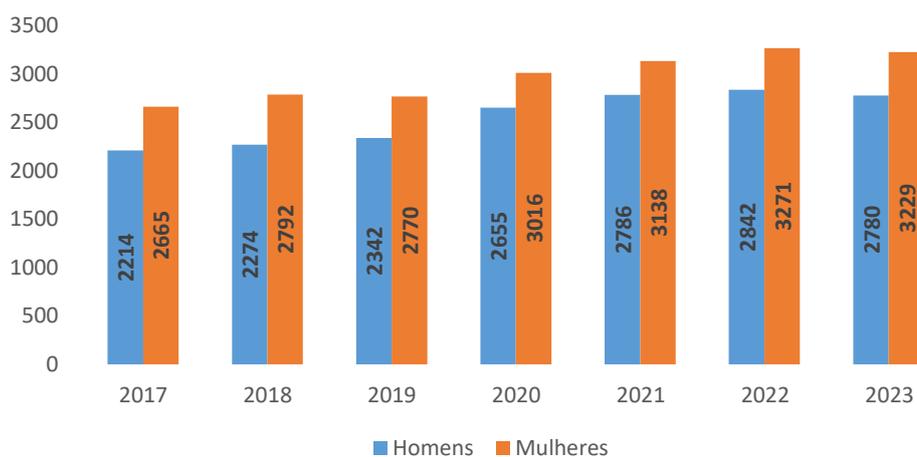


Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Em Viseu, o ensino secundário concentra a maior percentagem de indivíduos (64,5% - 334) que participam em Cursos EFA, à semelhança dos restantes municípios em análise. De realçar a inexistência de frequentadores adultos com o 1.º ciclo, em qualquer um dos territórios, e a contabilização de apenas 44 formandos com o 2.º ciclo nos concelhos de São Pedro do Sul e Viseu.

Em matéria de ensino superior público, o Instituto Politécnico de Viseu congrega cinco escolas: a Escola Superior de Educação, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Saúde e a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, sendo este o único estabelecimento que se localiza noutra concelho. O IPV apresenta uma vasta oferta formativa, a saber licenciaturas, mestrados, pós-graduações, pós-licenciatura e cursos técnicos superiores profissionais. No que respeita ao ensino privado, Viseu tem a Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional de Viseu e o Instituto Piaget.

Gráfico 161: Alunos matriculados (n.º) no ensino superior, por sexo e por ano – Viseu

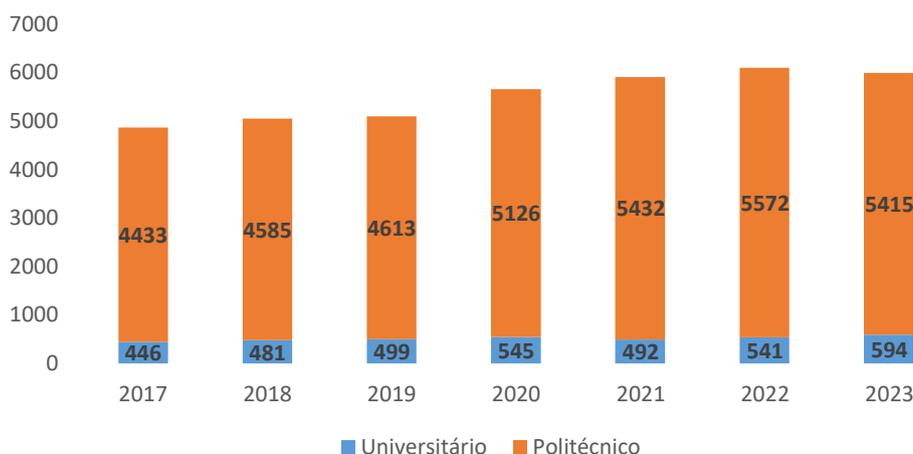


Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Em 2023, frequentam os estabelecimentos de ensino superior de Viseu mais de 6 mil alunos, não se registando variações muito significativas entre os anos letivos mais recentes. Entre 2017 e 2023, o concelho registou um aumento de 1.130 alunos no ensino superior.

Para qualquer um dos anos em análise, o número de mulheres é sempre superior ao de homens matriculados.

Gráfico 162: Alunos matriculados (n.º) no ensino superior, por tipo de ensino e por ano – Viseu



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Tabela 36: Alunos matriculados (n.º) no ensino superior privado e público, por ano – Viseu

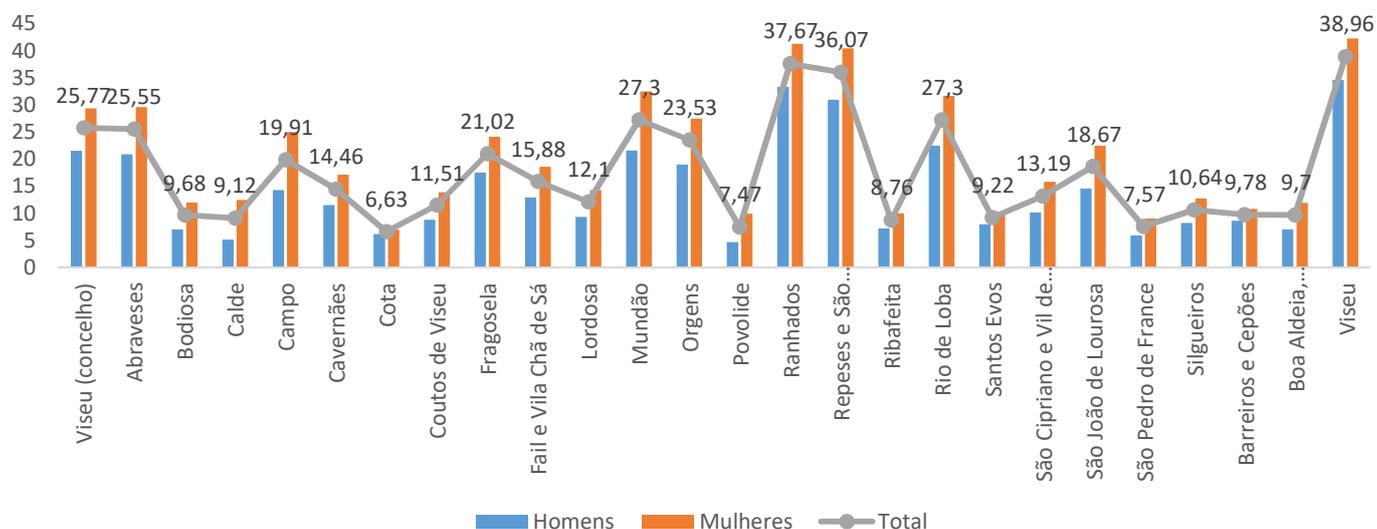
	Ensino superior privado			Ensino superior público		
	Universitário	Politécnico	Total	Universitário	Politécnico	Total
2017	446	167	613	0	4266	4266
2018	481	163	644	0	4422	4422
2019	499	126	625	0	4487	4487
2020	545	143	688	0	4983	4983
2021	492	192	684	0	5240	5240
2022	541	240	781	0	5332	5332
2023	594	260	854	0	5155	5155

Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

O Instituto Politécnico de ensino superior da região e a sua presença dominante resulta num maior número de alunos inscritos no politécnico. Acresce o facto de os cursos politécnicos serem mais acessíveis em termos de requisitos de entrada e de custos. Salienta-se que em Viseu não existe ensino universitário público.

Uma análise à escala das freguesias dá conta de algumas assimetrias. É nas freguesias de Viseu (39%), Ranhados (37,8%) e Repeses e S. Salvador (36%) que se observa um maior peso de residentes com o ensino superior completo, com valores acima da média concelhia (25,7%). Côta (6,6%) e Povolide (7,5%) apresentam a proporção mais baixa. Em todas as unidades territoriais se verifica que existem mais mulheres com uma graduação superior do que homens, sendo a diferença entre sexos mais expressiva em Campo, Mundão e Repeses e S. Salvador.

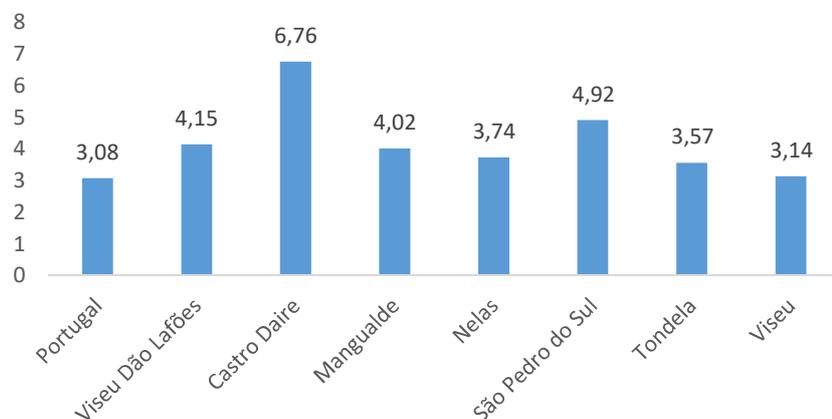
Gráfico 163: Proporção (%) da população residente com ensino superior completo, por sexo e por freguesia – 2021



Fonte: INE – Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A taxa de analfabetismo define o peso da população com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever sobre a população com 10 e mais anos, num determinado ano ou período de tempo. Esta taxa é definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário. Todavia, sabe-se que, de acordo com o programa de ensino atual, as crianças começam a ler e escrever com 6 ou 7 anos de idade. Os dados de 2021 indicam uma situação razoável para Viseu (3,1%) face à região Viseu Dão Lafões (4,2%) e municípios comparáveis. Viseu acompanha a realidade nacional.

Gráfico 164: Taxa (%) de analfabetismo, por localização geográfica – 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

As freguesias de Côta e Barreiros e Cepões assinalavam em 2021 as taxas de analfabetismo mais elevadas do concelho (10,2% e 9,9% respetivamente). No entanto, regista-se uma redução em todas as freguesias desde 2011. Foi também nas freguesias de Côta (10 p.p.) e Barreiros e Cepões (7 p.p.) que o decréscimo foi mais notório, a par com S. Pedro de France (6 p.p.).

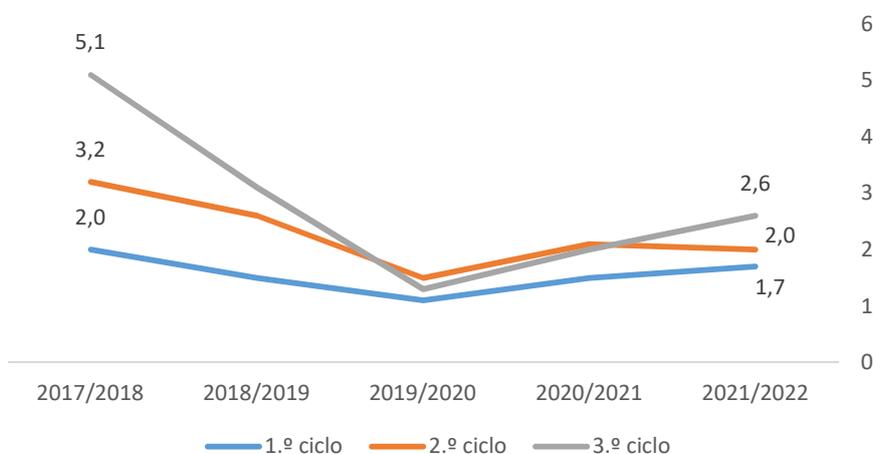
Tabela 37: Taxa (%) de analfabetismo, por freguesia e por sexo

	2021			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Viseu (concelho)	1,89	4,23	3,14	3,2	7,27	5,36
Abraveses	1,77	3,72	2,79	2,28	5,2	3,82
Bodiosa	2,44	7,3	4,97	4,63	12,35	8,66
Calde	3,68	12,98	8,62	6,61	18,89	13,12
Campo	1,79	3,45	2,65	2,61	6,17	4,42
Cavernães	3,89	9,39	6,79	6,43	13,41	10,03
Cota	4,9	14,59	10,23	13,11	26,42	20,36
Coutos de Viseu	6,61	8,86	7,8	6,03	11,87	9,1
Fragosela	1,16	3,04	2,14	2,7	5,32	4,05
Fail e Vila Chã de Sá	0,99	4,51	2,79	2,91	7,43	5,21
Lordosa	3,86	10,93	7,78	6,68	16,54	12,13
Mundão	0,75	3,07	1,93	1,73	4,69	3,24
Orgens	1,44	2,65	2,07	2,86	5,77	4,38
Povolide	3,26	5,93	4,67	5,15	12,62	9,03
Ranhados	1,2	2,51	1,9	1,06	4,01	2,63
Repeses e São Salvador	2,18	2,54	2,37	2,34	3,86	3,14
Ribafeita	3,41	12,43	8,3	5,5	15,44	10,75
Rio de Loba	1,15	3,33	2,28	2,31	4,65	3,52
Santos Evos	4,11	9,99	7,3	7,65	16,62	12,55
São Cipriano e Vil de Souto	1,63	3,69	2,72	2,98	8,75	6,06
São João de Lourosa	2,39	4,1	3,27	4,32	7,25	5,83
São Pedro de France	5,75	10,78	8,43	9,92	19,38	14,95
Silgueiros	3,64	6,19	5	5,43	10,81	8,31
Barreiros e Cepões	5,27	13,92	9,85	10,5	22,22	16,75
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	3,13	7,09	5,26	4,26	12,01	8,41
Viseu	0,75	1,88	1,38	1,26	3,41	2,45

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Viseu apresenta uma situação particularmente favorável no que concerne as taxas de retenção e abandono escolar, no ano letivo 2021/2022, para todos os níveis de ensino (2,1%) com valores inferiores à média nacional (3,1%). A taxa de retenção e desistência no ensino básico em Viseu assinalou um decréscimo entre 2017 e 2019, iniciando um crescimento a partir deste período, com exceção do 2.º ciclo que reduziu ligeiramente entre os anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022.

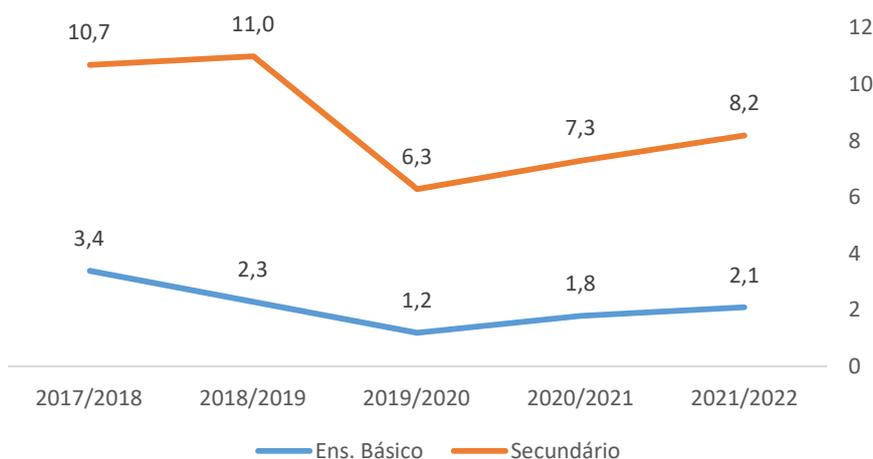
Gráfico 165: Taxa de retenção e desistência (%) no ensino básico, por nível de ensino e por ano – Viseu



Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

A taxa de retenção e desistência é tendencialmente superior no Ensino Secundário. Apresenta uma trajetória decrescente em Viseu, até ao ano letivo 2019/2020, para de seguida aumentar até 2021/2022. É ao nível do secundário que se regista maior variação.

Gráfico 166: Taxa de retenção e desistência (%) no ensino básico e secundário, por ano – Viseu



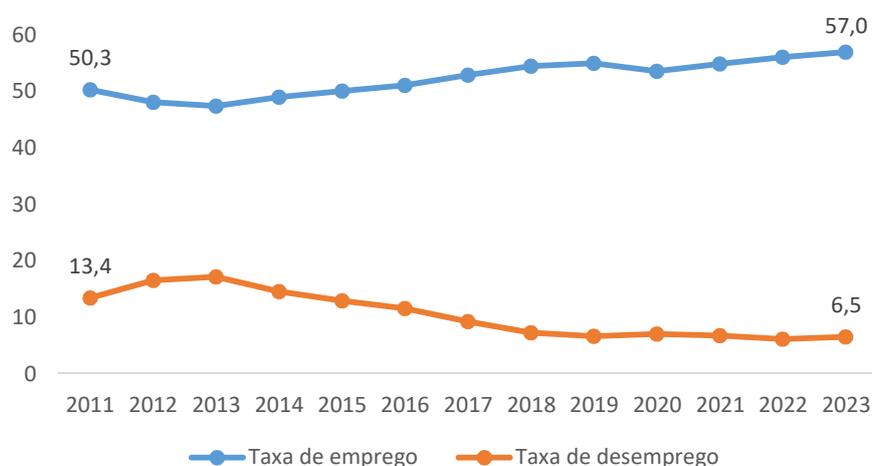
Fonte: DGEES – Direção geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

## EMPREGO

O desemprego em Portugal tem vindo a diminuir gradualmente desde a crise económica 2008-2013. Em 2023, a taxa de desemprego situava-se entre 6% e 7%.

Viseu apresenta um cenário semelhante ao nacional, mas enfrenta desafios específicos relacionados com fatores demográficos e económicos, especificamente o envelhecimento populacional e a migração de jovens para grandes centros urbanos.

Gráfico 167: Taxa (%) de emprego e taxa de desemprego em Portugal, por ano

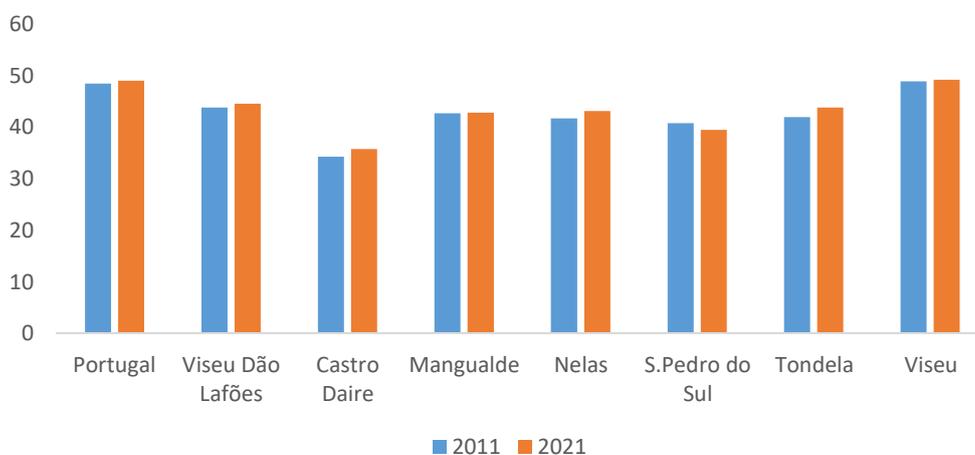


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Os dados recolhidos revelam um aumento da taxa de emprego e uma queda da taxa de desemprego, em Viseu. Comparados os valores registados para 2011 e 2021, verifica-se a quase inexistente variação da taxa de emprego. Pelo contrário, a taxa de desemprego registou uma redução de, aproximadamente, 5 pontos percentuais.

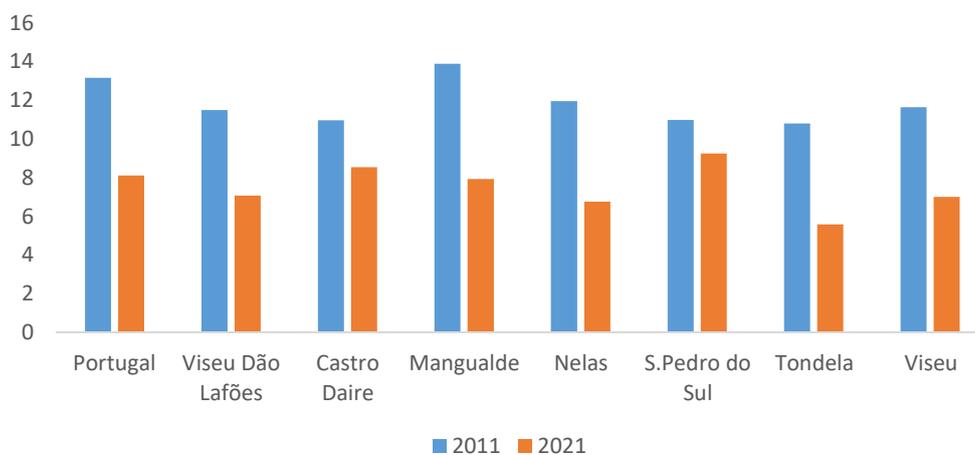
Em 2021, Viseu beneficiava de uma taxa de emprego equiparada à do país e superior a qualquer outro território analisado.

Gráfico 168: Taxa (%) de emprego por localização geográfica e por ano de referência



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 169: Taxa (%) de desemprego, por localização geográfica e por ano de referência



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

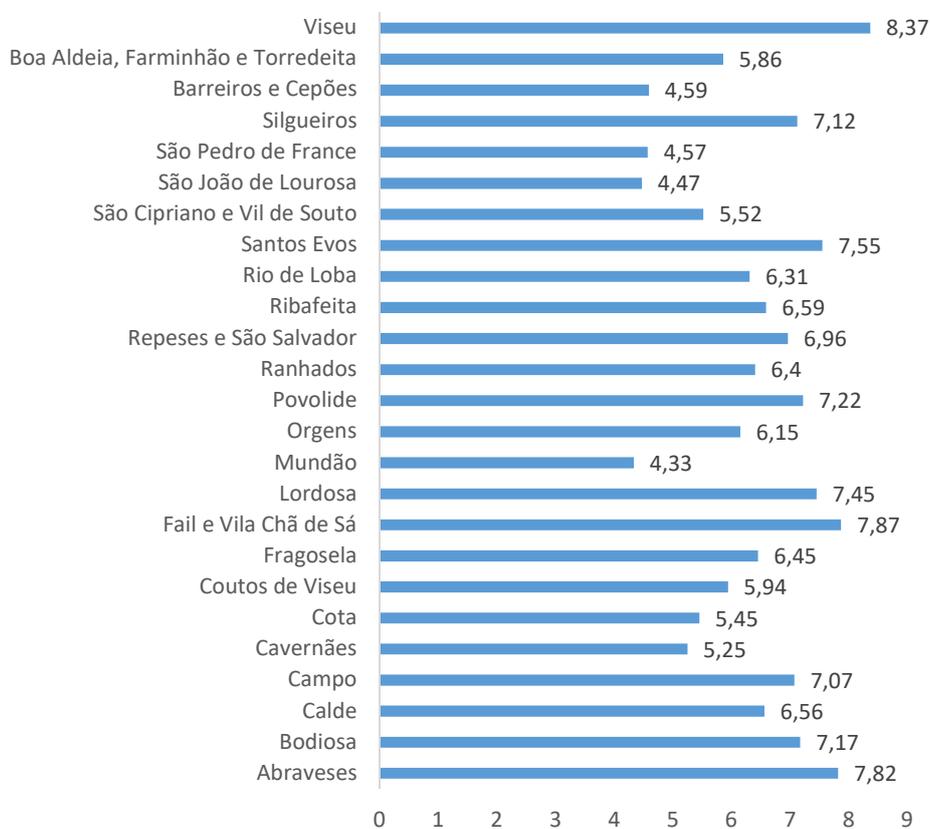
O retrato da distribuição concelhia do desemprego indica poucas assimetrias. De facto, em todas as freguesias observa-se uma redução acentuada da taxa de desemprego, entre 2011 e 2021, com valores mínimos de 4,3% (Mundão) e máximos de 8,4% (Viseu).

Tabela 38: Taxa (%) de desemprego, por freguesia – **Viseu**

	2021	2011
Abraveses	7,82	12,56
Bodiosa	7,17	14,05
Calde	6,56	13,61
Campo	7,07	13,56
Cavernães	5,25	14,72
Cota	5,45	15,55
Coutos de Viseu	5,94	16,93
Fragosela	6,45	8,37
Fail e Vila Chã de Sá	7,87	12,51
Lordosa	7,45	15,81
Mundão	4,33	9,33
Orgens	6,15	11,4
Povolide	7,22	11,4
Ranhados	6,40	9,10
Repeses e São Salvador	6,96	10,37
Ribafeita	6,59	8,22
Rio de Loba	6,31	10,75
Santos Evos	7,55	15,36
São Cipriano e Vil de Souto	5,52	11,92
São João de Lourosa	4,47	10,67
São Pedro de France	4,57	12,33
Silgueiros	7,12	11,67
Barreiros e Cepões	4,59	12,92
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	5,86	13,91
Viseu	8,37	11,54

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

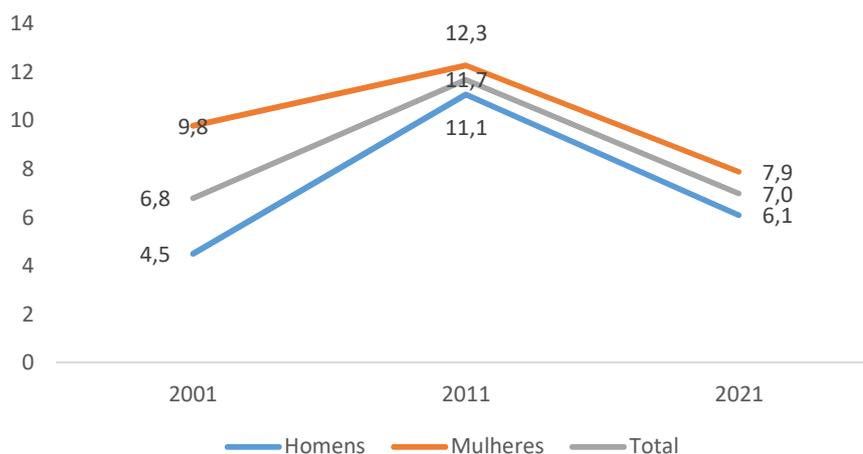
Gráfico 170: Taxa (%) de desemprego, por freguesia – 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A evolução da taxa de desemprego segundo o sexo merece uma análise mais retrospectiva, reportada a 2001. Apesar do indicador revelar que o desemprego afeta mais as mulheres do que os homens, é possível observar que os valores da taxa se aproximam no decorrer dos anos. A garantia da igualdade de género no acesso ao emprego e a mudança do papel da mulher na sociedade podem estar na base desta realidade.

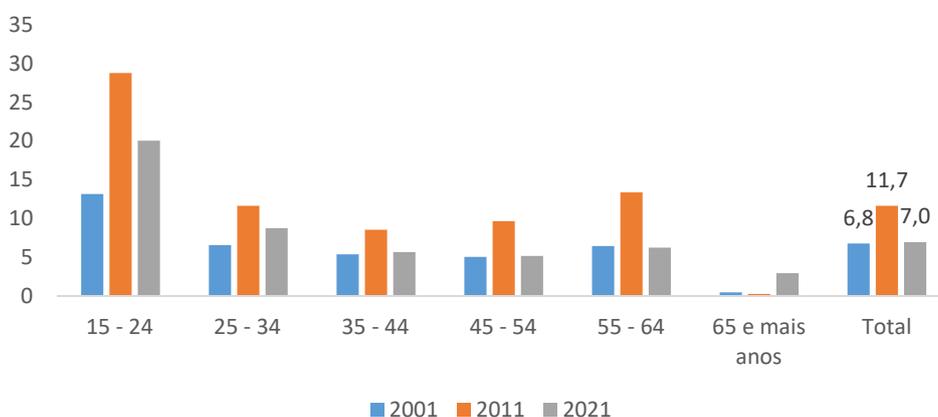
Gráfico 171: Taxa (%) de desemprego, por sexo e por ano – Viseu



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Em 2021, a taxa de desemprego atingiu de forma acentuada a faixa etária dos 15 aos 24 anos, à semelhança do que é indicado para os restantes períodos em análise. O grupo dos 55 aos 64 anos foi o que registou uma maior redução da taxa de desemprego entre 2011 e 2021 e as pessoas com 65 e mais anos são as menos representadas no período em análise.

Gráfico 172: Taxa (%) de desemprego, por grupo etário e por ano – Viseu

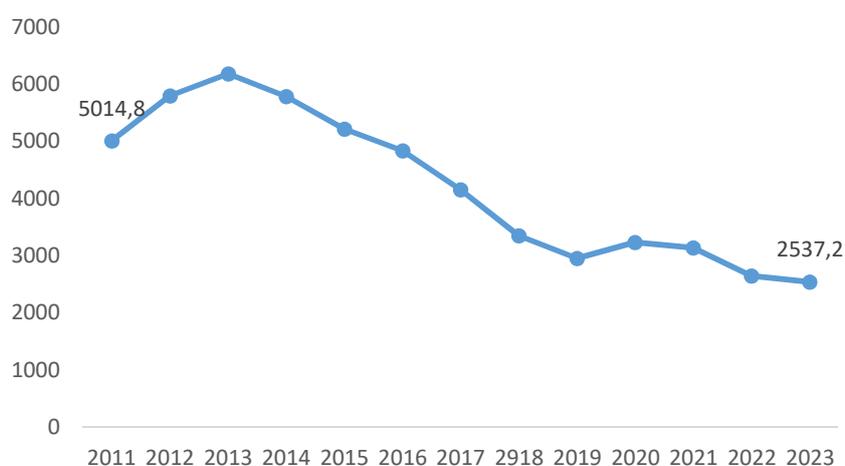


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A análise da situação do desemprego também pode ser feita com recurso aos dados sobre o número de pessoas inscritas no Serviço de Emprego.

Viseu registou o maior pico de pessoas inscritas em 2013, com uma média de 6.187,1 indivíduos. Desde então, o número tem vindo a diminuir registando em 2023 o valor mais baixo (n = 2.537,2).

Gráfico 173: Desempregados (n.º) inscritos no Serviço de Emprego de Viseu, por ano (média anual)



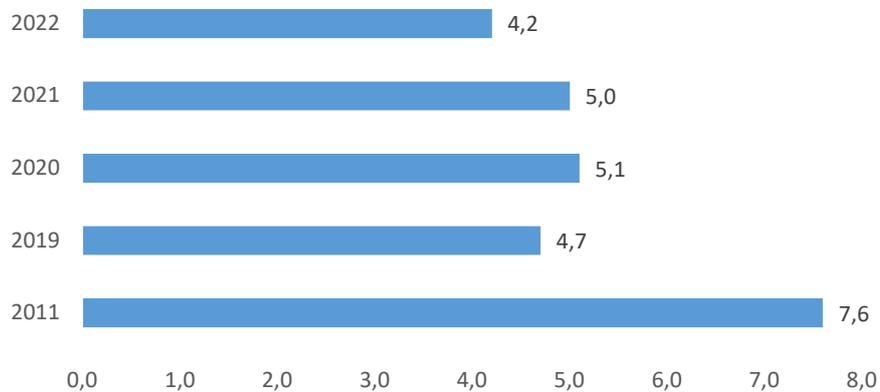
Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

A redução gradual do peso dos desempregados inscritos no Serviço de Emprego de Viseu no total da população em idade ativa é um indicador positivo que sugere uma melhoria nas condições do mercado de trabalho no território.

As iniciativas locais para a promoção do emprego e da formação profissional podem ter contribuído para a diminuição do número de desempregados. Por outro lado, o trabalho precário, com contratos temporários e de curto prazo, indica que muitos dos empregos criados não são necessariamente estáveis ou de longa duração.

Em 2022, a proporção de desempregados inscritos no Serviço de Emprego de Viseu sobre o total da população residente com 15 a 64 anos era de 4,2%.

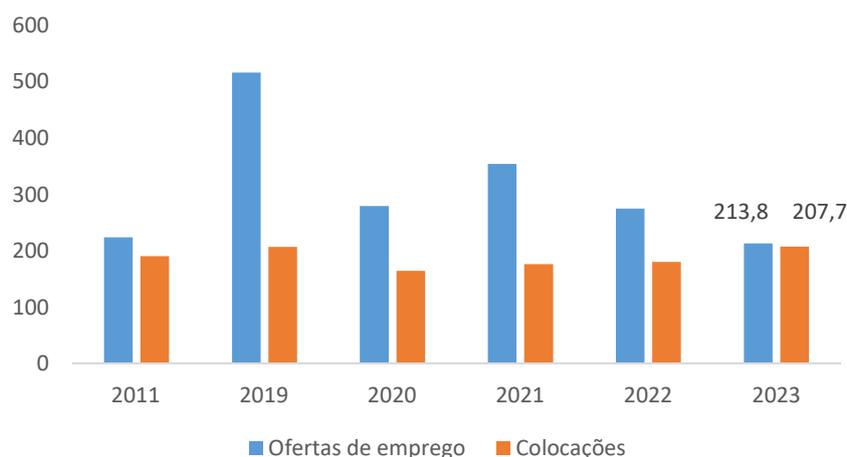
Gráfico 174: Desempregados inscritos no Serviços de Emprego de Viseu no total da população residente com 15 a 64 anos (%) – 2022



Fonte: IIEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Entre 2021 e 2023, a média anual de ofertas de emprego regista um decréscimo no Serviço de emprego de Viseu. No mesmo período, a média de colocações aumentou. Este cenário aparentemente contraditório pode ser explicado por uma melhor adequação entre a oferta e a procura e pelo impacto positivo das políticas ativas de emprego, nomeadamente o empreendedorismo.

Gráfico 175: Ofertas de emprego e colocações no Serviço de Emprego de Viseu, por ano (média anual)



Fonte: IIEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Uma análise mais detalhada sobre as pessoas inscritas no serviço de Emprego de Viseu (média anual) permite traçar o perfil dos desempregados em 2023.

Os desempregados são maioritariamente pessoas à procura de novo emprego (86%; n = 2.194,3), com inscrição ativa há menos de 1 ano (67%; n = 1.717,9), predominantemente mulheres (58%; n=1.475,7), de idade inferior a 25 anos (28%; n = 706,3), com escolaridade completa ao nível do secundário (83%; n = 844,9) e com atividade económica desenvolvida no setor terciário para os que procuram novo emprego (74%; n = 1.628,1).

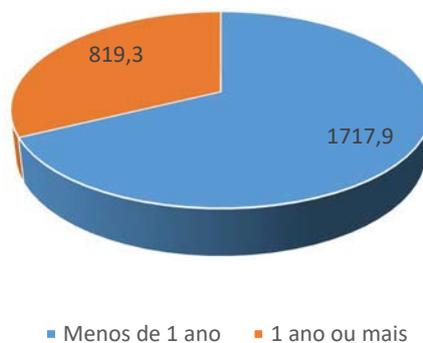
Os principais motivos de inscrição no Serviço de Emprego são o fim do trabalho não permanente, a inatividade e o despedimento.

Gráfico 176: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de emprego de Viseu, por tipo de desemprego – 2023



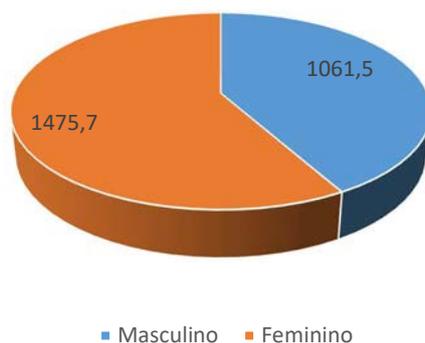
Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Gráfico 177: Desempregados inscritos (n.º) no Serviço de Emprego de Viseu, por tempo de inscrição – 2023



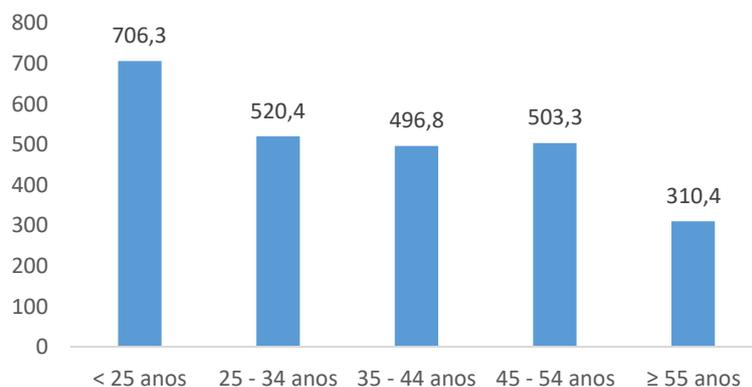
Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Gráfico 178: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de emprego de Viseu, por sexo – 2023



Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Gráfico 179: Desempregados inscritos (n.º) no Serviço de Emprego, por grupo etário – 2023



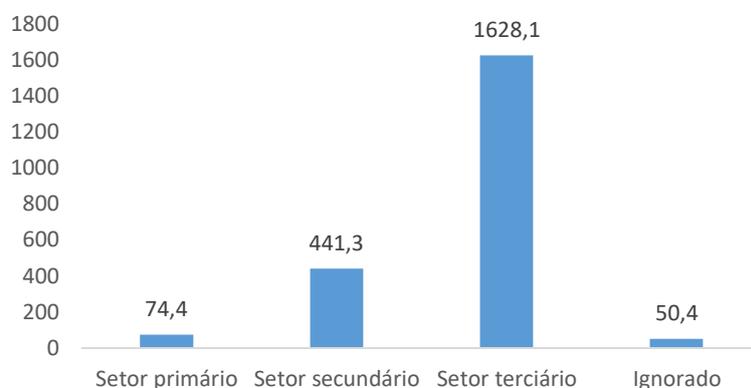
Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Gráfico 180: Desempregados inscritos (n.º) no Serviço de emprego de Viseu, por nível de escolaridade – 2023



Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Gráfico 181: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de Emprego de Viseu (à procura de novo emprego), por grandes setores de atividade – 2023



Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

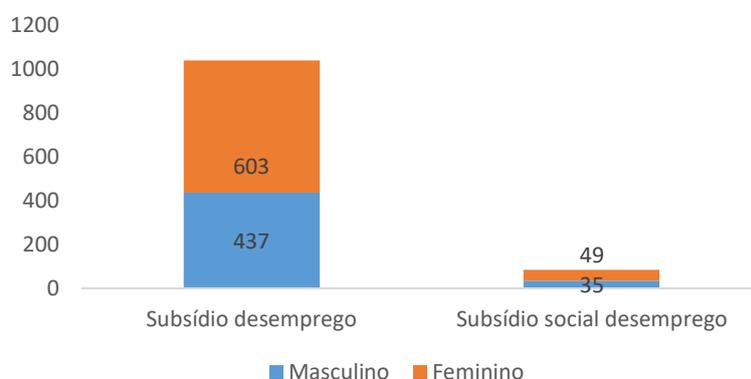
Gráfico 182: Desempregados inscritos (n.º) no serviço de Emprego de Viseu, por motivo de inscrição – 2023



Fonte: IEFP – Estatísticas do Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2023

Com base na informação disponível no INE, ao comparar o número de desempregados inscritos no Serviço de emprego de Viseu, em 2022, com o número de beneficiários do subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego inicial e subsequente, constata-se que 42% dos desempregados beneficiaram destas prestações sociais. As mulheres foram as principais beneficiárias, indicador que está em conformidade com o facto de o seu peso ser superior ao dos homens no que respeita à inscrição no Serviço de Emprego de Viseu.

Gráfico 183: Beneficiários (n.º) do subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego, inicial e subsequente, por sexo – **Viseu**, 2022



Fonte: PORDATA, 2024

Tabela 39: Beneficiários com prestações de desemprego, residentes no concelho de Viseu, por freguesia, tipo de prestação e ano

	subsídio desemprego			subsídio social desemprego			subsídio social des. subsequente		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Abraveses	263	237	262	20	18	23	22	40	31
Bodiosa	78	62	58	6	4	5	9	9	12
Calde	19	14	19	*	*	*	*	*	3
Campo	157	142	124	12	9	10	13	25	26
Cavernães	34	30	31	*	3	*	3	4	*
Cota	18	13	5	4	4	4	*	*	*
Coutos de Viseu	37	31	27	*	*	*	5	3	*
Fragosela	63	71	60	3	4	5	*	5	11
Fail e Vila Chã de Sá	73	63	65	6	9	8	*	8	7
Lordosa	33	23	18	*	4	*	3	4	3
Mundão	61	69	60	3	3	*	*	6	10
Orgens	84	82	81	3	4	7	7	8	3
Povolide	47	41	39	*	*	*	7	8	5
Ranhados	164	160	150	18	14	11	12	21	19
Repeses e São Salvador	183	155	159	14	12	14	16	17	17
Ribafeita	21	23	24	4	3	3	7	3	7
Rio de Loba	222	192	193	11	8	10	17	23	18
Santos Evos	33	35	38	4	*	5	4	5	4
São Cipriano e Vil de Souto	47	31	45	*	*	*	5	5	9
São João de Lourosa	103	93	93	6	7	11	5	5	6
São Pedro de France	24	26	26	3	*	*	3	*	4
Silgueiros	80	74	76	14	15	14	7	9	7
Barreiros e Cepões	24	32	22	*	*	*	*	7	5
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	55	52	54	3	*	4	3	5	5
Viseu	839	726	778	91	78	104	69	135	113
<b>Total</b>	<b>2762</b>	<b>2477</b>	<b>2507</b>	<b>234</b>	<b>210</b>	<b>251</b>	<b>226</b>	<b>358</b>	<b>329</b>

\* Dados não disponíveis, ao abrigo do RGPD

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento

No período compreendido entre 2021 e 2023, o número de beneficiários de subsídio de desemprego diminuiu em quase todas as freguesias, exceto Ribafeita, Santos Evos, S. Pedro de France e Calde. No total, e considerando os dados possíveis de analisar para o mesmo período, verifica-se um crescimento no número de beneficiários do subsídio social de desemprego, inicial e subsequente.

O valor médio das prestações sociais regista algumas variações ao longo dos períodos temporais em análise, existindo também diferenças entre as várias freguesias. O valor médio processado do subsídio de desemprego por beneficiário, ao nível concelhio, atingiu o valor mais elevado em 2023 (€ 567,72) e o mais baixo em 2021 (€ 521,96).

Para o ano de 2023, os valores médios processados mais elevados, das prestações de desemprego, registaram-se em Ribafeita (SD – € 667,64) e Povolide (SSD – € 461,21; SSSDS – € 479,62). Os valores mais baixos registaram-se em Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita (SD – € 487,18), Mundão (SSD – € 204,89) e S. João de Lourosa (SSDS – € 352,44).

Tabela 40: Valor médio mensal (€) processado por beneficiário de prestações de desemprego, residente no concelho de Viseu, por freguesia e por ano

	subsídio de desemprego			subsídio social de desemprego			subsídio social des. subsequente		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Abraveses	513,44	536,69	560,43	375,66	358,29	408,56	373,12	380,05	407,85
Bodiosa	477,59	486,25	502,8	374,13	345,64	395,71	316,55	399,31	426,43
Calde	606,51	623,84	592,71	*	371,44	365,66	341,79	417,98	402,2
Campo	518,77	523,51	542,99	401,39	401,11	392,25	381,64	377,23	415,21
Cavernães	492,22	514,02	549,28	403,12	410,11	417,6	398,47	434,47	397,57
Cota	453,59	528,15	562,94	811,19	365,3	419,73	*	*	390,25
Coutos de Viseu	534,97	513,72	595,27	351,05	230,47	393,04	452,8	335,93	368,68
Fragosela	506,53	516,22	517,58	367,2	420,1	341,48	438,81	417,22	390,7
Fail e Vila Chã de Sá	504,03	526,72	563,7	431,42	410,62	398,31	438,81	343,58	403,03
Lordosa	505,35	527,71	523,63	371,3	408,47	402,76	370,9	438,61	392,11
Mundão	512,66	561,56	605,03	363,99	329,52	204,89	614,34	440,66	400,16
Orgens	586,88	561,09	532,69	286,14	395,97	428,97	448,99	332,41	385,94
Povolide	506,11	516,52	545,98	300,34	338,8	461,21	413,6	384,76	479,62
Ranhados	544,02	583,11	584,12	386,47	439,31	333,17	400,25	385,94	415,8
Repeses e São Salvador	517,23	534,71	602,49	367,87	332,94	356,85	391,43	375,95	408,31
Ribafeita	492,46	511,49	667,64	385,59	271,74	264,38	378,45	332,66	455,1
Rio de Loba	529,31	548,53	565,87	381,99	427,15	413,57	339,71	383,19	388,97
Santos Evos	452,81	469,29	492,35	390,72	451,91	384,24	391,05	405,55	410,16
São Cipriano e Vil de Souto	468,26	510,1	533,05	374,45	*	428,84	437,68	363,79	403
São João de Lourosa	523,48	567,28	597,1	368,86	401,23	364,88	441,37	372,29	352,44
São Pedro de France	543,64	641,33	619,68	395,58	425,47	*	397,08	332,4	454,53
Silgueiros	510,33	532,52	544,79	403,62	347,8	330,66	417,51	370,38	393,16
Barreiros e Cepões	482,61	479,72	540,97	557,95	464,54	*	425,35	388,96	386,2
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	500,21	535,01	487,18	396,84	243,59	272,94	370,1	371,29	393,24
Viseu	533,58	582,55	582,15	386,9	372,32	405,97	360,13	371,81	397,62
<b>Total</b>	<b>521,96</b>	<b>551,77</b>	<b>567,72</b>	<b>386,92</b>	<b>373,83</b>	<b>389,33</b>	<b>383,84</b>	<b>379,03</b>	<b>404,99</b>

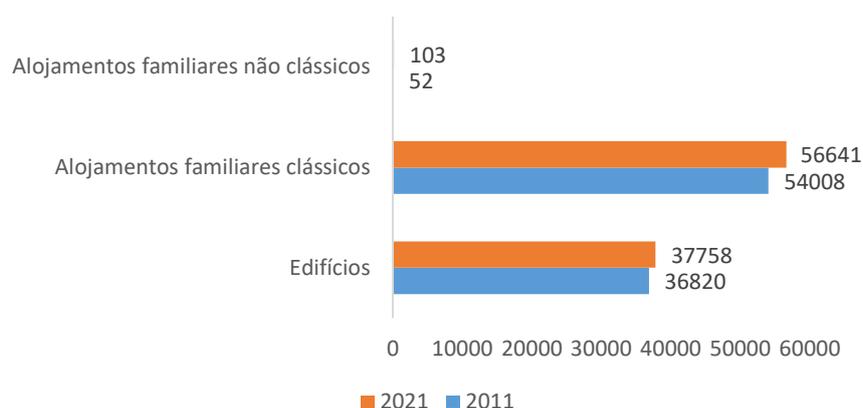
\* Dados não disponíveis, ao abrigo do RCPD

Fonte: ISS, I.P. / Gabinete de Estratégia e Planeamento

## HABITAÇÃO

A Constituição da República Portuguesa encerra o direito a uma habitação como um direito social conferido a todos os cidadãos, tendo o Estado a obrigação de garantir o acesso a uma habitação “de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto” (ponto 1 do artigo 65º da Constituição de 1997). No entanto, apesar do reconhecimento crescente do direito à habitação existem ainda muitas famílias portuguesas que defrontam sérias dificuldades para aceder a uma habitação com padrões mínimos de qualidade.

Gráfico 184: Edifícios e alojamentos familiares clássicos e não clássicos (n.º), por ano de referência – **Viseu**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

O parque habitacional em Viseu era composto, em 2021, por 37.758 edifícios e 56.641 alojamentos familiares clássicos (mais 2,6% e 4,9%, respetivamente, do que em 2011), o que traduz o modesto dinamismo da atividade da construção e do mercado imobiliário no último período intercensitário.

Os alojamentos familiares não clássicos (barracas e outros) apresentaram uma dinâmica inversa com um aumento de 98% (passaram dos 52 para 103).

Gráfico 185: Alojamentos familiares clássicos (n.º), por localização geográfica - 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Em 2021, dos municípios comparáveis, Viseu concentrava o maior número de alojamentos familiares clássicos (56.641), seguido de Tondela e Castro Daire, enquanto Nelas concentrava o menor número (8.843).

Tabela 41: Alojamentos familiares clássicos e não clássicos (n.º), por freguesia – Viseu

	2021		2011	
	Alojamentos fam. clássicos	Alojamentos fam. não clássicos	Alojamentos fam. clássicos	Alojamentos fam. não clássicos
Viseu (concelho)	56641	103	54008	52
Abraveses	4203	0	4133	0
Bodiosa	1722	1	1603	1
Calde	1056	3	1032	0
Campo	2667	2	2601	2
Cavernães	810	0	784	0
Cota	839	0	833	0
Coutos de Viseu	1000	2	942	0
Fragosela	1228	1	1142	0
Fail e Vila Chã de Sá	1327	0	1243	0
Lordosa	1097	0	1052	0
Mundão	1212	0	1103	0
Orgens	1697	1	1541	1
Povolide	1097	0	1091	0
Ranhados	2892	3	2549	6
Repeses e São Salvador	3281	1	3093	0
Ribafeita	807	1	860	1
Rio de Loba	4381	0	4242	3
Santos Evos	877	1	873	0
São Cipriano e Vil de Souto	1017	0	983	0
São João de Lourosa	2239	78	2197	20
São Pedro de France	851	0	808	0
Silgueiros	1986	8	1902	2
Barreiros e Cepões	1206	1	1159	0
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	1757	0	1744	11
Viseu	15392	0	14498	5

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Tabela 42: População residente (n.º) em alojamentos familiares clássicos e não clássicos, por freguesia – **Viseu**, 2021

	Alojamentos fam. clássicos	Alojamentos fam. não clássicos	Total
Viseu (concelho)	97513	317	99550
Abraveses	8232	0	8350
Bodiosa	2815	2	2840
Calde	1223	7	1271
Campo	4753	4	4802
Cavernães	1306	0	1335
Cota	743	0	796
Coutos de Viseu	1423	2	1500
Fragosela	2502	1	2528
Fail e Vila Chã de Sá	2512	0	2512
Lordosa	1602	0	1642
Mundão	2410	0	2410
Orgens	3608	2	3662
Povolide	1560	0	1583
Ranhados	5748	4	5891
Repeses e São Salvador	6661	1	6751
Ribafeita	1006	1	1079
Rio de Loba	8896	0	9009
Santos Evos	1446	2	1474
São Cipriano e Vil de Souto	1699	0	1699
São João de Lourosa	4428	262	4690
São Pedro de France	1154	0	1217
Silgueiros	2873	28	2960
Barreiros e Cepões	1363	1	1394
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	2246	0	2356
Viseu	25304	0	25799

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A análise das tabelas 41 e 42 permite sublinhar algumas observações de interesse.

Em 2021, no concelho de Viseu, 103 alojamentos familiares não clássicos (barraca, acampamento ou alojamento móvel) acolhem 317 residentes, o que permite estabelecer uma taxa de ocupação de 3,08 pessoas. Relativamente aos alojamentos familiares clássicos, residem 97.513 habitantes em 56.641 alojamentos, o que resulta numa taxa de ocupação de 1,72 pessoas. Logo, a taxa de ocupação dos alojamentos familiares não clássicos é superior à dos alojamentos clássicos em 79%.

A freguesia com maior número de alojamentos familiares clássicos é a freguesia de Viseu (15.392) e a que regista maior número de alojamentos não clássicos (78) é S. João de Lourosa. A freguesia que regista menor número de alojamentos familiares clássicos é Ribafeita (807).

Proporcionalmente, a freguesia com maior número de residentes em alojamentos familiares clássicos é a freguesia de Viseu e a que contabiliza o número mais elevado de residentes em alojamentos não clássicos é S. João de Lourosa. O menor número de população residente em alojamento clássico concentra-se na freguesia de Côta.

No que respeita à evolução dos indicadores, entre 2011 e 2021, observa-se um crescimento significativo de alojamentos não clássicos na freguesia de S. João de Lourosa e um decréscimo deste tipo de alojamento em Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita. Sobre os alojamentos familiares clássicos, destaca-se a redução na freguesia de Ribafeita e o aumento pouco expressivo nas freguesias de Côta, Povolide e Santos Evos.

O valor das rendas afeta diretamente a acessibilidade à habitação e a qualidade de vida das populações, na medida em que representa uma parte significativa das despesas mensais das famílias. Rendas elevadas podem excluir os grupos populacionais economicamente mais desfavorecidos.

Gráfico 186: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (%), propriedade dos ocupantes, e encargos – Viseu 2021

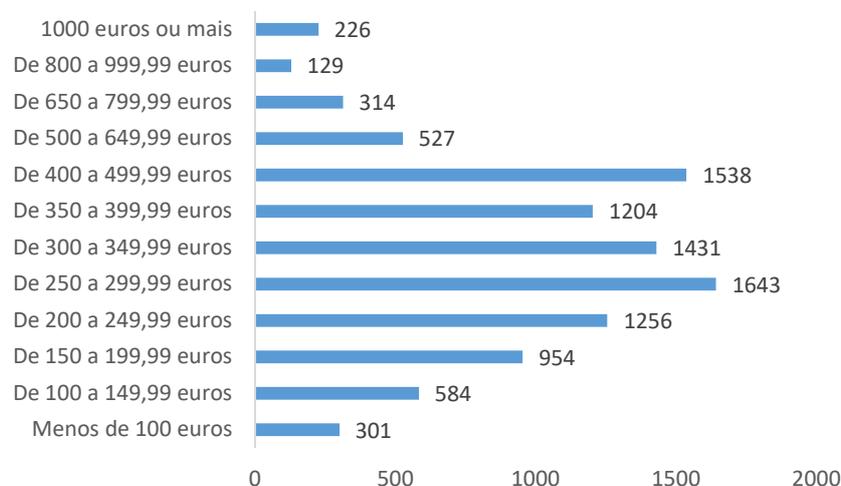


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Em Viseu, 35% dos ocupantes proprietários de alojamentos familiares clássicos de residência habitual suportam encargos com a habitação. O escalão de encargo mensal (de habitação propriedade dos ocupantes) mais evidente situa-se entre os € 250 e os € 500.

Se considerarmos que o Salário Mínimo Nacional em 2021 era de € 665, estamos perante encargos habitacionais que representam, em 39% dos casos, mais de metade do rendimento mensal de muitas famílias proprietárias de habitação.

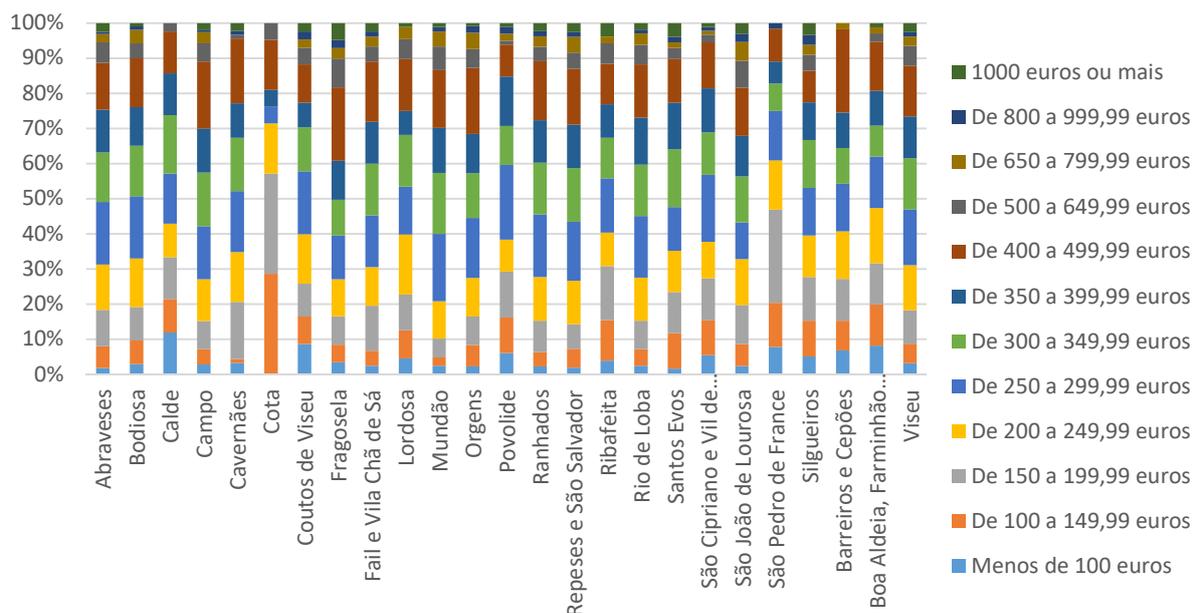
Gráfico 187: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º), propriedade dos ocupantes e escalão de encargo mensal – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

As unidades territoriais com os encargos mais elevados (a partir de 650€) para os proprietários ocupantes da habitação são as freguesias de Viseu, Repeses e S. Salvador, Rio de Loba, Abraveses e Ranhados. Em contrapartida, é também nestas freguesias que se registam os valores de encargos mais reduzidos, o que se justifica pela diversidade da oferta habitacional.

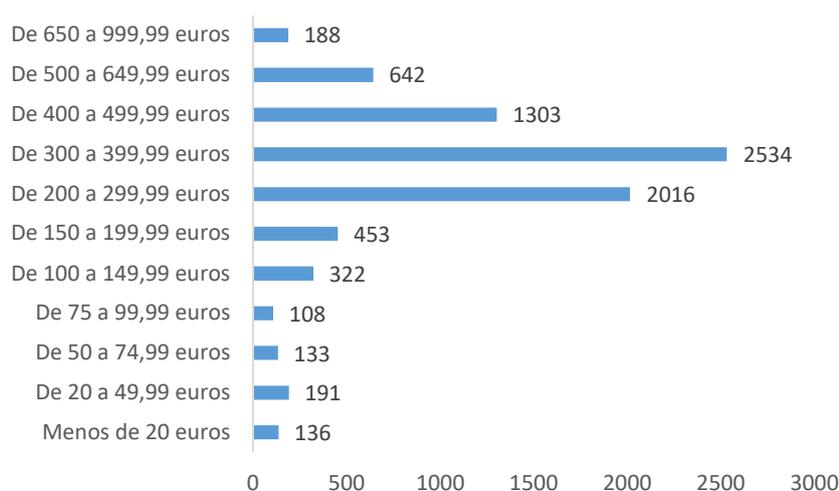
Gráfico 188: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º), propriedade dos ocupantes e escalão de encargo mensal, por freguesia – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A análise do valor das rendas em 2021 permite concluir que Viseu dominava o mercado das rendas mais elevadas, em comparação com os restantes municípios em análise, com 26,6% dos alojamentos arrendados a custarem mais de 400 euros/mês. Era no escalão dos € 300 aos € 399,99 que se concentrava o maior peso de alojamentos arrendados.

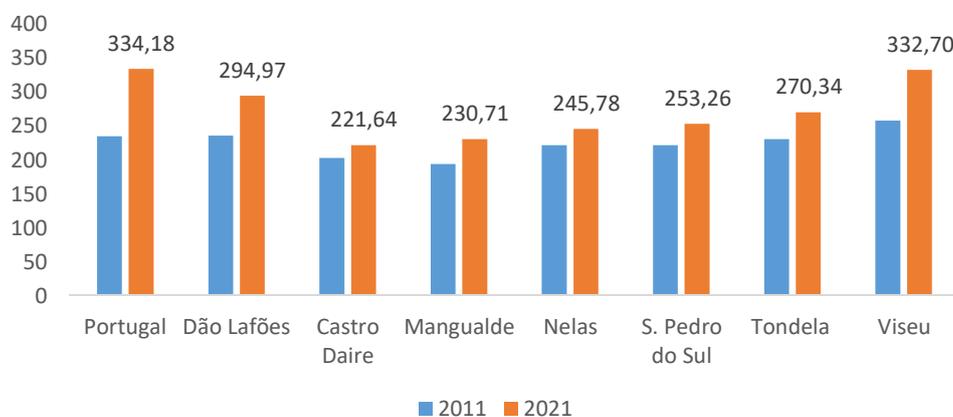
Gráfico 189: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º), por ocupantes inquilinos ou outros, e escalão mensal de renda, por freguesia – Viseu, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

O valor médio mensal das rendas em Viseu atingiu o valor de € 322,70 em 2021, representando um aumento na ordem dos 29% em relação a 2011.

Gráfico 190: Valor médio mensal (€) das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados, por localização geográfica e por ano de referência

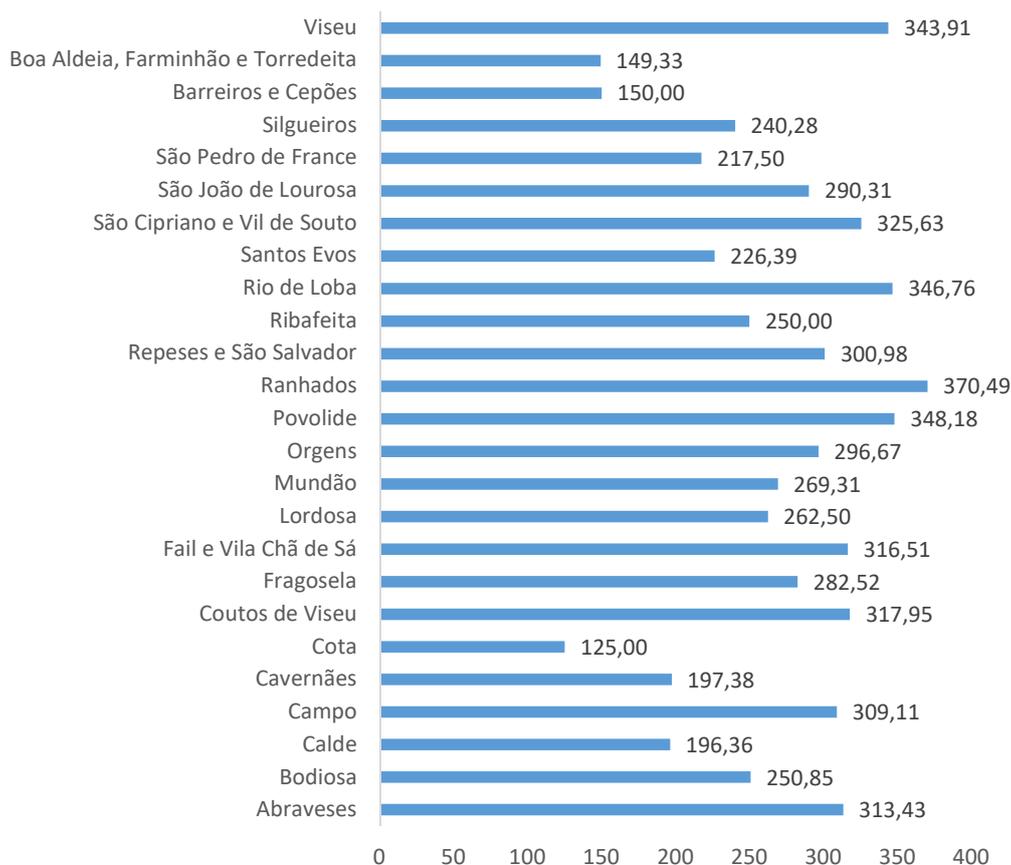


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A leitura por freguesia dá conta das assimetrias no parque habitacional com Ranhados, Povolide, Rio de Loba e Viseu a praticarem a média de rendas mais elevadas, de valor superior a € 340. Por sua vez, Côta, Barreiros e Cepões e Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita concentravam a média de rendas mais baixas.

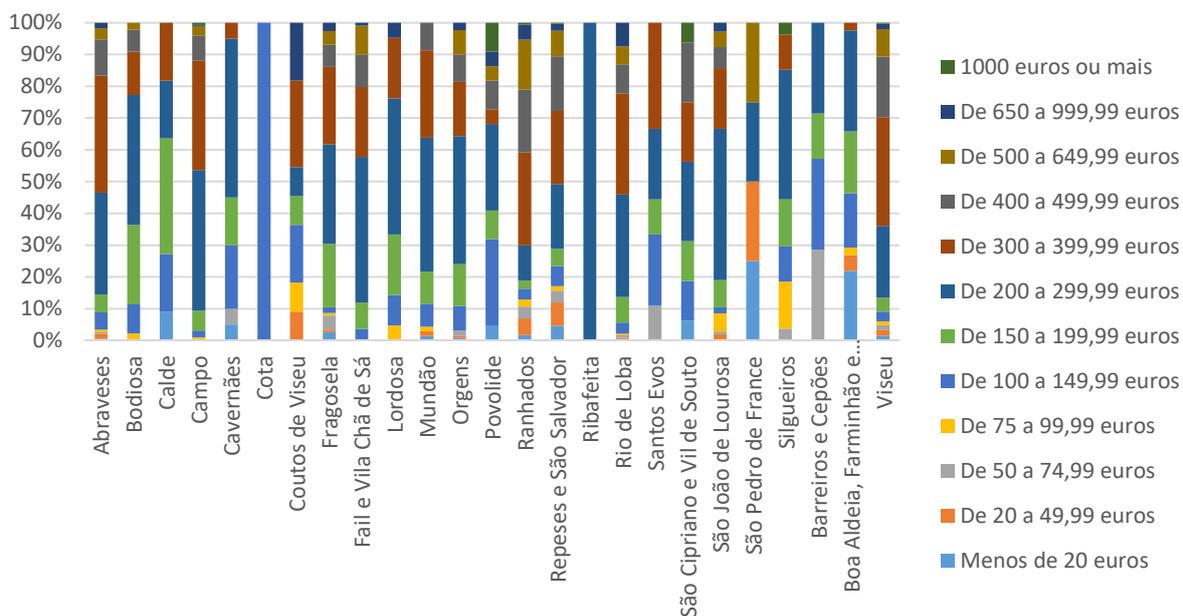
O peso das rendas até 299€/mês era superior ao das rendas acima dos 300€/ mês.

Gráfico 191: Valor médio mensal (€) das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados, por freguesia – Viseu, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 192: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, por ocupantes inquilinos ou outros, e escalão mensal de renda, por freguesia – Viseu, 2021

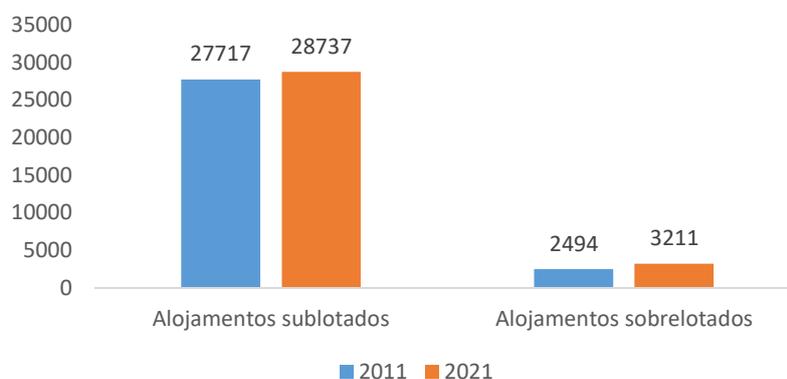


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A sobrelotação dos alojamentos é outro problema que afeta as condições de habitabilidade. O índice de lotação refere-se à densidade de ocupação dos alojamentos, com base no número médio de pessoas que residem em cada alojamento. Permite avaliar o número de habitantes e a quantidade de espaço disponível na habitação.

Em Viseu assiste-se a um aumento proporcional de alojamentos sublotados (mais 1.020) e sobrelotados (mais 717), entre 2011 e 2021. No último ano em análise existiam 3.211 alojamentos sobrelotados.

Gráfico 193: Índice de lotação dos alojamentos (de residência habitual), por ano de referência – Viseu



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Os dados recolhidos demonstram que existem, no concelho, 3.211 alojamentos com uma ou mais divisões em falta e que conferem a carência de espaço suficiente para o agregado familiar residente. Ao nível micro, as freguesias de Viseu, Rio de Loba e Repeses e S. Salvador são as que contam maior número de alojamentos sobrelotados. Por sua vez, contabilizam-se no território concelhio 28.737 alojamentos com uma ou mais divisões em excesso. As freguesias com mais habitações sublotadas são Viseu, Rio de Loba e Abraveses.

Os alojamentos sobrelotados representam 8,2% do parque habitacional de Viseu, aos quais acrescem 73,7% de alojamentos sublotados e 18% de tipologia adequada ao agregado familiar residente (sem divisões em falta ou em excesso).

Tabela 43: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e lotação (n.º), por freguesia – Viseu, 2021

	3 ou + divisões em excesso	2 divisões em excesso	1 divisão em excesso	sem divisões em falta ou	1 divisão em falta	2 divisões em falta	3 ou + divisões em falta	Total
Viseu (concelho)	8954	9476	10307	7053	2601	480	130	39001
Abraveses	665	867	892	594	205	34	9	3266
Bodiosa	300	284	252	154	67	15	3	1075
Calde	161	170	98	78	23	4	1	535
Campo	524	453	427	262	96	23	10	1795
Cavernães	140	129	121	70	33	7	0	500
Cota	149	93	44	36	9	0	2	333
Coutos de Viseu	136	154	145	89	35	3	1	563
Fragosela	282	242	209	140	42	13	4	932
Fail e Vila Chã de Sá	194	234	248	161	57	12	2	908
Lordosa	238	170	140	82	31	2	0	663
Mundão	251	214	231	133	39	7	1	876
Orgens	347	340	341	204	65	13	5	1315
Povoaide	152	174	147	86	39	10	4	612
Ranhados	411	513	672	486	150	29	5	2266
Repeses e São Salvador	570	562	739	503	171	40	12	2597
Ribaifeita	111	129	108	56	23	3	2	432
Rio de Loba	1014	749	836	495	193	31	13	3331
Santos Evos	159	144	143	89	33	5	0	573
São Cipriano e Vil de Souto	166	152	157	85	48	10	4	622
São João de Lourosa	407	439	393	251	84	19	1	1594
São Pedro de France	125	135	130	68	21	5	2	486
Slgueiros	296	306	256	170	75	14	8	1125
Barreiros e Cepões	181	158	109	79	30	5	2	564
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	228	254	252	134	59	13	8	948
Viseu	1747	2411	3217	2548	973	163	31	11090

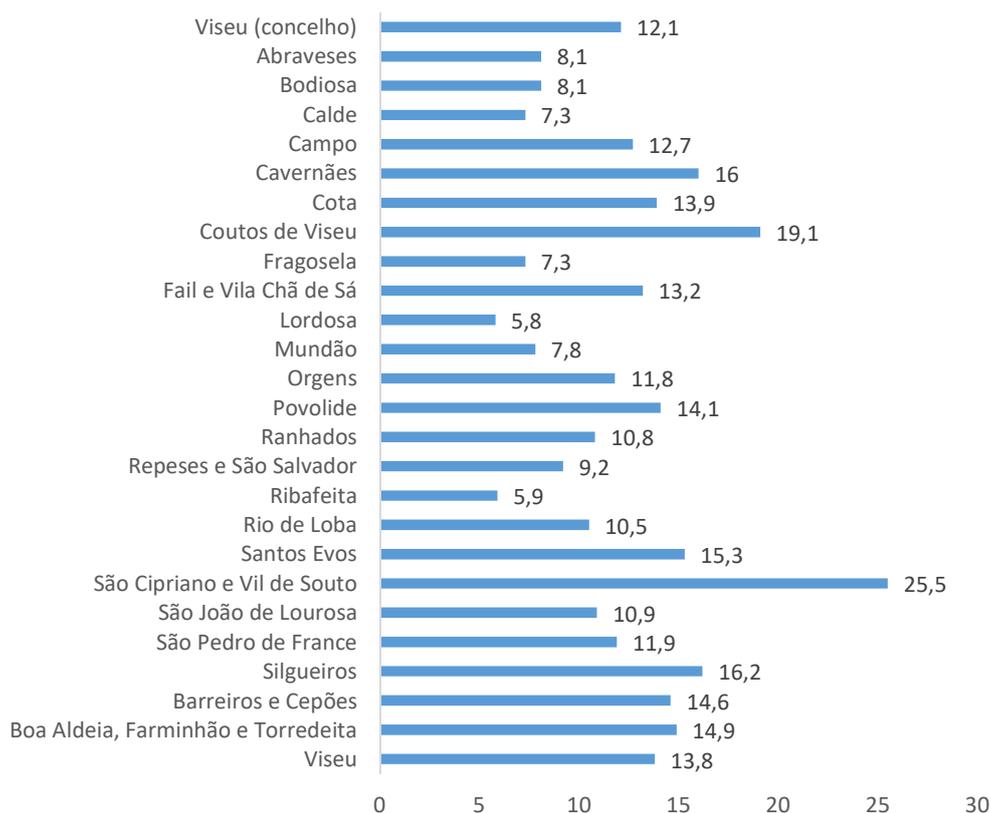
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 194: Alojamentos familiares clássicos de residência habitual e lotação (n.º) – **Viseu**, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 195: Proporção (%) de alojamentos familiares clássicos vagos, por freguesia – **Viseu**, 2021



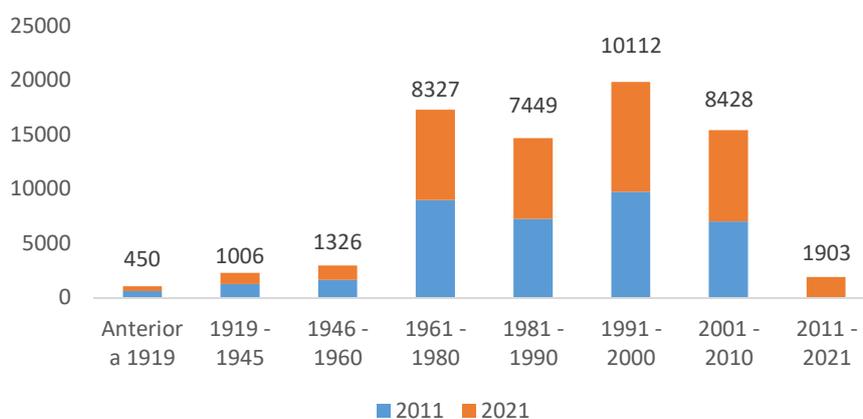
Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Viseu apresenta uma proporção de 12,1 alojamentos familiares clássicos vagos, o que sugere uma disponibilidade significativa de espaços residenciais no concelho. A

freguesia que apresenta maior proporção de residências vagas é S. Cipriano e Vil de Souto e a que mostra menor proporção é a freguesia de Fragosela.

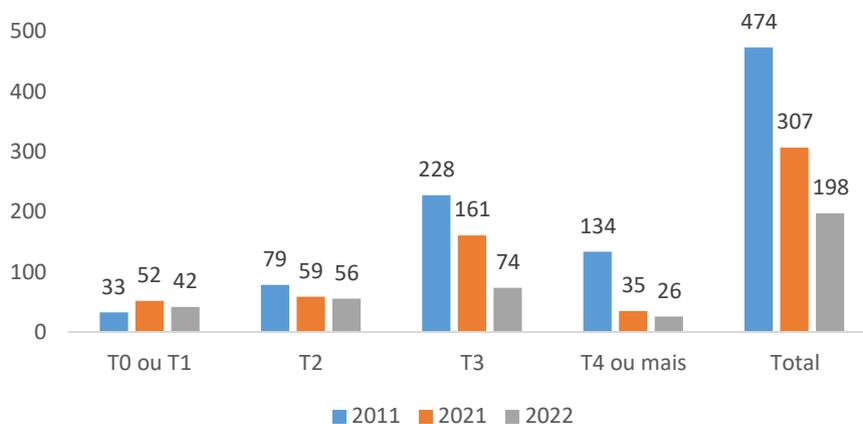
Resultado da crise económica, em Viseu, o número de novas construções de habitação familiar decaiu entre 2011 e 2021 (de 474 para 198, uma queda de 58%), sobretudo na tipologia t3. Este cenário é comprovado pelo indicador que analisa a época de construção dos edifícios e que demonstra uma maior quantidade de alojamentos em edifícios contruídos entre 1991 e 2000, enquanto o número de construções posteriores a 2011 é substancialmente inferior.

Gráfico 196: Alojamentos (n.º) por época de construção do edifício, por ano de referência – Viseu, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

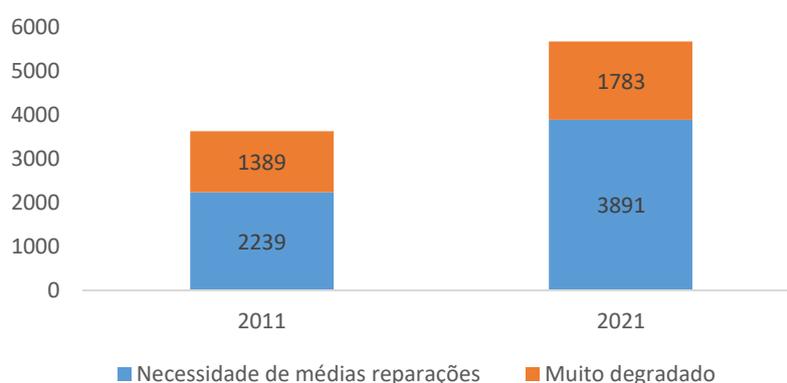
Gráfico 197: Fogos concluídos (n.º) em construções novas para habitação familiar, por tipologia – Viseu, 2021



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

No que respeita à conservação e manutenção do parque habitacional, em 2021 Viseu destaca-se com uma menor proporção de edifícios muito degradados (1.783) face a 2011 (3.891). O número de edifícios a necessitar de médias reparações também reduziu na última década.

Gráfico 198: Edifícios (n.º) por estado de conservação, por ano de referência – **Viseu**



Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

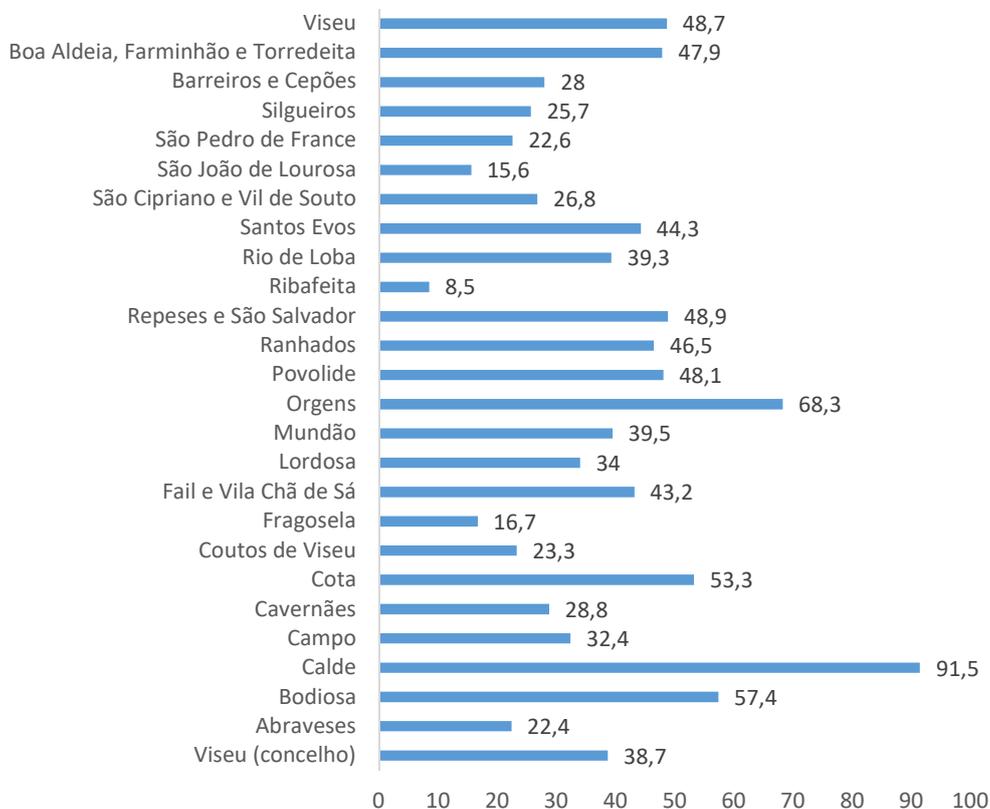
Na análise desagregada por freguesias, Ribafeita evidencia-se com a menor proporção de edifícios com necessidade de reparação (8,5%), valor bastante inferior à média concelhia (38,7%). Por oposição, a freguesia de Clade (91,5%) e a de Orgens (68,3%), concentram a maior proporção de edifícios com necessidade de reparação, acima da média concelhia. As freguesias de Viseu, Rio de Loba, Bодiosa e Campo são as que apresentam mais edifícios com necessidades de reparação profundas.

Tabela 44: Edifícios (n.º) por dimensão da reparação, por freguesia – **Viseu**, 2021

	Com necessidades médias	Com necessidades profundas	Total
Viseu (concelho)	3891	1783	37758
Abraveses	124	71	2422
Bodiosa	331	155	1666
Calde	240	75	1044
Campo	193	100	2295
Cavernães	52	69	799
Cota	149	70	836
Coutos de Viseu	79	24	994
Fragosela	69	24	1127
Fail e Vila Chã de Sá	115	56	1251
Lordosa	150	59	1081
Mundão	85	43	971
Orgens	178	74	1531
Povolide	103	21	1071
Ranhados	150	55	1119
Repeses e São Salvador	200	48	1576
Ribafeita	28	17	799
Rio de Loba	328	174	3476
Santos Evos	120	54	856
São Cipriano e Vil de Souto	59	47	1000
São João de Lourosa	118	79	2189
São Pedro de France	39	34	850
Silgueiros	177	78	1955
Barreiros e Cepões	106	62	1202
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	205	51	1715
Viseu	493	243	3933

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

Gráfico 199: Proporção (%) de edifícios com necessidade de reparação, por freguesia – 2021

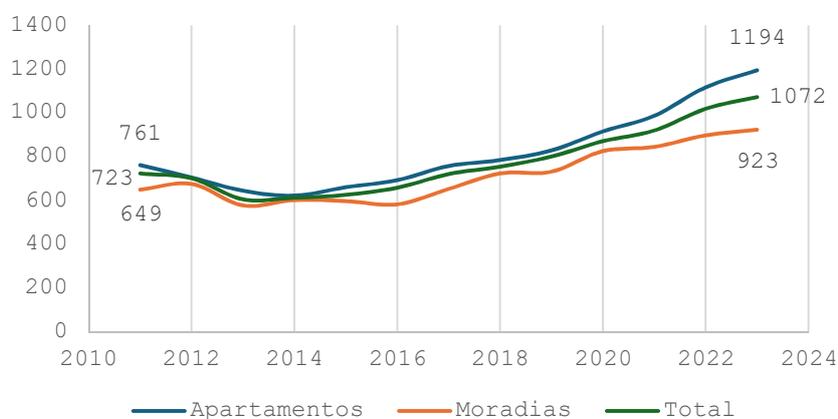


Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação – Censos 2021

A especulação imobiliária que se faz sentir nos últimos anos fez disparar o valor médio das rendas de casa nos últimos anos em Viseu, bem como das vendas de casa que atingiram preços muito elevados.

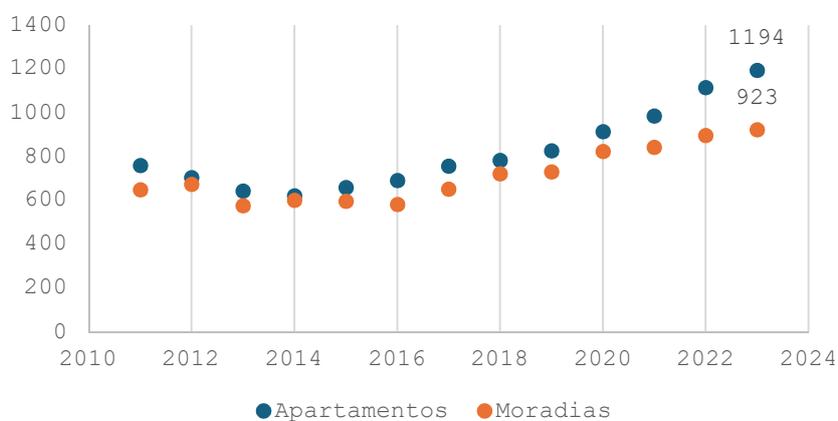
O ano de 2023 foi aquele em que as avaliações bancárias atingiram os valores mais elevados enquanto 2013 foi o ano que assinalou os valores mais baixos. A partir de 2014 observa-se uma ligeira recuperação dos valores médios de avaliação bancária por m<sup>2</sup> seja para moradias, seja para apartamentos.

Gráfico 200: Evolução dos valores médios (€) de avaliação bancária por m<sup>2</sup> dos alojamentos, moradias e apartamentos, por ano – Viseu



Fonte: PORDATA, 2024

Gráfico 201: Evolução dos valores médios (€) de avaliação bancária por m<sup>2</sup> dos alojamentos, moradias e apartamentos, por ano – Viseu



Fonte: PORDATA, 2024

## HABITAÇÃO SOCIAL

A HABISOLVIS E.M. – Empresa Municipal de Habitação Social de Viseu é a entidade responsável pela gestão social, patrimonial e financeira da habitação municipal e, complementarmente, a entidade coordenadora de diversos programas habitacionais.

No domínio da habitação social, os dados relativos a 2023 indicam que existem aproximadamente 835 residentes em 512 fogos propriedade do município, distribuídos por 297 edifícios. Os fogos estão concentrados em 5 bairros sociais (Paradinha, Quinta da Pomba, Balsa, Municipal e 1.º de Maio) e, em menor quantidade, em algumas localizações específicas como Marzovelos, bairro do Liceu, rua Silva Gaio e bairro da Fundação Salazar. Do total de fogos, 15 são de arrendamento condicionado, situados na zona histórica e 38 estarão disponíveis para arrendamento acessível, resultado de um acordo de financiamento com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana e cujas obras se encontram em execução.

Em 2011 existiam 433 fogos de habitação social em Viseu, pelo que se verifica uma evolução positiva.

Os dados dos pedidos de habitação social registados na HABISOLVIS E.M. revelam que em 2022/2023 existiam 136 famílias a habitar em condições de precariedade habitacional, com destaque para as que residem em casa partilhada e em anexos, arrecadações ou garagens. Os pedidos de habitação quantificavam 13 famílias sem alojamento, no entanto estavam identificadas no mesmo período 64 pessoas sem casa, sem teto ou em situação de risco eminente, pelas equipas do SAAS e do RSI.

Do total de pedidos de habitação contabilizados em 2023, 46% correspondem a agregados isolados, 31,6% monoparentais e 22,8% são famílias nucleares.

Tabela 45: Total de pedidos (n.º) de habitação e pessoas realojadas, por tipo de agregado –

### Viseu

	2022	2023
N.º pedidos	57	79
Ag. monoparental	13	25
Ag. nuclear	27	18
Ag. isolado	17	36
Ag. fam. realojados	4	2
Pessoas realojadas	7	3

Fonte: HABISOLVIS E.M.

No ano de 2023 foram realojados 2 agregados familiares, constituídos por 3 pessoas de nacionalidade portuguesa, nas freguesias de Repeses e S. Salvador e Ranhados. Em 2022 realizou-se um maior número de realojamentos: 4 agregados familiares, constituídos por 7 pessoas de nacionalidade portuguesa.

Apesar de os pedidos serem apresentados maioritariamente por portugueses, estão representadas outras nacionalidades, nomeadamente Jordana, Iraquiana, Guineense, Angolana, Indiana, Ucraniana, Brasileira, Moçambicana, Cabo-Verdiana e Marroquina. O maior número de pedidos de habitação é proveniente de residentes nas freguesias de Viseu, Abraveses, Repeses e S. Salvador e Ranhados.

Tabela 46: Pedidos de habitação (n.º), por freguesia e por ano – Viseu

	2022	2023
Abraveses	4	9
Bodiosa	1	0
Calde	0	2
Campo	1	1
Cavernães	0	0
Cota	0	1
Coutos de Viseu	0	0
Fragosela	4	1
Fail e Vila Chã de Sá	0	2
Lordosa	0	0
Mundão	0	2
Orgens	0	3
Povolide	1	0
Ranhados	1	5
Repeses e São Salvador	4	6
Ribafeita	0	1
Rio de Loba	4	4
Santos Évos	0	2
São Cipriano e Vil de Souto	0	0
São João de Lourosa	0	3
São Pedro de France	0	0
Silgueiros	0	0
Barreiros e Cepões	0	0
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita	1	1
Viseu	36	36
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>79</b>

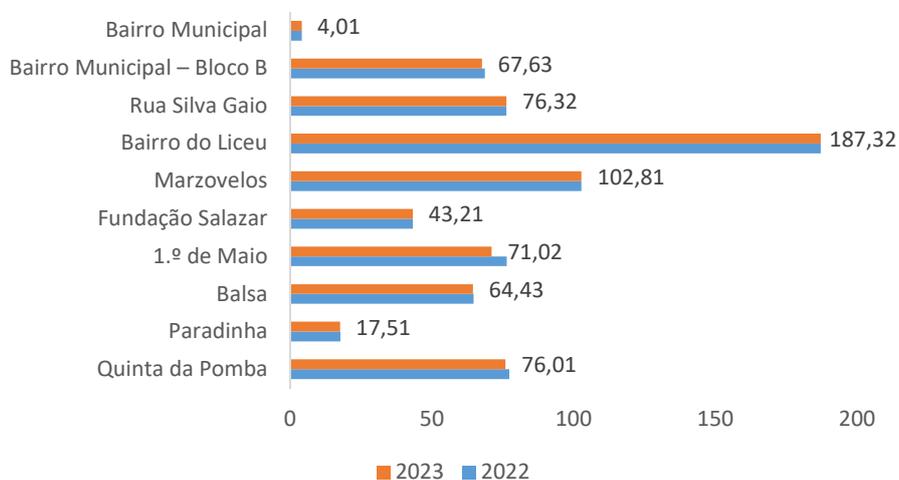
Fonte: HABISOLVIS E.M.

O aumento do número de pedidos, entre 2022 e 2023, parece indiciar um agravamento das condições de habitação em Viseu.

Para o mesmo período, e ao contrário do que se verifica no parque habitacional privado, o valor médio das rendas de habitação social tem-se mantido estável e, em alguns casos, diminuiu. O valor das rendas oscila entre um mínimo de € 9,61 correspondente

a 2% do valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS 2023 – € 480,83) e um máximo de € 346,83 (bairro da Balsa).

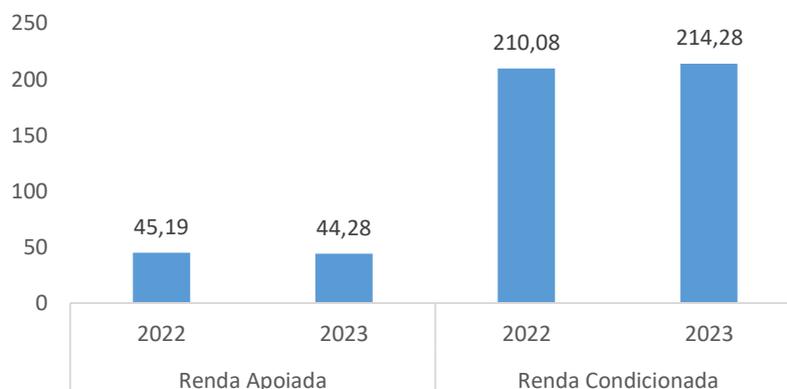
Gráfico 202: Valor médio (€) das rendas de habitação social, por bairro e por ano – **Viseu**



Fonte: HABISOLVIS, E.M.

No que respeita às rendas de habitação social por tipo de arrendamento, a análise recai sobre a renda apoiada e a renda condicionada, que permitem que as famílias possam ter acesso a habitação adequada e a preços que não comprometam a sua estabilidade financeira. Na renda apoiada, o arrendamento é calculado com base nos rendimentos, composição e características do agregado familiar. Na renda condicionada, o valor do arrendamento é fixado com base nas características da habitação e representa o teto máximo da renda apoiada.

Gráfico 203: Valor médio (€) das rendas de habitação social, por tipo de arrendamento e por ano – **Viseu**



Fonte: HABISOLVIS E.M.

Em 2023, o valor médio da renda apoiada era de € 44,28 e da renda condicionada era de € 214,28. Em relação ao ano transato, o valor médio das rendas reduziu na tipologia apoiada e aumentou na tipologia condicionada.

O número de famílias em incumprimento nos contratos de arrendamento, especificamente sobre o pagamento da renda, diminuiu entre 2022 e 2023. No entanto, ainda se contabilizam 80 famílias em situação de dívida.

Tabela 47: Famílias (n.º) em incumprimento de pagamento de renda, por bairro social e ano – Viseu

	2022	2023
Quinta da Pomba	6	4
Paradinha	57	55
Balsa	17	15
1.º de Maio	2	1
Fundação Salazar	1	1
Marzovelos	1	0
Bairro do Liceu	0	0
Rua Silva Gaio	0	0
Bairro Municipal –Bloco B	0	0
Bairro Municipal	5	4
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>80</b>

Fonte: HABISOLVIS E.M.

Os bairros sociais estão frequentemente associados a um estigma relacionado com comportamentos desviantes, tráfico de droga, criminalidade e insegurança, resultado da concentração de uma população socialmente homogénea (economicamente frágil), ainda que tendencialmente heterogénea do ponto de vista cultural. Em Viseu, a maioria dos empreendimentos de habitação social encontram-se inseridos na malha urbana, mas em alguns casos, a imagem negativa dos bairros (muitas vezes intitulados de “bairros problemáticos” ou “guetos”) levam à recusa de famílias carenciadas a aceitar realojamento nestes locais.

A Câmara Municipal de Viseu assinala um forte investimento em obras de conservação e/ou reabilitação do parque de habitação social, na ordem dos € 42.800,00. Este investimento é fundamental para garantir condições dignas aos moradores, a

preservação do património, a sustentabilidade e a segurança, enquanto contribui e promove a integração social.

O aumento dos preços de venda e arrendamento tem dificultado o acesso das famílias à habitação. Por outro lado, os encargos com a habitação tornam-se inabarcáveis para muito agregados.

A insuficiência de habitações sociais disponíveis não permite dar resposta à crescente procura. O incremento populacional derivado do aumento migratório implica uma maior procura habitacional, que resulta na pressão sobre a oferta existente.

A Estratégia Local de Habitação de Viseu (ELHV) consiste num plano desenvolvido para dar resposta às necessidades habitacionais do município, melhorando as condições de vida da população residente, sobretudo os que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social e económica.

Os objetivos gerais da ELHV são o acesso a habitação digna, a reabilitação urbana, a inclusão social e a sustentabilidade. Esta estratégia concretiza uma intervenção ao nível da elaboração do diagnóstico habitacional, a execução de projetos de reabilitação e a concretização de novas construções.

## SEGURANÇA

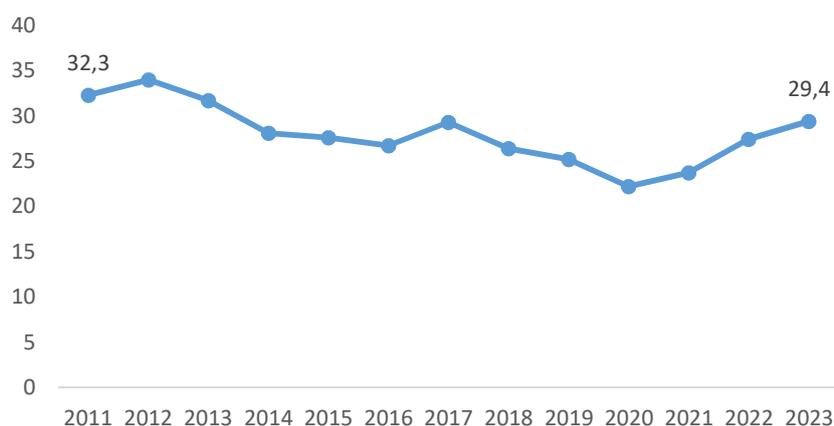
Portugal é, de forma geral, considerado um dos países mais seguros da Europa e do mundo. No entanto, enfrenta desafios relacionados com a criminalidade.

Em 2023, a criminalidade em Portugal atingiu o valor mais alto da última década, com um aumento aproximado de 8% de crimes registados, em comparação com 2022.

A tendência nacional de crescimento da criminalidade reflete-se no concelho de Viseu.

A taxa de criminalidade, que indica a frequência de crimes por cada 1000 habitantes, era de 29,4‰ em 2023. Com exceção de um pico em 2017, a taxa de criminalidade registou um declínio constante até 2020, verificando-se posteriormente um aumento na ordem dos 7 pontos percentuais. Ainda assim, o valor da criminalidade continua mais baixo em comparação com 2011.

Gráfico 204: Evolução da taxa de criminalidade (‰), por ano – Viseu

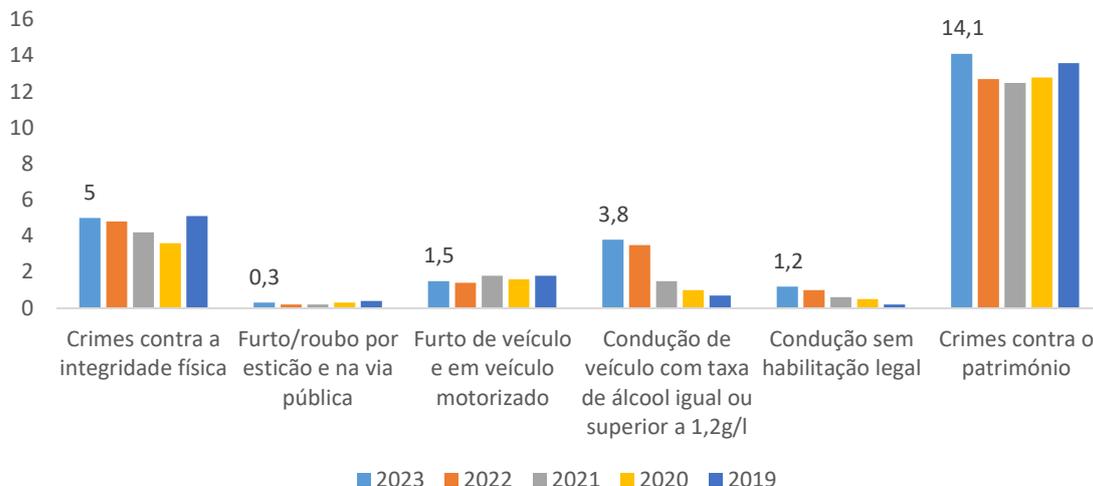


Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Em Viseu, a criminalidade contra o património é a categoria mais prevalente (14‰), seguida dos crimes contra a integridade física (5,0‰).

Os valores registados em 2023 são mais elevados face ao ano transato, para todas as categorias de crime.

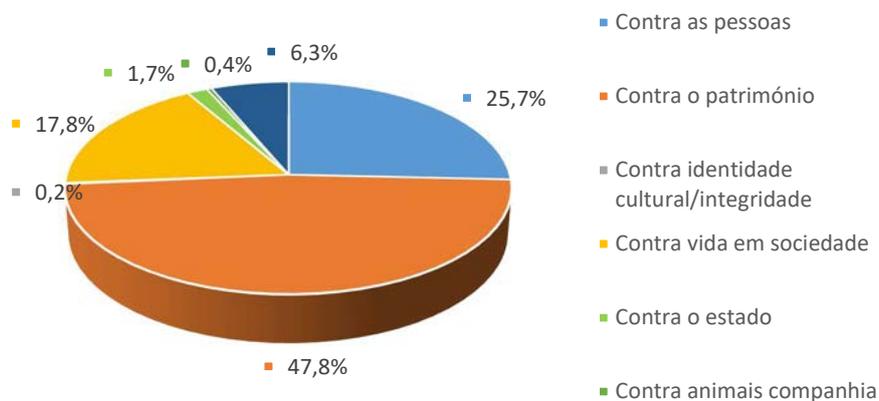
Gráfico 205: Taxa de criminalidade (%), por categoria de crime e por ano – Viseu



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Os crimes contra o património representam um peso de 47,8% face ao total e a segunda categoria mais representada são os crimes contra as pessoas (25,7%). A categoria crimes contra a sociedade tem um peso de 17,8% e os crimes previstos em legislação avulsa constituem 6,3% do total. Os crimes contra identidade cultural/integridades, contra o Estado e contra animais de companhia revelam uma proporção pouco significativa (2,3%).

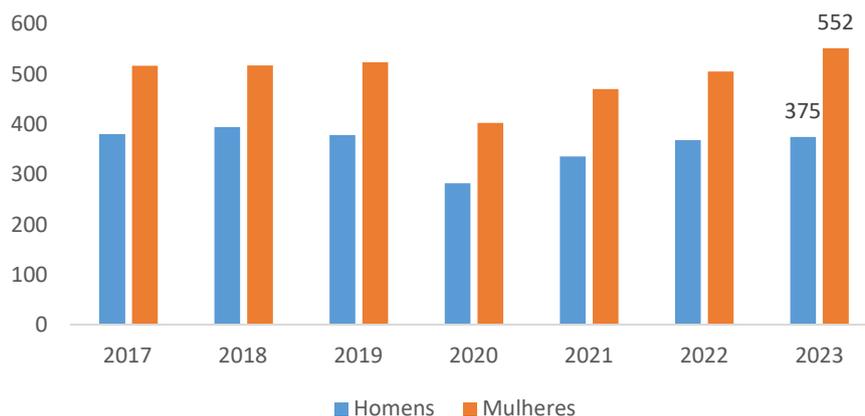
Gráfico 206: Crimes (%) registados por categoria e peso face ao total – Viseu, 2022



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

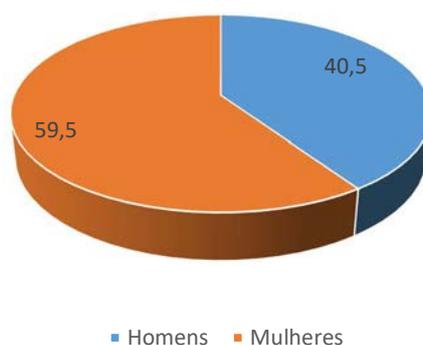
Em 2023, foram registados em Viseu 757 crimes contra as pessoas. Do total de vítimas destes crimes (927 pessoas), 59,5% foram mulheres. Este desequilíbrio de género tem-se mantido nos últimos anos, na medida em que o número de mulheres lesadas é amplamente superior ao de homens.

Gráfico 207: Lesados/ofendidos (n.º) em crimes contra as pessoas, por sexo e por ano – Viseu



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

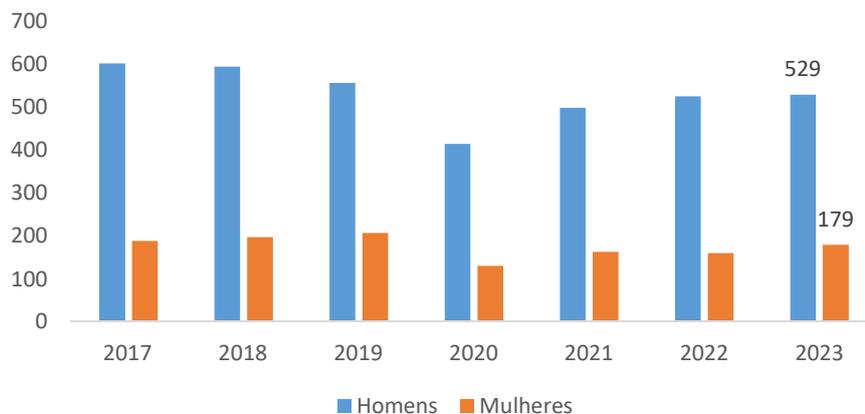
Gráfico 208: Lesados/ofendidos (%) em crimes contra as pessoas, por sexo – Viseu, 2023



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

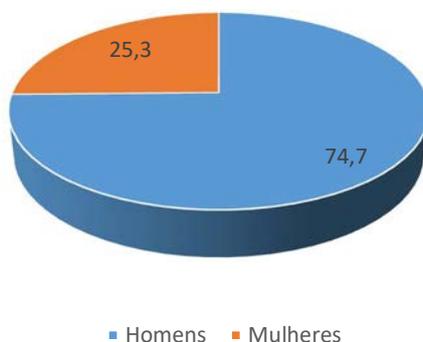
Os dados relativos aos suspeitos/agentes deste tipo de crimes revelam que, em 2023, 74,7% desses suspeitos são do sexo masculino. O indicador revela que os homens representam a maior proporção de perpetradores para todo o período em análise.

Gráfico 209: Agentes (n.º) suspeitos identificados em crimes contra as pessoas, por sexo e ano  
– Viseu



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Gráfico 210: Agentes suspeitos (%) identificados em crimes contra as pessoas, por sexo –  
Viseu, 2023

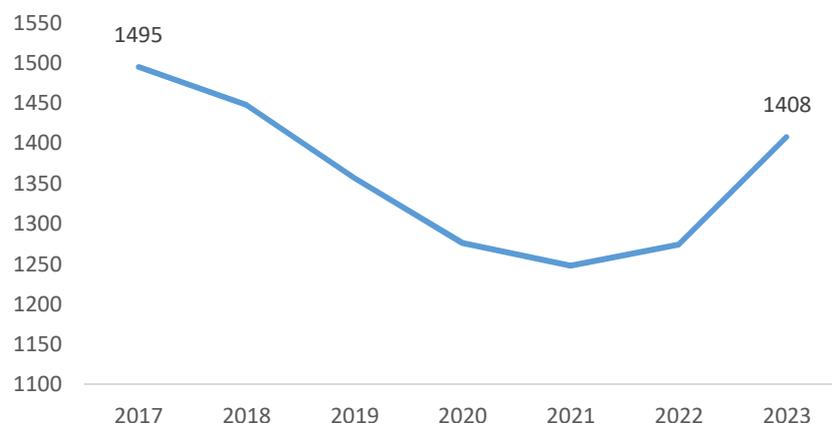


Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Efetuada uma análise mais detalhada sobre as categorias e tipos de crimes mais registados em Viseu e a sua evolução ao longo dos anos percebe-se que os crimes contra o património são os que se quantificam em maior número ao longo dos anos, com um declínio até 2021 e posterior aumento até 2023.

Dentro desta categoria, os crimes mais registados em Viseu são furtos em veículo motorizado, furto oportunidade de objeto não guardado e outros danos (55,4%) e burla informática/comunicações (44,3%).

Gráfico 211: Evolução dos crimes registados contra o património (n.º), por ano – **Viseu**

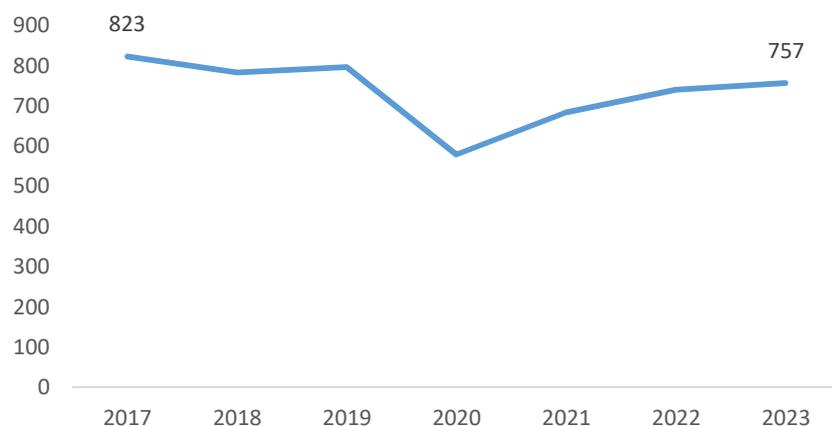


Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Os crimes registados contra as pessoas também atingem uma proporção significativa em Viseu e a evolução demonstra uma tendência de redução até 2020, seguida de um aumento gradual até 2023.

Nesta categoria, os crimes com maior expressividade em Viseu são a ofensa à integridade física simples e violência doméstica (65,8%), seguido de ameaça e coação (17,8%).

Gráfico 212: Evolução dos crimes registados contra as pessoas (n.º), por ano – **Viseu**

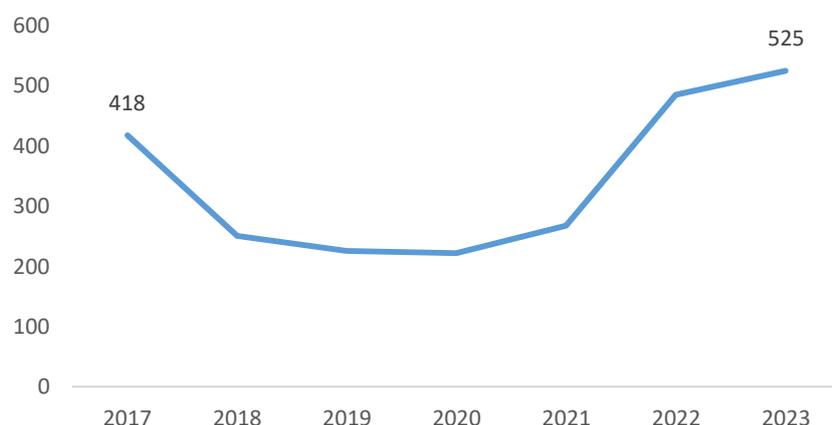


Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Os crimes contra a vida em sociedade surgem como a terceira categoria mais registada, com valor descendente até 2020 e um aumento acentuado até 2023.

Nesta categoria incluem como crimes mais registados em Viseu a condução com uma taxa superior à permitida por lei (74,5%) e a falsificação (13,9%).

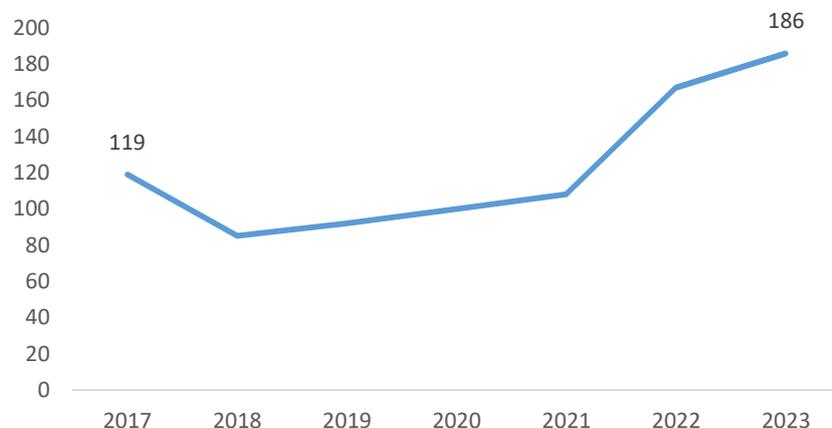
Gráfico 213: Evolução dos crimes registados contra a vida em sociedade (n.º), por ano – Viseu



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Os crimes relacionados com legislação avulsa apresentam um peso significativo na criminalidade em Viseu e a sua evolução mostra uma tendência crescente desde 2018. Os crimes mais registados em Viseu para esta categoria são a condução sem habilitação legal (66,1%) e o tráfico de estupefacientes (24,7%).

Gráfico 214: Evolução dos crimes registados por legislação avulsa (n.º), por ano – Viseu



Fonte: DGPJ – SIEJ Sistema de Informação de Estatísticas da Justiça, 2024

Os crimes contra a identidade cultural ou integridade pessoal, contra a paz pública, contra os animais de companhia e contra o Estado (incluindo desobediência e/ou resistência a autoridade pública e contra a realização da justiça) não assumem uma expressividade significativa no nosso território.

## VIOLÊNCIA DE GÉNERO

Em Portugal, a violência de género é um fenómeno persistente que afeta milhares de pessoas, com implicações ao nível da estabilidade familiar e do desenvolvimento comunitário, perpetuando ciclos de desigualdade.

Uma das principais formas de violência de género é a violência doméstica, no entanto existem outras cujo número de vítimas aumenta anualmente.

Um estudo realizado em 2023 pela Associação Atitude Coletiva de Viseu, para uma amostra de 144 pessoas, 21% afirmam ter sido discriminadas em função da sua orientação sexual, identidade de género ou características sexuais.

A distribuição etária das pessoas discriminadas indica que o grupo mais afetado é o dos 18 aos 29 anos, seguindo-se o das pessoas com idade entre os 30 e os 40 anos. O género masculino é o mais representado (53%). Dos inquiridos que sofreram discriminação, 50% identificam-se como homossexuais, 30% como bissexuais e 13% como heterossexuais. Uma minoria identifica-se como pansexual. No que respeita às habilitações, 34% completou o ensino secundário e 33% detém o grau de licenciatura. Registam-se, ainda, em menor número pessoas com o 9.º ano de escolaridade e mestrado.

As situações de discriminação ocorreram em 33% dos casos por colegas de trabalho, seguidas de situações perpetradas por parte de pessoas desconhecidas (30%), por colegas de escola (13%) e por pessoas com quem mantém ou manteve uma relação afetiva/amorosa (10%). A discriminação é maioritariamente verbal (90%) e os fatores que estão na base dos comportamentos abusivos são a homofobia (66%) e a lesfobia (17%).

Apesar dos casos apurados em inquérito, apenas três foram denunciados às autoridades competentes. Os motivos que justificam a ausência de denúncia são a vergonha, o medo de represálias, a falta de confiança nos órgãos de polícia, a necessidade de proteção dos agressores (ex. familiares) ou a falta de provas do ato violento. Importa ressaltar que algumas das pessoas discriminadas entenderam que a denúncia não era necessária e 40% desconhece os locais para apresentação de queixa.

## Parte II – COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

### CARACTERIZAÇÃO DAS ENTIDADES

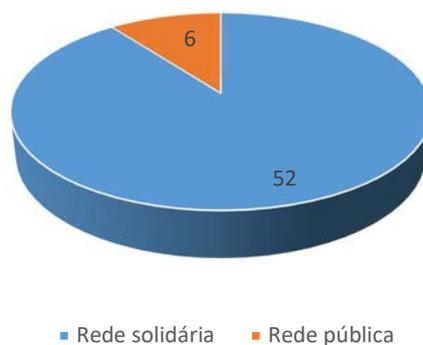
De acordo com a Carta Social Municipal de Viseu, em 2023 identificam-se 75 entidades gestoras de equipamentos sociais cuja natureza jurídica atesta a permanência do dinamismo das instituições não lucrativas no território.

Gráfico 215: Entidades gestoras, por natureza jurídica – **Viseu**, 2023



Fonte: Carta Social Municipal – Câmara Municipal de Viseu de Viseu

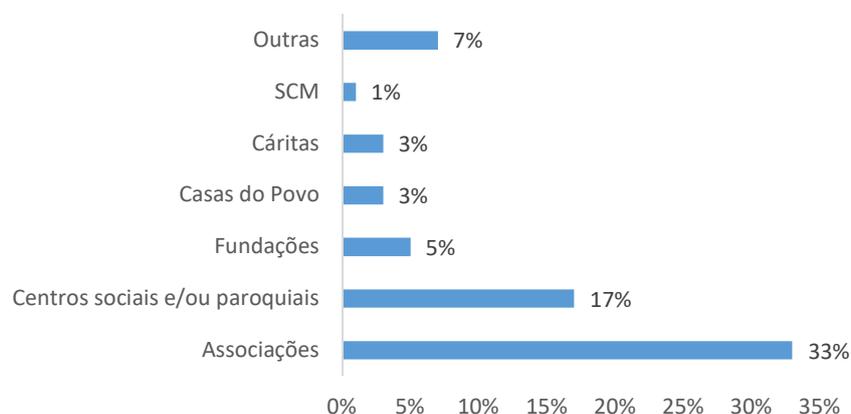
Gráfico 216: Entidades gestoras não lucrativas, por categoria – **Viseu**, 2023



Fonte: Carta Social Municipal – Câmara Municipal de Viseu

As entidades da rede solidária constituem a oferta mais numerosa e a que apresenta a maior diversidade de tipologia, refletindo não apenas o crescimento do terceiro setor, mas também a multiplicidade da intervenção social no território.

Gráfico 217: Entidades da rede solidária, por tipologia – **Viseu**, 2023



Fonte: Carta Social Municipal – Câmara Municipal de Viseu

As entidades públicas (6) integram os agrupamentos de escolas e a ARS do Centro I.P. Importa, ainda, realçar o papel determinante assumido pelas estruturas de governação local, nomeadamente a Câmara Municipal de Viseu, cujo âmbito de intervenção veio a ser reforçado com a transferência de competências no domínio da Ação Social.

O concelho de Viseu é sede de um vasto universo de organizações responsáveis pela gestão de equipamentos, respostas sociais e serviços. A freguesia de Viseu é a que regista maior número de entidades, não lucrativas (28) e lucrativas (10), seguida pelas freguesias de Repeses e S. Salvador (8) e Abraveses (7).

A maioria das entidades tem uma intervenção restrita ao território, ainda que algumas assumam responsabilidade social em diferentes freguesias e outras atuem a nível distrital.

A presença de atividade voluntária marca a intervenção social no território, de forma complementar. No Banco Local de Voluntariado estão registadas 41 entidades e 302 voluntários, maioritariamente mulheres.

## EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

Em 2023, existiam 135 equipamentos sociais no concelho de Viseu, consubstanciados em 250 respostas sociais.

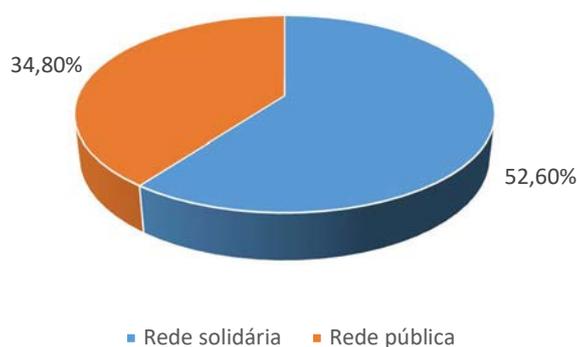
As entidades da rede solidária são responsáveis pela gestão de 71 equipamentos (52,6%), com 178 respostas sociais existentes no território, o que confirma a importância do terceiro setor na oferta deste tipo de equipamentos.

Gráfico 218: Equipamentos sociais, por natureza jurídica da entidade gestora – **Viseu**, 2023



Fonte: Carta Social Municipal – Câmara Municipal de Viseu

Gráfico 219: Equipamentos sociais das entidades não lucrativas, por categoria – **Viseu**, 2023



Fonte: Carta Social Municipal – Câmara Municipal de Viseu

A especialização da oferta apresenta uma clara concentração de equipamentos e respostas sociais (56) na freguesia de Viseu, quer não lucrativos (37) ou lucrativos (10).

Apesar da distribuição dos equipamentos sociais se revelar assimétrica, não existe nenhuma freguesia do território sem cobertura e sem oferta de respostas.

Os equipamentos e respostas sociais não lucrativas disseminam-se de forma equilibrada pelo território municipal os/as lucrativos/as encontram-se centralizados/as na freguesia de Viseu.

Gráfico 220: Respostas sociais, por tipologia – Viseu, 2023



Fonte: Carta Social Municipal – Câmara Municipal de Viseu

As entidades gestoras, através dos equipamentos sociais que gerem, promovem e desenvolvem respostas distribuídas por quatro domínios, com uma atuação mais direcionada à infância e juventude (129 respostas) e pessoas idosas e/ou dependentes (92 respostas).

De salientar que a forte componente de respostas dirigidas a crianças e jovens se deve à vasta rede de estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública.

Realça-se uma forte presença no território de respostas à comunidade em geral, orientadas para o apoio à população em situação de pobreza, privação ou exclusão (ex. Cantinas sociais; acompanhamento social; apoio em bens materiais, alimentares, vestuário).

## ATORES DA REDE SOCIAL

A Rede Social (Decreto-Lei n.º 115/2006) é uma estrutura de governança local que agrega os atores do setor social e, através de abordagens concertadas e colaborativas, responde às necessidades e problemas sociais com soluções mais eficazes, contribuindo para combater a pobreza e a exclusão social ao nível local.

A Rede Social é composta por entidades privadas e públicas que atuam no concelho e aderem voluntariamente. Em 2024 o Conselho Local de Ação Social de Viseu (CLAS Viseu) integrava um total de 140 parceiros, na sua maioria entidades públicas.

As atividades desenvolvidas pelos atores da Rede Social abrangem um leque alargado de grupos sociais, incluindo alguns grupos populacionais mais vulneráveis. A sua intervenção é, maioritariamente, transversal a diferentes grupos.

A intervenção dos atores da rede social em diferentes áreas de vida visa promover o bem-estar e o exercício da cidadania, abrangendo um conjunto alargado de domínios: proteção e apoio social; educação e formação; saúde; emprego; segurança; habitação; cultura e lazer.

A proteção e apoio social e a educação são áreas onde atuam um maior número de entidades da Rede Social, contrariamente aos domínios da habitação e segurança onde intervém um número mais reduzido de entidades.

A sustentabilidade das organizações e a suficiência dos recursos disponíveis para atuar no domínio da pobreza e exclusão social constituem um desafio particularmente relevante para as entidades do terceiro setor que desempenham um papel crucial no âmbito da coesão social. O recurso a diferentes fontes de receita como garantia de sustentabilidade surge como uma estratégia comum à maioria das instituições da Rede Social. Porém, o contributo do estado tem uma importância decisiva.

Numa época de retração da despesa pública, a comparticipação financeira por parte do Estado (central e local) continua a representar uma proporção significativa dos proveitos totais das entidades da Rede Social.

Apesar da existência de obstáculos significativos à sustentabilidade financeira dos atores da Rede Social de Viseu, a viabilidade e funcionamento destas entidades não se encontra ameaçada, o que revela a sua resiliência e capacidade de adaptação a contextos adversos.

As metodologias participativas realizadas com os parceiros e com outros representantes locais, no âmbito de projetos sociais executados, permitiram alcançar consenso sobre a existência de constrangimentos e potencialidades no exercício da sua atividade.

Os constrangimentos surgem, essencialmente, ao nível do financiamento/recursos financeiros, escassez de recursos humanos e fraca articulação da rede. As dificuldades de financiamento emergem como o principal constrangimento identificado e traduzem-se, sobretudo, na diminuição do financiamento público e numa fraca diversificação de fontes de financiamento.

As potencialidades prendem-se com a experiência e conhecimentos dos recursos humanos e com o reforço e diversificação das respostas e serviços sociais oferecidos. Ao nível das potencialidades destaca-se a qualificação, o saber e a experiência de terreno dos recursos humanos afetos às entidades, a par com uma abrangente capacidade de resposta decorrente de investimentos realizados pelas entidades.

## REDE DE RECURSOS E PARCERIAS

Os recursos institucionais alocados à Rede Social concorrem para a prossecução dos objetivos comuns pelos quais todos os parceiros assumiram uma responsabilidade partilhada. A rentabilização e otimização dos recursos existentes no território permite aumentar a eficiência e a qualidade das respostas prestadas e minimizar a duplicação de esforços.

Para além da rede de equipamentos e respostas sociais existentes, identificam-se no território um conjunto de outros programas, projetos e recursos sociais (vide páginas 118 a 121 da Carta Social Municipal de Viseu).

Por conseguinte, verifica-se a existência de uma diversificada e vasta rede de recursos, nem sempre disponibilizada e/ou usufruída, por ausência da partilha de informação, fraca participação e a não promoção ativa das parcerias.

A existência de uma distribuição desigual de responsabilidades e de um grau de comprometimento e implicação não equitativo entre parceiros afeta a capacidade de participação dos atores nas atividades da rede de parceria, bem como os benefícios potenciais dessa participação no funcionamento interno da rede. A inatividade dos grupos de trabalho do CLAS Viseu e a parca operacionalização das Comissões Sociais de Freguesia são disso exemplo. Neste sentido, urge revitalizar a Rede Social de Viseu.

## PARTE III – PROBLEMÁTICAS SOCIAIS DO TERRITÓRIO

A elaboração do Diagnóstico Social teve por base o cruzamento de informação estatística com processos participativos, que objetivaram a auscultação das entidades que integram o CLAS Viseu e de outros agentes sociais locais.

Neste sentido, procedeu-se à definição de 5 eixos que carecem de intervenção social prioritária e as respetivas problemáticas identificadas.

<b>Eixo I – Grupos Vulneráveis</b>	
<b>Idosos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Isolamento social e/ou solidão da pessoa idosa;</li><li>• Aumento da dependência da pessoa idosa, por falta de suporte familiar e/ou insuficiência económica;</li><li>• Aumento dos sentimentos de desconsideração pela dignidade e pelos direitos da pessoa idosa;</li><li>• Falta de respostas de apoio para os cuidadores informais, em situações de grande dependência;</li><li>• Insuficiência de vagas em ERPI, Centro de Dia e SAD.</li></ul>
<b>Pessoas com Deficiência</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acessibilidades deficitárias, nomeadamente no espaço público, transportes públicos (equipamentos e horários) e turismo inclusivo;</li><li>• Dificuldade de acesso das pessoas com deficiência à cultura, lazer e participação cívica em geral;</li><li>• Dificuldades de empregabilidade da pessoa com deficiência e/ou incapacidade;</li><li>• Fraca articulação entre as instituições que trabalham a deficiência / incapacidade;</li><li>• Falta de oportunidades de inclusão social e profissional na comunidade (agravada nas zonas mais periféricas ou rurais);</li><li>• Desfasamento entre os serviços existentes para a população com deficiência / incapacidade e as necessidades (ex. falta de lares residenciais);</li><li>• Isolamento social das pessoas com deficiência.</li></ul>
<b>Migrantes e Minorias Étnicas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Imigração descontrolada / fluxo migratório elevado;</li><li>• Dificuldade na integração das comunidades ciganas (multinível).</li></ul>

<b>Vítimas de Violência Doméstica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ausência de respostas imediatas à vítima;</li> <li>● Falta de respostas de prevenção, nomeadamente a intervenção junto dos agressores.</li> </ul>
---------------------------------------	--

<b>Eixo II – Saúde e Saúde Mental</b>	
<b>Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dificuldade de articulação na área da saúde;</li> <li>● Aumento dos consumos e dependências, particularmente dos jovens</li> </ul>
<b>Saúde Mental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aumento e agravamento dos problemas de saúde mental na população;</li> <li>● Ausência de respostas para a população com doença mental crónica grave;</li> <li>● Poucas respostas para os problemas da doença mental;</li> <li>● Falta de apoio às famílias com doentes mentais;</li> <li>● Desocupação das pessoas com problemas de saúde mental;</li> <li>● Aumento dos problemas de saúde mental nos jovens.</li> </ul>

<b>Eixo III – Educação, Formação e Emprego</b>	
<b>Educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analfabetização / iliteracia;</li> <li>● Dificuldades económicas dos estudantes do ensino superior;</li> <li>● Inexistência de respostas de ocupação de tempos livres para crianças e jovens, especialmente em períodos de interrupção letiva.</li> </ul>
<b>Formação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Iliteracia financeira, com aumento do endividamento;</li> <li>● Desadequação da oferta formativa e profissional às pessoas e ao mercado de trabalho;</li> <li>● Formações sucessivas, sem consequências positivas para os beneficiários.</li> </ul>

Emprego	<ul style="list-style-type: none"><li>● Aumento do trabalho precário;</li><li>● Dificuldades de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional, nos cuidados aos filhos e ascendentes.</li></ul>
---------	---

<b>Eixo IV – Habitação</b>
----------------------------

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>● Falta de respostas habitacionais;</li><li>● Insuficiência de habitações com rendas acessíveis;</li><li>● Crescimento do número de pessoas sem-abrigo;</li><li>● Ausência de respostas para a população sem-abrigo.</li></ul> |
|--|

<b>Eixo V – Cooperação Interinstitucional</b>
---

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>● Défice no apoio às instituições da rede solidária;</li><li>● Ausência de uma cultura inclusiva para a integração da população vulnerável;</li><li>● Demasiada burocracia intrainstitucional;</li><li>● Falta de recursos financeiros, materiais e humanos nas instituições;</li><li>● Fraca articulação interinstitucional;</li><li>● Inexistência de iniciativas de inovação social e empreendedorismo social.</li></ul> |
|---|

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diagnóstico Social de Viseu apresenta-se com o propósito de estruturar o pensamento estratégico da Rede Social local para os desafios de desenvolvimento social do território. Enquanto instrumento estratégico de trabalho, o presente documento reflete a importância da concertação de esforços no âmbito da Rede Social e da atividade desenvolvida pelas várias entidades com intervenção em distintos domínios no território, cujo compromisso e coresponsabilização permitirão alcançar as mudanças necessárias e prioritárias à promoção do desenvolvimento social do Concelho de Viseu. O Diagnóstico Social assume uma importância crucial enquanto ponto de partida para a concretização e sedimentação de parcerias que terão certamente maior visibilidade no momento da definição e implementação do Plano de Desenvolvimento Social. Este determinará eixos, estratégias e objetivos de intervenção, baseado nas prioridades aqui definidas, devendo sedimentar parcerias num trabalho de co-responsabilização nas tomadas de decisão e de aplicação de medidas/políticas de desenvolvimento social.

Sendo certo que muitos dos problemas e necessidades aqui identificados não são exclusivos do Concelho de Viseu, importa desenvolver esforços no sentido da sua resolução à escala local sempre que seja possível, privilegiando-se o envolvimento de todos atores sociais locais e racionalizando-se os equipamentos/serviços/recursos existentes.

O processo de implementação do Programa Rede Social continua a exigir, a todos os parceiros, um esforço redobrado de participação e colaboração, o qual se constituirá, sem dúvida, numa mais-valia significativa para o Concelho de Viseu em termos de desenvolvimento e intervenção social.

